

Chiado Editora

Alcides da Silva Ferreira



TERRA

A HERANÇA

D O S D E U S E S

COLECCÃO

VIAGEM FILOSÓFICA

Chiado Editora

www.chiadoeditora.com

Um livro vai para além de um objecto. É um encontro entre duas pessoas através da palavra escrita. É esse encontro entre autores e leitores que a Chiado Editora procura todos os dias, trabalhando cada livro com a dedicação de uma obra única e derradeira, seguindo a máxima pessoana “põe quanto és no mínimo que fazes”. Queremos que este livro seja um desafio para si. O nosso desafio é merecer que este livro faça parte da sua vida.

www.chiadoeditora.com

Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde
Avenida da Liberdade, N.º 166, 1.º Andar
1250-166 Lisboa, Portugal

Conjunto Nacional, cj. 903, Avenida Paulista 2073,
Edifício Horsa 1, CEP 01311-300 São Paulo, Brasil

Chiado Editorial

Espanha
Calle Serrano, 93, 3.ª planta
28006 Madrid
Passeig de Gràcia, 12, 1.ª planta
08007 Barcelona

Chiado Publishing

U.K | U.S.A | Irlanda
Kemp House 152 City Road
London EC1CV 2NX

Chiado Éditeur

França | Bélgica | Luxemburgo
Porte de Paris
50 Avenue du President Wilson
Bâtiment 112 La Plaine St Denis
93214 Paris

Chiado Verlag

Alemanha
Kurfürstendamm 21
10719 Berlin

© 2015, Alcides da Silva Ferreira e Chiado Editora
E-mail: info@chiadoeditora.com

Título: Terra – A Herança dos Deuses
Editor: Rita Costa

Composição gráfica: Ricardo Heleno – Departamento gráfico
Capa: Maria Girao
Revisão: Alcides da Silva Ferreira
Impressão e acabamento: *Chiado Print*
1.ª edição: Setembro, 2015

ISBN: 978-989-51-4395-5
Deposito Legal n.º PT 392391/5

ALCIDES DA SILVA FERREIRA

TERRA
A HERANÇA
DOS DEUSES

Chiado Editora

Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde

Existem duas possibilidades...
Estamos sós no universo ou, não estamos.
Ambas são igualmente aterradoras.
Arthur C. Clarke
(1917-2008)

Prefácio

Este livro é o resultado de uma investigação histórica iniciada após a observação de um acontecimento fenomenal em Lisboa na tarde de 28 de Dezembro de 1976 e que foi também visto por várias outras pessoas que estavam no mesmo local onde eu me encontrava, assim como por outras testemunhas que se encontravam em outros locais da cidade.

Apesar de ter sido uma notícia extraordinária, fora do comum, e de impacto mundial, aparentemente parece ter sido ignorada pelos principais órgãos de comunicação social, tendo apenas sido publicada em alguns jornais diários mas sem qualquer destaque especial, facto esse que também me deixou perplexo e intrigado.

A partir desse dia, a lembrança desse acontecimento, foi um assunto que percorreu milhares de vezes os meus pensamentos durante os anos que se seguiram devido à profunda estupefação, intriga e curiosidade que essa observação despertou em mim.

Depois de 39 anos de leituras, estudos e pesquisas apresento neste livro as conclusões a que cheguei depois deste longo tempo em que procurei persistentemente a explicação para o que observei nesse dia e que supostamente não deveria existir na Terra.

Por detrás desse acontecimento encontrei toda uma verdade que tem sido propositadamente ocultada e manipulada pelos que ao longo dos tempos detiveram e detêm o poder religioso e a governação dos povos.

A história oficial do passado remoto da Humanidade revelou-se no mínimo questionável e duvidosa e poderá servir apenas para ocultar os verdadeiros factos que estiveram na origem da Humanidade e noutros acontecimentos históricos.

A investigação levou-me a entrar no campo da ciência, da religião e da arqueologia e recuar cada vez mais no tempo até ao passado mais remoto, ao tempo em que “o Deus vivo”, temido e admirado por todos os povos, era servido pelo povo Hebreu, também conhecido por Semitas, Israelitas ou Judeus. Ainda recuei mais no tempo até à época em que os Deuses e Deusas viviam na Terra e eram servidos por todos os povos Humanos e a tempos anteriores em que esses Deuses e Deusas criaram a Humanidade à sua imagem e semelhança.

E por fim recuei aos tempos em que apenas os Deuses e Deusas habitavam a Terra e a Humanidade não existia.

No passado mais remoto os povos adoravam os Deuses e Deusas, os quais tinham os mais diversos nomes.

Mais recentemente, muitos povos passaram a adorar um só Deus, apesar de o chamarem por nomes diferentes.

Devido à religião a Humanidade está e tem estado em guerra permanente, milhões de pessoas já morreram nas guerras com origem em conflitos religiosos.

Há alguma legitimidade moral aceitável ou sanidade mental em mandar matar, matar ou morrer devido a motivos ou questões religiosas? Obviamente que não.

Nenhuma religião que adora o Criador tem o fundamento de causar o mal e o sofrimento aos seus seguidores

ou àqueles que não o são, apesar disso são muitas vezes usadas para o mal, constantemente muitos dos seus dirigentes, sacerdotes ou praticantes esquecem que o principal e sagrado fundamento moral de qualquer ser humano é:

Não faça aos outros o que não deseja que lhe façam a si.

Ninguém pode aspirar em percorrer em paz e segurança o caminho para o futuro se desconhecer o seu verdadeiro passado.

Quem eram os Deuses e Deusas dos povos do passado e quem é o Deus dos povos mais recentes?

Haverá Deuses e Deusas ou apenas um Deus?

Quem criou a Humanidade, os Deuses e Deusas ou esse Deus único?

As religiões representarão o verdadeiro Criador do Universo?

A verdadeira história da Humanidade revelou-se mais fascinante e extraordinária do que a mais fabulosa imaginação poderia supor e as respostas e respectivas provas estão descritas e referenciadas neste livro para quem pretender confirmar por si mesmo.

Capítulo 1

A vinda dos Deuses

Na mais remota antiguidade, era tido como uma certeza que os Deuses criaram a Humanidade e conviveram com os humanos. Depois dos Deuses se terem afastado da Humanidade passaram milhares de anos e muitas gerações humanas, e já ninguém sabia com toda a certeza o que aconteceu no passado, quem eram os Deuses e como eram.

As diversas ocorrências geofísicas, guerras e consequentes deslocções de povos também contribuíram para que o passado fosse esquecido.

Com o evoluir da nossa atual civilização, várias opiniões surgiram, a tese da criação e posteriormente a tese da evolução, na base desta ultima teoria, e resumindo, os Humanos eram animais de uma espécie de homínídeos e com o passar do tempo e de gerações num processo de seleção natural e de adaptação às mudanças geofísicas da Terra, foram-se transformando até se tornarem no que são hoje.

Esta teoria da evolução, da autoria de Charles Darwin, foi baseada em observações e pressuposições de Darwin nas suas viagens pelo mundo, tendo desenvolvido a ideia de que os seres se adaptaram às mudanças climatéricas

que ocorreram na Terra ao longo de milénios sofrendo mutações, e concluiu por isso que os seres poderiam transformar-se ao longo do tempo para se adaptar a novas condições de vida.

Nessa linha de pensamento, a teoria da evolução das espécies não tem explicação para o facto de os Humanos terem evoluído não só fisicamente a partir desses homínidos ancestrais, mas terem também evoluído muitíssimo intelectualmente, mais nenhuma espécie teve esse tipo de evolução, embora haja outras espécies de primatas que já existiam antes do aparecimento da Humanidade, mas nenhuma atingiu melhor grau de intelectualidade ou melhorias físicas comparativamente aos seus congéneres do passado.

Comprova-se que em todas as espécies, ao longo do tempo e de gerações, há uma adaptação a novos ambientes e novas condições de vida, mas uma espécie não se transforma noutra, um macaco, um elefante, ou um ser humano, podem ter algumas características físicas diferentes de outros que vivem numa região diferente, mas um macaco quer seja maior ou menor, com menos ou mais pelo, com maior ou menor crânio, será sempre um macaco, um elefante será sempre um elefante e um ser humano será sempre um ser humano.

O Darwinismo, a teoria da evolução, também foi mais recentemente denominada de “teoria da origem inferior da espécie Humana”.

Já a teoria da Criação refere que foi Deus que criou a Humanidade, assim como tudo o que existe, quer seja visível ou invisível, mas esta teoria não tem explicação para a origem desse “Deus criador”, se esse Deus fez o universo, antes disso não haveria nada, então onde estava o “Criador” se antes não havia nada? Como surgiu o

Criador? Se havia um vazio onde agora está o universo, esse espaço vazio, e agora o Universo, estarão dentro de algo maior?

A teoria da Criação diz ainda que Deus (o Logos Criador) habita num mundo espiritual, portanto fora deste mundo material que é o universo, noutra dimensão, onde o espírito e a matéria coexistem na mesma sintonia. Esse mundo espiritual está em todo o lado e ao mesmo tempo em lado nenhum, só é alcançável pelo espírito, uma forma de energia que é a nossa essência, e que também é designada por alma, sendo portanto o corpo físico apenas o invólucro mortal para vivermos neste mundo físico, ou seja, apenas uma máquina biológica onde a alma encaixa e só é libertada quando esse corpo morre, a morte do corpo faz consequentemente retornar a alma eterna e imortal ao mundo espiritual de onde proveio antes de ter encarnado nele em determinada fase da sua constituição.

A antítese ao “evolucionismo” de Darwin é a “Teoria da origem superior da espécie Humana Terrestre”, a qual não contradiz de todo a teoria da Criação Divina inicial é apenas uma variação, ela parte da suposição que não foi o “Logos Criador do universo” que fez a Humanidade, defende que ela foi criada por outros Seres, os quais eram viajantes, astronautas extraterrestres, que recorreram à engenharia genética para efetuar esse projeto, e que os humanos foram criados para os servirem, tratando-os como Deuses devido a eles terem sido os seus criadores, terem conhecimentos para fazer tudo e aparentemente serem imortais.

Esta teoria, da origem superior da espécie Humana Terrestre baseia-se nas descobertas de fósseis humanos descomuns, ruínas de construções megalíticas milena-

res encontradas em várias partes do mundo e nos escritos de civilizações antigas.

O pesquisador suíço Erich Von Daniken foi um dos primeiros defensores modernos desta teoria e dedicou grande parte da sua vida a viajar pelo mundo para estudar as civilizações antigas, como os Sumérios, Babilônios, Hindus, Incas, Maias e Astecas. Erich Von Daniken foi pioneiro na abordagem técnica sobre a influência de seres extraterrestres no desenvolvimento da vida na Terra, publicou vários livros, sendo o mais conhecido, o seu livro intitulado “Eram os Deuses Astronautas?”, e efetuou posteriormente um documentário com o mesmo título que foi exibido no cinema em vários países do mundo obtendo grandes audiências.

Sistematicamente Erich Von Daniken vem afirmando que as mutações fisiológicas e o fator “inteligência” foram introduzidos no homínídeo ancestral, por engenharia genética, resultando no aparecimento do Homo-Sapiens. E todo o processo civilizatório foi sendo gradualmente introduzido por esses mesmos seres, foi o primeiro pesquisador a confrontar a teoria de Darwin e a da Criação e a expor publicamente essa linha de pensamento.

As suas investigações são uma referência no estudo deste assunto, e ele próprio, possui muitas fotos e artefatos recolhidos em diversos locais do mundo que comprovam as suas afirmações. Embora a teoria da origem superior da espécie Humana Terrestre não invalide totalmente a Teoria da Criação, pois fomos criados, mas não pelo “Deus Criador” nem originariamente quando Ele criou o Universo.

Uma espécie que domine vastos conhecimentos científicos pode perfeitamente criar novas espécies ou modificar a sua própria espécie ou outras já existentes, no século

passado temos o caso pioneiro da ovelha Dolly criada por cientistas em laboratório através de clonagem genética.

A mais antiga civilização humana conhecida é a civilização Suméria, a qual é o berço da atual civilização Humana, uma vez que foi a fonte de inspiração para a formação das sociedades Babilônicas, Egípcia e posteriormente as Greco-Romanas que por sua vez deram origem à civilização atual.

A civilização Suméria, também é chamada de civilização da Mesopotâmia, por se situar na região entre o rio Tigre e o rio Eufrates, ambos esses rios nascem nas montanhas da atual Turquia e desaguam no Golfo Pérsico, atual território Iraquiano.

O tipo de hierarquia existente na sociedade Suméria foi utilizado posteriormente por várias outras civilizações, como a civilização Egípcia e por outras mais recentes, como os Romanos, que utilizaram esse tipo de organização na Sociedade e principalmente na estrutura do seu exército, o que revelou ser altamente eficaz e levou-os a conquistar, construir e manter um enorme império durante muitos séculos, o qual só começou a entrar em colapso devido à degradação moral e hierárquica da sociedade Romana.

A civilização Suméria tinha extraordinários conhecimentos de arquitetura, engenharia, hidráulica, matemática, química, física e astronomia, os quais eram muito superiores aos das posteriores civilizações Grega ou Romana.

Possuíam cálculos astronômicos precisos, por exemplo, no ciclo Lunar, os seus cálculos diferem apenas em 0,4 segundos dos cálculos atuais.

Na colina de Kuyundjick, antiga Nínive, foi encontrada uma tabuleta de argila Suméria com um cálculo,

cujo resultado final, na nossa numeração, corresponde a 195.955.200.000.000, no auge da civilização Grega, os cálculos matemáticos não passaram do número 10.000, daí para cima referiam que era “infinito”.

Os Sumérios desenvolveram também técnicas de medicina, técnicas de irrigação e drenagem do solo para a agricultura, assim como a construção de canais, diques e reservatórios, leis baseadas nos costumes, hierarquias religiosas, práticas comerciais, sistema de unidade política das Cidades-Estado, como Ur, Nipur e Lagash.

Construíram edifícios em pedra, alguns verdadeiramente complexos que englobavam vários módulos, os quais dispunham de templos, onde os Sacerdotes dialogavam com os “Deuses” recebendo as suas ordens e ensinamentos, dispunham também de bibliotecas e vários outros espaços de interesse público, eram complexos piramidais edificadas ao redor de um bloco central e interligados por rampas desde a base até ao topo e são denominados de zigurates.

Dur-Untash, ou Choqa Zanbil, construído no século XIII a.C. não é tão grande e magnífico como os zigurates mais antigos mas é atualmente um dos mais bem preservados zigurates do mundo, localiza-se perto da cidade de Susa no sudoeste do Irão, e atualmente é um grande campo arqueológico nos arredores da cidade que tem agora o nome da antiga cidade que o cercava Shush (Susa).



Ruínas do zigurate de Choqa Zanbil - Irão

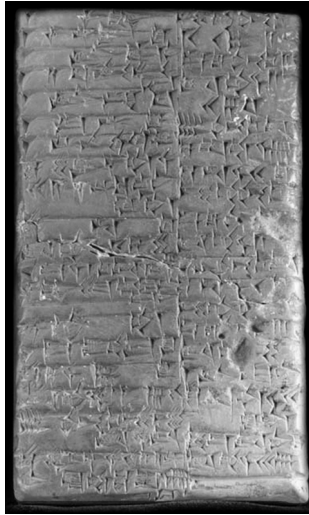
Os Sumérios Inventaram também um sistema de escrita, designada por escrita cuneiforme, assim chamada porque era redigida por um estilete em forma de cunha, o qual usavam para escrever em placas de barro (argila). Criaram também as primeiras bibliotecas conhecidas.

Na cidade de Nipur, situada a 150 km ao sul de Bagdade (atual capital do Iraque), foi encontrada uma biblioteca Suméria completa, contendo cerca de 60.000 tabletes em barro com inscrições cuneiformes sendo o tema a origem da Humanidade.

Nos achados arqueológicos da civilização Suméria encontra-se a mais vasta e antiga fonte de informação a respeito da origem da Humanidade.

Zecharia Sitchin, historiador e arqueólogo, é um dos melhores especialistas mundiais sobre a cultura Suméria, nasceu na Rússia e foi criado na Palestina, formado em história pela Universidade de Londres.

É uma das poucas pessoas no mundo capaz de traduzir a escrita cuneiforme, foi também jornalista e editor em Israel e posteriormente consultor da NASA (Agência espacial dos Estados Unidos da América).



Placa de argila Suméria com escrita cuneiforme

Zecharia Sitchin, já traduziu ao longo da sua vida mais de 2.000 placas Sumérias, e tem escrito vários livros contendo essas traduções, assim como a sua interpretação dos assuntos que elas narram.

O legado do conhecimento Sumério revela que há milhões de anos, Nibiru, um planeta de cor avermelhada cerca de quatro vezes maior que o atual planeta Terra, sofreu um desvio da sua órbita e foi captado pela gravidade do Sol, tendo então ficado a fazer parte do nosso sistema solar.

Nessa altura a Terra não existia, havia um planeta maior composto na maior parte por massa líquida e que era designado por Tiamat, o qual sofreu uma modificação ao ser embatido por uma das Luas do planeta Nibiru que o dividiu em duas partes.

A parte atingida foi pulverizada, criando o cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter, e a outra metade, que

constituiu o atual planeta Terra, foi empurrada para uma órbita mais perto do Sol, a atual órbita da Terra.

Nessa ocorrência, uma das Luas de Nibiru foi capturada pela gravidade da Terra e tornou-se o seu satélite, a Lua. E Plutão, que nessa altura era uma lua de Saturno, foi retirado da sua órbita pelo campo magnético de Nibiru e empurrado para a sua atual órbita.

Como o campo magnético de Nibiru era muito intenso, deslocou também Úrano da sua órbita original para a sua órbita atual.

O satélite astronómico dos Estados Unidos (IRAS), através de infravermelhos, obteve fotografias de um grande objeto no espaço em 1983, esse astro seria tão grande como Júpiter e poderia fazer parte do nosso sistema solar.

A NASA fez um anúncio oficial em 1987 no qual admitiu a provável descoberta deste planeta, que nessa altura designou de Planeta X.

Numa conferência na Califórnia, o pesquisador John Anderson declarou que um décimo segundo planeta pode estar orbitando o Sol e que a sua localização seria três vezes a distância entre o Sol e Plutão.

Posteriormente, a NASA não soube ou não quis revelar mais pormenores da sua existência à comunidade científica mundial.

Em Fevereiro do ano 2000 a missão Near da NASA, chefiada pelo Dr. Cheng, confirmou através da sonda espacial “Near” que se verificou uma colisão celestial no início da formação do nosso sistema solar.

As placas Sumérias têm informações muito precisas sobre todos os planetas do nosso sistema solar, por exemplo, referem as dimensões de Plutão, a sua composição química e orgânica e afirmam que anteriormente Plutão era um satélite de Saturno que se libertou pelas razões

atrás mencionadas e ganhou uma nova órbita, na nossa era o planeta Plutão só foi descoberto em 1930.

As placas referem também que a Lua tem um núcleo de ferro em forma de cabaça e que nela abunda o chumbo, por isso os Sumérios também se referem a ela como “pote de chumbo”.

Todos esses dados sobre a Lua foram confirmados pela NASA durante o programa Apolo.

As informações astronómicas que vão sendo descobertas através de satélites, sondas espaciais e por outros meios têm confirmado que os dados inscritos nas placas Sumérias correspondem à realidade, e só poderiam ser conhecidos por alguém com capacidade para viajar pelo espaço e dispor de instrumentos de precisão de alta tecnologia.

O planeta X poderá ser o planeta Nibiru, que, segundo os Sumérios, tem um período orbital de 3.600 anos comparado com a Terra, e que durante as suas passagens pelo nosso sistema solar tem provocado grandes catástrofes na Terra.

Provocou no passado um deslocamento no grau de inclinação da Terra que conjuntamente com deslocamentos de placas tectónicas originou um enorme dilúvio e alterações climáticas.

Esse dilúvio vem descrito na Bíblia e faz parte das lendas de vários povos da Terra, cuja população é constituída pelos descendentes dos sobreviventes dessa grande calamidade planetária.

Segundo o que os Sumérios narram nessas placas de argila, há cerca de 450.000 anos uma raça de seres extraterrestres veio do planeta Nibiru para a Terra, Nibiru significa travessia ou planeta de passagem e era representado por uma cruz.

Essa raça de extraterrestres foi mais tarde chamada pela Humanidade de Anunnaki, que significa “aqueles que do céu à Terra vieram” e mais tarde foram chamados de Elohim “os Senhores do Céu”.

Os Anunnaki tinham problemas no ecossistema do seu planeta Nibiru devido a falhas na camada protetora da atmosfera, e decidiram enviar uma expedição à Terra para levar ouro, o único metal que poderia ser convertido em pó fino, o qual seria colocado à volta do planeta para formar uma camada protetora.

A primeira expedição Anunnaki amarou nas águas do oceano e posteriormente instalou-se na região do Golfo Pérsico, era comandada pelo cientista Enki, que significa “Senhor da Terra”, nesse local estabeleceu a primeira base na Terra, com o nome de Eridu, “Lar longínquo construído”.

A sua missão era a extração de metais, principalmente ouro, e também estudar a Terra para uma possível colonização do planeta.

Também foi construída uma base no planeta Marte e outra na Lua, onde também extraíam minérios, essas bases serviam ao mesmo tempo de entrepostos, de armazéns e para qualquer outra eventualidade. O minério extraído na Terra era levado para Marte, numa nave de grande capacidade situada em órbita ao redor da Terra. A base de Marte era o entreposto principal, de lá partiam as naves de carga para Nibiru carregadas de minério. Quando a base na Terra já estava bem estabelecida e organizada, Enki ergueu outro complexo para a exploração de minério no Sudeste de África à qual deu o nome de Abzu.

Com o passar dos anos, a atividade de mineração foi alargada, e para isso foi enviada pelo governante de Nibiru, Anu “o Senhor das Alturas”, uma segunda expedição

liderada pelo comandante Enlil “Senhor do Comando”, que era meio-irmão de Enki e, embora Enki fosse o filho primogénito de Anu, Enlil era o sucessor de Anu ao trono de Nibiru, e por essa razão havia grande rivalidade entre ambos, Enlil liderou a construção de um grande complexo perto do Monte Ararat.



Placa Suméria representando um Anunnaki além das asas que representam o “poder” que tinham de voar, repare no pormenor do braço direito no qual tem um artefacto não usual nos povos dessa época.

Posteriormente foi enviada uma terceira missão, liderada por Ninmah, também conhecida por Ninti que significa “Senhora da Vida”, uma médica especializada em genética meia-irmã de Enki e Enlil, ao todo nessa altura já viviam cerca de 600 Anunnaki na Terra e mais 300 distribuídos pela base da Lua, na enorme nave em órbita que servia de entreposto para carregamento do ouro extraído da Terra e pela base de Marte comandada por Marduk, filho de Enki.

Posteriormente os Anunnaki, na sua maioria astronautas e cientistas improvisados como operários, reclamavam das suas duras tarefas pelo árduo trabalho de mineração, tendo havido conflitos graves nas minas Africanas que geraram um motim.

Enlil informou Anu, e, devido à gravidade da situação, este veio pessoalmente à Terra para castigar os líderes do motim, mas ouvindo os seus depoimentos e vendo o trabalho que realizavam achou que as suas reivindicações eram justas, mas a atividade era muito importante e a mineração não poderia parar.

Enki, informou seu pai Anu, que poderia ter uma solução para esse problema, contou-lhe que havia um ser que habitava perto das minas de África, que poderia ser treinado para trabalhar nas minas, desde que Anu desse consentimento que a marca dos Anunnaki, ou seja o ADN Anunnaki, fosse colocado nele.

Esse ser era uma espécie de homínídeo primata que tinha evoluído naturalmente na Terra, e Enki, tal como todos os Anunnaki, sabiam que todos os seres da Terra possuíam material genético compatível com os Anunnaki, porque a vida na Terra foi iniciada com esporos orgânicos oriundos de Nibiru e da sua Lua após a colisão com Tiamat, esse tipo de fenómeno é designado de panspermia cósmica.

Com a aprovação de Anu, Enki e Ninmah, começaram imediatamente a trabalhar nesse projeto, extraíndo óvulos de fêmeas primatas e fertilizando-os em laboratório com espermatozoides de machos Anunnaki, os quais implantaram no útero de fêmeas Anunnaki.

Durante as tentativas e erros dos dois cientistas, para criar o Humano ideal foram usadas várias espécies de ma-

míferos, anfíbios, répteis, aves e peixes, como doadores de material genético.

Como resultado dessas experiências genéticas foram criados vários seres que ficaram conhecidos, ao longo da história, tais como, centauros, ciclopes, sereias, minotauros, sátiros, etc. Essas criaturas tinham cabeça e tronco humanos e membros inferiores de animais, o inverso, a combinação bizarra de ambos ou de vários animais, e ainda seres humanos com dois pares de membros superiores.

Algumas placas sumérias que falam dessas experiências de Enki, dizem que muitos desses seres tinham sérias disfunções biológicas e não atingiram longevidade, mas houve outros que se adaptaram, desenvolveram-se bem e tinham um alto grau de inteligência.

Mais tarde esses seres conviveram por milhares de anos com os Humanos e com os Anunnaki e são citados em muitas histórias e lendas antiquíssimas, muito valorizadas pelas posteriores civilizações Greco-Romana e Indo-Europeia, como por exemplo:

A Górgona Medusa, o Minotauro de Creta, o Sátiro Pan, Garuda o Homem pássaro Hindu, etc.

Inicialmente essas criaturas eram consideradas Semi-Deuses, mas à medida que a civilização se foi expandindo e alguns desses seres se foram multiplicando, passaram a ser vistos como ameaças e foram perseguidos e combatidos, tendo ficado na memória alguns dos bravos guerreiros que os combateram, sendo os mais famosos, homens como Gilgamesh, Teseu, Perseu, Hércules, etc.

Esses acontecimentos que se verificaram nos tempos remotos da criação da Humanidade eram do conhecimento geral, mas com o passar do tempo foram sendo esquecidos.

Após o dilúvio parte desse conhecimento foi divulgado oralmente e depois escrito pelos reconstrutores das cidades Sumérias e continuadores dessa civilização e das novas civilizações que surgiram após o dilúvio, como a Babilônia, mas já com conotações semi-lendárias.



Pormenor da estátua em bronze de Perseu com a cabeça de Medusa, construída em 1545 por Benvenuto Cellini na Praça Della Signoria em Florença, Itália.

Os continuadores da civilização Egípcia e principalmente os Gregos antigos deram grande importância a esses grandes heróis que fazem parte da designada Mitologia Grega.

Os heróis Semi-Deuses da antiguidade que ainda viviam na época do dilúvio, assim como todos os Semi-Deuses, foram salvos dessa catástrofe pelos Anunnaki por essa razão os seus feitos continuaram a ser falados e também não foram esquecidos pelos descendentes de Noé dos quais renasceu grande parte da Humanidade.

Esses acontecimentos antigos continuaram a ser festejados na reconstruída Suméria e em todas as cidades

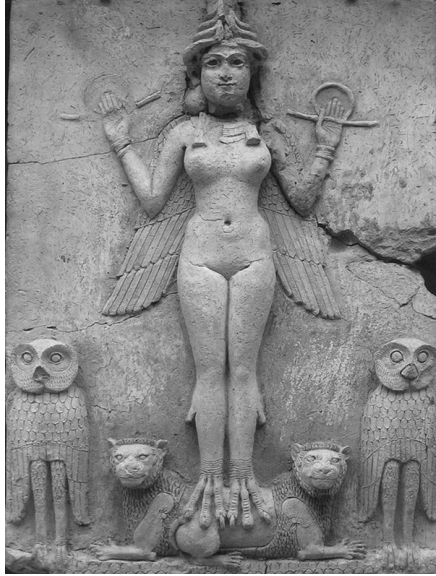
reconstruídas ou nas novas que os Anunnaki e os Semi-Deuses criaram com ajuda da crescente população humana e que vieram a dar origem a novas civilizações.

Os continuadores da civilização Suméria mantiveram na sua cultura as narrativas dos feitos desses heróis cujos nomes originais foram sendo adaptados às diferentes línguas e culturas das novas civilizações.

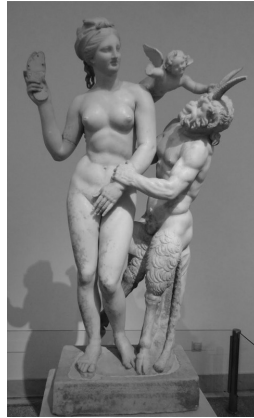
A antiga civilização Grega deu grande destaque a todos esses heróis e aos seus feitos porque valorizavam grandemente o aspeto físico e cultural do ser humano, daí o seu lema, “uma mente sã num corpo sã”.



Estatueta de Garuda em bronze feita no século 18. Foi encontrada no Nepal e está atualmente exposta no Museu de Arte de Honolulu - Havaí (Estados Unidos da América).



Relevo Babilónico em terracota datado entre 1800 a 1750 a.C. representando a Rainha da Noite, foi encontrado no sudeste do Iraque e está exposto no Museu Britânico em Londres.



Estátua antiga em mármore da Deusa Afrodite, seu filho Eros, o Deus do amor (Cupido para os Romanos) e o sátiro Pan, está exposta no Museu Nacional de Arqueologia em Atenas, Grécia.



Estátua de Teseu e o Minotauro no Jardim de Tuileries, Paris, França.



Estátua de Hércules e o Centauro na Praça Della Signoria, em Florença, Itália, foi construída por Jean Boulogne, nascido em 1529.

Capítulo 2

A Criação da Humanidade

A primeira geração estéril humana (Homo-Sapiens) de híbridos foi então criada, aos quais chamaram de “trabalhadores primitivos”, e à medida que eram ensinados foram substituindo os Anunnaki nas minas de África nas tarefas em que era difícil recorrer ao uso de máquinas e por isso o esforço físico era muito desgastante.

Mas esses primeiros híbridos, além de não procriarem, para o padrão Anunnaki, envelheciam rapidamente, uma vez que os Anunnaki não introduziram neles o seu gene de longevidade, deixaram na sua constituição o gene original dos homínídeos primatas, e como no relógio biológico dos Anunnaki um ano correspondia na Terra a supostamente 3.600 anos, aos olhos dos Humanos Terrestres dava a sensação dos Anunnaki serem imortais.

Mas como o tempo de vida dos Humanos Terrestres era demasiado curto para os interesses dos Anunnaki, Enki e Ninmah aperfeiçoaram a manipulação genética desses híbridos, usando o próprio esperma de Enki, e criaram outro modelo mais perfeito de terráqueo, que Enki chamou Adamo, “aquele nascido na Terra”, ou Adam “o da Terra”, “o Terrestre” o qual possuía um alto grau de inteligência e uma maior longevidade.

No princípio, esse novo modelo da raça Adâmica era estéril, e Enki decidiu criar clones modificados, utilizando o ADN mitocondrial de sua esposa Ninki “Senhora da Terra” combinado com o ADN do tecido retirado de Adamo, e criou uma fêmea apta para procriação.

Estava assim concluída com êxito a criação do ser desejado, e que iria servir os Anunnaki não só na mineração, mas também em muitas outras tarefas.

Enki era referenciado com o termo Nahash “Portador do conhecimento” que enaltecia as suas habilidades científicas. O brilhante cientista Anunnaki possuía um cajado de metal, em forma de haste circundado por duas serpentes, em referência à dupla hélice do ADN humano. Esse símbolo, o Caduceu, foi adotado pela Medicina em todas as épocas.

Tendo conhecimento, através dos relatórios de Enlil, da criação por Enki e Ninmah do Humano Terrestre perfeito, Adamo e a sua fêmea, Anu ordenou que eles fossem levados à sua presença em Nibiru, e ficou tão agradado e surpreso com a perfeição deles que estava decidido a mantê-los em Nibiru não fosse Enki tê-lo elucidado e convencido a deixá-los trazer de volta à Terra onde pertenciam, tendo eles ficado sob a guarda de Enlil na base de Edin/Éden (Lar dos Justos) no Médio Oriente.

Nessa altura Adamo e a sua fêmea começavam a amadurecer sexualmente e isso irritou Enlil que tomado pela ira os expulsou para a base Africana de Abzu, onde começaram a procriar.

A prole deles foi então clonada por Enki para acelerar e ampliar a sua descendência e assim se geraram mais Humanos todos portadores de um gene de longevidade mais perto dos padrões dos genes de longevidade dos Anunnaki, os Humanos Terrestres tinham nessa época um pe-

ríodo de vida que poderia chegar aos 1.000 anos de idade, mas ainda assim era um período de vida muito inferior aos dos Anunnaki, de tal modo que eles, aos seus olhos, e como seus criadores e senhores, eram como Deuses imortais.

Este grande êxito de Enki veio atíçar ainda mais a rivalidade com o seu meio irmão Enlil, o qual, apesar de também ter profundos conhecimentos científicos, incluindo de genética, discordava da aplicação dessa ciência na manipulação de animais e ainda mais discordava na alteração ou aplicação dos genes Anunnaki em qualquer tipo de experiências e a respeito da criação dos Humanos referia que a missão era a mineração e colonização do planeta Terra e não andar a fazer de Deus, como Enki fez.

Enlil só concordou com as experiências de Enki porque o Rei, Anu, seu pai as autorizou devido à extrema importância desta missão na salvação do planeta Nibiru, e mais tarde, ao verificar que com o sucesso da utilização dos Humanos Terrestres como mão-de-obra em várias tarefas, a missão dos Anunnaki prometia ser mais eficaz, rápida e viável, e também porque os Anunnaki que trabalhavam na Mesopotâmia às suas ordens diretas começaram a clamar pela presença de Humanos naquela região.

Para satisfazer essa reivindicação, e apesar das objeções de Enki, Enlil, na condição de Comandante e Administrador da Terra escolheu um grupo de Humanos Terrestres e levou-os para trabalharem em Eridu a principal base do Golfo Pérsico.

Enki, além da criação dos Humanos Terrestres, também mandou trazer alguns animais de Nibiru os quais eventualmente terá modificado geneticamente para se adaptarem à Terra, esses animais serviriam de base na alimentação, e Enlil fez uso dos seus conhecimentos ge-

néticos para produzir e modificar sementes com o mesmo objetivo. Não se sabe ao certo se Enlil era contra a engenharia genética em Humanos por razões morais ou simplesmente devido à rivalidade com o meio-irmão Enki.

A primeira matriz biológica perfeita do Humano Terrestre (*Homo Sapiens*), gozava da proteção de Enki, que o chamava de Adamo, “Nascido na Terra”, e possivelmente esse nome passou a ser uma referência a toda a primeira geração de Humanos, que foi clonada a partir dessa matriz inicial, esses termos foram depois distorcidos ao longo do tempo nas diversas citações históricas do plural para o singular, Adamo/Adam/Adão, assim como o termo “Elohim” que significa “Deuses” e não “Deus”.

É provável que posteriormente os Anunnaki tenham modificado em alguns grupos de Humanos Terrestres algumas características genéticas, principalmente o aspeto facial para diversificar algumas características de beleza, conforme o gosto pessoal de alguns “Deuses” Anunnaki, e existindo outros Anunnaki com conhecimentos genéticos suficientes, poderia ter havido uma espécie de competição para ver quem tinha os espécimes mais belos ao seu serviço, os mecanismos de seleção natural e de adaptação a diversos meios ambientes, gerou simultaneamente uma evolução que também levou ao surgimento de várias raças com características distintas.

Nos textos Bíblicos do antigo testamento é mencionado que nas primeiras gerações Adâmicas, os Humanos viviam centenas de anos, os patriarcas dessa época de Set a Noé, viveram quase até aos mil anos de idade, mas é possível que tivessem vivido mais tempo, porque as primeiras civilizações Humanas aprenderam a fazer cálculos com os Anunnaki para os quais a referência ao tempo era

baseada na órbita solar do seu planeta Nibiru que os Sumérios diziam ser de 3.600 anos.

A primeira grande civilização pré-diluviana, a Suméria, dominava o sistema matemático dos Anunnaki, para aplicação na Terra, onde o dígito 1 correspondia a 60 unidades, que é o sistema cronográfico atual, 1 hora são 60 minutos ou seja 3600 segundos.

Por essa razão, é muito provável que o ciclo de vida desses primeiros Humanos tenha sido de milhares de anos, tendo vindo a decrescer até às primeiras dinastias Egípcias, deteriorando-se devido à adaptação ao ciclo de vida da Terra, e o mesmo aconteceu com os Anunnaki residentes ou nascidos na Terra, cujo relógio biológico se foi debilitando e adaptando ao ciclo de vida do planeta tendo como consequência o encurtamento da sua duração normal de vida.

Durante milénios, os Humanos Terrestres serviram os seus Criadores, os seus Deuses e Senhores, os Anunnaki, e foram aprendendo muitas tarefas e artes, muitos foram instruídos em diversas ciências e construíam também as casas dos Deuses, às quais chamavam templos.

Os Humanos que mais conviviam com os Deuses eram os servidores dos templos, os sacerdotes, os quais transmitiam aos restantes Humanos das Comunidades as ordens dos Deuses e eram o topo da hierarquia dos Humanos Terrestres. Consta nos escritos Sumérios que em determinada época, Enki admirava e protegia um jovem Humano Terrestre, famoso na sociedade, cujo nome era Adapa, o qual era seu filho assumido, e um dos primeiros frutos de relações entre Enki e mulheres humanas Terrestres. Adapa foi instruído pelos Anunnaki e tinha grande cultura e conhecimentos, tendo inclusivamente visitado Nibiru e falado com Anu, seu avô paterno.

Os Anunnaki trouxeram de Nibiru animais herbívoros que adaptaram à Terra, os quais os Humanos pastoreavam e serviam de alimentação para todos, assim como vários tipos de sementes de cereais, havia agrupamentos Humanos que se dedicavam à pastorícia e outros à agricultura.

Nessa época houve um desentendimento entre dois irmãos Humanos, Abael e Kin, (na Bíblia Abel e Caim filhos de Adão), tendo Kin assassinado Abael, este acontecimento enfureceu Enki pois foi o primeiro ato de barbuidade cometido entre os Humanos, com receio que atos semelhantes viessem a ser cometidos, Enki perdoou Kin da pena de morte mas impôs-lhe um castigo severo, a expulsão para as terras distantes, acompanhado dos seus familiares e das pessoas que trabalhavam às suas ordens e desse longínquo local não teriam, nem recursos nem autorização para regressar.

E a todos eles também incutiram uma marca que lhes recordaria para sempre o ato bárbaro cometido, assim como os tornaria reconhecíveis perante todos os Humanos e Anunnaki se porventura um dia se voltassem a encontrar. Presume-se que através de algum processo desconhecido lhes causaram alteração do gene responsável pelo crescimento de pelos faciais de modo a que não lhes crescesse mais a barba nem aos seus descendentes, sendo essa a marca que os distinguiria dos demais humanos.

Era comum naquela época os indivíduos do sexo masculino, fossem Humanos ou Anunnaki, usarem longas barbas, a qual exibiam com orgulho. Atualmente constata-se que os homens de vários povos do continente Americano são desprovidos de pelos faciais e presume-se que eventualmente possam ser eles os descendentes de Kin (Caim na Bíblia).

Bíblia – Génesis – capítulo 4 – versículos 1 a 8

1. Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Possuí um homem com a ajuda do Senhor.”

2. E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor e Caim lavrador.

3. Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor.

4. Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação,

5. mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido.

6. O Senhor disse-lhe: “Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante?”

7. Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se precederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo.”

8. Caim disse então a Abel, seu irmão: “Vamos ao campo.” Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e matou-o.

Nesta parte da Bíblia, no Livro de Génesis, o seu autor ao referir-se a Adão está a referir-se à raça Adâmica, porque no seguimento da história de Caim (Kin), Deus expulsou-o para terras distantes onde depois construiu uma cidade na qual viveu e teve filhos, mas a Bíblia não relata de onde proveio a mulher de Caim.

Bíblia – Gênesis – capítulo 4 – versículos 16 a 26

16. Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden.

17. Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoch. E construiu uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henoch.

18. Henoch gerou Irad, Irad gerou Maviael; Maviael gerou Matusael, Matusael gerou Lamec.

19. Lamec tomou duas mulheres, uma chamada Ada e outra Sela.

20. Ada deu à luz Jabel, que foi pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos.

21. O nome de seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro.

22. Sela, de seu lado, deu à luz Tubal-Caim, o pai de todos que trabalham o cobre e o ferro. A irmã de Tubal-Caim era Noema.

23. Lamec disse às suas mulheres: “Ada e Sela, ouvi a minha voz: mulheres de Lamec, escutai as minhas palavras: Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino.

24. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes.”

25. Adão conheceu outra vez sua mulher, e esta deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Set, dizendo: “Deus deu-me uma posteridade para substituir Abel, que Caim matou.”

26. Set teve também um filho, que chamou Enos. E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então.

Apenas por coincidência, alguns dos nomes dos descendentes de Caim são iguais aos nomes de alguns des-

cedentes de seu irmão Set que, segundo a Bíblia, foi o terceiro filho de “Adão”, ou seja de um determinado indivíduo da raça Adâmica que deu origem à descendência de Set até Noé.

Aos descendentes de Caim e das restantes pessoas da raça Adâmica não foi dada importância e não foram mencionadas na Bíblia nem noutros livros porque pereceram no dilúvio.

Para colmatar “a falha Bíblica” na explicação da origem da mulher de Caim, levando o leitor da Bíblia a duvidar que naqueles tempos só existia “Adão e Eva”, nos livros apócrifos de Jasher (O Livro dos Justos) e no livro dos Jubileus, vem mencionado que Adão e Eva antes de gerarem Set tiveram três filhas, tendo Caim desposado uma dessas suas irmãs.

Nesses tempos, novas cidades foram sendo construídas e a população Humana terrestre foi aumentando e os Anunnaki agradavam-se daquela excelente vida na Terra onde eram considerados Deuses e dispunham de muitos milhares de Humanos que os serviam numa grande diversidade de tarefas.

Numa determinada época, Marduk, filho de Enki e da sua esposa legítima, por estar apaixonado, pediu consentimento para se casar com uma jovem Humana Terrestre que conhecera e cujo nome era Sarpanit, a qual era descendente de Adapa.

Esse desejo de Marduk causou grandes constrangimentos familiares, pois ele era um príncipe legítimo, e por decisão da corte real em Nibiru, se fosse avante com esse casamento não só perderia esse título da realeza, como deixaria de poder voltar a Nibiru. Mas como Marduk estava perdido de amores pela donzela, os familiares respeitaram os seus sentimentos acedendo à sua pretensão.

Efetou-se então uma grande cerimônia de casamento na qual também estiveram presentes cerca de duzentos Anunnaki da base de Marte, da qual Marduk era comandante.

Como havia poucos indivíduos Anunnaki do sexo feminino na Terra, e as mulheres humanas terrestres eram formosas e belas muitos dos Anunnaki vindos da base de Marte, alguns deles com a característica de terem a pele escura, sentiram-se atraídos pelas mulheres humanas e começaram a tomá-las por esposas, tendo posteriormente, a maior parte deles ido viver para a cidade onde vivia Marduk, a convite deste, mais tarde, outros Anunnaki já residentes na Terra seguiram-lhes o exemplo e casaram-se com humanas terrestres.

As tabuletas Sumérias também referem que por vezes uns humanoides de cor cinzenta, pequena estatura, com uma cabeça e olhos grandes e invulgares eram vistos na companhia dos Anunnaki, e no Egito há painéis em que esses seres estão representados, assim como outros seres humanos ou humanoides com o crânio mais longo que o normal, tendo sido encontrados no Peru vários crânios milenares também com essa característica.

Não se sabe se havia variedade de biótipos entre os Anunnaki, ou se houve outras raças extraterrestres que também estavam na Terra e interagiam com eles nesse período.

A equipa da base de Marte foi deslocada para a Terra, e com as suas máquinas escavaram profundos túneis para extrair ouro de novas zonas férteis neste metal, tendo fundado verdadeiras cidades subterrâneas, onde imperavam estritas regras comportamentais e de segurança, e os encarregados Anunnaki tinham forte liderança, ficando conhecidos entre os Humanos como os “Deuses” do sub-

mundo, o inferno, devido à alta temperatura das profundidades da Terra.

O ouro chegou em abundância a Nibiru e os problemas principais na sua atmosfera ficaram assim resolvidos, era crucial estancar os buracos na atmosfera, devido à sua longa órbita o planeta tem um longo inverno, quando está mais afastado do sol só o calor gerado pelos vários vulcões mantém uma temperatura suficiente para dar suporte à vida. Sem a proteção da sua densa atmosfera, que funciona como uma estufa, o frio extremo levaria à morte de todas as seres que nele habitavam.

Os Anunnaki, como provinham de um planeta maior que a Terra e com uma força de gravidade também superior, eventualmente teriam uma estatura igual ou ligeiramente superior à dos humanos que eles criaram, mas, por vezes, do cruzamento entre humanos e Anunnaki, alguns dos filhos híbridos que eram gerados, adquiriam uma estatura superior, entre dois a três metros de altura, esse desenvolvimento anormal da estatura, deveu-se a diversos fatores, provavelmente alguma característica rara existente no ADN de alguns dos Anunnaki que trabalhavam na base de Marte, o ciclo biológico da Terra ser mais acelerado que o de Nibiru, a força da gravidade do planeta Terra ser inferior à de Nibiru, ou outros fatores desconhecidos.

Os casais híbridos de Humanos com Anunnaki eram cada vez mais e posteriormente alguns dos descendentes dos filhos desses casais mistos de Anunnaki e Humanos Terrestres, que tinham uma elevada estatura, casaram-se entre eles, pois procuravam sempre uma companheira ou companheiro com uma estatura compatível ou idêntica à sua, e com o decorrer de gerações, desses cruzamentos entre humanos híbridos com uma estatura superior ao normal, surgiram várias raças distintas conforme as suas

características físicas, as quais deram origem a vários povos de estatura entre dois a quatro metros, mas havia um ou dois povos cuja estatura média era de cerca de sete metros.

Esses seres humanos de estatura elevada também eram adorados pelos Humanos como Deuses ou Semi-Deuses assim como todos os filhos dos Anunnaki com cônjuges humanos mesmo os que tinham estatura dentro dos parâmetros normais, e como seres predominantes pelo seu poder físico e, ou, pela sua sabedoria e inteligência, estiveram na origem da criação de novas cidades e até de novas civilizações.

Com o passar dos séculos, a população desses povos de raças gigantes foi aumentando até que chegou uma época em que as suas populações eram tão numerosas que se tornaram uma ameaça.

Devido às suas dimensões e consequentes necessidades já não havia sustento disponível para todos, e houve então grandes batalhas pela hegemonia e sobrevivência entre essas raças de titãs e grande sofrimento para as populações humanas.

Era comum nessa época o relacionamento entre Humanos e Anunnaki, mesmo alguns dos que tinham esposas Anunnaki também tinham concubinas humanas, mas as relações sociais entre Humanos, Deuses e os seus descendentes Semi-Deuses, foram-se deteriorando por invejas, ódios, paixões e lutas pelo poder, a moral entrou em declínio, a justiça era deficitária, e todo o tipo de atrocidades e comportamentos bizarros se verificavam.

A deterioração moral desta sociedade era ainda mais agravada pelos flagelos climáticos naturais que a Terra começava a sofrer devido à influência gravitacional pro-

veniente da aproximação e conseqüente passagem do planeta Nibiru pelo sistema solar.

Por desígnios do destino, os Anunnaki constataram que ia haver uma conjugação de fatores cósmicos de efeitos nefastos para a Terra, o Sol começava a dar indícios do início de uma forte e invulgar tempestade solar, a qual iria atingir o seu pico máximo precisamente com a órbita de Nibiru mais próxima da Terra.

Segundo os cálculos efetuados pelos Anunnaki, a Terra iria sofrer um forte abalo que causaria um enorme cataclismo, o impacto máximo iria afetar o planeta de modo a alterar o seu grau de inclinação.

Conseqüentemente as massas de águas dos mares inundariam as terras em ondas gigantescas, as deslocções de placas tectónicas iriam provocar terremotos e o afundamento de algumas superfícies terrestres que ficariam permanentemente sob as águas dos mares e também o surgimento ou elevação de outros locais que outrora estavam quase ao nível do mar ou submersos e passariam a ser terra firme.

Nessa época as perturbações sociais e morais na Terra irritavam enormemente Enlil assim como a miscigenação entre os Anunnaki e os Humanos Terrestres que deram origem a seres gigantes não desejados os quais vieram perturbar a ordem existente e também punham em causa a existência da Humanidade e dos próprios Anunnaki uma vez que eram física e intelectualmente superiores a ambos.

Por essas razões, Enlil decidiu instigar Anu a castigar os responsáveis, este arrependeu-se de ter concordado na criação da Humanidade e acedeu à sua pretensão dando ordens para se fazer uma reunião com todos os superiores

Anunnaki na qual iriam decidir o futuro dos Anunnaki na Terra e também o futuro da Humanidade Terrestre.

O grande objetivo da missão estava parcialmente cumprido, foi levado minério de ouro suficiente para Nibiru que depois de transformado em pó de ouro e colocado em órbita do planeta colmatou as maiores falhas na atmosfera, as quais causavam graves transtornos ambientais.

Nessa reunião, e por decisão da maioria, foi decidido deixar extinguir a Humanidade Terrestre no cataclismo previsto, até aí, a cada passagem de Nibiru, a sua interferência gravitacional causava distúrbios climáticos na Terra, e outros efeitos temporários mas que não causavam desastres desta dimensão, mas esta conjugação de acontecimentos traria efeitos devastadores e não sendo avisada, toda a Humanidade e os gigantes pereceriam no dilúvio.

Apenas Enki e Ninmah discordaram dessa decisão mas, assim como todos os presentes prestaram também juramento em como não anunciariam à Humanidade a sentença que lhes destinaram.

Durante a reunião foram comunicados outros factos preocupantes para os Anunnaki, tinha-se verificado que os que tinham regressado ao planeta Nibiru após estarem muito tempo na Terra, as suas mentes ficaram afetadas pelo facto de seus filhos serem mais velhos que os pais que os haviam deixado.

Devido à passagem do tempo ser diferente nos dois planetas, e os seus corpos já não se habituaram aos ciclos de Nibiru, a força da gravidade dificultava-lhes o andar, a sua visão falhava e a morte chegou com rapidez aos que tinham retornado ao seu planeta natal.

Enlil, enraivecido com estes factos, disse que antes os Humanos Terrestres estavam-se tornando como eles, agora os Anunnaki estavam a tornar-se como os Terrestres e

ficavam prisioneiros da Terra, e se consentissem, Enki e os Terrestres iam tornar-se os Senhores e os Anunnaki os seus escravos.

Foi decidida a evacuação dos Anunnaki, mas os que tivessem casamentos com Terrestres não poderiam levar para Nibiru os seus cônjuges, nem os seus filhos ou descendentes destes.

Os Anunnaki que decidissem ficar, permaneceriam em naves em órbita da Terra, num ponto seguro, à espera que houvesse condições para o seu regresso ao planeta e também para presenciar a evolução do grande cataclismo.

Face aos novos dados e à situação existente a maioria dos Anunnaki abandonaram a Terra e partiram para Nibiru, mas os principais líderes Anunnaki resolveram ficar assim como outros que não queriam abandonar as suas companheiras ou companheiros Terrestres e os seus filhos, e decidiram que provavelmente só voltariam um dia a Nibiru para morrer.

Enki estava ainda mais inconformado com a situação, mas também obrigado por juramento em não informar a Humanidade do perigo eminente, mas já que não podia salvar toda a população Humana, engendrou uma maneira de salvar pelo menos alguns dos seus eleitos sem quebrar o seu juramento.

Assim, segundo mencionam os Sumérios, uma noite, ele aproximou-se da parede da casa de Ziusudra (Noé ou Noah, em Hebraico) que era seu filho, fruto de uma relação extraconjugal com uma mulher humana terrestre, e do lado de fora do aposento onde este dormia, disse: “O teu Senhor Enki ordena-te que construas uma embarcação, reúnas os teus familiares para se salvarem, pois os Elohim condenaram a Humanidade à morte...”

Dessa maneira Enki não quebrou o seu juramento, pois este não o impedia de falar com as paredes, depois ajudou a sua meia-irmã a selecionar e recolher os genes de animais e plantas que seriam posteriormente utilizados para criar novos seres que seriam distribuídos pelo planeta após o holocausto.

Incumbiram também alguns Anunnaki da sua confiança em ajudar Ziusudra a construir uma embarcação inafundável que sobreviveria ao dilúvio, conforme os planos de construção que lhes entregou, e nela também guardariam as “sementes da vida de cada espécie”, masculina e feminina, ficavam assim preservadas e escondidas dos restantes Anunnaki para mais tarde as recombinar e distribuir pela Terra para de novo proliferarem.

Este plano elaborado por Enki foi mantido em segredo, pois não ousava desobedecer a seu pai e à hierarquia de Nibiru, e assim os Anunnaki que decidiram ficar na Terra, a seu tempo partiram levando mantimentos e os seus bens mais preciosos para as naves em órbita e para as bases da Lua e de Marte, locais onde se refugiaram durante os anos pós-diluvianos.

Das suas naves, numa órbita segura ao redor da Terra e da Lua, foram observando com tristeza o decorrer do cataclismo, amargurados pela destruição daquela grandiosa civilização, das suas obras e por terem sentenciado a raça Humana à morte.

Capítulo 3

O Ressurgimento da Humanidade

Em órbita, os Anunnaki viram a enorme massa de água varrer a Terra, onde uma vez houve terra firme, agora havia água, onde os picos das montanhas atingiam os céus, estes eram agora como ilhas.

Consequentemente, os grupos das várias raças de hominídeos que viviam em locais remotos e isolados, incluindo a raça de hominídeos ancestrais da qual os Anunnaki se serviram para criar a Humanidade, a própria Humanidade, os povos híbridos Humanos gigantes assim como todos os animais que viviam em terra pereceram na avalanche das águas.

Em Marte, a atmosfera foi absorvida para o espaço, as águas evaporaram-se e tornou-se um lugar inabitável. Em Nibiru verificou-se com grande preocupação que apareceram novas brechas na camada da atmosfera, e seria preciso mais pó de ouro para cobrir essas zonas.

Na Terra quando o nível das águas dos oceanos desceu e tomou o seu lugar natural e as terras foram secando, os Anunnaki que tinham decidido ficar regressaram para construir novas bases, e ficaram surpreendidos quando encontraram sobreviventes Humanos.

Imediatamente se indignaram contra Enki ao descobrirem que ele tinha elaborado um plano para os salvar, mas depois a indignação deu lugar ao contentamento por se terem apercebido que poderiam reconstruir a Humanidade e criar uma nova civilização livre dos erros do passado.

Descobriram-se novas jazidas de ouro e a atividade de mineração foi amplamente retomada para cobrir as necessidades de Nibiru.

Depois de Enki ter contado a Enlil que Ziusudra era seu filho, este disse: “Que frutifiquem e se multipliquem e repovoem a Terra”.

Numa época posterior os Anunnaki começaram a efetuar a distribuição de terras, tendo Nannar, um dos filhos de Enlil, ficado com a extensão de terra do oeste da Mesopotâmia até ao mar Mediterrâneo, ficando encarregado de reconstruir com os seus familiares a cidade de Eridu, que depois passou a chamar-se de Summer, talvez em homenagem à civilização antediluviana da Suméria à qual essa cidade daria continuidade, seguidamente fundou outras cidades, tais como Ur, cidade onde nasceu Abraão.

O filho mais novo de Enlil, Ninurta, também conhecido por “Ishkur” (Senhor das montanhas distantes) ficou com as terras a noroeste, Ásia menor e ilhas do Mediterrâneo dando origem ao panteão dos deuses Greco-Romanos. Enki e os seus dois filhos, Marduk, conhecido como o Deus Egípcio “Rá” e Ningishzidda (Senhor da árvore da vida), o Deus Egípcio, “Thot”, ficaram com as terras Africanas e foram encarregados de reconstruir a base de Abzu.

A Bíblia também comprova que a Terra foi nesses tempos dividida, conforme se pode ler neste texto:

Bíblia – Gênesis – capítulo 10 – versículos 1 e 22 a 25

1. Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafet. Estes tiveram filhos depois do dilúvio.

...

22. Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.

23. Filhos de Arão: Us, Hul, Geter e Mes.

24. Arfaxad gerou Salé, Salé gerou Heber.

25. Heber teve dois filhos: um se chamava Faleg, porque no seu tempo a terra foi dividida, e o outro se chamava Jetã.

Ningishzidda também estabeleceu bases na América central principalmente na região dos Andes, onde surpreendentemente foram encontrados alguns descendentes de Kin (Caim) que sobreviveram ao grande dilúvio refugiados nos picos mais altos.

Aí ele criou a civilização Olmeca, os mentores dos Astecas, onde era conhecido como o Deus Quetzalcoatl (a grande serpente emplumada), mais tarde fundou cidades na península de Yucatan, no México, onde era conhecido como o Deus Viracocha.

Foram construídas pirâmides de pedra, cuja função se mantém um mistério, e foi construído um enorme espaço-porto, perto da principal cidade da civilização Egípcia antediluviana e atualmente também território Egípcio, o qual serviria de partida e chegada para todas as naves vindas de Nibiru e de outras origens, tendo Marduk ficado irritado por não ter sido o escolhido para o construir e chefiar.

Todo o planeta foi repartido entre os Anunnaki, que com o crescimento populacional e a reconstrução de antigas e novas cidades tornaram-se as divindades das mitolo-

gias indo-europeias, asiáticas e andinas, e das civilizações reerguidas na Mesopotâmia, os Sumérios, os Egípcios, e posteriormente dos povos da Babilônia, Assíria, os Hititas, etc.

Os Hebreus fazem muitas citações aos Anunnaki, referindo-se a eles como “os Nefilins”, que deriva da palavra “nefal” que significa “queda”, “os que caíram dos céus”, “os que foram lançados”, ou “aqueles que aterraram na Terra”.

Os relatos dessas civilizações antigas estão repletos de relatos a seres de enorme estatura e força descomunal, são mencionados como Titãs em muitas lendas e em livros antigos, na Bíblia são chamados de Anaquins, Amorreus e Refains.

Tal como tinha acontecido antes do dilúvio devido ao inevitável relacionamento entre os Humanos e os Anunnaki, desses casamentos, nasceram também, além de humanos híbridos de estatura normal, humanos híbridos que atingiam elevada estatura, e todos eles, tal como outrora, eram considerados Semi-Deuses por serem “filhos dos Deuses”, possuíam também vastos conhecimentos e usavam tecnologias avançadíssimas a que os Humanos Terrestres chamavam artes mágicas.

Esses seres, Deuses e “filhos dos deuses” (Semi-Deuses), participavam direta e indiretamente nas sociedades Humanas.

Alguns Semi-Deuses eram simultaneamente os Deuses e reis de alguns povos, e mais tarde os descendentes desses híbridos que possuíam elevada estatura ao escolherem por parceiros outros com as suas características, com a passagem do tempo, deram novamente origem à formação de povos de raças gigantes e que nessa época pós-diluviana

ficaram conhecidos pelo nome do seu descendente mais antigo ou o mais conhecido.

Por exemplo, os Anaquins, um povo de elevada estatura, que descendiam de Anaque, havia também os Refains que eram os descendentes de Rafa, os Amorreus descendentes de Canaã eram um povo com uma estatura igual ou superior a sete metros de altura.

Esses Seres extraterrestres primeiramente foram chamados de Anunnaki, mais tarde de Elohim, seguidamente de Nefilins pelos Hebraicos, eles faziam parte do panteão de Deuses dos Egípcios Ptah, Rá, Thot, Hórus, etc., dos Deuses do Olimpo na Grécia antiga, Zeus, Apolo, Poseidon, etc., dos Titãs Greco-Romanos, dos Sauras, Asuras e Devas dos Hindus, Brahma, Vishnu, Shiva, etc., dos guerreiros do Valhalla na Escandinávia, Odin, Thor, Loki, etc.

Devido às suas potencialidades, eles foram sistematicamente considerados divindades. Mas os Sumérios antediluvianos não usavam o termo “Deuses” quando se referiam a eles, porque tinham consciência da real situação dos Anunnaki, eram cientes da sua condição extraterrestre, e embora soubessem que foram eles que criaram a raça Humana à sua imagem e semelhança, sabiam que o fizeram através dos seus avançados conhecimentos científicos e não os confundiam com o “Deus desconhecido”, o grande Criador inicial, que supostamente criou tudo o que existe, incluindo os Anunnaki.

O aspeto “divino” dos Anunnaki, mesmo sendo eles, por vezes, híbridos, filhos de mulheres humanas terrestres com Anunnaki e descendentes destes, como por exemplo, os primeiros e antigos Deuses do Egito e da Babilónia, continuou a ser atribuído na medida em que seus herdeiros diretos na hierarquia de poder, continuaram a usar

essa condição para legitimar e garantir a sua posição de supremacia, como “filhos dos deuses”.



Estátua de Zeus e Hera na Praça Albertina em Viena, Áustria.

As sociedades que foram influenciadas diretamente pelos Sumérios, como as greco-romanas e indo-europeias, distorceram a condição dos Anunnaki em relação aos antigos Sumérios, e passaram a adorá-los a todos como “Deuses” consolidando assim o politeísmo.

Nos tempos primórdios, os Humanos Terrestres e os Anunnaki falavam a mesma língua, pelo que havia entre a Humanidade alguns indivíduos que possuíam grandes conhecimentos científicos ensinados pelos Anunnaki e eventualmente a língua e escrita Terrestre mais parecida com a língua e escrita Anunnaki é o Hebraico.

É sabido, pelos relatos antigos que muitos humanos foram “levados” para viverem com os “Deuses” e alguns nunca mais foram vistos, como por exemplo Henoah, esses conhecimentos adquiridos levou alguns grupos de Humanos e descendentes de Anunnaki com mulheres humanas Terrestres a tentar fazer projetos que os Anunnaki não aprovavam.

Em comparação com os Anunnaki que nascem e vivem em Nibiru os Humanos Terrestres procriavam e multiplicavam-se muito rapidamente porque o ciclo biológico na Terra é mais rápido que no planeta natal dos Anunnaki e, num futuro próximo, poderiam pôr em causa a hegemonia dos Anunnaki, cujo relógio biológico adaptado ao seu planeta lhes permitia viver milhares de anos em comparação com os Humanos Terrestres.

A Terra faz uma órbita de um ano à volta do Sol e a órbita de Nibiru supostamente é de 3.600 anos, logo um Anunnaki com 100 anos equivale na Terra a 360.000 anos, e calcula-se que, em tempo terrestre, um Anunnaki em Nibiru tenha uma duração de vida entre 400.000 a 500.000 anos.

Mas, enquanto nesse período de tempo, nos Anunnaki em Nibiru decorrem apenas três gerações, pais, filhos e netos, nos Humanos na Terra, por exemplo, numa média de duração de vida de 100 anos, passariam nesse período de tempo cerca de 3.600 gerações, por aí se vê que o número de indivíduos humanos gerados nesse equivalente período de tempo é muitíssimo superior nos Humanos na Terra.

Para pôr fim a eventuais conflitos, que poderiam surgir, caso os Humanos Terrestres e descendentes diretos dos Anunnaki levassem avante os seus projetos, em indeterminada época, os Anunnaki espalharam as populações Humanas por vários lugares da Terra distantes entre si e criaram uma língua distinta em cada lugar, dessa forma dificultaram o entendimento entre as populações humanas e o conhecimento científico ficou assim limitado, pois seria difícil de ser transmitido ou trocado entre elas.

Por essa razão, algumas populações que ficaram mais isoladas mantiveram as suas características físicas origi-

nais, como por exemplo alguns povos Africanos e Asiáticos, enquanto outras populações mais próximas se imiscuíram e apenas se distinguem umas das outras pelos diferentes costumes e línguas.

Existe nos textos Bíblicos uma alegoria a esses acontecimentos, a construção da torre da cidade de Babel que “Deus” não consentiu que fosse terminada.

Bíblia – Génesis – capítulo 11 – versículos 1 a 9

1. Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.

2. Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram. 3. E disseram uns aos outros: “Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo.” Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa.

4. Depois disseram: “Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus. Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra.”

5. Mas o senhor desceu para ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens.

6. “Eis que são um só povo, disse ele, e falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.

7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”

8. Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.

9. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

Alguns indivíduos eram escolhidos pelos Anunnaki, conforme a sua descendência, por possuírem uma inteligência acima da média ou por terem elevada integridade moral e ética para serem iniciados no Sacerdócio, e assim faziam parte de uma linhagem de mediadores entre os “Deuses” e a restante população, e principalmente a esses foram ensinados alguns dos “segredos dos deuses”.

Nesse período existiam grandes cidades em todo o planeta, grandes civilizações, com alto nível tecnológico, mas o conhecimento científico era dominado pelos Anunnaki, tendo os Sacerdotes, e as esposas e filhos das famílias mistas de Anunnaki com Humanos Terrestres também alguns conhecimentos científicos em diversos ramos da ciência que lhes foram transmitidos pelos Anunnaki.

Ciente da grande rivalidade entre seus filhos Enki e Enlil, Anu, rei de Nibiru, para acautelar maiores desavenças, mandou dividir os territórios da Terra entre eles, mas o conflito entre os meios-irmãos não acabou, tendo continuado inclusivamente entre os seus descendentes, especialmente estes, que pelo facto de terem nascido na Terra, o seu corpo estava mais adaptado ao relógio biológico deste planeta e enfrentavam um grande problema, a perda de longevidade, que seria muito inferior à dos Anunnaki nascidos em Nibiru, esse fator aumentava ainda mais as angústias pessoais e aguçava as ambições.

Para conter o efeito de envelhecimento precoce devido ao ciclo de vida na Terra ser diferente do ciclo de vida de Nibiru, os Anunnaki desenvolveram e criaram um elixir feito de plantas, ou de alguma espécie de planta em es-

pecial, que os protegia parcialmente desse efeito nefasto, podendo assim ter um tempo de vida mais longo mas, mesmo assim, muito inferior ao que teriam em Nibiru, por esse facto, nos textos Bíblicos e em várias lendas, há referência ao fruto da árvore da vida que supostamente daria a vida eterna a quem o comesse.

Calcula-se que as quezílias e guerras entre clãs Anunaki se tenham iniciado por volta do ano 12.000 a. C. (antes de Cristo) tendo sido esporadicamente utilizadas armas nucleares em conflitos regionais.

No quarto milénio a.C., as desavenças entre os Anunaki pioraram, quando Marduk, filho primogénito de Enki, proclamou que futuramente deveria ser ele o “Senhor da Terra”, e não Ninurta, o filho primogénito de Enlil, e foi ensinando, aos humanos que chefiava, o fabrico de armas de metal e a instruí-los na arte da guerra, tendo depois sido utilizados nas guerras por toda a Terra entre os Clãs de Enki e os de Enlil nas quais mais uma vez foram utilizadas armas nucleares que destruíram muitas cidades pelo planeta.

Para evitar posteriores utilizações desse tipo de armas altamente destruidoras, Enlil proibiu a sua utilização e mandou destruir os locais onde estas eram construídas, tendo guardado as armas nucleares que restavam num local secreto que só ele e o seu filho Nergal conheciam.

Numa época posterior em que houve um agravamento das hostilidades entre os Deuses, “Rá”-Marduk, filho de Enki, e Deus da Babilónia, apoiado também pelos faraós do Egipto, estava prestes a conquistar o espaço-porto, que ficava em Canaã, alinhado entre as pirâmides e o monte Ararat, seu principal adversário nesta disputa era Nannar-“Sin” filho de Enlil e Deus de Ur a cidade de Abrão (Abraão).

Sob as ordens de Nannar, Abrão (Abraão) saiu da cidade de Ur com seu exército em direção a Canaã para reforçar a segurança do espaço-porto que até então era controlado por Shamash-Baal, Deus dos Cananeus, filho de Nannar.

Não conseguindo controlar a situação e apercebendo-se da sua gravidade, por precaução, Enlil ordenou aos seus súbditos de confiança, que construíssem secretamente, um pequeno espaço-porto num local remoto, seguro e escondido, e no qual resguardou algumas naves para qualquer eventualidade futura, e não deu conhecimento disso a ninguém.

Abrão (Abraão) venceu várias batalhas, mas os seguidores de Rá-Marduk levavam vantagem, pois contavam também com o apoio de alguns reis Cananeus, como os de Sodoma e Gomorra.

Com inveja de Rá-Marduk, que estava prestes a conquistar o espaço-porto, e assim, o controle da Terra, seu irmão Nergal uniu-se a seu primo Ninurta, irmão de Nannar, e destruíram o espaço-porto, as cidades Cananeias traidoras Sodoma e Gomorra e outras cidades suas inimigas em vários locais da Terra com recurso às armas nucleares que estavam escondidas, o que deixou Enlil furioso e decepcionado pois até aí depositava inteira confiança no seu filho Nergal.

Antes da destruição de Sodoma e Gomorra foram avisadas as famílias de boa índole para abandonarem estas cidades, uma delas foi a família de Lot, sobrinho de Abrão.

Bíblia – Génesis – capítulo 19 – versículo 1

1. Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lot, que estava sentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra.

Bíblia – Génesis – capítulo 19 – versículos 12 e 13

12. Os dois homens disseram a Lot: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar,

13. porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los.”

Bíblia – Génesis – capítulo 19 – versículos 24 a 26

24. O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu.

25. E destruiu essas cidades e toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo.

26. A mulher de Lot, tendo olhado para trás, transformou-se numa coluna de sal.

Durante a 2ª guerra mundial os Estados Unidos da América destruíram também duas cidades Japonesas Hiroshima e Nagasaki com recurso a armas nucleares e constatou-se que as pessoas que estavam mais afastadas do centro da explosão ficaram em pé transformadas em “estátuas de sal”, o mesmo aconteceu com a mulher de Lot que ficou para trás a observar mas exposta aos efeitos

da explosão e demasiado perto da cidade e foi atingida pela onda de calor intenso, o que comprova que foi esse tipo de armas que “Deus” usou para destruir Sodoma e Gomorra.

Depois da explosão atômica os ventos do Mediterrâneo levaram a radiação (nas tabuletas Sumérias vem referido como “vento mau”) por um território mais vasto, inclusivamente à Suméria reconstruída no período pós-diluviano, dizimando assim o que restava de uma das mais antigas civilizações da Terra.

Depois desse holocausto nuclear a família de Nannar-Sin reconheceu a derrota, e Rá-Marduk foi declarado Deus Supremo da Babilónia e dos “Quatro Cantos da Terra”, e num gesto de arrogância autointitulou-se o Criador do Mundo, querendo referir-se à imposição de uma nova ordem mundial e ao monoteísmo, o Deus único para os Humanos.

Com este resultado final desfavorável a seu Deus, o Hebreu Abraão não quis mais voltar a Ur, pois esta cidade ficou sob o domínio de Deuses adversários, recebendo então de Nannar a promessa de uma nova pátria, Canaã dos Cananeus e nessa época o povo de Abraão foi levado para o Egito como tributo.

Em consequência da guerra houve cidades que foram totalmente destruídas, as mais conhecidas são Sodoma e Gomorra devido a virem mencionadas nos textos Bíblicos, e outras em diversas partes do mundo desapareceram também nesse período.

Houve algumas de que restaram apenas ruínas e outras ficaram quase intactas mas toda a população e animais que nela viviam perderam a vida devido aos efeitos da radioatividade.

A contaminação radioativa levada pelos ventos e pelas águas dos rios chegou longe levando a morte e a desolação a vastos territórios. Algumas civilizações entraram em declínio nessa época, e outras desapareceram, tais como as civilizações da Suméria pós-diluviana, da Atlântida e a Olmeca.

A destruição causada pela guerra entre os clãs Anunnaki levou à morte de grande parte da população mundial, esse facto e as consequências da devastação causada em todas as espécies pela radioatividade nuclear levaram a um exame de consciência entre os Anunnaki sobreviventes e há necessidade de explicar aos sobreviventes humanos desse apocalipse nuclear a causa daqueles acontecimentos, pois apesar das suas boas intenções, os “Deuses” Anunnaki, tinham sido muito destruidores e deram maus exemplos à Humanidade.

A mortandade entre os Anunnaki também foi grande, além de terem perdido o espaço-porto e as instalações onde estavam a maioria das suas naves, perderam também algumas das cidades que ajudaram a construir ou a reconstruir após o dilúvio.

Mas a vida continuou para os sobreviventes, e com o passar dos séculos, novas civilizações foram surgindo, no Continente da América do Sul, os sobreviventes dos Olmecas e dos Atlantes em conjunto com diversos povos índios dispersos criaram a civilização Asteca, na Mesopotâmia, as civilizações Babilónica, e Egípcia prosperaram.

As gerações Humanas foram-se sucedendo, e muitos séculos depois, em alguns povos restava apenas a memória oral transmitida de geração em geração, de que o mundo tinha uma vez chegado ao fim através de grande inundações de água, um dilúvio, e mais tarde também houve um “fim do mundo” com o fogo que caiu do céu.

Apenas algumas civilizações Asiáticas tinham uma tênue lembrança de uma remota guerra entre os Deuses. Outros, como os sobreviventes dos Sumérios deixaram escrito em placas as ocorrências que deram origem a esses acontecimentos do passado.

A famosa Biblioteca de Alexandria, no Egito, fundada pelo General Ptolomeu no ano 323 a.C., segundo consta, continha meio milhão de volumes de livros, escritos em argila, pedra, papiro e pergaminho e era local de estudo e encontro entre os grandes eruditos.

Essa Biblioteca foi incendiada e o que restou dos seus tesouros foi uma tradução do Grego dos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica e fragmentos de anotações de alguns eruditos que frequentavam ou residiam na Biblioteca.

Por essa razão, na Bíblia, na parte do Novo Testamento, no livro de Mateus, capítulo 19, versículo 23, está escrito “é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céus...”.

São Jerónimo, o tradutor do texto, interpretou a palavra Grega “kamelos” como camelo, quando na verdade, “kamelos” é o nome que os Gregos davam às cordas grossas com que amarravam os barcos. O sentido da frase permanece o mesmo, mas usar camelo no lugar de corda não faz o mesmo sentido.

Através desses antigos escritos que restaram, sabe-se que o segundo Rei Ptolomeu, por volta do ano 270 a.C., ordenou a um sacerdote Egípcio que os Gregos chamavam Mâneton, que escrevesse a Pré-História e História do Egito. Mâneton escreveu que no princípio, só os Deuses reinavam no Egito, depois os Semi-Deuses, e por volta do ano 3.100 a.C. começaram as dinastias dos Faraós.

Escreveu também que os reinados dos Deuses começaram dez mil anos antes do grande dilúvio, prolongaram-se durante mais milhares de anos, presenciando-se no último período batalhas e guerras entre os Deuses.

Para proporcionar aos sábios Gregos um registo dos acontecimentos do passado, Beroso, um sacerdote do Deus Babilónico Marduk que tinha acesso às bibliotecas de tabuletas de argila do templo de Jaran, atualmente território do sudeste da Turquia, compilou, com base nessas tabuletas uma História dos deuses e homens que começa em 432.000 anos antes do dilúvio, quando os deuses chegaram à Terra vindos dos céus.

Nessa compilação, Beroso afirma que o primeiro líder dos deuses chegou à costa vindo pelo mar, e foi o criador da civilização Humana, seu nome traduzido para Grego era Oannes.

Narra também detalhes do tempo em que apenas os deuses que vieram do céu reinavam na Terra e afirma que existem escritos anteriores à grande inundação em tabuletas de pedra que ficaram ocultas e protegidas na cidade de Sippar, uma das primeiras cidades fundadas pelos deuses, a qual foi arrasada pelo dilúvio assim como as restantes cidades antediluvianas dos deuses.

Em meados do século XIX, arqueólogos descobriram a cidade de Nínive, a capital da Assíria, à qual só havia referência na Bíblia, na parte do antigo testamento, e nessa cidade soterrada, nas ruínas do palácio do rei Assurbanipal que reinou entre o ano 668 e 633 a.C. encontraram uma biblioteca com os restos de cerca de 25.000 tabuletas de argila com inscrições.

Esse rei era muito interessado em escritos antigos e ele próprio sabia ler as inscrições em Sumério, os quais fo-

ram os primeiros a escrever os anais históricos dos deuses e dos homens.

A Suméria reconstruída após o dilúvio atingiu o seu auge no território que atualmente é o Iraque, por volta de 1.000 anos antes da época dos Faraós do Egito e seguidamente a essa época desenvolveram-se as civilizações do vale do Indo.

Todos os povos que se seguiram aos Sumérios, os Babilónios, Persas, Egípcios e Gregos, traduziram os escritos por eles deixados, relativos aos deuses e aos homens, e grande parte desses escritos originais foram-se perdendo, assim como muitos pergaminhos e papiros com essas traduções.

Seguidamente, outros povos, os Hebreus, Hititas, Cananeus, indo-europeus, traduziram e reescreveram esses acontecimentos ancestrais também nas suas línguas com base nesses textos ou fragmentos que foram sendo encontrados, assim como os conhecimentos que foram sendo transmitidos oralmente de geração em geração.

Comparando-os agora com os escritos Sumérios encontrados, depreende-se que houve adaptação dos nomes originais das pessoas e locais, adaptações de histórias que aconteceram em tempos remotos e dificuldade em situar cronologicamente esses acontecimentos.

Nesses tempos antigos, a profusão de línguas e de povos já era grande, devido aos Anunnaki, numa época anterior, terem repartido a Humanidade por grupos, aos quais foram ensinadas línguas e escritas diferentes, e que, em alguns casos, tinham também características físicas próprias, como por exemplo as feições, a cor da pele, a estatura, a cultura e os costumes eram também diferentes entre os povos e nem todos adoravam os mesmos “Deuses”, por isso, posteriormente, as guerras entre os povos

tornaram-se tão constantes como as antigas batalhas entre os “Deuses”.

Em indeterminada época os Anunnaki levaram grupos de humanos para outros planetas distantes para os servirem nas suas atividades nesses astros.

Esses humanos viveram durante várias gerações nesses planetas e foram geneticamente aperfeiçoados para suportar melhor as condições naturais desses novos mundos.

Posteriormente, por razões desconhecidas, os descendentes desses humanos foram trazidos de regresso à Terra e os Anunnaki que eram os “Deuses” desses povos mantiveram durante algum período de tempo um relacionamento durante o qual lhes ensinaram artes agrícolas, piscatórias e alguns ensinamentos científicos assim como o fabrico de utensílios de metal.

Esses grupos de humanos na Terra foram a origem de alguns povos, como por exemplo em África, o povo Dogon, na Ásia, o povo Japonês e na América do norte de algumas tribos índias.

Capítulo 4

O afastamento dos Deuses

Há alguns milhares de anos, os Anunnaki isolaram-se da Humanidade, apenas os Semi-Deuses, filhos de relações de Anunnaki com Humanos que governavam alguns povos, mantinham ligações familiares e contatos com os Anunnaki. Eles eram adorados como divindades pelas populações, como por exemplo no Egito até ao início das dinastias dos Faraós, (cerca de 3.100 anos a.C.).

Com o desaparecimento desses Semi-Deuses, os seus filhos e descendentes, foram perdendo as suas características e o estatuto de Semi-Deuses, visto que não eram “imortais” e conforme os seus descendentes se foram imiscuindo com a restante população Humana e alguns dos filhos gerados foram perdendo as suas qualidades físicas e intelectuais notórias, alguns, a sua elevada estatura e de maneira geral, a inteligência acima da média, foram também perdendo os conhecimentos científicos que possuíam, e por isso a linha sucessória ao poder foi sendo diversificada.

Os Anunnaki que nasceram em Nibiru e os seus descendentes, que nos tempos pós-diluvianos, decidiram ficar na Terra onde tinham criado fortes raízes, não estavam arrependidos dessa decisão, porque estavam conscientes

que tinham realizado um excelente trabalho e amavam as suas esposas humanas terrestres e os seus filhos fruto desse amor.

Mas constataram que, se no princípio os Humanos Terrestres foram feitos à sua imagem e semelhança, nesses tempos os descendentes dos Anunnaki eram à imagem e semelhança dos Terrestres.

Provavelmente, alguns dos Anunnaki pioneiros, foram levados para morrer no planeta onde nasceram, em Nibiru. Os Anunnaki estavam também conscientes que tinham causado grande sofrimento à Humanidade, e mais que nunca, sentiam a população Terrestre como seus filhos, sangue do seu sangue, carne da sua carne, eram portadores do mesmo ADN, e eles não tinham direito moral em continuar a subjugar a Terra e utilizar a Humanidade para seu próprio deleite.

Por isso eventualmente decidiram dar à Humanidade a Terra como herança, e deixar a Humanidade escolher o seu caminho dentro do destino que o verdadeiro Deus, o grande criador do universo lhes destine, mas nunca deixaram de vigiar atentamente a evolução da Humanidade, intervindo discreta ou indiretamente em algumas ocasiões.

Como os Humanos Terrestres e não os Anunnaki, estavam destinados a herdar a Terra, foi decidido ajudar a Humanidade no seu destino, dar-lhes conhecimentos, até certa medida, dos segredos do céu e da Terra, ensinar-lhes as Leis da justiça e da boa moral, pois o que aconteceu na Terra foi um reflexo das guerras que ocorreram no passado em Nibiru, e moralmente abalados questionaram-se:

Estaria no passado o esboço do futuro? Seria o passado um vislumbre do futuro? O futuro será uma profecia e ao mesmo tempo um juiz do passado?

Nem todos os Anunnaki agiam como “Deuses” perante a Humanidade, entre eles havia conhecimento do poder original, da existência de uma fonte primordial, responsável pela criação e expansão da matéria e energia que compõem o universo, o verdadeiro “Deus” criador, e estavam conscientes que a única forma que os levou a chegar mais perto do entendimento desse Deus criador, foi através do conhecimento, do estudo, da ciência, e sabiam que só desse modo, é que se pode chegar mais perto de entender o que é “Deus”.

O conhecimento requer uma justiça e moral ao mais alto nível, pois só um ser justo e consciencioso pode progredir no caminho do conhecimento sem causar a sua própria destruição.

O conhecimento pode proporcionar melhores condições de vida mas, ao mesmo tempo, implica maiores responsabilidades, e quanto maior é o conhecimento também maiores serão essas responsabilidades.

Os Anunnaki decidiram não conviver e não interferir diretamente com a Humanidade como o fizeram outrora, exceto em ocasiões especiais ou numa eventual ocorrência que considerem grave.

Eles permitiram à Humanidade seguir o seu próprio destino, mas para orientar os povos divididos em muitas nações, havia necessidade de criar um elo comum capaz de manter a ordem e a coesão de toda a população da Terra.

Com esse intuito estiveram na origem dos acontecimentos para a criação de uma forte e única religião, capaz de manter um equilíbrio estável nas Sociedades Humanas Terrestres.

Os Hebreus serviam Enlil, o autoritário e vingativo comandante Anunnaki na Terra.

Esse povo também era chamado de povo Semita porque descendiam de Sem, um dos filhos de Noé, e provavelmente também de cruzamentos com os descendentes dos indivíduos do grupo inicial de Humanos que Enlil escolheu e levou para Eridu a antiga e principal base Anunnaki no Golfo Pérsico.

Os filhos desses indivíduos provavelmente também teriam tido relacionamentos com os Anunnaki, dos quais nasceram crianças híbridas que posteriormente terão sido salvas do dilúvio pelos seus pais ou mães Anunnaki que resolveram ficar na Terra com as suas famílias.

Os Hebreus repudiavam o politeísmo Egípcio e Mesopotâmico tendo manipulado o conceito sobre os Anunnaki, os “Elohim”, essa própria palavra que é plural e significa “Deuses” converteram-na para um termo singular “Deus” e assim se referiam ao seu Deus único Enlil, designado de Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová conforme as traduções.

Para honrar a promessa de seu filho Nannar, Enlil formou uma aliança com esse povo, tendo-o libertado da escravatura no Egito e guiado quarenta anos através do deserto para o levar para uma terra prometida.

Esse longo período de tempo foi uma eventual experiência feita por Enlil para garantir que outros povos não interferissem na linhagem genética desse povo que protegia e também para os fortalecer quer moralmente quer fisicamente, introduzindo mais genes Anunnaki na população através de nascimentos manipulados por inseminações artificiais, como se pode verificar em vários episódios que vêm narrados na Bíblia, por exemplo, e sendo um dos mais conhecidos, o nascimento de Sansão.

Um dos objetivos de Enlil era criar um exército forte, auxiliado por alguma ou algumas das poucas naves que secretamente mandou resguardar, e assim eliminar com-

pletamente os povos de raça gigante e outros povos em que no seu seio tinham muitas pessoas de elevada estatura para que futuramente não viessem a dominar a Terra como esteve prestes a acontecer antes do dilúvio.

E também para matar os reis de alguns povos que eram Anunnaki “renegados” que não obedeciam a Enlil e alguns reis de algumas nações que eram gigantes híbridos filhos de Anunnaki com humanos (Semi-Deuses), esses soberanos eram tratados por esses povos como os seus Deuses e Senhores.

Apesar de ter sido Enki o “Senhor da Criação”, Enlil era o Administrador da Terra, e estando furioso com os devaneios e ambições das gerações mais jovens dos Anunnaki decidiu que mais que nunca, era necessário impor a lei e a ordem e fez valer a sua autoridade através de leis e ordens sobre os Humanos e sobre os Anunnaki, realizou também grandes feitos testemunhados pelos Hebreus que o deixavam na condição de Senhor da Humanidade, o que fez com que posteriormente fosse confundido pelos povos humanos terrestres com o verdadeiro Deus, a força primordial que criou o Universo.

Nesses tempos, apesar da grande devastação causada pela guerra entre os clãs Anunnaki e pelo arrependimento que agora sentiam os sobreviventes, ainda havia algumas escaramuças entre eles, pois alguns eram governantes de alguns povos que os consideravam o seu “Deus” e utilizavam os seus exércitos de Humanos para guerrear com os povos vizinhos no intuito de conquistar novas cidades e alargar os seus territórios.

Esses Anunnaki “renegados” e alguns povos onde predominou o gene que conferia uma elevada estatura, os povos de raça gigante, eram ambos uma ameaça constante à paz na Terra e não obedeciam à autoridade, por isso Enlil

elaborou um plano de extermínio desses Anunnaki “renegados” e dos povos de elevada estatura, os “gigantes”.

Para atingir esse objetivo utilizou o povo Hebreu como seu exército, o qual foi preparando para levar a termo essa missão, como se pode ler na Bíblia:

Bíblia – Números - Capítulo 1 – versículos 1 a 3 e 45 e 46

1. No primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída do Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião:

2. “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel segundo suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça todos os varões da idade de vinte anos para cima,

3. todos os israelitas aptos para o serviço das armas: fareis o recenseamento deles segundo os seus grupos, tu e Aarão.

...

45. Os israelitas recenseados por famílias, da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas,

46. somaram o total de 603.550.

Posteriormente, os Anunnaki deixaram de interferir diretamente com a Humanidade e mantiveram-se ocultos, tendo instruído e orientado alguns dos indivíduos, que na época eram designados por “Profetas”, os quais previam acontecimentos futuros e castigos “Divinos”, no caso de não serem seguidas determinadas regras pelo poder instituído ou se alguns reis não alterassem o seu comportamento moral em relação a alguns assuntos e leis.

A maioria desses Profetas quer pessoalmente, ou através de outras pessoas escreveram em livros as suas memórias relativas ao período em que viveram, os quais fazem parte da Bíblia, como por exemplo, na parte do Antigo Testamento os seguintes livros:

Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amos, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Também havia Profetas que proclamavam e defendiam como legítimos e verdadeiros alguns antigos “Deuses” Anunnaki ou os seus descendentes Semi-Deuses que eram ou tinham sido reis e deuses de alguns povos.

Os Profetas mencionados anteriormente, cujos livros fazem parte da Bíblia e outros que vêm mencionados nesse livro, como por exemplo, o Profeta Elias, tinham também a missão de eliminar esses falsos profetas, e de avisar a Humanidade para seguir o caminho da justiça e da honra e também de a preparar para o nascimento próximo de um grande Messias, que seria o sagrado representante de Deus, quer na Terra como nos “céus”, tal como a Bíblia indica:

Bíblia – Filipenses – capítulo 2 – versículos 10 e 11

10. Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11. e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Bíblia – Colossenses – capítulo 1 – versículo 20

20. e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo to-

das as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu.

O nascimento de Jesus Cristo e os seus posteriores ensinamentos, prometiam trazer grandes mudanças sociais, impor a justiça e encaminhar a Humanidade para um futuro mais justo para todos, os Profetas e os seus seguidores foram muitas vezes perseguidos e mortos pelo poder político instaurado e pelos sacerdotes das várias religiões existentes que adoravam vários antigos “Deuses” Anunnaki.

Depois do afastamento dos Anunnaki passaram séculos, as gerações Humanas foram-se sucedendo e já ninguém sabia o aspeto desses Deuses, e na sua ausência, tradicionalmente adoravam figuras humanas que os representavam, e outras que eram símbolos do seu poder, o Sol e os animais possantes, tais como touros e leões. Mas como se pode depreender deste texto Bíblico ainda havia pelo menos um Deus vivo, Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) / Jeová:

Bíblia – II Livro dos Reis – Capítulo 19 – vers. 16 a 19

16. Inclinaí, Senhor, os vossos ouvidos e ouvi! Abri, Senhor, os vossos olhos e vede! Ouvi a mensagem de Senaquerib, que mandou blasfemar o Deus vivo!

17. É verdade, Senhor, que os reis da Assíria destruíram as nações e devastaram os seus territórios,

18. atirando ao fogo os seus deuses, mas isso porque não eram deuses, e sim objetos feitos pelas mãos do homem, objetos de madeira e de pedra: por isso foram destruídos.

19. Mas vós, Senhor, nosso Deus, salvai-nos agora das mãos de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, o Senhor, sois o único Deus.

Na Bíblia, no Segundo Livro dos Reis, pode ler-se um exemplo de que os Profetas de Jesus Cristo também tinham por missão eliminar os falsos profetas que defendiam os antigos “Deuses” e alguns Semi-Deuses ou descendentes destes que ainda governavam alguns povos e também pretendiam conquistar o apoio do povo para a sua causa:

Bíblia – II Reis – Capítulo 1 – versículos 36 a 40

36. Chegou a hora da oblação. O profeta Elias adiantou-se e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saibam todos hoje que sois o Deus de Israel, que eu sou vosso servo e que por vossa ordem fiz todas estas coisas.

37. Ouvi-me, Senhor, ouvi-me: que este povo reconheça que vós, Senhor, sois Deus, e que sois vós que converteis os seus corações!

38. Então, subitamente, o fogo do Senhor baixou do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água da valeta.

39. Vendo isso, o povo prostrou-se com o rosto por terra, e exclamou: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!

40. Elias disse-lhes: Tomai agora os profetas de Baal; não deixeis escapar um só deles! Tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os ao vale de Cison e ali os matou.

Capítulo 5

O poder dos Sacerdotes

O ofício do sacerdócio começou na Mesopotâmia, ou mesmo antes, na Lemúria e Atlântida, onde os Anunnaki transmitiram conhecimentos a grupos seletos de iniciados.

Essa prática no começo era para o bem comum, pois esses Sacerdotes, foram os intermediários entre os Anunnaki e a população Humana, assim como os que tratavam os enfermos e doentes usando a sabedoria e instrumentos dos Anunnaki, mas com o passar do tempo, e aproveitando a ausência deles, os sucessores desses Sacerdotes acabaram por usar essa função de supremacia para se perpetuarem no poder.

Passaram muitas gerações de Humanos e a lembrança dos Anunnaki já se tinha desvanecido com o tempo, a concepção e nascimento de Cristo foram precedidos de toda uma série de acontecimentos extraordinários, uma virgem que concebeu um filho (por inseminação).

Pessoas que voavam e falavam com os Humanos aos quais chamaram de anjos, veículos que passavam ou vinham do céu, como refere o Profeta Ezequiel, os reis Magos que foram guiados por uma “estrela” para o local onde estava Cristo, o menino Jesus, tudo obra dos Anunnaki, foram esses acontecimentos que preparavam o início de

uma nova era e de uma nova religião na esperança que esta nova religião trouxesse futuramente a paz, a justiça, e o progresso político social e humano a toda a população da Terra.

Jesus tinha descendência Suméria-Hebraica, e sabia da existência dos Anunnaki, na sua condição de Divindade enviada por “Deus” ele dispunha de conhecimentos transcendentais que iam além do mundo físico, quando pregava a sua filosofia de vida e falava em Deus, ele referia-se ao Criador primordial do universo e não a Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová ou outro Anunnaki. Ele diferenciava as coisas, evitando a confusão de informações culturais separando os conceitos de “espírito criador” e “matéria criadora”.

Mas o peso da influência Hebraica prevaleceu, e a globalidade das pessoas não compreenderam nem a mensagem, nem a diferenciação feita por Jesus, e acabou por se manter até aos nossos dias, o conceito de que Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová seria o “Deus Criador” e que esse era o seu nome.

Mais a oriente, as Escrituras Asiáticas são mais naturais e perceptíveis nas suas referências aos grandes “Devas” referindo que no passado os Deuses e Deusas voavam pelo céu em “carros voadores” que nessas culturas eram chamados de vimanas.

No ocidente, pelo contrário, os acontecimentos do passado foram distorcidos e ocultados, as religiões, Judaica, Cristã e Muçulmana, reprimiram esses conhecimentos.

Na religião Cristã, foram criados diversos organismos para controlar as populações, como por exemplo a Inquisição e a Ordem dos Cavaleiros Templários, os quais não se coíbiam de usar a força e condenar à morte todos os que desmentiam o que a Igreja afirmava.

Durante mais de 1.600 anos a religião Cristã, dominou grande parte do mundo impondo a sua lei, o povo era mantido inculto, nenhum conhecimento podia contrariar a posição assumida pela igreja.

Não se podia sequer duvidar ou pôr em causa o que a Instituição da igreja afirmava, como o exemplo histórico mais conhecido: para a Igreja a Terra era o centro do universo e o Sol é que girava à sua volta e quem duvidasse ou afirmasse o contrário, teria como fim ser queimado vivo acusado de heresia.

Nenhuma nação poderia ser criada sem o consentimento do Papa, e depois esse novo País teria de pagar um tributo à Santa Sé.

Durante séculos só os Sacerdotes e os Nobres poderiam saber ler e escrever e ter acesso à cultura, todos aqueles que procurassem entender ou estudar as leis e o funcionamento da natureza eram considerados hereges, e a sentença era serem queimados vivos ou enforcados.

A religião Católica tornou-se uma forte e bem organizada instituição a nível mundial, aproveitando a fé e o fanatismo religioso dos milhões de crentes fomentou guerras para alargar os seus domínios (as Cruzadas, etc.), e tornou-se ela mesma num Estado muito rico e poderoso, com a sua capital (Vaticano), ainda é um Estado que possui uma das maiores fortunas em ouro e obras de arte.

É proprietário de imóveis e outros bens em quase todos os países do mundo, tem também um banco próprio, o Banco do Vaticano, assim como uma grande equipa de pessoas instruídas e bem organizadas que estão vinte e quatro horas por dia a investir e a controlar os seus investimentos nas Bolsas mundiais.

Alguns dos seus santuários, como por exemplo, Fátima em Portugal e Lourdes em França geram milhões de euros

de lucros anuais, muito desse dinheiro oriundo de doações de fiéis devotos da Igreja.

Devido à liberdade de expressão e à democracia só recentemente têm vindo ao conhecimento geral as perversidades e as vidas luxuosas de alguns membros mais extravagantes da Igreja e que por essas razões chamaram a atenção mediática, principalmente pelo seu património e outros bens materiais que não condizem com as suas posições de “religiosos”.

Como por exemplo alguns casos que foram noticiados de Bispos e Arcebispos na Alemanha e nos Estados Unidos da América que construíram imponentes e luxuosas casas residenciais no valor de milhões de euros.

Os restantes, como convém, tentam passar despercebidos para continuar a manter o elevado nível de vida que os ganhos desta profissão lhes proporciona, eles mesmo afirmam, “faz o que eu digo mas não faças o que eu faço”, infelizmente à maioria das populações falta aquilo que essas pessoas têm de sobra, ou seja dinheiro, e como sabemos, na realidade o dinheiro compra quase tudo, mas não compra a honra, a dignidade, o amor, a amizade nem a justiça divina.

Com o fim de muitas ditaduras e monarquias desde o século XIX até aos dias de hoje, e com a consequente liberdade religiosa e política que as democracias que as substituíram proporcionaram, muitas pessoas, conscientes deste lucrativo negócio espiritual, enveredaram por essa via para obterem grandes rendimentos financeiros, tendo sido criadas durante esse período as mais diversificadas religiões baseadas na religião Cristã e noutras religiões e cultos.

Essas novas religiões têm um carácter mais atrativo e cativador, publicitam os seus eventos, têm oradores for-

dados em comunicação, psicologia e em outras áreas, nas suas cerimónias religiosas não falta a musica e outros entretenimentos e até sessões com curandeiros religiosos a operar “verdadeiros milagres” em palco frente a uma plateia de fiéis devotos, os quais pagam um dízimo dos seus salários para manter essas organizações.

Algumas dessas novas religiões, em poucos anos tornaram-se muito importantes não só no número de fiéis devotos, mas também a nível financeiro, e foram-se também internacionalizando, ao ponto de comprarem grandes imóveis e Empresas em vários países do mundo e os seus milionários líderes viajam em aviões particulares que são propriedade dessas religiões.

Na religião muçulmana, sacerdotes fanáticos e radicais, esquecem que uma das leis de Deus é “Não matará” e usam pessoas treinadas e subjugadas a essa religião através de verdadeiras “lavagens cerebrais” para servirem de bombas humanas servindo-se deles para defender os interesses de algumas pessoas que possuem algum poder político e económico e espalham assim a morte entre os inocentes.

Apesar das boas intenções iniciais na criação de uma religião forte e estável a nível mundial para fomentar a união e progresso da Humanidade, isso não aconteceu, e a evolução Humana estagnou em todos os sentidos e mergulhou na idade das trevas, a Igreja, que fora inicialmente criada para o bem, tornou-se o instrumento do mal e da perpetuação de poderes, todo o tipo de atrocidades aconteceram durante muitos séculos, “o Homem era lobo para o próprio Homem”, “Homos lúpus Homini”, milhões de pessoas foram mortas pela “Santa Inquisição”, mais pessoas do que a soma dos mortos em todas as guerras que houve até à presente data.

Com a agravante de que muitas dessas guerras foram motivadas por conflitos entre religiões, principalmente a Judaica a Cristã e a Muçulmana, as quais ironicamente têm a mesma origem, o mesmo “Deus” e os mesmos Profetas.

Mas a mensagem que eles divulgaram não foi entendida, foi distorcida e usada para criar falsas perspectivas com o objetivo de perpetuar o poder religioso apoiado por reis, governantes e ditadores que subjugaram e ainda subjugam atualmente alguns povos.

Já mais recentemente, no século XX e XXI as populações tiveram a abertura política e social necessária que lhes garantiu segurança para denunciar casos de abusos sexuais e pedofilia praticados pelos representantes da Igreja.

É comum saber-se de muitos casos do presente e do passado em que Sacerdotes e outros responsáveis religiosos engravidaram algumas senhoras frequentadoras da igreja, sendo algumas delas casadas, e tiveram ou têm filhos dessas mulheres ilegítimas.

Mais recentemente veio a publico que o banco do Vaticano fez e possivelmente ainda faz “lavagem” de dinheiro de pessoas ricas e poderosas, cuja procedência poderá ser de negócios ilícitos e também para fuga aos impostos e às autoridades fiscais e tributárias.

Em vários países Árabes indivíduos influentes e poderosos usam desde há séculos os preceitos mais retrógrados da religião Muçulmana para manterem o povo escravo, inculto e ignorante.

Na época atual, esse gênero de pessoas que nunca respeitaram nem respeitam a religião muçulmana, usam-na para semear o terror matando vítimas inocentes no intuito de impedir a entrada da democracia nos seus países por

terem receio de perder o seu poder político e económico o qual lhes confere muitas regalias.

Quando começou a haver divisões e interpretações diferentes das Escrituras Bíblicas no seio da própria Igreja Católica, foi o princípio de uma nova era, um pouco de liberdade foi permitida e aos poucos o conhecimento foi surgindo, a ciência, e a verdade foram renascendo como uma luz a iluminar a escuridão.

Na nossa era, a própria igreja católica já reconheceu muitos dos seus erros e o atual Papa Francisco pediu perdão por eles, e deu a entender que estava a empenhar-se para livrar a igreja do mal que nela existe e também em unir as diferentes religiões no esforço da paz mundial e do progresso humano.

Mas, em Dezembro de 2014 a atitude dele ao recusar uma audiência no Vaticano ao Dalai Lama, líder espiritual exilado do povo Tibetano, na minha opinião, é um indício que já se deixou vergar pelos interesses políticos e económicos dos países ricos e poderosos como por exemplo a China.

A China anexou o Tibete em 1950, cobardemente subjugou um povo milenar pacífico e sem exército que guarda muitas histórias e segredos da Humanidade nos seus mosteiros sob guarda dos seus bem instruídos monges e são muito poucos os países e as instituições mundiais que têm a coragem de demonstrar o seu desagrado e a intenção prática de defender a liberdade e independência do humilde povo Tibetano.

A Igreja Católica sempre esteve ao lado dos ricos e poderosos, dos monarcas e da nobreza feudal aos grandes capitalistas em detrimento dos pobres e dos oprimidos.

Falta também à igreja e a outras instituições revelar a verdade, a nossa verdadeira origem e tudo o que per-

manece oculto, os acontecimentos do passado, os quais foram sendo escritos e reescritos, passados oralmente e novamente escritos de umas línguas para outras.

No decurso desse tempo os nomes iniciais foram sendo esquecidos ou substituídos por outros, e os factos foram ficando incompletos e distorcidos conforme a mentalidade da época em que foram reescritos, e também usados e manipulados com fins religiosos.

As religiões Judaica, Cristã e Muçulmana têm por base esses textos escritos pelos profetas antes de Cristo e os novos textos ou livros acrescentados por alguns dos seus seguidores e criadores dessas religiões, mas esses textos foram manipulados de várias formas.

Também foram deixados de fora livros e textos que embora também tenham sido escritos por “Profetas de Deus” ou por pessoas que andaram com Ele, mas que continham informações que não se coadunavam com a imagem que as religiões queriam criar desse Deus.

Não convinha aos interesses dos dirigentes dessas religiões, que eram mais eruditos e sabiam a verdade ou parte dela, que os outros Sacerdotes e o povo em geral se apercebessem que os Deuses afinal não eram Deuses e sim viajantes espaciais, (astronautas), por isso consideraram apócrifos, vários textos e livros, entre os quais o livro de Henocho (Enoque).

Henocho vem mencionado na Bíblia onde é referido que ele foi levado por Deus, e só por isso deveria merecer que os Sacerdotes Cristãos tivessem mais consideração pelo livro que ele escreveu já que consideram os Anunnaki de anjos e o seu comandante como sendo Deus.

Na compilação da Bíblia, os Sacerdotes criadores ou continuadores da Religião Cristã tiveram o cuidado de rejeitar e manter alguns textos e livros ocultos, os designa-

dos livros apócrifos, e não os incluíram na Bíblia, que é uma compilação de vários textos e livros ou parte destes.

Os livros apócrifos devido a terem, por vezes, informação mais detalhada sobre alguns acontecimentos, criariam dúvida aos seguidores da religião ou levariam a uma interpretação diferente dos factos, e não era isso que os Sacerdotes desejavam, a revelação da verdade não era o seu objetivo, mas sim o manter uma história coerente que levasse os crentes a temer Deus e obedecer cegamente a todas as suas ordens, autointitulando-se como sendo os representantes do Deus único Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová que afinal era Enlil, o Comandante Anunnaki na Terra.

Infelizmente, assim como nas sociedades antigas, as atuais, ainda precisam de um suporte moral, um código de conduta que mantenha coesa a estrutura da Sociedade, e esse suporte tem sido a religião, e independentemente de qual ela seja, todas têm bons códigos de conduta, os quais a serem cumpridos pelos seus seguidores levariam a uma Sociedade mais justa.

O medo do castigo divino é o pilar que tem assegurado a moral e a justiça nas sociedades primitivas.

Assim nada melhor que fomentar uma religião para unir os povos e criar assim uma coesão que de outra maneira seria difícil de concretizar.

Por essas razões, os Anunnaki seguiram essa fórmula para tentar unir as massas humanas no sentido de criar uma civilização global sem guerras e conflitos.

Um ser com meios tecnológicos e conhecimentos muito superiores, em qualquer sociedade primitiva pode passar a ser considerado “Deus”, pois o limitado conhecimento dessas sociedades não lhes permite discernir um acontecimento natural de um acontecimento criado por

alguém com meios tecnológicos e científicos que desconhecem e ignoram.

Para qualquer comum Humano que acredite que Deus é um ser único, o criador de tudo, e podendo ele assumir uma forma Humana, seria difícil apontar qual era o “Deus” verdadeiro se estivesse na presença de vários seres humanos ou humanoides que possuíssem poderes “divinos”, pois se todos parecessem imortais, tivessem os mesmos poderes, conseguissem realizar “milagres” e todos dissessem ser “Deus”, como discernir o verdadeiro dos falsos?

Nessa hipotética situação teria de assumir que eram todos verdadeiros e assim assumir que existem muitos deuses.

O verdadeiro criador do Universo, é eventualmente uma entidade que nem sequer conseguimos imaginar, ou até fazer parte de tudo o que existe.

É algo que está muito acima das nossas faculdades, mas podemos admirar a maravilha que é o Universo, mesmo só apreciando a ínfima parte que os nossos sentidos conseguem captar.

Um ser microscópico como um vírus ao olhar para o nosso corpo, muito provavelmente também verá um cenário idêntico ao que nós vemos quando contemplamos as estrelas, o microcosmo é parecido com o macrocosmo, as leis físicas e quânticas que os regulam parecem ser idênticas nos dois e também terem as mesmas influências e propriedades, mas só o conhecimento científico nos poderá dar a conhecer melhor essas maravilhas e ao mesmo tempo nos proporcionar uma perspectiva mais próxima de saber o que é Deus.

Num momento de grande aflição, ou quando sentimos que a morte está perto, todos sem exceção se lembram de

Deus, o verdadeiro, o Criador, e nesse momento suplicamos-lhe ajuda, mas certamente que o Deus que procuramos não é o mesmo Deus apregoado pela maioria dos Sacerdotes das religiões existentes.

Esse Deus só é perceptível pelo conhecimento, o conhecimento é o único caminho para compreender o verdadeiro Deus e não a fé num “Deus” que provém de uma história baseada numa versão religiosa de factos remotos.

A fé tem muito poder e é um dom, esse dom não é obtido pelo conhecimento, por isso não o encontramos nos sábios, não o encontramos nas pessoas excepcionalmente inteligentes, mas encontramos-lo na mais inusitada e humilde pessoa.

A razão é simples, a dúvida é inimiga da fé, e os sábios, os inteligentes têm sempre dúvidas e poucas certezas logo não têm fé.

A pessoa simples e humilde pode até ser analfabeta mas acredita naturalmente sem qualquer dúvida ou hesitação, e essa impressionante força de acreditar (a fé) ativa parcialmente o dom que está latente em todos, o dom de controlar a energia “espiritual” a qual se sobrepõe à matéria e dessa forma, todos os “milagres” podem acontecer quando se tem esse dom ativo.

Obtém-se esse dom, ativando pela fé, a parte do cérebro que nos liga ao nosso verdadeiro “eu” espiritual, a nossa alma, a qual consegue controlar parte dessa força, a “energia espiritual”, mas para ativar artificialmente esse e outros dons sem ser pela fé, só se consegue com um conhecimento científico muito avançado, pois essa função e outras não estão naturalmente ativas nos Humanos Terrestres.

Se essa função estivesse totalmente ativa saberíamos controlar e usar esse dom. As pessoas que o ativaram

inadvertidamente devido à sua forte fé, apenas conseguem obter uma ínfima parcela desse poder e não o conseguem controlar ou usar sempre que desejam.

Na Bíblia há diversas passagens que descrevem o uso desse dom, o qual também pode ser ativado por outra pessoa que o tenha ativo, como era o caso de João Batista que fez o “batismo” de Jesus ativando nele essa função, e Jesus ao realizar também a cerimónia do “batismo” ativou-a nos seus discípulos, os quais, puderam depois realizar vários tipos de “milagres”, inclusivamente curaram muitas doenças através da energia que esse poder lhes permitiu controlar.

Bíblia – Mateus – capítulo 17 – versículos 18 a 20:

18. Jesus ameaçou o demónio e este saiu do menino, que ficou curado na mesma hora.

19. Então os discípulos perguntaram-lhe em particular: Por que não pudemos nós expulsar este demónio?

20. Jesus respondeu-lhes: Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá, e ela irá; e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demónio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum.

A próxima passagem Bíblica é um exemplo do uso dessa energia e ao mesmo tempo um exemplo de fé:

Bíblia – Lucas – capítulo 8 – versículos 43 a 48:

43. Ora, uma mulher que padecia dum fluxo de sangue havia doze anos, e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar,

44. aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe a orla do manto; e no mesmo instante parou-lhe o fluxo de sangue.

45. Jesus perguntou: Quem foi que me tocou? Como todos negassem, Pedro e os que com ele estavam disseram: Mestre, a multidão aperta-te de todos os lados...

46. Jesus replicou: Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força.

47. A mulher viu-se descoberta e foi tremendo e prostrou-se aos seus pés; e declarou diante de todo o povo o motivo por que o havia tocado, e como logo ficara curada.

48. Jesus disse-lhe: Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz.

Enki foi o primeiro comandante Anunnaki a chegar à Terra e, para memória futura, escolheu um escriba Sumério para escrever em tábuas de pedra as suas crônicas como legado histórico para a Humanidade, mas as tábuas encontradas pelos arqueólogos e que contam a história antiga de deuses e humanos são de argila, pelo que se supõe que foram escritas por alguém que leu as originais ou ouviu alguém narrar o que nelas está escrito.

Estas tábuas em argila foram efetivamente escritas nos tempos da Civilização Suméria mas as tábuas originais escritas em pedra são ainda mais antigas e foram escritas nos primórdios dessa civilização no intuito de preservar para o futuro as memórias do passado, e eventualmente estarão escondidas em alguma antiga cidade construída pelos “Deuses” que posteriormente foi também devasta-

da pelo dilúvio e provavelmente reconstruída, mas agora ninguém sabe se essa cidade ainda existe, se está algures soterrada pelas areias ou submersa.

Se existe, não se sabe qual é o seu nome atual nem o local onde estão preservadas as tábuas de pedra, pois até agora não foram localizadas pelos arqueólogos.

Com base nas tábuas Sumérias de argila, Zecharia Sitchin, publicou um livro com a respetiva tradução e a sua interpretação das mesmas, com o título “O livro perdido de Enki – Memórias e profecias de um Deus Extraterrestre”.

Nessas tábuas, Endubsar, descendente de Adapa, escriba mestre, nascido na cidade de Eridu, servo do senhor Enki, o grande deus, escreveu o relato verídico dos princípios, dos tempos prévios, e dos tempos de antigamente e também o relato da grande calamidade diluviana, a qual seria conhecida através das palavras do Senhor Enki.

“O livro perdido de Enki” é um livro de testemunhos do passado, e um livro de previsões do futuro, as profecias de Enki, amargurado pelos problemas no planeta Nibiru que os levou a partir para a Terra, as emoções, rivalidades e motivações pessoais que levaram à escalada de tensão entre a geração mais velha vinda de Nibiru e a mais jovem nascida na Terra que com as suas quezílias levaram à guerra e à desolação, até que ponto o destino determinou esses acontecimentos, e, segundo dizia filosoficamente, o futuro no passado se acha, e o primeiro também será o último.

Neste contexto as perguntas mais pertinentes a fazer são: Onde estão agora os Anunnaki e os seus descendentes que decidiram ficar na Terra? É certo que muitos dos seus descendentes frutos de relações com humanos terrestres foram-se imiscuindo com a população Humana e

perderam a percepção da sua origem, mas os que após a guerra entre os deuses se mantiveram afastados da Humanidade, continuarão ocultos em algum lugar da Terra, em outro planeta ou voltaram para Nibiru?

E Nibiru, ainda existirá? Será o planeta X avistado pela NASA? Mas mesmo que seja, a sua órbita certamente não se perfaz nos 3600 anos mencionados pelos Sumérios, pois certamente já teria passado mais uma vez pelo sistema solar e haveria registo dele, por isso, e é tudo hipotético, os Anunnaki poderiam ter a sua origem num planeta cuja órbita passava pelo nosso sistema solar, um planeta maior que a Terra, mas provavelmente esse planeta deverá ter deixado de ter condições para manter vida, e devido a ser mais velho que a Terra pode ter sofrido algum cataclismo e já não existir.

Como os Anunnaki tinham tecnologia capaz de se salvarem, partiram para outro planeta semelhante, mas distante deste sistema solar, mas não esqueceram a obra que deixaram na Terra.

Embora o plano para unir e controlar a Humanidade através de uma religião forte e universal tenha falhado, há mais de 2.000 anos que os Anunnaki não interferem diretamente nos assuntos da Humanidade.

Mas, como veremos mais adiante, quer eles tenham algumas bases escondidas na Terra, em qualquer planeta do nosso sistema solar, venham diretamente de Nibiru ou de outro novo planeta que agora seja o seu lar, nunca deixaram de vigiar a Humanidade, verifica-se que em todas as épocas há relato de avistamentos de incríveis máquinas voadoras, na nossa época foram chamados de objetos voadores não identificados (OVNIS).

Pelos relatos das testemunhas de diversas épocas, verifica-se que essas aeronaves também foram de certa forma

evoluindo tecnologicamente através dos tempos, apresentando características inovadoras ao longo desse período de tempo.

Na época do Profeta Ezequiel ele descreve uma dessas aeronaves como “uma espessa nuvem com um feixe de fogo resplandecente; e, no centro, saído do fogo, algo que possuía um brilho vermelho...”.

Nas observações mais recentes as testemunhas afirmam que essas aeronaves se demarcam por serem silenciosas, sem asas, com luzes intensas e de vários formatos e dimensões.

Capítulo 6

Testemunhos do passado I

Usando-se os dados mencionados na Bíblia referentes aos patriarcas que nasceram depois de Adão, verifica-se que por volta do ano 3765 a.C. terá ocorrido a criação da raça Adâmica, de Adamo (Adão).

Noé teria nascido no ano 2.709 a.C., e no ano 2.109 a.C. teria ocorrido o Dilúvio. Por estas contas, e com o tempo decorrido até ao atual século XXI, faria mais 3.600 anos desde a ocorrência do Dilúvio, e, se tal como os Sumérios afirmaram, esse dilúvio ocorreu devido à passagem do planeta Nibiru pelo sistema solar simultaneamente com fortes erupções solares, então esse planeta já deveria ter passado novamente pelo sistema solar e muito provavelmente seria visto a olho nu.

Mesmo que houvesse uma diferença nas contas de alguns séculos, certamente que já passaram mais de 3.600 anos desde a mencionada passagem desse planeta pelo sistema solar, mas não há nenhum registo histórico que mencione o aparecimento no firmamento de um astro novo e invulgar.

Se tal não aconteceu, a orbita desse suposto planeta poderá ser ainda maior, provavelmente, 36.000 anos e não 3.600, pois eles também afirmam que esse planeta orbi-

ta dois sois, o nosso Sol e uma estrela menor que o sol, mas como supostamente os Anunnaki chegaram à Terra há 452.000 anos, será que essa estrela de menores dimensões que o Sol entretanto se extinguiu?

Ou será tão pequena que ainda não foi descoberta?

Ou estariam já a falar de um novo lar, um novo planeta, que habitavam depois de partirem do planeta de origem neste sistema solar?

Mas fazer as contas da existência da Humanidade pela Bíblia pode ser um erro porque a Bíblia é omissa do tempo anterior a “Adão” e posteriormente pode não ter uma cronologia absolutamente correta, há provas da existência humana muito anteriormente ao ano de 3765 a.C., a razão da interpretação histórica da Bíblia está relacionada com os Hebreus que eram um povo muito metódico, e por isso, os seus Sacerdotes Judaicos, anotavam e transmitiam oralmente toda a descendência dos seus principais patriarcas.

No tempo de Moisés, a quem se atribui a autoria dos cinco primeiros livros da Bíblia, Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo, exceto a narração da sua mencionada morte, essa narrativa hipoteticamente terá sido depois acrescentada pelo seu sucessor Josué, a não ser que Moisés não tendo falecido tivesse continuado a escrever as suas memórias nestes livros, inclusive a sua “morte” ou seja o afastamento vivo para junto de “Deus”.

Na descrição genealógica do livro do Génesis, Moisés recua no tempo até ao primeiro homem conhecido, Adão, mas como já foi referido anteriormente, esse “Adão” era apenas um indeterminado indivíduo da raça Adâmica que já tinha antes de si o seu pai, o seu avô e dezenas, centenas ou milhares de patriarcas anteriores.

Como era impossível saber o nome e a duração de vida de todas essas ancestrais pessoas, Moisés refere-se a esse “Adão” como sendo o primeiro homem que “Deus” criou para assim dar sentido a toda a sua narrativa histórica da criação do mundo, da Humanidade e das Leis de Deus.

Todas as genealogias vêm mencionadas na Bíblia desde esse indeterminado indivíduo da raça Adâmica denominado por isso de “Adão” até o nascimento de Jesus.

No livro de Génesis no capítulo 5, versículos 1 a 32 está descrita a genealogia de Adão até aos filhos de Noé, no mesmo livro no capítulo 10, os versículos 1 a 32 descrevem a genealogia dos descendentes de todos os filhos de Noé, sendo Sem o mais importante para os Hebreus porque descendem dele.

Cruzando essas informações com o livro de Mateus da Bíblia, no capítulo 1, versículos 1 a 8 onde é descrita a genealogia Hebraica de Abraão até Jesus, obtém-se o seguinte quadro temporal e genealógico:

Patriarcas	Ano em que nasceu	Ano antes de Cristo	Idade ao nascer	Duração de vida	Ano em que faleceu	Observações
Adão	0	3765	130	930	930	Set- filho de Adão.
Set	130	3635	105	912	1042	Enos- filho de Set, etc.
Enos	235	3530	90	905	1140	
Cainan	325	3440	70	910	1235	
Malaleel	395	3370	65	895	1290	
Jared	460	3305	162	962	1422	Início dos gigantes.
Henoch	622	3143	65	?	?	Com a idade de 365 anos
Matusalém	687	3078	187	969	1656	Henoch foi arrebatado vivo.
Lamec	874	2891	182	777	1651	
Noé	1056	2709	500	950	2006	
Sem	1556	2209	100	600	2156	
Arfaxad	1656	2109	35	435	2091	Ano do dilúvio- 1656 (2109 a. C.)
Salé	1691	2074	30	430	2121	Início da Babilónia.
Heber	1721	2044	34	434	2155	
Faleg	1755	2010	30	239	1994	A Terra foi dividida em 2010 a.C.
Reu	1785	1980	32	239	2024	
Sarug	1817	1948	30	230	2047	
Nacor	1847	1918	29	148	1995	
Taré	1876	1889	70	205	2081	
Abraão	1946	1819	100	165	2111	
Isaac	2046	1719	60	180	2226	
Jacó	2106	1659	87	147	2253	
Judá	2193	1572	27	?	?	
Farés	2220	1545	60	?	?	
Hezrom	2280	1485	59	?	?	Calculo
Arão	2339	1426	58	?	?	esta
Aminadab	2397	1368	57	?	?	média de
Naason	2454	1311	56	?	?	idade
Salmom	2510	1255	55	?	?	até ao
Boaz	2565	1200	54	?	?	nascimento
Obede	2619	1146	53	?	?	do
						filho.

Continuação da tabela da página anterior						
Patriarcas	Ano em que nasceu	Ano antes de Cristo	Idade ao nascer o filho:	Duração de vida	Ano em que faleceu	Observações
Jessé	2672	1093	52	?	?	Calculo esta média de idade até ao nascimento do filho.
David	2724	1041	51	?	?	
Salomão	2775	990	50	?	?	
Roboão	2825	940	49	?	?	Divisão em 2 reinos: Israel e Judá.
Abias	2874	891	48	?	?	
Asa	2922	843	47	?	?	
Josafá	2969	796	46	?	?	
Jorão	3015	750	45	?	?	
Uzias	3060	705	44	?	?	
Joatão	3104	661	43	?	?	
Acaz	3147	618	42	?	?	
Ezequias	3189	576	41	?	?	
Manassés	3230	535	40	?	?	
Amom	3270	495	39	?	?	
Josias	3309	456	38	?	?	
Jeconias	3347	418	37	?	?	
Salatiel	3384	381	36	?	?	
Zorobabel	3420	345	35	?	?	
Abiude	3455	310	34	?	?	
Eliacim	3489	276	33	?	?	
Azor	3522	243	32	?	?	
Sadoque	3554	211	31	?	?	
Aquim	3585	180	30	?	?	
Eliude	3615	150	29	?	?	
Eleazar	3644	121	28	?	?	
Matã	3672	93	27	?	?	
Jacó	3699	66	26	?	?	
José	3725	40	40	?	?	
Jesus	3765	1	-	33	-	

O escriba Sumério que redigiu para as tabuletas as palavras de Enki, após a grande calamidade, ou seja a guerra entre os “Deuses” Anunnaki, em que foram usadas armas nucleares que destruíram cidades e também devastaram populações de outras localidades devido à radioativa-

de (designada pelos Sumérios como vento mau, ou vento maligno). Narrou também nessas tabuletas a forma como ele próprio foi envolvido nessa situação de escriba desses acontecimentos, e começa assim:

“Palavras de Endubsar, escriba mestre, filho da cidade de Eridu, servo do senhor Enki, o grande deus. No sétimo ano depois da Grande Calamidade, no segundo mês, no décimo sétimo dia, fui chamado por meu Mestre o Senhor Enki, o grande deus, benévolo criador da Humanidade, onnipotente e misericordioso.

Eu estava entre os sobreviventes de Eridu que tinham escapado à árida estepe quando o Vento Maligno estava se aproximando da cidade. E vagueei pelo deserto, procurando ramos secos para fazer fogo. E olhei para cima e eis que um Torvelinho chegou do sul. Tinha um resplendor avermelhado, e não fazia som algum. E quando tocou o chão, saíram e desceram de seu ventre quatro largos pés e o resplendor desapareceu.

E joguei-me no chão e prostrei-me, pois sabia que era uma visão divina. E quando levantei meus olhos, havia dois emissários divinos perto de mim. E tinham rostos de homens, e suas roupas brilhavam como metal polido. E chamaram-me por meu nome e falaram-me, dizendo: foste chamado pelo grande Deus, o senhor Enki. Não temas, pois foste puro. E estamos aqui para te elevar ao alto, e te levar até seu retiro na Terra do Magan, na ilha no meio do Rio de Magan, onde estão as comportas.

E enquanto falavam, o Torvelinho elevou-se como um carro de fogo e se foi. E seguraram-me as mãos, cada um deles de uma mão. E elevaram-me e levaram-me velozmente entre a Terra e os céus, igual a uma águia. E pude ver a terra e as águas, e as planícies e as montanhas. E deixaram-me na ilha, ante a porta da morada do grande

Deus. E no momento em que me soltaram das mãos, um resplendor como nunca tinha visto envolveu-me e afligiu-me, e caí ao chão como se tivesse ficado vazio do espírito de vida.

Meus sentidos vitais voltaram para mim, como se despertasse do mais profundo dos sonhos, quando escutei o som de uma voz me chamando. Estava em uma espécie de recinto. Estava escuro, mas também havia uma aura. Então, a mais profunda das vozes pronunciou meu nome outra vez. E, embora pudesse escutá-la, não saberia dizer de onde vinha a voz, nem pude ver quem estava falando. E respondi, aqui estou.

Então, a voz disse-me: Endubsar, descendente de Adapa, escolhi-te para que seja meu escriba, para que ponha por escrito minhas palavras nas tabuletas. E de repente apareceu um resplendor em uma parte do recinto. E vi um lugar disposto como o lugar de trabalho de um escriba: uma mesa de escriba e um tamborete de escriba, e havia pedras finamente lavradas sobre a mesa. Mas não vi tabuletas de argila nem recipientes de argila húmida.

E sobre a mesa só havia um estilete, e este reluzia no resplendor como não o tivesse podido fazer nenhum estilete de cano. E a voz voltou a falar, dizendo: Endubsar, filho da cidade de Eridu, meu fiel servo. Sou seu senhor Enki, convoquei-o para que escreva minhas palavras, pois estou muito perturbado pela Grande Calamidade que desceu sobre a Humanidade. É meu desejo registrar o verdadeiro curso dos acontecimentos, para que tanto deuses como homens saibam que minhas mãos estão inocentes.

Desde o Grande Dilúvio, não tinha descido uma calamidade tal sobre a Terra, aos deuses e aos terrestres. Mas o Grande Dilúvio estava destinado a acontecer, mas não a grande calamidade. Esta faz sete anos, não tinha que ter

ocorrido, podia-se ter evitado, e eu, Enki, fiz tudo o que pude para impedi-la; mas, ai! Fracassei. E foi sorte ou foi destino? O futuro julgará, pois ao final dos dias um Dia do Julgamento haverá sem sombra de dúvida...”

O relato de Endubsar é muito semelhante, ao relato de Ezequiel mencionado na Bíblia, quer na forma como foi intercetado para a missão que os Anunnaki lhe destinaram, quer noutros aspetos, como por exemplo, deram a Endubsar pão e água que o alimentaria por quarenta dias e quarenta noites, e a Ezequiel deram a comer um rolo que sustentaria o seu corpo até ele cumprir a sua missão:

Bíblia – Ezequiel – capítulo 1 – versículos 4 a 25

4. Tive então uma visão: soprava do lado norte um vento impetuoso, uma espessa nuvem com um feixe de fogo resplandecente, e, no centro, saído do meio do fogo, algo que possuía um brilho vermelho.

5. Distinguia-se no centro a imagem de quatro seres que aparentavam possuir forma humana.

6. Cada um tinha quatro faces e quatro asas.

7. Suas pernas eram direitas e as plantas de seus pés se assemelhavam às do touro, e cintilavam como bronze polido.

8. De seus quatro lados mãos humanas saíam por debaixo de suas asas. Todos os quatro possuíam rostos, e asas.

9. Suas asas tocavam uma na outra. Quando se locomoviam, não se voltavam: cada um andava para a frente.

10. Quanto ao aspeto de seus rostos tinham todos eles figura humana, todos os quatro uma face de leão pela di-

reita, todos os quatro uma face de touro pela esquerda, e todos os quatro uma face de águia.

11. Eis o que havia no tocante às suas faces. Suas asas estendiam-se para o alto; cada qual tinha duas asas que tocavam às dos outros, e duas que lhe cobriam o corpo.

12. Cada qual caminhava para a frente: iam para o lado aonde os impelia o espírito; não se voltavam quando iam andando.

13. No meio desses seres, divisava-se algo parecido com brasas incandescentes, como tochas que circulavam entre eles; e desse fogo que projetava uma luz deslumbrante, saíam relâmpagos.

14. Os seres ziguezagueavam como o raio.

15. Ora, enquanto contemplava esses seres vivos, divisei uma roda sobre a terra ao lado de cada um dos quatro.

16. O aspeto e a estrutura dessas rodas eram os de uma gema de Társis. Todas as quatro se assemelhavam, e pareciam construídas uma dentro da outra.

17. Podiam deslocar-se em quatro direções, sem retornar em seus movimentos.

18. Seus aros eram de uma altura assombrosa, guarnecidos de olhos em toda a circunferência.

19. Quando os seres vivos se deslocavam ou se erguiam da terra, locomoviam-se as rodas e se elevavam com eles.

20. Para onde os impulsionava o espírito, iam eles, e as rodas com eles se erguiam, pois o espírito do ser vivo (de igual modo) animava as rodas.

21. Quando caminhavam, elas moviam-se; quando paravam, também elas interrompiam o curso; se se erguiam da terra, as rodas do mesmo modo se suspendiam, pois o espírito desses seres vivos estava (também) nas rodas.

22. Pairando acima desses seres, havia algo que se assemelhava a uma abóbada, límpida como cristal, estendida sobre suas cabeças.

23. Sob essa abóbada, alongavam-se as suas asas até se tocarem, tendo cada um (sempre) duas que lhe cobriam o corpo.

24. Eu escutava, quando eles caminhavam, o ruído de suas asas, semelhante ao barulho das grandes águas, à voz do Onnipotente, um vozerio igual ao de um campo (de batalha).

25. Quando paravam, baixavam as asas, e fazia-se um ruído acima da abóbada que ficava sobre as cabeças.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 3 – versículos 1 a 4

1. Filho do homem, falou-me, come o rolo que aqui está, e, em seguida, vai falar à casa de Israel.

2. Abri a boca, e ele mo fez engolir.

3. Filho do homem, falou-me, nutre o teu corpo, enche o teu estômago com o rolo que te dou. Então o comi, e era doce na boca, como o mel.

4. Em seguida, acrescentou: Filho do homem, vai até a casa de Israel para lhe transmitir as minhas palavras.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 3 – versículos 13 a 15

13. Ouvi o rumor do bater das asas dos seres vivos e o ruído de suas rodas ao lado deles, um barulho portentoso.

14. O espírito, a seguir, transportou-me e me levou. Eu ia, com o coração repleto de amargura e furor, desde que a mão do Senhor havia pesado sobre mim.

15. Cheguei a Tel Abib, junto dos deportados que se haviam instalado às margens do Cobar, e ali fiquei sete dias no meio deles, em sombria estupefação.

Por estas palavras de Ezequiel, apercebemo-nos que ele ao referir que teve uma visão, não significa que fosse um transe ou um sonho, o que ele estava a ver era algo divino, uma “visão divina” como também refere Endub-sar, porque o que eles estavam a observar não era comum, veículos voadores eram coisas de Deuses e por essa razão tanto um como outro se prostraram no chão em sinal de humildade perante aquelas criaturas divinas que saíram daqueles “carros voadores”, lhes deram ordens e posteriormente os levaram para outro local pelo ar. E ambos ficaram em profundo estado de choque e estupefactos com o que lhes tinha acontecido.

Analisando a Bíblia, poderemos encontrar parte do que está escrito nas tabuletas Sumérias, com a diferença de que na Bíblia há a referencia a um só “Deus” o Anunnaki Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová, e não fala dos restantes “Deuses” ou seja, todos os Anunnaki, os quais são mencionados como “os Anjos do Senhor” o que não fica totalmente desvirtuado já que Enlil era o Comandante Supremo na Terra dos Anunnaki, mas apesar dos Sacerdotes que formaram a Bíblia desejarem instalar uma religião monoteísta, o culto a um Deus único, por lapso não alteraram algumas passagens e deixaram as frases originais que estavam no plural, como por exemplo “ façamos” em vez de “faço”, eis um exemplo de entre os vários excertos da Bíblia em que esse facto se comprova:

Bíblia – Gênesis – capítulo 1 – versículos 26 a 28

26. Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra.”

27. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.

28. Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.”

Encontramos também na Bíblia provas em como as primeiras gerações de seres Humanos tinham um período de vida muito longo, podendo chegar, nas primeiras pessoas que a Bíblia menciona, quase até aos mil anos.

Há a salientar que estes patriarcas da Humanidade tiveram imensos filhos e filhas, como seria impossível seguir a linhagem de todos, porque pereceram no Grande dilúvio, os que constam da Bíblia são apenas os antepassados de Noé (Ziusudra para os Sumérios). Também se encontra nesse livro a informação de que Henoque viveu muitos anos, teve filhos e filhas, mas não se soube mais dele porque Deus o levou e nunca mais foi visto.

Bíblia – Gênesis – capítulo 10 – versículos 1 a 32

1. Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafet. Estes tiveram filhos depois do dilúvio.

2. Filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras.

3. Filhos de Gomer: Ascenez, Rifat e Togorma.
4. Filhos de Javã: Elisa e Társis, Cetim e Dodanim.
5. Destes saíram os povos dispersos nas ilhas das nações, em seus diversos países, cada um segundo sua língua e segundo suas famílias e suas nações.
6. Filhos de Cam: Cus, Mesraim, Fut e Canaã.
7. Filhos de Cus: Saba, Hevila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Saba e Dadã.
8. Cus gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso da terra.
9. Ele foi um grande caçador diante do Senhor. Donde a expressão: “Como Nemrod, grande caçador diante do Eterno.”
10. Ele estabeleceu o seu reino primeiramente em Babel (Babilónia), Arac, Acad (Acádia) e em Calane, na terra de Senaar.
11. Daí foi para Assur (Assíria) e construiu Nínive, Recobot-Ir, Cale
12. e Resem, a grande cidade entre Nínive e Cale.
13. Mesraim gerou os ludim, os anamim, os leabim, os naftuim,
14. os patrusim, os casluim (donde saíram os filisteus) e os caftorim.
15. Canaã gerou Sidon, seu primogénito, e Het,
16. assim como os jebuseus, os amorreus, os gerge-seus,
17. os heveus, os araceus, os sineus,
18. os aradeus, os samareus e os hamateus. Em seguida, as famílias dos cananeus se dispersaram,
19. e o território dos cananeus era desde Sidon, na direção de Gerara, até Gaza; e na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa.

20. Estes são os filhos de Cam segundo suas famílias, suas línguas, em seus diversos países e suas nações.

21. Nasceram também filhos a Sem, pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Jafet.

22. Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.

23. Filhos de Arão: Us, Hul, Geter e Mes.

24. Arfaxad gerou Salé, Salé gerou Heber.

25. Heber teve dois filhos: um chamava-se Faleg, porque no seu tempo a terra foi dividida, e o outro chamava-se Jetã.

26. Jetã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré,

27. Adurão, Uzal, Decla,

28. Ebal, Abimael, Saba,

29. Ofir, Hevila e Jobab. Estes são os filhos de Jetã.

30. A terra que eles habitavam estendia-se desde Mesa, na direção de Sefar, até a montanha do Oriente.

31. Estes são os filhos de Sem, segundo suas famílias, segundo suas línguas, em seus diversos países e suas nações.

32. Tais são as famílias dos filhos de Noé, segundo suas gerações e suas nações. É dele que descendem as nações que se espalharam sobre a terra depois do dilúvio.

Na Bíblia a perda de longevidade é mencionada como se fosse um castigo divino, enquanto os Sumérios indicam que tanto os Deuses (os Anunnaki), como os Humanos (que tinham o mesmo ADN, “a marca dos Deuses”) iam perdendo essa longevidade de vida devido à adaptação ao ciclo biológico do planeta Terra.

Também são referidos na Bíblia os tempos em que “os filhos de Deus”, na realidade os filhos dos “Deuses”, escolheram esposas Humanas para as desposarem e terem

filhos, e também refere que alguns desses filhos se tornaram gigantes.

Bíblia – Génesis – capítulo 6 – versículos 1 e 2

1. Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e nasceram-lhes filhas,
2. os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas.

Bíblia – Génesis – capítulo 6 – versículos 3 e 4

3. O Senhor então disse: “Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos.”
4. Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos.

O livro de Henoque é um texto apócrifo que é mencionado por algumas cartas do Novo Testamento (Judas, Hebreus):

Bíblia – Judas – capítulo 1 – versículo 14

14. “Para estes também profetizou Henoque (Enoque), o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com seus milhares de santos, ...”.

Bíblia – Hebreus – capítulo 11 – versículo 5

5 Pela fé Henoque (Enoque) foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado”, antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.

Até à elaboração da Vulgata, por volta do ano 400 d.C., os primeiros seguidores de Cristo mencionavam-no abundantemente nos seus textos.

Após a Vulgata ele caiu no esquecimento, o livro de Henoque foi preservado somente numa cópia, na totalidade, em Etíope e, por essa razão, também é chamado de Henoque Etíope.

Nesse livro há uma descrição mais detalhada do período em que alguns dos Anunnaki tomaram como esposas mulheres humanas Terrestres, assim como o nome do Líder desse grupo de duzentos “Anjos” (Filhos dos Deuses/Anunnaki):

Livro de Henoque – Capítulo 7 versículos 1a 14

1- E aconteceu depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhes filhas, elegantes e belas.

2- E quando os anjos (a), os filhos dos céus, as viram, enamoraram-se delas, dizendo uns para os outros: Vinde, selecionemos para nós mesmos esposas da progenitura dos homens, e geremos filhos.

(a) No texto aramaico lê-se “Sentinelas”.

3- Então seu líder Samyaza disse-lhes: Eu temo que talvez possais indispor-vos na realização deste empreendimento;

4- E que só eu sofrerei por tão grave crime.

5- Mas eles responderam-lhe e disseram: Nós todos juramos;

6- (e amarraram-se por mútuos juramentos), que nós não mudaremos nossa intenção mas executamos nosso empreendimento projetado.

7- Então eles juraram todos juntos, e todos se amarraram (ou uniram) por mútuo juramento. Todo seu número era duzentos, os quais descendiam de Ardis (b), o qual é o topo do monte Armon.

(b) de Ardis ou, “nos dias de Jared”.

8- Aquele monte portanto foi chamado Armon, porque eles tinham jurado sobre ele, e amarraram-se por mútuo juramento.

9- Estes são os nomes de seus chefes: Samyaza, que era o seu líder, Urakabameel,

Akibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Azkeel, Saraknyal, Asael, Armers, Batraal, Anane, Zavebe, Samsaveel, Ertael, Turel, Yomyael, Arazyal. Estes eram os prefeitos dos duzentos anjos, e os restantes estavam todos com eles, (c).

(c) O texto aramaico preserva uma lista anterior dos nomes destes Guardiães ou Sentinelas: Semihazah; Artqoph; Ramtel; Kokabel; Ramel; Danieal; Zeqiel; Baraqel; Asael; Hermoni; Matarel; Ananel; Stawel; Samsiel; Sahriel; Tummel; Turiel; Yomiel; Yhaddiel.

10- Então eles tomaram esposas, cada um escolhendo por si mesmo; as quais eles começaram a abordar, e com as quais eles coabitaram, ensinando-lhes sortilégios, encantamentos, e a divisão de raízes e árvores.

11- E as mulheres conceberam e geraram gigantes, (d).

(d) O texto grego varia consideravelmente do etíope neste ponto. Um manuscrito grego acrescenta a esta seção, “E elas, [as mulheres], geraram a eles [as Sentinelas] três raças: os grandes gigantes. Os gigantes trouxeram [alguns dizem “mataram”] os Naphelim, e os Naphelim trouxeram [ou “mataram”] os Elioud. E eles sobreviveram, crescendo em poder de acordo com a sua grandeza.

12- Cujas estatura era de trezentos cúbitos. Estes devoravam tudo o que o labor dos homens produzia e tornou-se impossível alimentá-los;

13- Então eles voltaram-se contra os homens, a fim de devorá-los;

14- E começaram a ferir pássaros, animais, répteis e peixes, para comer sua carne, um depois do outro (e), e para beber seu sangue.

(e) Sua carne, um depois do outro ou, “de uma outra carne”, esta frase pode referir-se à destruição de uma raça de gigantes por outra.

Capítulo 7

Testemunhos do passado II

Como é referido pelos Sumérios, nos tempos em que os filhos híbridos dos Anunnaki com Humanos de estatura normal, e as raças gigantes, descendentes de alguns dos filhos de Anunnaki com mulheres humanas Terrestres (todos considerados Semi-Deuses para os Humanos), dominavam a Terra, as cidades e populações sofriam com as tiranias e guerras entre esses seres gigantes e com a injustiça e a imoralidade crescente.

Os Anunnaki que para os Humanos eram os “Deuses” e principalmente os seus líderes, arrependeram-se então, por essas razões, de terem criado a Humanidade.

Noé (Ziusudra) é mencionado na Bíblia como sendo filho de Lamec, mas nas tábuas Sumérias refere pormenorizadamente que a esposa de Lamec teve um relacionamento extraconjugal com o Anunnaki Enki do qual resultou o nascimento de Noé (Ziusudra).

Na Bíblia não menciona pormenores, nem que ele era filho de “Deus”, mas também não era uma pessoa vulgar, pois refere que ele andava com Deus, logo, por alguma razão era seu protegido.

Bíblia – Gênesis – capítulo 6 – versículos 5 a 10

5. O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal.

6. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor.

7. E disse: “Exterminarei da superfície da terra o homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as aves dos céus, porque eu arrependo-me de os haver criado.”

8. Noé, entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor.

9. Esta é a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. Ele andava com Deus.

10. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet.

Os Sumérios referem explicitamente que Noé (Ziusudra) era filho do “Deus” Enki com uma fêmea Humana de nome Batanash, sendo ela casada com um humano chamado Lu-Mach, na Bíblia refere que se chamava Lamec, contam que esse relacionamento começou assim:

“Enki foi ao Shurubak visitar sua irmã Ninmah, no teto de uma moradia, quando Batanash se estava banhando, Enki a tomou pelas coxas, beijou-a, derramou seu sémen em sua matriz, Batanash ficou grávida...”

Quando nasceu a criança, Lu-Mach, marido de Batanash, achou-o estranho, pois tinha a pele branca como a neve, seu cabelo era da cor da lã, seus olhos eram como os céus e brilhavam com um esplendor e foi correndo assombrado e assustado até casa de seu pai Matushal e disse-lhe que a sua esposa Batanash tinha tido um filho que não parecia Terrestre.

Matushal foi até casa do filho visitar Batanash, viu o recém-nascido e ficou surpreso com o seu aspeto e imediatamente lhe perguntou se o pai do menino era algum “Deus” Anunnaki, exigindo que ela revelasse a verdade a seu marido.

Batanash, com receio das consequências jurou pela vida que nenhum Anunnaki era pai do menino, e que o pai era o marido.

Acreditando nas palavras de Batanash, Matushal foi tranquilizar seu filho Lu-Mach, e disse-lhe: o menino é um mistério, mas que tinha o pressentimento que naqueles tempos difíceis ele era um augúrio, o eleito pelo destino para uma tarefa importante. Batanash não revelou o segredo de seu filho a Matushal nem a Lu-Mach e chamou-lhe Ziusudra (Noé em hebraico).

A Bíblia confirma que nos tempos pré-diluvianos a violência entre os Humanos era grande devido às raças de gigantes que não só atormentavam a Humanidade mas a desviaram do caminho da justiça e da moral, não havia nem lei nem ordem e a civilização estava corrompida.

Bíblia – Génesis – capítulo 6 – versículos 11 a 18

11. A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência.

12. Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção.

13. Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra.

14. Faz para ti uma arca de madeira resinosa: dividi-las em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora.

15. E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados, e sua altura de trinta.

16. Farás no cimo da arca uma abertura com a dimensão dum côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos.

17. Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá.

18. Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos.

Bíblia – Génesis – capítulo 7 – versículos 6 e 7

6. Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra.

7. Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

Depois do dilúvio, os Anunnaki, encontraram os sobreviventes, Noé e sua esposa e os seus três filhos e as respectivas esposas, e, apesar de tudo, ficaram contentes por poderem refazer a Humanidade e uma construir também uma nova civilização respeitante da Lei e da justiça e prometeram uma vida nova aos Humanos e desejaram que eles prosperassem e se multiplicassem na Terra.

Noé (Ziusudra) além de ser descendente de Adam (Adão) e só por isso já tinha ADN Anunnaki, mas como era filho de uma Humana e de um Anunnaki, o “Deus” Enki, o seu corpo era constituído maioritariamente por

genes Anunnaki, e conseqüentemente legados a seus filhos.

Além dos mencionados sobreviventes do dilúvio, não nos podemos esquecer que os Anunnaki que não partiram para Nibiru e resolveram ficar na Terra, eram, na sua maioria casados com mulheres humanas Terrestres e tinham filhos desses relacionamentos.

Não se sabe quantos eram, mas com a continuação da sua convivência com os humanos a miscigenação continuou e todas as “raças Humanas” prevaleceram, assim como alguns gigantes, fruto de novos casamentos entre humanos e Anunnaki ou pessoas em que ambos tinham o gene de elevada estatura como predominante, e mesmo alguns descendentes dos filhos de Noé com as respectivas esposas também geraram alguns filhos nos quais predominou o gene que lhes conferia estatura elevada.

Essas pessoas de estatura superior ao escolherem outras semelhantes para companheiras geraram mais pessoas com essa característica o que deu origem a novos povos gigantes pós-diluvianos, os quais viriam a ser perseguidos pelos Hebreus, para os exterminarem, com o apoio do seu “Deus” Anunnaki Enlil, a que eles davam o nome de Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová.

Bíblia – Gênesis – capítulo 7 – versículos 23 e 24

23. Assim foram exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves dos céus, tudo foi exterminado da terra. Só Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca.

24. As águas cobriram a terra pelo espaço de cento e cinquenta dias.

Bíblia – Génesis – capítulo 9 – versículos 6 a 13

6. Todo aquele que derramar o sangue humano terá seu próprio sangue derramado pelo homem, porque Deus fez o homem à sua imagem.

7. Sede, pois, fecundos e multiplicai-vos, e espalhai-vos sobre a terra abundantemente.”

8. Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9. “Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade,

10. assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra.

11. Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra.”

12. Deus disse: “Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras:

13. Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra.

Bíblia – Génesis – capítulo 9 – versículos 18 e 19

18. Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafet. Cam era o pai de Canaã.

19. Estes eram os três filhos de Noé. É por eles que foi povoada toda a terra.

Bíblia – Génesis – capítulo 9 – versículos 28 e 29

28. Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos.

29. A duração total da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; e morreu.

Depois do dilúvio e nos tempos em que os Humanos já eram muitos, e tendo eles conhecimentos adquiridos dos Anunnaki, tentaram fazer projetos não autorizados, por isso os Anunnaki decidiram espalhar a Humanidade pela Terra, e criar nações com diferentes línguas, para dificultar ou impedir a realização desses projetos:

Bíblia – Génesis – capítulo 11 – versículo 1

1. Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.

Bíblia – Génesis – capítulo 11 – versículos 6 a 9

6. “Eis que são um só povo, disse ele, e falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.

7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”

8. Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.

9. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

Já a civilização prosperava em toda a Terra na era pós-diluviana, mas havia várias ameaças quer à integridade moral da Humanidade quer ao crescente poderio dos povos de raça gigante ou naqueles em que a maioria das pessoas era de elevada estatura.

Por isso, após a guerra entre os Deuses, Enlil foi liderando o povo Hebreu, como seu Deus e Senhor, e foi-os fortalecendo e ensinando.

Um dos seus principais objetivos era usar um exército de Hebreus para eliminar esses povos gigantes de modo a não deixarem descendência e também controlar a linhagem humana onde esse gene de elevada estatura se manifestava.

Todas as raças Humanas da atualidade são descendentes de Kin (Caim), dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafet e de alguns dos descendentes dos filhos híbridos de Anunnaki com humanos que foram salvos do dilúvio pelos seus pais Anunnaki.

O povo Hebreu já é mencionado na Bíblia, no livro Génesis, capítulo 14, versículo 13, que diz o seguinte:

13. Mas alguém que conseguiu fugir veio dar parte do sucedido a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhos de Mambré, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner, aliados de Abrão.

Posteriormente, Deus mudou o nome a Abrão e passou a chamar-se Abraão, como se pode ler na Bíblia, Génesis, capítulo 17, versículo 5:

5. De agora em diante não te chamarás mais Abrão, e sim Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de povos.

Os Hebreus, como foi referido anteriormente, são também chamados de Semitas, devido a serem descendentes de Sem um dos filhos de Noé. Posteriormente foram chamados de Israelitas, devido a Deus ter prometido a Jacó, neto de Abraão, que da sua descendência nasceria um povo, e como Deus chamou Jacó de Israel, foi esse o novo nome para esse povo. Assim consta na Bíblia, no livro do Génesis, capítulo 35, versículos 9 a 15:

9. Quando Jacó voltou de Padã-Arã, Deus apareceu-lhe novamente e o abençoou.

10. “Teu nome, disse-lhe ele, é Jacó. Tu não te chamarás mais assim, mas Israel.” E chamou-o Israel.

11. Deus disse-lhe: “Eu sou o Deus todo-poderoso. Sê fecundo e multiplica-te. De ti nascerão um povo e uma assembleia de povos; e de teus rins sairão reis.

12. A terra que dei a Abraão e a Isaac, eu ta darei e à tua posteridade.”

13. Depois, Deus retirou-se de junto dele.

14. No mesmo lugar onde Deus lhe falou, Jacó erigiu uma estela sobre a qual fez uma libação, e derramou óleo.

15. E deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe tinha falado.

Após a morte de Salomão, rei dos Hebreus, filho de David, as doze tribos que formavam esse povo desuniram-se, e dez tribos foram para o norte onde criaram o reino de Israel e duas para o sul onde formaram o reino de Judá, e muitos passaram a chamá-los de Judeus, tinham também como religião o Judaísmo, a sua principal cidade era Jerusalém e eram governados pelos descendentes de David.

Por essa razão, quando é referido povo Hebreu (Hebreus), Semitas, Israelitas ou Judeus, é sempre o mesmo povo.

Para ter sucesso nos seus objetivos, Enlil, usou várias mulheres Hebreias para fazer inseminações com sémen Anunnaki, para gerarem filhos mais fortes, e provavelmente para perceber quais os fatores que contribuíram para a anomalia genética que provocava uma elevada estatura em algumas pessoas.

Também utilizou algumas mulheres idosas e que já não poderiam ter filhos, como “barrigas de aluguer”, que é o termo utilizado atualmente, nestes casos, a idade da mulher não influencia o crescimento normal e saudável do feto porque este provém de um óvulo já inseminado de uma mulher mais jovem.

Enlil anunciava previamente aos pais estes nascimentos inéditos também para evidenciar o seu papel de “Deus” e assim garantir a total cooperação e obediência desse povo e dos seus dirigentes, como se pode verificar nestes exemplos, os filhos de Abraão com Agar a sua concubina e com Sarai (Sara) a sua mulher e em outros casos:

Bíblia – Génesis – capítulo 16 – versículos 10 a 16

10. E ajuntou: “Multiplicarei tua posteridade de tal forma, e será tão numerosa, que não se poderá contar.”

11. Disse ainda mais: “Estás grávida, e vais dar à luz um filho: dar-lhe-ás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua aflição.

12. Este menino será como um jumento bravo: sua mão se levantará contra todos e a mão de todos contra ele, e levantará sua tenda defronte de todos os seus irmãos.”

13. Agar deu ao Senhor, que lhe tinha falado, o nome: Vós sois El-roí, “porque, dizia ela, não vi eu aqui mesmo o Deus que me via?”

14. E por isso deu-se àquele poço o nome de poço Lahai-roí; ele encontra-se entre Cadés e Barad.

15. Agar deu à luz um filho a Abraão, o qual lhe pôs o nome de Ismael.

16. Abraão tinha a idade de oitenta e seis anos quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Bíblia – Génesis – capítulo 17 – versículos 15 a 22

15. Disse Deus a Abraão: “Não chamarás mais tua mulher Sarai, e sim Sara.

16. Eu a abençoarei, e dela te darei um filho. Eu a abençoarei, e ela será a mãe de nações e dela sairão reis.”

17. Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e começou a rir, dizendo consigo mesmo: “Poderia nascer um filho a um homem de cem anos? Seria possível a Sara conceber ainda na idade de noventa anos?”

18. E disse a Deus: “Oxalá que Ismael viva diante de vossa face!”

19. Mas Deus respondeu-lhe: “Não, é Sara, tua mulher que dará à luz um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que será perpétua para sua posteridade depois dele.

20. Eu te ouvirei também acerca de Ismael. Eu o abençoarei, torná-lo-ei fecundo e multiplicarei extraordinariamente sua descendência: ele será o pai de doze príncipes, e farei sair dele uma grande nação.

21. Mas minha aliança eu a farei com Isaac, que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época.”

22. Tendo acabado de falar com ele, retirou-se Deus de Abraão.

Bíblia – Juízes – capítulo 13 – vers. 2 a 5 e 24 a 25

2. Ora, havia em Sorá um homem da família dos danitas, chamado Manué. Sua mulher, sendo estéril, não tinha ainda gerado filhos.

3. O anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Tu és estéril, e nunca tiveste filhos; mas conceberás e darás à luz um filho.

4. Toma, pois, muito cuidado; não bebas doravante nem vinho, nem bebida forte, e não comas coisa alguma impura, porque vais conceber e dar à luz um filho.

5. A navalha não tocará a sua cabeça, porque esse menino será nazareno de Deus desde o seio de sua mãe, e será ele quem livrará Israel da mão dos filisteus.

...

24. Ela deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor o abençoou.

25. E o Espírito do Senhor começou a incitá-lo, em Mahanê-Dã, entre Sorea e Estaol.

Bíblia – Lucas – capítulo 1 – versículos 5 a 16

5. Nos tempos de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote por nome Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel.

6. Ambos eram justos diante de Deus e observavam irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos de idade avançada.

8. Ora, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote, na ordem da sua classe,

9. coube-lhe por sorte, segundo o costume em uso entre os sacerdotes, entrar no santuário do Senhor e aí oferecer o perfume.

10. Todo o povo estava de fora, à hora da oferenda do perfume.

11. Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do perfume.

12. Vendo-o, Zacarias ficou perturbado, e o temor assaltou-o.

13. Mas o anjo disse-lhe: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, dar-te-á um filho, e chamá-lo-ás João.

14. Ele será para ti motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento;

15. porque será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem cerveja, e desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo;

16. “ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, ...”.

Bíblia – Lucas – capítulo 1 – versículos 26 a 31

26. No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27. a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de David e o nome da virgem era Maria.

28. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.

29. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

30. O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus.

31. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus.

Bíblia – Mateus – capítulo 1 – versículos 18 a 21

18. Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo.

19. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente.

20. Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de David, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo.

21. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados.

Enlil viveu com os Hebreus, o seu povo protegido e servidor, aos quais foi também transmitindo vários conhecimentos e exigia-lhes que cumprissem a ordem e a lei que ele impunha.

Ele utilizava um transporte aéreo no qual se deslocava, ao qual os Hebreus chamavam “a nuvem”, não se sabe se esse é o termo correto, mas nas várias traduções dos antigos pergaminhos é essa a palavra com que designam esse veículo.

Bíblia – Êxodo – capítulo 29 – versículos 44 a 46

44. Consagrarei a tenda de reunião e o altar; consagrarei igualmente Aarão e seus filhos, para que sejam sacerdotes a meu serviço.

45. Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.

46. Saberão então que eu, o Senhor, sou o seu Deus que os tirou do Egito para habitar entre eles, eu, o Senhor seu Deus.”

Bíblia – Êxodo – capítulo 31 – versículos 1a 6

1. O Senhor disse a Moisés:

2. “Eis que chamei por seu nome Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

3. Eu o enchi do espírito divino para lhe dar sabedoria, inteligência e habilidade para toda sorte de obras:

4. invenções, trabalho de ouro, de prata, de bronze,

5. gravuras em pedras de engastes, trabalho em madeira e para executar toda sorte de obras.

6. Associei-lhe Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. E dou a sabedoria ao coração de todos os homens inteligentes, a fim de que executem tudo o que te ordenei;

Bíblia – Êxodo – capítulo 34 – versículos 4 e 5

4. Moisés talhou, pois, duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e, no dia seguinte, pela manhã, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado, segurando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5. O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de Javé (Yahveh).

Bíblia – Êxodo – capítulo 34 – versículos 29 e 30

29. Moisés desceu do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas da lei. Descendo do monte, Moisés não sabia que a pele de seu rosto se tornara brilhante, durante a sua conversa com o Senhor.

30. E, tendo-o visto Aarão e todos os israelitas, notaram que a pele de seu rosto se tornara brilhante e não ousaram aproximar-se dele.

Bíblia – Êxodo – capítulo 40 – versículos 34 a 38

34. Então a nuvem cobriu a tenda de reunião e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

35. E era impossível a Moisés entrar na tenda de reunião, porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36. Durante todo o curso de suas peregrinações, os israelitas punham-se a caminho quando se elevava a nuvem que estava sobre o tabernáculo;

37. do contrário, eles não partiam até o dia em que ela se elevasse.

38. E, enquanto duraram as suas peregrinações, a nuvem do Senhor pairou sobre o tabernáculo durante o dia; e, durante a noite, havia um fogo na nuvem, que era visível a todos os israelitas.

Bíblia – Levítico – capítulo 26 – versículos 11a 13

11. Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará.

12. Andarei entre vós: serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

13. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egípto para vos livrar da escravidão. Quebrei as cadeias de vosso jugo, e vos fiz andar com a cabeça erguida.

Bíblia – Números – capítulo 10 – versículos 32 a 36

32. Se vieres connosco, dividiremos contigo os bens que o Senhor nos der.

33. Partiram da montanha do Senhor e caminharam três dias. Durante esses três dias de marcha, a arca da aliança do Senhor os precedia, para lhes escolher um lugar de repouso.

34. A nuvem do Senhor estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento.

35. Quando a arca se levantava, Moisés dizia: “Levantai-vos, Senhor, e sejam dispersos os vossos inimigos! Fugam de vossa face os que vos aborrecem!”

36. Quando, porém, se detinha, dizia: “Voltai, Senhor, para as miríades de milhares de Israel!”

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículo 25

25. O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés; tomou uma parte do espírito que o animava e a pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram.

Bíblia – Números – capítulo 12 – versículos 1 e 5 a 10

1. Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)

5. O Senhor desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda. Chamou Aarão e Maria, e eles aproximaram-se.

6. “Ouvi bem, disse ele, o que vou dizer: Se há entre vós um profeta, eu lhe aparecerei em visão; eu, o Senhor, é em sonho que lhe falarei.

7. Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8. A ele eu lhe falo face a face, manifesto-me a ele sem enigmas, e ele contempla o rosto do Senhor. Por que vos atrevestes, pois, a falar contra o meu servo Moisés?”

9. A cólera do Senhor acendeu-se contra eles.

10. O Senhor partiu, e a nuvem retirou-se de sobre a tenda. No mesmo instante, Maria foi ferida por uma lepra branca como a neve. Aarão, olhando para ela, viu-a coberta de lepra.

Segundo a Bíblia, quando nasceu Jesus Cristo, os chamados “Reis Magos”, também foram guiados por um objeto voador que designaram de “estrela” e que os guiou até ao local onde ele se encontrava:

Bíblia – Mateus – capítulo 2 – versículos 8 e 9

8. E, enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo.

9. Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.

Bíblia – Mateus – capítulo 17 – versículos 1 a 6

1. Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e conduziu-os à parte a uma alta montanha.

2. Lá se transfigurou na presença deles: seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.

3. E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele.

4. Pedro tomou então a palavra e disse-lhe: Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias a). Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouvi-o.

6. Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo.

a)- Segundo consta da Bíblia, Moisés já tinha falecido há muito tempo, mas mesmo na época da sua suposta morte não havia certeza dele ter realmente falecido porque ainda era saudável e forte e ninguém viu ou soube do local onde eventualmente tenha sido sepultado, e Elias tinha sido levado para o “carro de fogo” para servir “Deus” e nunca mais tinha sido visto:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 34 – versículos 5 a 10

5. E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira.

6. E ele o enterrou no vale da terra de Moab, defronte de Bet-Fogor, e ninguém jamais soube o lugar do seu sepulcro.

7. Moisés tinha cento e vinte anos no momento de sua morte: sua vista não se tinha enfraquecido, e o seu vigor não se tinha abalado.

8. Os israelitas choraram-no durante trinta dias nas planícies de Moab; e, passado esse tempo, acabaram-se os dias de pranto consagrados ao luto por Moisés.

9. Josué, filho de Nun, ficou cheio do Espírito de Sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Os israelitas obedeceram-lhe, assim como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

10. Não se levantou mais em Israel profeta comparável a Moisés, com quem o Senhor conversava face a face.

Bíblia – II Reis – capítulo 2 – versículo 11

11. Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão.

Provavelmente, Moisés não deve ter morrido, pois, como refere a Bíblia ele estava saudável e ninguém viu o seu funeral nem o lugar do sepulcro, supostamente também deve ter sido levado por “Deus” e por essa razão, muitos anos depois teve o encontro com Jesus mencionado na Bíblia, no qual apareceu na companhia de Elias que também foi levado posteriormente a ele para alguma nave no céu.

Os Discípulos que acompanhavam Jesus propuseram fazer uma tenda para todos pernoitarem naquele local

mas, entretanto desceu uma “nuvem luminosa” sobre eles, e todos entraram nela (uma nave) e os Discípulos ficaram apavorados.

No tempo de Elias, quando ele instruía o povo, dizia que era o único profeta de “Deus” que restava e que tinha por missão convencer o povo a seguir o “Deus” Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová e a repudiar Baal o falso Deus:

Bíblia – II Reis – capítulo 18 – versículos 21 a 40

21. Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: Até quando claudicareis dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-o, mas se é Baal, segui a Baal! O povo nada respondeu.

22. Elias continuou: Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, enquanto os de Baal são quatrocentos e cinquenta.

23. Dê-se-nos, portanto, um par de novilhos: eles escolherão um, fã-lo-ão em pedaços, e o colocarão sobre a lenha, mas sem meter fogo por baixo; eu tomarei o outro novilho e pô-lo-ei sobre a lenha, sem meter fogo por baixo.

24. Depois disso, invocareis o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor. Aquele que responder pelo fogo, esse será reconhecido como o (verdadeiro) Deus. Todo o povo respondeu: É boa a proposta.

25. Então disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei vós primeiro um novilho e preparai-o, porque sois mais numerosos, e invocai o vosso deus, mas não ponhais fogo.

26. Eles tomaram o novilho que lhes foi dado e fizeram-no em pedaços. Em seguida, puseram-se a invocar o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, gritando:

Baal, responde-nos! Mas não houve voz, nem resposta. E dançavam ao redor do altar que tinham levantado.

27. Sendo já meio-dia, Elias escarnecia-os, dizendo: Gritai com mais força, pois (seguramente!) ele é deus; mas estará entretido em alguma conversa, ou ocupado, ou em viagem, ou estará dormindo... e isso o acordará.

28. Eles gritavam, com efeito, em alta voz, e retalhavam-se segundo o seu costume, com espadas e lanças, até se cobrirem de sangue.

29. Passado o meio-dia, enquanto continuavam em seus transes proféticos, chegou a hora da oblação. Mas não houve voz, nem resposta, nem sinal algum de atenção.

30. Então Elias disse ao povo: Aproximai-vos de mim, e todos se aproximaram. Elias reparou o altar demolido do Senhor.

31. Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos saídas dos filhos de Jacó, a quem o Senhor dissera: Tu te chamarás Israel.

32. E erigiu com essas pedras um altar ao Senhor. Fez em volta do altar uma valeta, com a capacidade de duas medidas de semente.

33. Dispôs a lenha e colocou sobre ela o boi feito em pedaços.

34. E disse: Enchei quatro talhas de água e derramai-a em cima do holocausto e da lenha. Depois disse: Fazei isso segunda vez. Tendo-o eles feito, disse: Ainda uma terceira vez. Eles obedeceram.

35. A água correu em volta do altar e a valeta ficou cheia.

36. Chegou a hora da oblação. O profeta Elias adiantou-se e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saibam todos hoje que sois o Deus de Israel, que

eu sou vosso servo e que por vossa ordem fiz todas estas coisas.

37. Ouvi-me, Senhor, ouvi-me: que este povo reconheça que vós, Senhor, sois Deus, e que sois vós que converteis os seus corações!

38. Então, subitamente, o fogo do Senhor baixou do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água da valeta.

39. Vendo isso, o povo prostrou-se com o rosto por terra, e exclamou: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!

40. Elias disse-lhes: Tomai agora os profetas de Baal; não deixeis escapar um só deles! Tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os ao vale de Cison e ali os matou.

Capítulo 8

Testemunhos do passado III

A Bíblia também menciona vários acontecimentos em que o “Deus”, Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová, incita e orienta os Hebreus para combaterem os povos de raça gigante e outras raças que ele queria exterminar, porque esses povos iriam futuramente dominar todos os outros uma vez que tinham uma compleição física e intelectual superior.

Para não repetir os erros do passado antes do dilúvio, em que os povos gigantes dominaram, corromperam e escravizaram a Humanidade, agora, devido a casamentos entre os Anunnaki ou seus descendentes diretos com o gene da estatura elevada, com Humanos Terrestres os gigantes ressurgiram e tornaram-se numerosos, por isso era inevitável a decisão de os exterminar.

Bíblia – Números – capítulo 13 – versículos 27 a 33

27. Eis como narraram a Moisés a sua exploração: “Fomos à terra aonde nos enviaste. É verdadeiramente uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por esses frutos.

28. Mas os habitantes dessa terra são robustos, suas cidades grandes e bem muradas; vimos ali até mesmo filhos de Anaque (Enac).

29. Os amalecitas habitam na terra do Negeb; os hi-teus, os jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto ao mar e ao longo do Jordão.”

30. Caleb fez calar o povo que começava a murmurar contra Moisés, e disse: “Vamos e apoderemo-nos da terra, porque podemos conquistá-la.”

31. Mas os outros, que tinham ido com ele, diziam: “Não somos capazes de atacar esse povo; é mais forte do que nós.”

32. E diante dos filhos de Israel depreciaram a terra que tinham explorado: “A terra, disseram eles, que exploramos, devora os seus habitantes: os homens que vimos ali são de uma grande estatura;

33. vimos até mesmo gigantes, filhos de Anaque (Anaquins), da raça dos gigantes; parecíamos gafanhotos comparados com eles.” a)

a) Em algumas traduções da Bíblia mencionam: Enac (Enacins).

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 2 – versículos 8 a 12

8. Passamos, pois, ao longe de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, evitando o caminho da planície, assim como Elat e Asiongaber. Voltamos e tomamos o caminho na direção do deserto de Moab.

9. Então o Senhor disse-me: não ataques os moabitas e não entres em guerra contra eles, porque não te darei nada de sua terra; foi aos filhos de Lot que dei Ar como herança.

10. (Outrora habitavam os emins nessa terra. Era um povo grande, numeroso e de alta estatura, como os Anaquins.

11. Também eles eram considerados Refains, como os Anaquins; mas os moabitas chamavam-nos de emins.

12. Em Seir habitavam também os Horreus, os quais foram expulsos pelos filhos de Esaú. Estes, após os terem exterminado, estabeleceram-se em seu lugar, como o fez Israel na terra que o Senhor lhe deu em possessão.)

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 2 – versículos 18 a 23

18. passarás hoje a fronteira de Moab, Ar,

19. e encontrar-te-ás em face dos Amonitas. Não os ataques, nem lhes faças guerra, porque não te darei nada da sua terra; foi aos filhos de Lot que dei a possessão dessa terra.

20. (Também esta foi reputada terra dos Refains, chamados pelos Amonitas de Zanzumins,

21. povo grande, numeroso e de alta estatura como os Anaquins. Mas o Senhor exterminou-os diante dos Amonitas, que os despojaram e habitaram em lugar deles.

22. Foi o que o Senhor tinha feito pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, destruindo os Horreus diante deles. Despojaram-nos e estabeleceram-se em seu lugar, onde estão ainda hoje.

23. Da mesma sorte os heveus, que habitavam nas aldeias até Gaza, foram esmagados pelos caftorim, originários de Caftor, que se estabeleceram em seu lugar.)

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 3 – versículos 8 a 11

8. Foi assim que tomamos naquele tempo, aos dois reis dos amorreus, o território que estava além do Jordão, desde a torrente do Arnon até a montanha do Hérmon

9. (os Sidónios dão a Hérmon o nome de Sarion, e os Amorreus o de Sanir);

10. todas as cidades da planície, todo o Galaad e todo o Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Ogue, em Basã.

11. porque Ogue, rei de Basã, era o único que restava da raça dos Refains. Vê-se ainda o seu sarcófago, um sarcófago de basalto, em Rabat, cidade dos Amonitas. Tem nove côvados de comprimento (4 metros) e quatro de largura (1,78 metros), em côvados ordinários.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 9 – versículos 1 a 3

1. Ouve, Israel: hoje passarás o Jordão para despojar nações maiores e mais fortes do que tu, cidades importantes cujas muralhas sobem até os céus,

2. um povo forte e de alta estatura, descendente dos Anaquins, que conheces e dos quais ouviste dizer: quem poderá enfrentar os filhos de Anaque?

3. Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, marcha diante de ti como um fogo devorador. É ele quem os destruirá e os esmagará diante de ti, de tal forma que tu os despojarás e os aniquilarás prontamente, como o Senhor te prometeu.

Bíblia – Deuterónimo – capítulo 20 – versículos 13 a 17

13. e quando o Senhor, teu Deus, te houver entregado nas mãos, passarás a fio de espada todos os varões que nela houver.

14. Só tomarás para ti as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que se encontrar na cidade, e viverás dos despojos dos teus inimigos que o Senhor, teu Deus, te tiver dado.

15. Farás assim a todas as cidades muito afastadas, que não são do número das cidades dessas nações.

16. Quanto às cidades daqueles povos cuja possessão te dá o Senhor, teu Deus, não deixarás nelas alma viva.

17. Segundo a ordem do Senhor, teu Deus, votarás ao interdito os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

Bíblia – Josué – capítulo 11 – versículos 21 a 23

21. Naquele tempo Josué marchou contra os Anaquins da montanha e os exterminou em Hebron, em Dabir, em Anab, e em toda a montanha de Judá e de Israel. E votou-os ao interdito com suas cidades.

22. Não ficou um só Anaquim na terra dos filhos de Israel; só ficaram alguns em Gaza, em Get e em Azot.

23. Conquistou, pois, Josué toda a terra, como o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a em herança a Israel, repartindo-a segundo suas tribos. E a terra repousou da guerra.

Bíblia – Josué – capítulo 17 – versículos 14 a 18

14. Os filhos de José disseram a Josué: Por que nos deste a posse de uma só herança, de uma só parte, sendo

nós um povo tão numeroso e tendo-nos o Senhor abençoado até aqui?

15. Josué disse-lhes: Se sois tão numerosos, subi à floresta, desbravai-a e tomai uma parte da terra dos ferezeus e dos refains, já que a montanha de Efraim é pequena demais para vós.

16. Os filhos de José, porém, responderam: A montanha não nos basta; e todos os cananeus que habitam na planície possuem carros de ferro, tanto os de Betsã e seus arredores como os que estão no vale de Jesrael.

17. Então Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: Tu és um povo numeroso e forte; não terás só uma parte,

18. mas terás a montanha, cuja floresta tu desbravarás e os seus arredores serão teus. Expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e de seu poder.

Bíblia – II Samuel – capítulo 21 – versículos 15 a 19

15. Houve de novo uma guerra entre os filisteus e Israel. David desceu com os seus homens para combatê-los. Instalaram-se em Gob e começaram a guerra contra os filisteus. Levantou-se então Dodo,

16. filho de Joás, que era um dos filhos de Rafe, trazendo uma lança que pesava trezentos siclos de bronze e cingindo na cintura uma espada nova, e declarou que ia matar David.

17. Mas Abisai, filho de Sarvia, veio em socorro de David e feriu o filisteu, matando-o. Então os homens de David fizeram este juramento: Tu não virás mais conosco a combate, para que não apagues o facho de Israel!

18. Depois disso, houve ainda um combate contra os filisteus em Gob, onde Sabocai, de Husa, matou Saf, um dos filhos de Rafa.

19. E recomeçando o combate contra os filisteus em Gob, Elcanã, filho de Jaare-Oreguim, de Belém, matou Golias de Get, que levava uma lança, cujo cabo era como o cilindro de tecedor.

Bíblia – II Samuel – capítulo 21 – versículos 20 a 22

20. Houve também um combate em Get. Encontrava-se ali um homem enorme que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e era também descendente de Rafa.

21. Como lançasse um desafio a Israel, prostrou-o Jônatas, filho de Sama, irmão de David.

22. Esses quatro homens tinham nascido da estirpe de Rafa em Get, e caíram pela mão de David e de seus homens.

Bíblia – I Samuel – capítulo 17 – versículos 48 a 51

48. Levantou-se o filisteu e marchou contra David. David também correu para a linha inimiga ao encontro do filisteu.

49. Meteu a mão no alforje, tomou uma pedra e arremessou-a com a funda, ferindo o filisteu na frente. A pedra penetrou-lhe na frente, e o gigante caiu com o rosto por terra.

50. Assim venceu David o filisteu, ferindo-o de morte com uma funda e uma pedra. E como não tinha espada na mão,

51. correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça. Vendo morto o seu campeão, os filisteus fugiram.

Bíblia – Amos – capítulo 2 – versículos 9 e 10

9. E, todavia, fui eu que exterminei diante deles os amorreus, cuja estatura se igualava à dos cedros, e que eram fortes como os carvalhos; destruí seus frutos de cima e suas riquezas de baixo;

10. fui eu que vos tirei do Egito e vos conduzi, através do deserto, durante quarenta anos, para vos dar a posse da terra dos amorreus;

Como é referido em diversas passagens da Bíblia, por vezes os anjos servidores de “Deus” (Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová) vinham anunciar aos Hebreus as decisões do Senhor, mas como eram iguais aos humanos comuns, só os reconheciam como sendo anjos, porque usavam roupas estranhas, possuíam vários poderes, podiam voar, etc., mas por vezes Enlil também recrutava pessoas desse povo e provavelmente de outros povos para o servir diretamente.

Como se pode verificar na parte da Bíblia (Daniel - capítulo 10 - versículos 20 a 22), ele dependia do Príncipe Miguel para o ajudar a combater os Príncipes da Pérsia e da Grécia, dizendo mesmo que não haveria mais ninguém que o pudesse defender desses inimigos a não ser esse Príncipe.

Se “Deus” (Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová) fosse realmente o “Criador do universo” como referem as religiões que têm na Tora, na Bíblia e no Alcorão os seus

“Livros Sagrados”, ele não precisaria do exército de um Príncipe humano para se defender:

Bíblia – Daniel – capítulo 10 – versículos 4 a 22

4. No vigésimo quarto dia do primeiro mês, encontrava-me à beira do grande rio, o Tigre.

5. Levantando os olhos, vi um homem vestido de linho. Cingia-lhe os rins um cinto de ouro de Ufaz.

6. Seu corpo era como o crisólito; seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos, como tochas ardentes, seus braços e pés tinham o aspeto do bronze polido e sua voz ressoava como o rumor de uma multidão.

7. Eu, Daniel, era o único a ver essa aparição; meus companheiros não a viram, mas apoderou-se deles um tão grande pavor que fugiram para se esconderem.

8. Fiquei portanto sozinho a contemplar essa grandiosa aparição. As forças abandonaram-me: a tez do meu rosto tornou-se lívida e eu desfaleci.

9. Ouvi então esse homem falar, e, ao som de suas palavras, caí desmaiado, com o rosto por terra.

10. Eis porém que uma mão me tocou, e fez com que me erguesse sobre os joelhos e as palmas das mãos.

11. Daniel, homem de predileção, disse-me ele, presta atenção às palavras que vou dirigir-te. Levanta-te, pois tenho uma mensagem a te confiar. Como me falasse assim, levantei-me tremendo.

12. Não temas, Daniel, disse-me, porque desde o primeiro dia em que aplicaste teu espírito a compreender, e em que te humilhaste diante de teu Deus, tua oração foi ouvida, e é por isso que eu vim.

13. O Príncipe do reino Persa resistiu-me durante vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros Príncipes,

veio em meu socorro. E eu o deixei ali com os reis da Pérsia.

14. Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo nos últimos dias; pois essa visão diz respeito a tempos longínquos.

15. Enquanto assim me falava, eu mantinha meus olhos fixos no chão e permanecia mudo.

16. De repente, um ser de forma humana tocou-me nos lábios. Abri a boca e falei; disse ao personagem que estava perto de mim: Meu senhor, essa visão transtornou-me, e estou sem forças.

17. Como poderia o servo de meu Senhor conversar com seu Senhor, quando está sem forças e sem fôlego?

18. Então o ser em forma humana tocou-me novamente e reanimou-me.

19. Não temas nada, homem de predileção! Que a paz esteja contigo! Coragem, coragem! Enquanto ele me falava senti-me reanimado. Fala, meu Senhor, disse, pois tu me restituíste as minhas forças.

20. Sabes bem, prosseguiu ele, porque vim a ti? Vou voltar agora para lutar contra o Príncipe da Pérsia, e no momento em que eu partir virá o Príncipe da Grécia.

21. Mas (antes), far-te-ei conhecer o que está escrito no livro da verdade.

22. Contra esses adversários não há ninguém que me defenda a não ser Miguel, vosso Príncipe.

Bíblia – Hebreus – capítulo 11 – versículos 4 e 5

4. Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício bem superior ao de Caim, e mereceu ser chamado justo, porque Deus aceitou as suas ofertas. Graças a ela é que, apesar de sua morte, ele ainda fala.

5. Pela fé Henocho foi arrebatado, sem ter conhecido a morte: e não foi achado, porquanto Deus o arrebatou; mas a Escritura diz que, antes de ser arrebatado, ele tinha agradado a Deus (Gênesis 5,24).

Bíblia – II Reis – capítulo 2 – versículos 9 a 11

9. Tendo passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me algo antes que eu seja arrebatado de ti: que posso eu fazer por ti? Eliseu respondeu: Seja-me concedida uma porção dobrada do teu espírito.

10. Pedes uma coisa difícil, replicou Elias. Entretanto, se me vires quando eu for arrebatado de ti, isso te será dado: mas se não me vires, não te será dado.

11. Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão.

Bíblia – Lucas – capítulo 24 – versículos 49 a 51

49. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; entretanto, permaneço na cidade, até que sejais revestidos da força do alto.

50. Depois os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou.

51. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu.

Bíblia – Atos – capítulo 1 – versículos 8 a 11

8. mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo.

9. Dizendo isso elevou-se da (terra) à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos.

10. Enquanto o acompanhavam com seus olhares, vendo-o afastar-se para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram:

11. Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 1 – versículos 10 a 18

10. Num domingo, fui arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, voz forte como de trombeta,

11. que dizia: O que vês, escreve-o num livro e manda-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia.

12. Voltei-me para saber que voz falava comigo. Tendo-me voltado, vi sete candelabros de ouro

13. e, no meio dos candelabros, alguém semelhante ao Filho do Homem, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro.

14. Tinha ele cabeça e cabelos brancos como lã cor de neve. Seus olhos eram como chamas de fogo.

15. Seus pés pareciam-se com bronze fino encandecido na fornalha. Sua voz era como o ruído de muitas águas.

16. Segurava na mão direita sete estrelas. De sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes. O seu rosto assemelhava-se ao sol, quando brilha com toda a força.

17. Ao vê-lo, caí como morto aos seus pés. Ele, porém, pôs sobre mim sua mão direita e disse: Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive.

18. Pois estive morto, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos; tenho as chaves da morte e da região dos mortos.

Não mencionando qual a razão para isso, está escrito na Bíblia, na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, que futuramente, todos serão arrebatados para o céu, não só “os mortos” mas também os vivos.

A Bíblia é composta por dezenas de livros e de autores e o autor do livro dos Tessalonicenses, provavelmente por ter testemunhado ou por ter conhecimento que pessoas foram “arrebatadas” vivas para os céus, estava convicto que os mortos iriam ressuscitar e juntamente com os vivos seriam todos arrebatados para o céu quando Deus regressar:

Bíblia – Tessalonicenses I – capítulo 4 – vers. 15 a 17

15. Eis o que vos declaramos, conforme a palavra do Senhor: por ocasião da vinda do Senhor, nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos.

16. Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descera do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.

17. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Para serem cumpridas determinadas tarefas que “Deus” (Enlil, Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová) determinou,

na Bíblia é referido que lhes era dado algum tipo de alimento manipulado que se ia decompondo no estômago e fornecia água e nutrientes para alimentar o corpo o tempo suficiente para esses empreendimentos serem realizados, (quase sempre 40 dias e 40 noites):

Bíblia – I Reis – capítulo 19 – versículos 7 e 8

7. Veio o anjo do Senhor uma segunda vez, tocou-o e disse: Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer.

8. Elias levantou-se, comeu e bebeu e, com o vigor daquela comida, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, a montanha de Deus.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 3 – versículos 1 a 3

1. Filho do homem, falou-me, come o rolo que aqui está, e, em seguida, vai falar à casa de Israel.

2. Abri a boca, e ele mo fez engolir.

3. Filho do homem, falou-me, nutre o teu corpo, enche o teu estômago com o rolo que te dou. Então o comi, e era doce na boca, como o mel.

Bíblia – Mateus – capítulo 4 – versículos 1 e 2

1. Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demónio.

2. Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome.

Por curiosidade, na Bíblia menciona que o Dilúvio foi causado pela chuva que caiu durante 40 dias e 40 noites:

Bíblia – Génesis – capítulo 7 – versículos 4 a 6 e 11 a 13

4. dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos os seres que eu fiz.”

5. Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6. Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra.

...

11. No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras dos céus.

12. A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13. Naquele mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus filhos.

Não se sabe que utensílios ou instrumentos usavam, pois era tecnologia demasiado avançada para ser entendida nessa época, mas era com alguma facilidade que “os anjos de Deus” e até os apóstolos de Jesus conseguiam falar ou fazer com que povos diferentes ouvissem o que eles diziam nas suas próprias línguas, ou até fazer com que as pessoas falassem uma nova língua, como se pode ver no seguinte texto Bíblico:

Bíblia – Atos – capítulo 2 – versículos 1 a 11

1. Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

3. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.

4. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu.

6. Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e maravilhava-se de que cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7. Profundamente impressionados, manifestavam a sua admiração: Não são, porventura, galileus todos estes que falam?

8. Como então todos nós os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

9. Partos, medos, elamitas; os que habitam a Macedónia, a Judeia, a Capadócia, o Ponto, a Ásia,

10. a Frígia, a Panfília, o Egipto e as províncias da Líbia próximas a Cirene; peregrinos romanos,

11. judeus ou prosélitos, cretenses e árabes; ouvimo-los publicar em nossas línguas as maravilhas de Deus!

Depois de já ser evidente que a Terra é que gira à volta do Sol e não o contrário, a Igreja católica veio retificar a sua posição e admitir que afinal essa era a realidade, no século XX, admitiu também oficialmente que é possível que existam seres inteligentes em outros planetas do Universo. O Padre Gabriel Funes (Diretor do Observatório Astronómico Specola Vaticana) afirmou também:

“Deus pode ter criado seres inteligentes em outros planetas do mesmo modo como criou o universo e os

homens. Como existem diversas criaturas na Terra, poderiam existir também outros seres inteligentes, criados por Deus”... e concluiu, dizendo: “possíveis habitantes de outros planetas devem ser considerados como nossos irmãos...”.

Um Teólogo do Vaticano, Monsenhor Corrado Balducci, disse o seguinte:

“O contato extraterrestre é um fenómeno real. O Vaticano está recebendo muitas informações sobre os Extraterrestres e os seus contatos com Humanos, desde as suas embaixadas em vários países, como o México, Chile e Venezuela...”.

Outros Sacerdotes admitem que os anjos mencionados na Bíblia afinal podem ter sido seres extraterrestres.

Há quem concorde e outros que admitem a possibilidade das religiões terem sido primordialmente criadas para servir esses seres e por essa razão a religião Católica que pretendia unir a Humanidade se tornou numa organização rica e poderosa, com o objetivo de defender os fracos e oprimidos.

Mas posteriormente os Sacerdotes e os mais altos dirigentes aproveitaram-se do poder que lhes foi conferido e na prática só fazem o bem por palavras e não com ações, quando há países que têm a população a passar fome, como já aconteceu diversas vezes em países Africanos eles só prestam ajuda “espiritual”.

A Igreja com a riqueza que possui, inclusivamente em ouro, não doou sequer um grama para os ajudar. Confrontei certo dia um Sacerdote da Igreja Católica sobre este assunto e ele apenas respondeu: “Há uma frase antiga que responde a essa questão e diz o seguinte: à Igreja não se pede, à Igreja dá-se”.

Sem dúvida, como atrás foi verificado, na Bíblia estão mencionados relatos de eventos misteriosos e todos fazem sentido ao serem comparados com os textos escritos pelos Sumérios numa época muito anterior.

Temos de ter em conta que nos tempos em que todos esses textos foram redigidos, os seus autores não tinham noção do que seria um veículo voador ou qualquer outra forma de tecnologia presente nos dias de hoje.

A Bíblia é um livro composto de muitos livros e fragmentos de livros, alguns dos quais foram tentativas de recriar livros perdidos que existiram anteriormente e, por esse e outros motivos tem muitas incongruências e contradições.

Além disso as dezenas de autores dos livros que compõem a Bíblia viveram em tempos diferentes, alguns com séculos de diferença entre si.

No legado dos Sumérios, alguns textos também apresentam afirmações que aparentemente não parecem verídicas ou não fazem sentido, por exemplo, ao afirmarem que o planeta Nibiru, supostamente orbitaria dois sóis.

A Terra assim como os outros planetas desloca-se pelo espaço ao redor do Sol a grande velocidade, mesmo que Nibiru se deslocasse a uma velocidade superior demoraria muitíssimo mais de 3.600 anos a fazer uma órbita ao nosso Sol e a outra estrela.

Uma vez que as estrelas mais próximas estão tão distantes que mesmo à velocidade da luz demoraria muito mais anos a alcança-las, a não ser que haja alguma estrela anã mais próxima que ainda não foi detetada, ou que no nosso tempo já não exista.

A verdade é que nos tempos modernos cada vez mais se fala de extraterrestres e ovnis, cujos avistamentos testemunhados por milhares de pessoas em todo o mundo se

multiplicaram nas últimas décadas, sendo um facto que alguns países já reconheceram oficialmente a sua existência, enquanto outros evitam falar sobre o assunto ou distorcem propositadamente qualquer noticia que haja a esse respeito.

Na Bíblia pode constatar-se que Deus (Enlil/Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), usava o seu “poder” que advinha dos seus grandes conhecimentos científicos e de alguma tecnologia que dispunha, que não tinha comparação possível com a da civilização Humana daquela época, mas ao querer fazer-se impor como sendo o verdadeiro Deus Criador do Universo, falhou, pois apresentava características demasiado humanas e muitas vezes más, vingativas e destruidoras, o que o levou algumas vezes a arrepender-se dos seus atos.

Esse comportamento por vezes não se coadunava com o que as populações esperariam do verdadeiro Deus, a Entidade Criadora de tudo e de todos os seres do Universo, e devido a isso, mesmo entre os Hebreus, alguns iam perdendo a crença nele e por vezes desobedeciam às suas ordens.

Para eles, ele era um Deus poderoso que combatia outros “Deuses” que ele dizia serem falsos Deuses, mas o povo Hebreu não tinha a noção da realidade, não sabiam o contexto para tudo o que estava a acontecer, pois desconheciam o passado da Humanidade.

Ao contrário dos Sumérios, eles não discerniam entre o Deus verdadeiro, a entidade desconhecida que criou tudo, e os “Deuses” Anunnaki, que aparentemente eram imortais e podiam fazer tudo.

Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová, ao usar o povo Hebreu como seu exército para matar os outros “falsos” Deuses, queria livrar-se dos Anunnaki que não lhe obe-

deciam e ao mesmo tempo queria impor-se perante a Humanidade como o Deus único, impondo o Monoteísmo, vejamos estes exemplos:

Bíblia – Juízes – capítulo 2 – versículos 11 a 14

11. Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram os Baal.

12. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egípto, e seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor.

13. Abandonaram o Senhor para servirem Baal e Ashtarot.

14. A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de piratas, que os despojaram, e vendeu-os aos inimigos dos arredores, de modo que não puderam mais resistir-lhes.

Bíblia – Juízes – capítulo 13 – versículo 1

1. Os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor, que os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

Bíblia – I Samuel – capítulo 15 – versículos 10 e 11

10. O Senhor disse a Samuel:

11. Arrependo-me de ter feito rei a Saul; ele desviou-se de mim e não executou as minhas ordens. Samuel irritou-se com isso, e clamou ao Senhor durante toda a noite.

Bíblia – I Samuel – capítulo 16 – versículo 23

23. E sempre que o espírito mau de Deus acometia o rei, David tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava.

II Samuel – capítulo 24 – versículos 15 a 17

15. E o Senhor enviou um anjo sobre Jerusalém para destruí-la.

16. Vendo David o anjo que feria o povo, disse ao Senhor: Vede, Senhor: fui eu que pequei; eu é que sou o culpado! Esse pequeno rebanho, porém, que fez ele? Que a tua mão se abata sobre mim e sobre a minha família!

17. O Senhor arrependeu-se então de ter mandado aquele flagelo e disse ao anjo que exterminava o povo: Basta! Retira agora a tua mão. O anjo do Senhor encontrava-se junto à eira de Ornã, o jebuseu.

Bíblia – Números – capítulo 12 – versículos 1 e 6 a 10

1. Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)

...

6. “Ouvi bem, disse ele, o que vou dizer: Se há entre vós um profeta, eu lhe aparecerei em visão; eu, o Senhor, é em sonho que lhe falarei.

7. Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8. A ele eu lhe falo face a face, manifesto-me a ele sem enigmas, e ele contempla o rosto do Senhor. Por que vos atrevestes, pois, a falar contra o meu servo Moisés?”

9. A cólera do Senhor acendeu-se contra eles.

10. O Senhor partiu, e a nuvem retirou-se de sobre a tenda. No mesmo instante, Maria foi ferida por uma lepra branca como a neve. Aarão, olhando para ela, viu-a coberta de lepra.

O “Deus” Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová tinha a sua personalidade, tal como todos os Anunnaki e Humanos, e sabemos que somos todos diferentes, cada um tem a sua personalidade distinta, mas há na Bíblia duas passagens que não se coadunam com os elevados conhecimentos que ele teria, pois nesse caso seria um ser consciencioso e nessas duas ocasiões as suas supostas ações fariam dele um ser humano (Anunnaki) demasiado cruel para o seu nível:

Bíblia – I Samuel – capítulo 6 – versículos 19 a 21

19. O Senhor feriu os habitantes de Bet-Sames, porque tinham olhado para dentro de sua arca: feriu setenta homens entre cinquenta mil. O povo chorou por causa desse grande golpe com que o Senhor, o tinha ferido.

20. Os habitantes de Bet-Sames disseram: Quem poderá subsistir na presença do Senhor, deste Deus Santo? E para quem irá (a arca), afastando-se de nós?

21. Mandaram dizer aos habitantes de Cariatiarim: Os filisteus devolveram a arca do Senhor; vinde e levai-a para vós.

Bíblia – II Samuel – capítulo 6 – versículos 6 e 7

6. Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado.

7. Então a cólera do Senhor inflamou-se contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência, e Oza morreu ali mesmo, perto da arca de Deus.

Os habitantes de Bet-Sames juntaram-se para ver a arca do Senhor, eram cinquenta mil, e por curiosidade, aproximaram-se dela, e o Senhor feriu setenta deles, provavelmente os que estavam mais perto da arca.

Na outra ocasião, o infeliz Oza apenas fez uma boa ação ao impedir que a arca do Senhor cai-se do carro de bois que a transportava, e “Deus” em vez de o recompensar matou-o porque supostamente não queria que ninguém tocasse na sua arca, ora estes motivos não são razões para ferir ou matar ninguém, nem provavelmente um humano cruel o faria e muito menos se esperaria essa ação vinda de um Deus.

Quem escreveu esses acontecimentos assim o julgou, crendo que a causa dos ferimentos dessas pessoas e a morte de Oza foram infligidas por Deus, mas nestes casos o “Deus” Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová eventualmente estará inocente, pois provavelmente o que causou esses ferimentos e a morte de Oza foi a própria arca do Senhor, que não era mais que uma máquina, a qual tinha várias utilizações, servia entre outros, como arma e comunicador, e certamente tinha um pequeno gerador nuclear ou outra tecnologia desconhecida para gerar energia.

Como esse gerador pode ter sido feito com partes aproveitadas dos destroços de máquinas Anunnaki existentes

nas cidades ou naves que ficaram parcialmente destruídas na época da guerra entre os “Deuses”, poderia ter pequenas fugas radioativas, estar sobrecarregado ou protegido por um campo elétrico ou eletromagnético, seja qual tenha sido o motivo, o facto é que causou ferimentos nos habitantes de Bet-Sames provavelmente aos que se aproximaram demasiado da arca sem as devidas precauções, pois não tinham noção da tecnologia envolvida.

E Oza provavelmente morreu simplesmente electrocutado ao tocar na arca que provavelmente estava sujeita a altas tensões elétricas ou outro tipo de energia desconhecida com a finalidade de a proteger de intrusos.

Alguns investigadores e pesquisadores concluíram que quando Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová guiou o povo Hebreu após a fuga do Egipto, também fez uso de uma máquina para fazer o alimento com o qual sustentou todo aquele povo.

Como matéria-prima usou essencialmente uma espécie de alga que existe relativamente perto, no mar vermelho, pois constataram que ela contém todos os ingredientes necessários para a alimentação humana e à qual provavelmente juntou outros condimentos para lhe dar um sabor mais agradável.

Como a máquina deveria precisar regularmente de manutenção e limpeza, Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová instituiu por lei, que ao sétimo dia todo o povo deveria descansar e ficar nas suas tendas porque Deus, (que suponham ser ele), ao criar o mundo também descansou no sétimo dia e que nesse sagrado dia também não haveria distribuição desse alimento que Deus lhes enviava e a que chamaram o maná.

Essa lei foi o pretexto encontrado para instituir um dia de pausa que era o dia em que se fazia a manutenção da

referida máquina e essa foi também uma forma conveniente desse facto passar despercebido e desconhecido a todos porque era proibido sair das habitações nesse dia de repouso.

Bíblia – Êxodo – capítulo 16 – versículos 1 a 31

1. Toda a assembleia dos israelitas partiu de Elim e foi para o deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai. Era o décimo quinto dia do segundo mês após sua saída do Egipto.

2. Toda a assembleia dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão no deserto.

3. Disseram-lhes: “Oxalá tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egipto, quando nos assentávamos diante das panelas de carne e tínhamos pão em abundância! Vós nos conduzistes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.”

4. O Senhor disse a Moisés: “Vou fazer chover pão do alto do céu. Sairá o povo e colherá diariamente a porção de cada dia. Pô-lo-ei desse modo à prova, para ver se andarás ou não segundo minhas ordens.

5. No sexto dia, quando prepararem o que tiverem ajuntado haverá o dobro do que recolhem cada dia.”

6. Moisés e Aarão disseram a todos os israelitas: “Esta tarde, sabereis que foi o Senhor quem vos tirou do Egipto,

7. e amanhã pela manhã vereis a sua glória, porque ele ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, quem somos nós para que murmureis contra nós?”

8. Moisés disse: “Isso acontecerá quando o Senhor vos der, esta tarde, carne para comerdes e, amanhã pela manhã, pão em abundância, porque ele ouviu as murmura-

ções que proferistes contra ele. Nós, porém, quem somos? Não é contra nós que murmurastes, mas contra o Senhor.”

9. Moisés disse a Aarão: “Diz a toda a assembleia dos israelitas: apresentai-vos diante do Senhor, porque ele ouviu vossas murmurações”.

10. Enquanto Aarão falava a toda a assembleia dos israelitas, olharam para o deserto e eis que apareceu na nuvem a glória do Senhor!

11. E o Senhor disse a Moisés:

12. “Ouvi as murmurações dos israelitas. Diz-lhes: esta tarde, antes que escureça, comereis carne e, amanhã de manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que sou o Senhor, vosso Deus”.

13. À tarde, com efeito, subiram codornizes (do horizonte) e cobriram o acampamento; e, no dia seguinte pela manhã, havia uma camada de orvalho em torno de todo o acampamento.

14. E, tendo evaporado esse orvalho, eis que sobre a superfície do deserto estava uma coisa miúda, granulosa, miúda como a geada sobre a terra!

15. Vendo isso, disseram os filhos de Israel uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: “Este é o pão que o Senhor vos manda para comer.

16. Eis o que vos ordena o Senhor: ajunte cada um o quanto lhe for necessário para comer; para aqueles que estão em sua tenda, um gomor por cabeça, segundo o número das pessoas.”

17. Assim fizeram os israelitas: ajuntaram uns mais, outros menos.

18. Mas, quando se media com o gomor, aconteceu que o que tinha ajuntado muito não tinha demais e, ao que

tinha ajuntado pouco, não lhe faltava: cada um havia recolhido segundo a sua necessidade.

19. Moisés disse-lhes: “Ninguém reserve dele para o dia seguinte.”

20. Alguns não o ouviram e guardaram dele até pela manhã; mas criou vermes e cheirou mal. Moisés irritou-se contra eles.

21. Todas as manhãs fizeram a sua provisão, cada um segundo suas necessidades. E, quando vinha o calor do sol, derretia-se.

22. No sexto dia, recolheram uma dupla quantidade de alimento, dois gomores para cada um. Vieram todos os chefes da assembleia e contaram-no a Moisés.

23. Este lhes disse: “É isso o que o Senhor ordenou. Amanhã é um dia de repouso, o sábado consagrado ao Senhor. Por isso, o que tendes a cozer no forno, cozei-o, e o que tendes a cozer em água, cozei-o; e o que sobrar, ponde-o de lado até pela manhã.”

24. Guardaram-no até o dia seguinte, segundo a ordem de Moisés; e não cheirou mal, nem se acharam vermes nele.

25. “Comei-o hoje, disse Moisés, porque é o dia do sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo.

26. Durante seis dias o ajuntareis; mas o sétimo é o sábado: nele não haverá.

27. (No sétimo dia alguns saíram para fazer sua provisão, mas nada encontraram.

28. Então o Senhor disse a Moisés: ‘Até quando vos recusareis a observar meus mandamentos e minhas leis?’)

29. Considerai que, se o Senhor vos deu o sábado, vos dá ele no sexto dia alimento para dois dias. Fique cada um onde está, e ninguém saia de sua habitação no sétimo dia”.

30. Assim o povo repousou no sétimo dia.

31. Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Assemelhava-se à semente de coentro: era branco e tinha o sabor de uma torta de mel.

O maná, o alimento que foi fornecendo ao povo Hebreu durante quarenta anos enquanto este se tornava mais populoso, deveria ser um fator muito importante nesta experiência de Enlil/Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová para criar um povo forte e saudável e fazer dele o seu exército.

Como em determinada época parte desse povo estava enjoado de só comer maná, pediram que “Deus” lhes desse carne, e ele concedeu-lhes esse desejo mas seguidamente matou todos os que a desejaram e a comeram:

Bíblia – Êxodo – capítulo 16 – versículo 35

35. Os israelitas comeram o maná durante quarenta anos, até a sua chegada a uma terra habitada. Comeram o maná até que chegaram aos confins da terra de Canaã.

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículos 4 a 9

4. A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado; e mesmo os israelitas começaram a gemer: “Quem nos dará carne para comer?, diziam eles.

5. Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, os pepinos, os melões, os alhos bravos, as cebolas e os alhos.

6. Agora nossa alma está seca. Não há mais nada, e só vemos maná diante de nossos olhos.”

7. O maná assemelhava-se ao grão de coentro e parecia-se com obdélío.

8. O povo dispersava-se para colhê-lo; moía-o com a mó ou esmagava-o num pilão, cozia-o numa panela e fazia bolos com ele, os quais tinham o sabor de um bolo amassado com óleo.

9. Enquanto de noite caía o orvalho no campo, caía também com ele o maná.

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículos 10 a 13

10. Ouviu Moisés o povo que chorava, agrupado por famílias, cada uma à entrada de sua tenda. A cólera do Senhor acendeu-se com violência. Moisés entristeceu-se.

11. E disse ao Senhor: “Por que afligis vosso servo? Por que não acho eu favor a vossos olhos, vós que me impusestes a carga de todo esse povo?”

12. Porventura fui eu que concebi esse povo? Ou acaso fui eu que o dei à luz, para me dizerdes: leva-o em teu seio como a ama costuma levar o bebê, para a terra que, com juramento, prometi aos seus pais?”

13. Onde encontrarei carne para dar a todo esse povo que vem chorar perto de mim, dizendo: dá-nos carne para comer?”

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículos 16 a 24

16. O Senhor respondeu a Moisés: “Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo e tenham autoridade sobre ele. Conduzi-os à tenda de reunião, onde estarão contigo.

17. Então descerei e ali falarei contigo. Tomarei do espírito que está em ti e o derramarei sobre eles, para que

possam levar contigo a carga do povo e não estejas mais sozinho.

18. Dirás ao povo: santificai-vos para amanhã, e tereis carne para comer, pois chorastes aos ouvidos do Eterno, dizendo: Quem nos dará carne para comer? Estávamos tão bem no Egipto!... O Senhor vos dará carne, e comereis.

19. E comereis não só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte,

20. mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas narinas e vos cause nojo: porque rejeitasses o Senhor que está no meio de vós e dissestes-lhe chorando: por que saímos nós do Egipto?”

21. Moisés disse: “Este povo, no meio do qual estou, conta seiscentos mil homens de pé, e dizeis que lhes dareis carne para que comam um mês inteiro!

22. Porventura matar-se-á tanta quantidade de ovelhas e bois até que tenham bastante? Ou juntar-se-ão todos os peixes do mar para fartá-los?”

23. O Senhor respondeu a Moisés: “Acaso será impotente a mão do Senhor? Verás sem demora se se fará ou não o que eu te disse.”

24. Moisés saiu e referiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta homens dos anciãos do povo e os colocou em volta da tenda.

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículos 31 a 34

31. Um vento mandado pelo Senhor, vindo das bandas do mar, trouxe consigo codornizes, e derramou-as sobre o acampamento, numa extensão de cerca de um dia de caminho para ambos os lados em volta do acampamento;

e cobriam o solo, cerca de dois côvados de alto sobre a superfície da terra.

32. Levantou-se então o povo, e ajuntou durante todo aquele dia, toda a noite e todo o dia seguinte tantas codornizes, que aquele que menos ajuntou conseguiu encher dez homeres. E estenderam-nas, para si mesmos, em toda a volta do acampamento.

33. Ainda a carne estava nos seus dentes, e ainda não estava mastigada, quando a cólera do Senhor se inflamou contra o povo e o Senhor feriu o povo com um grande flagelo.

34. Chamou-se àquele lugar Quibrot-Hataava, porque ali se sepultou o povo que se deixara dominar pelo desejo.

Capítulo 9

Contradições Bíblicas I

Na Bíblia existem dezenas de contradições, tal como as versões contraditórias sobre a criação:

Primeira versão – O homem foi criado depois dos outros animais:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 1 – versículos 25 e 26

25. Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

26. Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra.”

Segunda versão – O homem e a mulher foram criados simultaneamente:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 1 – versículo 27

27. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.

Terceira versão – O homem aparece antes dos outros animais.

Bíblia – Gênesis – Capítulo 2 – versículos 18 e 19

18. O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada.”

19. Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome.

Quarta versão – O homem foi criado primeiro, seguidamente os animais, e por fim, a mulher, criada a partir da “costela do homem”.

Bíblia – Gênesis – Capítulo 2 – versículos 20 a 23

20. O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves dos céus e a todos os animais dos campos; mas não se achava para ele uma ajuda que lhe fosse adequada.

21. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar.

22. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem.

23. “Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.”

Para não estar a enumerar exaustivamente todas as contradições e incongruências da Bíblia ficam aqui as que considero mais importantes:

Adão pode comer de todas as árvores? Sim, ele pode comer o fruto de todas as árvores:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 1 – versículo 29

29. Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento.

Há uma árvore da qual ele não pode comer? Sim, Adão morrerá no dia em que comer da árvore da ciência do bem e do mal:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 2 – versículo 17

17. mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente.”

Há uma árvore da qual ele não pode comer? Não, Adão comeu o fruto da árvore da ciência do bem e do mal e no entanto ainda viveu 930 anos:

Bíblia – Génesis – Capítulo 3 – versículo 6

6. A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspeto e muito apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.

Bíblia – Génesis – Capítulo 5 – versículos 4 e 5

4. Depois de haver gerado Set, Adão viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

5. Todo o tempo que Adão viveu foi novecentos e trinta anos. E depois disso morreu.

Quantos Deuses existem? Existe somente um Deus:

Bíblia – Deuteronomio – Capítulo 4 – versículo 35

35. Tu foste testemunha de tudo isso para que reconheças que o Senhor é Deus, e que não há outro fora dele.

Bíblia – Deuteronomio – Capítulo 4 – versículo 39

39. Sabe, pois, agora, e grava em teu coração que o Senhor é Deus, e que não há outro em cima no céu, nem embaixo na terra.

Bíblia – Isaías – Capítulo 43 – versículo 10

10. Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e meus servos que eu escolhi, a fim de que se reconheça e que me acreditem e que se compreenda que sou eu. Nenhum deus

foi formado antes de mim, e não haverá outros depois de mim.

Bíblia – Isaías – Capítulo 44 – versículo 8

8. Não vos tenho esclarecido desde há muito tempo? Vós sois minhas testemunhas: existe outro Deus a não ser eu? Haverá outro rochedo além de mim?

Bíblia – Isaías – Capítulo 45 – versículos 5 a 7

5. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi, quando ainda não me conhecias,

6. a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada há fora de mim. Eu sou o Senhor, sem rival;

7. formei a luz e criei as trevas, busco a felicidade e suscito a infelicidade. Sou eu o Senhor, que faço todas essas coisas.

Quantos Deuses existem? Existem vários Deuses:

Bíblia – Génesis – Capítulo 1 – versículo 26

26. Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra.”

Bíblia – Gênesis – Capítulo 3 – versículo 22

22. E o Senhor Deus disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão e tome também do fruto da árvore da vida, e o coma, e viva eternamente.”

Bíblia – Gênesis – Capítulo 11 – versículos 6 e 7

6. “Eis que são um só povo, disse ele, e falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.

7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”

Bíblia – Êxodo – Capítulo 12 – versículo 12

12. “Naquela noite, passarei através do Egípto, e ferirei os primogênitos no Egípto, tanto os dos homens como os dos animais, e exercerei minha justiça contra todos os deuses do Egípto. Eu sou o Senhor.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 15 – versículo 11

11. Quem entre os deuses é semelhante a vós, Senhor? Quem é semelhante a vós, glorioso por vossa santidade, temível por vossos feitos dignos de louvor, e que operais prodígios?

Bíblia – Êxodo – Capítulo 18 – versículo 11

11. Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, porque o demonstrou quando (seu povo) era tiranizado”.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 20 – versículo 3

3. Não terás outros deuses diante de minha face.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 22 – versículo 20

20. Aquele que oferecer sacrifícios a outros deuses fora do Senhor, será votado ao interdito.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 23 – versículo 13

13. Observareis tudo o que vos disse: não pronunciareis o nome de outros deuses, e não se o ouvirá sair de vossa boca.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 34 – versículo 14

14. Não adorarás nenhum outro deus, porque o Senhor, que se chama o zeloso, é um Deus zeloso.

Bíblia – Números – Capítulo 33 – versículos 3 e 4

3. No décimo quinto dia do primeiro mês partiram de Ramsés. Isso foi no dia seguinte à Páscoa; partiram com a mão levantada, à vista de todos os egípcios.

4. que estavam enterrando aqueles que o Senhor tinha ferido dentre eles, todos os seus primogénitos. Também contra os seus deuses o Senhor tinha exercido o seu juízo.

Bíblia – Juízes – Capítulo 11 – versículos 23 e 24

23. Agora que o Senhor, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de seu povo de Israel, tu pretendes possuir a sua terra?

24. Porventura não tens a posse do que te deu a conquistar o teu deus Camos? E nós, por que não possuíamos tudo aquilo que o Senhor, nosso Deus, expulsou diante de nós?

Bíblia – Samuel – Capítulo 6 – versículo 5

5. Fazei, pois, figuras de vossos tumores e figuras de ratos que devastam a terra. Dai assim glória ao Deus de Israel; talvez retire ele a sua mão de cima de vós, de vosso deus e de vossa terra.

Bíblia – Jeremias – Capítulo 1 – versículo 16

16. Eu os condenarei pelos males que cometeram, por me haverem abandonado, ofertando incenso a outros deuses e adorando a obra de suas mãos.

Bíblia – Jeremias – Capítulo 10 – versículo 11

11. (Dir-lhes-eis, portanto: os deuses que não fizeram o céu e a terra desaparecerão da terra e de sob os céus.)

Bíblia – Sofonias – Capítulo 11 – versículos 11 a 13

11. O Senhor lhes será um objeto de terror, porque aniquilará todos os deuses da terra, e virão prostrar-se diante dele - cada um na sua terra - todos os habitantes das ilhas das nações.

12. Também vós, ó etíopes, sereis trespassados com minha espada!

13. Estenderá também a sua mão contra o norte, destruirá Assur, e reduzirá Nínive a um deserto árido como a estepe.

Deus tem um corpo físico? Sim, Deus tem um corpo físico:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 31 – versículo 8

8. E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 33 – versículo 11

11. O Senhor entretinha-se com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Voltava depois Moisés ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se apartava do interior da tenda.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 33 – versículos 20 a 23

20. E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum pode ver a minha face e viver.

21. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui sobre a rocha te porás.

22. E quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da rocha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23. Depois, quando eu tirar a mão, ver-me-ás pelas costas; porém a minha face não se verá.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 34 – versículo 5

5. O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de (Yahveh/ Javé (Ywhw) /Jeová).

Bíblia – Deuteronomio – Capítulo 23 – versículo 14

14. Porque o Senhor, teu Deus, anda pelo meio do acampamento para proteger-te e livrar-te dos teus inimigos; o teu acampamento deverá ser santo; não aconteça que, à vista de alguma coisa chocante o Senhor se desvie de ti.

Bíblia – Ezequiel – Capítulo 1 – versículos 26 e 27

26. Acima dessa abóbada havia uma espécie de trono, semelhante a uma pedra de safira; e, bem no alto dessa espécie de trono, uma silhueta humana.

27. Vi que ela possuía um fulgor vermelho, como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua cintura, para cima; enquanto que, para baixo, vi algo como fogo que esparzia clarões por todos os lados.

Bíblia – Ezequiel – Capítulo 8 – versículo 2

2. Olhei: enxerguei algo como uma silhueta humana. Abaixo do que parecia serem seus rins, era fogo e, desde os rins até o alto, havia um clarão vermelho.

Bíblia – Amós – Capítulo 7 – versículo 7

7. Eis o que me mostrou o Senhor: o Senhor estava de pé sobre um muro a prumo, com um prumo na mão.

Deus tem um corpo físico? Não, Deus é um espírito que não possui corpo:

Bíblia – Jó – Capítulo 33 – versículo 4

4. O Espírito de Deus me criou, e o sopro do Todo-poderoso me deu a vida.

Bíblia – João – Capítulo 4 – versículo 24

24. Deus é espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

De Jesus Cristo não há dúvidas que tinha um corpo físico:

Bíblia – Lucas – Capítulo 24 – versículos 36 a 43

36. Enquanto ainda falavam dessas coisas, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco!

37. Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito.

38. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações?

39. Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho.

40. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41. Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: Tendes aqui alguma coisa para comer?

42. Então ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado.

43. Ele tomou e comeu à vista deles.

Deus sabe e vê todas as coisas? Sim, Deus sabe e vê todas as coisas:

Bíblia – Provérbios – Capítulo 15 – versículo 3

3. Em todo o lugar estão os olhos do Senhor, observando os maus e os bons.

Bíblia – Jeremias – Capítulo 16 – versículo 17

17. Porquanto, sob o meu olhar tenho seus atos que não me são ocultos, e suas iniquidades não se podem esquivar a meus olhares.

Bíblia – Jeremias – Capítulo 23 – versículo 24

24. Poderá um homem ocultar-se de tal modo que eu o não veja? Porventura não enche minha presença o céu e a terra?

Bíblia – Atos – Capítulo 1 – versículo 24

24. “E orando, disseram: Tu Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido...”

Deus sabe e vê todas as coisas? Deus nem sempre sabe e vê todas as coisas:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 18 – versículo 21

21. Eu vou descer para ver se as suas obras correspondem realmente ao clamor que chega até mim; se assim não for, eu o saberei.

Bíblia – Números – Capítulo 22 – versículo 9

9. Deus veio a Balaão e disse-lhe: “Quem é essa gente que tens em tua casa?”

Bíblia – Jó – Capítulo 2 – versículo 2

2. O Senhor disse-lhe: De onde vens tu? Andei dando volta pelo mundo, respondeu Satanás, e passeando por ele.

Bíblia – II Crônicas – Capítulo 32 – versículo 31

31. Contudo, no negócio dos embaixadores da Babilônia, que lhe foram enviados a perguntarem acerca do prodígio que fora feito na sua terra, Deus o desamparou para experimentá-lo, e para saber tudo o que havia no seu coração.

Todos descendem de Adão e Eva? - Sim, todos descendem de Adão e Eva.

Bíblia – Génesis – Capítulo 3 – versículo 20

20. Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.

Todos descendem de Adão e Eva? - Nem todos descendem de Adão e Eva.

Bíblia – Hebreus – Capítulo 7 – versículos 1 a 3

1. Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da derrota dos reis e o abençoou,

2. ao qual Abraão ofereceu o dízimo de todos os seus despojos, é, conforme seu nome indica, primeiramente “rei de justiça” e, depois, rei de Salém, isto é, “rei de paz”.

3. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, a sua vida não tem começo nem fim; comparável sob todos os pontos ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

O que aconteceu com Caim? Foi um fugitivo e errante sobre a terra:

Bíblia – Génesis – Capítulo 4 – versículos 11 a 15

10. O Senhor disse-lhe: “Que fizeste! Eis que a voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra.

11. De ora em diante, serás maldito e expulso da terra, que abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão.

12. Quando a cultivares, ela te negará os seus frutos. E tu serás peregrino e errante sobre a terra.”

13. Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é grande demais para que eu o possa suportar.

14. Eis que me expulsais agora deste lugar, e eu devo ocultar-me longe de vossa face, tornando-me um peregrino errante sobre a terra. O primeiro que me encontrar, matar-me-á.”

15. E o Senhor respondeu-lhe: “Não! Mas aquele que matar Caim será punido sete vezes.” O Senhor pôs em Caim um sinal, para que, se alguém o encontrasse, não o matasse.

O que aconteceu com Caim? Conheceu a sua mulher, e edificou uma cidade:

Bíblia – Génesis – Capítulo 4 – versículos 16 e 17

16. Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden.

17. Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henocho. E construiu uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henocho.

Todos devem morrer? Algumas pessoas nunca morrerão:

Bíblia – Génesis – Capítulo 5 – versículo 24

24. Henocho andou com Deus e desapareceu, porque Deus o levou.

Bíblia – Hebreus – Capítulo 11 – versículo 5

5. Pela fé Henocho foi arrebatado, sem ter conhecido a morte: e não foi achado, porquanto Deus o arrebatou;

mas a Escritura diz que, antes de ser arrebatado, ele tinha agradado a Deus (Gênesis 5,24).

Todos devem morrer? Todos morrerão:

Bíblia – Hebreus – Capítulo 9 – versículos 27 e 28

27. Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo,

28. assim Cristo se ofereceu uma só vez para tomar sobre si os pecados da multidão, e aparecerá uma segunda vez, não porém em razão do pecado, mas para trazer a salvação àqueles que o esperam.

Bíblia – Romanos – Capítulo 5 – versículo 12

12. Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram.

Alguém pode ascender aos céus? Nenhum homem pode:

Bíblia – João – Capítulo 3 – versículo 13

13. Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu, o Filho do homem.

Alguém pode ascender aos céus? Alguns ascenderam aos céus:

Bíblia – Hebreus – Capítulo 11 – versículo 5

5. Pela fé Henocho foi arrebatado, sem ter conhecido a morte: e não foi achado, porquanto Deus o arrebatou; mas a Escritura diz que, antes de ser arrebatado, ele tinha agradado a Deus (Gênesis 5,24).

Bíblia – II Reis – capítulo 2 – versículo 1

1. “Eis o que se passou no dia em que o Senhor arrebatou Elias ao céu num turbilhão...”

Bíblia – II Reis – capítulo 2 – versículo 11

11. Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão.

Quantos filhos Deus teve? Deus teve somente um filho:

Bíblia – João – Capítulo 3 – versículo 13

13. Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu, o Filho do homem.

Bíblia – I João – Capítulo 4 – versículo 9

9. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos.

Quantos filhos Deus teve? Deus teve muitos filhos:

Bíblia – Gênesis – Capítulo 6 – versículo 2

2. Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas.

Bíblia – Gênesis – Capítulo 6 – versículo 4

4. Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos.

Bíblia – Jó – Capítulo 1 – versículo 6

6. Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles.

Bíblia – Jó – Capítulo 2 – versículo 1

1. Ora, um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor.

Bíblia – Jó – Capítulo 38 – versículos 6 e 7

6. Sobre que repousam suas bases? Quem colocou nela a pedra de ângulo,

7. sob os alegres concertos dos astros da manhã, sob as aclamações de todos os filhos de Deus?

Deus arrepende-se? Não, Deus nunca se arrepende:

Bíblia – Miqueias – Capítulo 3 – versículo 6

7. serão confundidos os videntes, envergonhados os adivinhos. Todos esconderão a barba, porque Deus cessará de lhes falar.

Bíblia – Ezequiel – Capítulo 24 – versículo 14

14. Sou eu, o Senhor, que o digo: isso sucederá, eu farei isso sem hesitação, sem piedade, sem remorso. Serás julgada de acordo com teu comportamento e teus atos.

Bíblia – I Samuel – Capítulo 15 – versículos 28 e 29

28. Samuel disse-lhe: Assim o Senhor arranca hoje de ti a realeza sobre Israel, a fim de dá-la a outro melhor do que tu.

29. Aquele que é a verdade de Israel não mente, nem se arrepende, pois não é um homem para se arrepender.

Bíblia – Números – Capítulo 23 – versículo 19

19. Deus não é homem para mentir, nem alguém para se arrepender. Alguma vez prometeu sem cumprir? Por acaso falou e não executou?

Deus arrepende-se? Sim, Deus arrepende-se:

Bíblia – Génesis – Capítulo 6 – versículo 6

6. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor.

Bíblia – Deuteronomio – Capítulo 32 – versículo 36

36. o Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão dos seus servos, vê-los extenuados, desfeitos tanto o escravo como o homem livre.

Bíblia – I Samuel – Capítulo 15 – versículo 11

11. Arrependo-me de ter feito rei a Saul; ele desviou-se de mim e não executou as minhas ordens. Samuel irritou-se com isso, e clamou ao Senhor durante toda a noite.

Bíblia – I Samuel – Capítulo 15 – versículos 35 e 36

35. O profeta não tornou mais a ver Saul até o dia de sua morte.

36. Samuel afligia-se por causa de Saul, por se ter o Senhor arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

Bíblia – II Samuel – capítulo 24 – versículo 16

16. O Senhor arrependeu-se então de ter mandado aquele flagelo e disse ao anjo que exterminava o povo: Basta! Retira agora a tua mão. O anjo do Senhor encontrava-se junto à eira de Ornã, o jebuseu.

Bíblia – I Crônicas – capítulo 21 – versículo 15

15. Deus enviou a Jerusalém um anjo para destruí-la. Enquanto ele a assolava, o Senhor, que olhava, compadeceu-se desse mal, e disse ao anjo destruidor: Basta! Retira agora tua mão! Ora, o anjo do Senhor achava-se perto da eira de Ornã, o jebuseu.

Bíblia – Jeremias – capítulo 18 – versículo 8

8. Mas se essa nação, contra a qual me pronunciei, se afastar do mal que cometeu, arrependo-me da punição com que resolvera castigá-la.

Bíblia – Amós – capítulo 7 – versículos 2 e 3

2. Quando os gafanhotos acabaram de devorar a erva da terra, eu disse: Senhor, tende misericórdia! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?

3. O Senhor arrependeu-se. Isso não acontecerá, disse o Senhor.

Capítulo 10

Contradições Bíblicas II

Quando entrou Noé e a sua família na arca?
Sete dias antes da inundação:

Bíblia – Gênesis – capítulo 7 – versículos 7 a 10

7. Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

8. Dos animais puros e impuros, das aves e de tudo que se arrasta sobre a terra,

9. entraram na arca de Noé, um casal macho e fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé.

10. Passados os sete dias, as águas do dilúvio precipitaram-se sobre a terra.

Quando entrou Noé e a sua família na arca?
No mesmo dia em que começou a inundação:

Bíblia – Gênesis – capítulo 7 – versículos 11 a 14

11. No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se naquele dia

todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras dos céus.

12. A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13. Naquele mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus filhos;

14. e com eles os animais selvagens de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que se arrastavam sobre a terra, e tudo o que voa, de toda espécie, todas as aves e tudo o que tem asas.

Todos (exceto Noé e sua família) morreram na inundação?

Sim, morreram todos, exceto os que estavam na arca:

Bíblia – Gênesis – capítulo 7 – versículos 21 a 23

21. Todas as criaturas que se moviam na terra foram exterminadas: aves, animais domésticos, feras selvagens e tudo o que se arrasta na terra, e todos os homens.

22. Tudo o que respira e tem um sopro de vida sobre a terra pereceu.

23. Assim foram exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves dos céus, tudo foi exterminado da terra. Só Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca.

Todos (exceto Noé e sua família) morreram na inundação?

Não. Alguns sobreviveram, os da raça dos gigantes, porque continuaram a existir antes e depois da grande inundação diluviana e a Bíblia não tem nenhuma explicação para a continuação da sua existência:

Antes do dilúvio:

Bíblia – Gênesis – capítulo 6 – versículo 4

4. Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos.

Depois do dilúvio:

Bíblia – Números – capítulo 13 – versículos 32 e 33

32. E diante dos filhos de Israel depreciaram a terra que tinham explorado: “A terra, disseram eles, que exploramos, devora os seus habitantes: os homens que vimos ali são de uma grande estatura;

33. vimos até mesmo gigantes, filhos de Anaque (Enac), da raça dos gigantes; parecíamos gafanhotos comparados com eles.”

Deus aprova a escravidão?

Sim, Deus aprova a escravidão:

Bíblia – Génesis – capítulo 13 – versículos 25 a 27

25. “Maldito seja Canaã, disse ele; que ele seja o último dos escravos de seus irmãos!”

26. E acrescentou: “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã seja seu escravo!

27. Que Deus dilate a Jafet; e este habite nas tendas de Sem, e Canaã seja seu escravo!”

Bíblia – Génesis – capítulo 16 – versículos 7 a 9

7. O anjo do Senhor, encontrando-a no deserto junto de uma fonte que está no caminho de Sur,

8. disse-lhe: “Agar, escrava de Sarai, donde vens? E para onde vais?” “Eu fujo de Sarai, minha senhora”, respondeu ela.

9. “Volta para a tua senhora, tornou o anjo do Senhor, e humilha-te diante dela.”

Bíblia – I Coríntios – capítulo 7 – versículos 21a 23

21. Foste chamado sendo escravo? Não te dê cuidado; mas ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22. Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo.

23. Por preços fostes comprados; mas vos façais escravos de homens.

Deus aprova a escravidão?

Não, Deus não aprova a escravidão:

Bíblia – Êxodo – capítulo 21 – versículo 16

16. Aquele que furtar um homem, e o tiver vendido, ou se este for encontrado em suas mãos, será morto.

Bíblia – Hebreus – capítulo 13 – versículo 3

3. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

Deus é autor de confusão?

Sim, Deus é autor de confusão:

Bíblia – Gênesis – capítulo 11 – versículos 7 a 9

7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.

8. Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.

9. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

Deus é autor de confusão?

Não, Deus não é autor de confusão:

Bíblia – I Coríntios – capítulo 14 – versículo 33

33. “Porque Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz....”

Deus pode ser visto? - Sim, ele pode ser visto:

Bíblia – Gênesis – capítulo 12 – versículo 7

7. O Senhor apareceu a Abrão (Abraão) e disse-lhe: “Darei esta terra à tua posteridade.” Abrão (Abraão) edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.

Bíblia – Gênesis – capítulo 17 – versículos 1 e 2

1. Abrão (Abraão) tinha noventa e nove anos. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro;

2. quero fazer aliança contigo e multiplicarei ao infinito a tua descendência.”

Bíblia – Gênesis – capítulo 18 – versículo 1

1. O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré (Manre), quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, no maior calor do dia.

Bíblia – Gênesis – capítulo 26 – versículo 2

2. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: Não desças ao Egípto; fica na terra que eu te indico.

Bíblia – Génesis – capítulo 26 – versículos 24 e 25

24. Naquela mesma noite, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Nada temas, estou contigo. Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência por causa de Abraão, meu servo.”

25. Isaac construiu um altar nesse lugar e invocou o nome do Senhor. Levantou depois ali sua tenda e seus escravos cavaram um poço.

Bíblia – Génesis – capítulo 32 – versículo 30

30. Jacó chamou àquele lugar Fanuel: “porque, disse ele, eu vi a Deus face a face, e conservei a vida”.

Bíblia – Génesis – capítulo 35 – versículo 1

1. Deus disse a Jacó: “Vamos, sobe a Betel e fica ali, e levanta um altar nesse lugar ao Deus que se manifestou a ti, quando fugias diante de teu irmão Esaú.”

Bíblia – Génesis – capítulo 35 – versículo 7

7. Levantou aí um altar e deu a esse lugar o nome de El-Betel, porque foi aí que Deus lhe aparecera, quando fugia diante de seu irmão.

Bíblia – Génesis – capítulo 35 – versículo 9

9. Quando Jacó voltou de Padã-Arã, Deus apareceu-lhe novamente e o abençoou.

Bíblia – Gênesis – capítulo 48 – versículos 2 e 3

2. Jacó foi avisado disso: Eis, disseram-lhe, o teu filho José vem ver-te”. Israel (Jacó), reunindo suas forças, sentou-se no seu leito.

3. E disse a José: O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e abençoou-me.

Bíblia – Êxodo – capítulo 3 – versículos 15 a 17

15. Disse também Deus a Moisés: Diga aos israelitas: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16. Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse:

Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que lhes tem sido feito no Egito.

17. Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde manam leite e mel.

Bíblia – Êxodo – capítulo 4 – versículo 5

5. Então disse o Senhor a Moisés: “estende a mão e pegue-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão. E disse o Senhor: “Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você”.

Bíblia – Êxodo – capítulo 6 – versículos 3 a 5

3. Disse Deus ainda a Moisés: Eu sou o SENHOR. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas pelo meu nome, o SENHOR, e não me revelei a eles.

4. Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros.

5. E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

Bíblia – Êxodo – capítulo 24 – versículos 9 a 11

9. Moisés subiu, com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel.

10. Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como um lajeado de safiras transparentes, tão límpido como o próprio céu.

11. Sobre os eleitos dos israelitas, Deus não estendeu a mão. Viram Deus, e depois comeram e beberam.

Bíblia – Êxodo – capítulo 33 – versículos 7 a 11

7. Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro.

8. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda.

9. Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava com Moisés.

10. Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda.

11. O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Bíblia – Números – capítulo 14 – versículo 14

14. Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 5 – versículo 4

4. Falou-nos o Senhor face a face no monte, do seio do fogo.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 34 – versículo 10

10. Não se levantou mais em Israel profeta comparável a Moisés, com quem o Senhor conversava face a face.

Bíblia – Juizes – capítulo 13 – versículos 21 e 22

21. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, com o rosto em terra. Como o Anjo do SENHOR não vol-

tou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR.

22. “Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

Bíblia – I Reis – capítulo 22 – versículo 19

19. Porque ouviste as palavras do livro, e o teu coração se abrandou, e te humilhaste diante do Senhor ao ouvir minha sentença contra esse lugar e contra os seus habitantes, condenando-os a ser objeto de espanto e de maldição, porque rasgaste as tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor.

Bíblia – Jó – capítulo 42 – versículos 1 e 5

1. Jó respondeu ao Senhor nestes termos:

5. Meus ouvidos tinham escutado falar de ti, mas agora meus olhos te viram.

Bíblia – Isaías – capítulo 6 – versículo 1

1. No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo.

Bíblia – Isaías – capítulo 6 – versículo 5

5. Ai de mim, gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!

Bíblia – Ezequiel – capítulo 1 – versículos 26 e 27

26. Acima dessa abóbada havia uma espécie de trono, semelhante a uma pedra de safira; e, bem no alto dessa espécie de trono, uma silhueta humana.

27. Vi que ela possuía um fulgor vermelho, como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua cintura, para cima; enquanto que, para baixo, vi algo como fogo que esparzia clarões por todos os lados.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 20 – versículos 34 a 36

34. Eu vos tirarei do meio das nações; reunir-vos-ei fora dos países onde vos achais dispersos e, com mão poderosa, braço estendido, no desencadear do meu furor,

35. vos conduzirei ao deserto das nações onde, face a face, entrarei em julgamento convosco.

36. Como entrei em demanda com os vossos pais, no deserto do Egito, assim entrarei em demanda convosco.

Bíblia – Amós – capítulo 7 – versículo 7

7. Eis o que me mostrou o Senhor: o Senhor estava de pé sobre um muro levantado a prumo, com um prumo na mão.

Bíblia – Amós – capítulo 9 – versículo 1

1. Vi o Senhor de pé junto do altar. Ele disse-me: Fere o capitel, para que se estremeçam os umbrais. Quebra-os por cima das cabeças de todos; matarei à espada o que restar, sem que ninguém possa fugir nem escapar.

Deus pode ser visto? Não, ele é invisível e não pode ser visto:

Bíblia – Êxodo – capítulo 33 – versículos 18 a 20

18. Moisés disse: “Mostrai-me vossa glória.”

19. E Deus respondeu: “Vou fazer passar diante de ti todo o meu esplendor, e pronunciarei diante de ti o meu nome: O Senhor. Dou a minha graça a quem quero, e uso de misericórdia com quem me apraz.

20. E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum pode ver a minha face e viver.

Bíblia – João – capítulo 1 – versículo 18

18. Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigénito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer.

Bíblia – João – capítulo 6 – versículo 46

46. Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é vindo de Deus; só ele tem visto o Pai.

Bíblia – Timóteo – capítulo 1 – versículo 17

17. Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

Bíblia – Timóteo – capítulo 6 – versículo 16

16. o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.

Bíblia – I João – capítulo 4 – versículo 12

12. Ninguém jamais viu a Deus; e amando-nos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado.

Quantos filhos teve Abraão? Abraão teve somente um filho:

Bíblia – Génesis – capítulo 21 – versículos 2 e 3

2. Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus.

3. Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.

Bíblia – Génesis – capítulo 22 – versículos 1 e 2

1. Depois disso, Deus provou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

2. Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar.”

Bíblia – Hebreus – capítulo 11 – versículos 17 e 18

17. Foi pela sua fé que Abraão, submetido à prova, ofereceu Isaac, seu único filho,

18. depois de ter recebido a promessa e ouvido as palavras: Uma posteridade com o teu nome te será dada em Isaac.

Quantos filhos teve Abraão? Abraão teve mais de um filho:

Bíblia – Génesis – capítulo 16 – versículo 15

15. Agar deu à luz um filho a Abraão, o qual lhe pôs o nome de Ismael.

Bíblia – Génesis – capítulo 25 – versículos 1 e 2

1. Abraão tomou outra mulher, chamada Cetura,
2. a qual lhe deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué.

Bíblia – Gálatas – capítulo 4 – versículos 22 e 23

22. Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23. O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

Deus pode fazer qualquer coisa? Sim, Deus pode fazer qualquer coisa:

Bíblia – Génesis – capítulo 18 – versículos 13 e 14

13. O Senhor disse a Abraão: “Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que eu teria um filho, velha como sou? “

14. Será isso porventura uma coisa muito difícil para o Senhor? Em um ano, a esta época, voltarei à tua casa e Sara terá um filho.”

Bíblia – Jeremias – capítulo 32 – versículo 17

17. Ah! Senhor, fostes vós que fizestes o céu e a terra com a força de vosso braço. Nada vos é impossível.

Bíblia – Jeremias – capítulo 32 – versículo 27

27. Eu sou, em verdade, o Senhor, o Deus de todas as criaturas. Haverá algo que me seja impossível?

Bíblia – Mateus – capítulo 19 – versículos 23 a 26

23. Então Jesus disse aos discípulos: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

24. E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

25. Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

26. Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

A mesma conversa entre Jesus e os seus Discípulos referida anteriormente do livro de Mateus também é mencionada no livro de Marcos:

Bíblia – Marcos – capítulo 10 – versículos 25 a 27

25. É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.

26. Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

27. Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus”.

Deus pode fazer qualquer coisa? Não, existem algumas coisas que Deus não pode fazer:

Bíblia – Juízes – capítulo 1 – versículo 19

19. O Senhor estava com Judá, e ele conquistou a montanha; porém, não pôde despojar os habitantes da planície que possuíam carros de ferro.

Bíblia – Hebreus – capítulo 6 – versículo 18

18. para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta.

Bíblia – Marcos – capítulo 6 – versículo 5

5. Não pôde fazer ali milagre algum. Curou apenas alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

Bíblia – Daniel – capítulo 10 – versículos 4 a 22

20. Sabes bem, prosseguiu ele, porque vim a ti? Vou voltar agora para lutar contra o Príncipe da Pérsia, e no momento em que eu partir virá o Príncipe da Grécia.

21. Mas, antes far-te-ei conhecer o que está escrito no livro da verdade.

22. Contra esses adversários não há ninguém que me defenda a não ser Miguel, vosso Príncipe.

Deus alguma vez tentou alguém? Não, Deus nunca tentou ninguém:

Bíblia – Tiago – capítulo 1 – versículo 13

13. Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: “Estou sendo tentado por Deus”. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

Deus alguma vez tentou alguém? Sim, algumas pessoas foram tentadas por Deus:

Bíblia – Gênesis – capítulo 22 – versículos 1 e 2

1. Depois disso, Deus provou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

2. Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar.”

Bíblia – II Samuel – capítulo 24 – versículo 1

1. A cólera do Senhor inflamou-se novamente contra Israel e instigou David contra eles, dizendo-lhe: Vai re-censear Israel e Judá.

Deus aprova o sacrifício humano? Sim, Deus aprova:

Bíblia – Génesis – capítulo 22 – versículo 2

2. Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar.”

Bíblia – Êxodo – capítulo 22 – versículo 29

29. Não tardarás a oferecer-me as primícias de tua colheita e de tua vindima. Tu me darás o primogénito de teus filhos.

Bíblia – Levítico – capítulo 27 – versículos 28 e 29

28. Se um homem consagrar ao Senhor por interdito alguma coisa que lhe pertence, seja qual for esse objeto – uma pessoa, um animal ou um campo de seu património – ela não poderá ser vendida, nem resgatada: tudo o que é votado por interdito é coisa consagrada ao Senhor.

29. Nenhuma pessoa votada ao interdito poderá ser resgatada: ela será morta.

Bíblia – Números – capítulo 31 – versículos 25 a 29

25. O Senhor disse a Moisés:

26. Fazei o inventário de todo o espólio que foi tomado, homens e animais, tu, o sacerdote Eleazar e os chefes de família da assembleia.

27. Repartirás em seguida a presa em partes iguais entre os que pelejaram, e entre todo o resto da assembleia.

28. Da parte daqueles que pelejaram e foram à guerra, separarás um tributo para o Senhor, um de cada quinhentos homens, gado, jumentos ou ovelhas.

29. Toma-o da sua metade para entregar ao sacerdote Eleazar, como oferta ao Senhor.

Bíblia – Juízes – capítulo 11 – versículos 29 a 40

29. O Espírito do Senhor desceu sobre Jefé, e ele, atravessando Galaad e Manassés, passou dali até Masfa de Galaad, de onde marchou contra os Amonitas.

30. Jefé fez ao Senhor este voto:

31. Se me entregardes nas mãos os Amonitas, aquele que sair das portas de minha casa ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, será consagrado ao Senhor, e eu o oferecerei em holocausto.

32. Jefé marchou contra os Amonitas, e o Senhor lhos entregou.

33. Ele os derrotou desde Aroer até as proximidades de Menit, e até Abel-Queramim, tomando-lhes vinte aldeias. E os Amonitas, com este terrível golpe, foram humilhados perante Israel.

34. Ora, voltando Jefé para a sua casa em Masfa, eis que sua filha saiu-lhe ao encontro com tamborins e danças. Era a sua única filha, porque, afora ela, não tinha filho nem filha.

35. Quando a viu, rasgou as suas vestes: Ah, minha filha, exclamou ele, tu me acabrunhas de dor, e estás no número daqueles que causam a minha infelicidade! Fiz ao Senhor um voto que não posso revogar.

36. Meu pai, disse ela, se fizeste um voto ao Senhor, trata-me segundo o que prometeste, agora que o Senhor te vingou de teus inimigos, os Amonitas.

37. E ajuntou: Concede-me somente isto: Deixa-me que vá sobre as colinas durante dois meses, para chorar a minha virgindade com as minhas amigas.

38. Vai, disse-lhe ele. E deu-lhe dois meses de liberdade. Ela foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade sobre as colinas.

39. Passado o prazo, voltou para seu pai, e ele cumpriu o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido varão.

40. Daqui veio este costume, em Israel, que todos os anos as jovens israelitas se reúnem para chorar durante quatro dias a filha de Jefté, o galaadita.

Bíblia – II Samuel – capítulo 21 – versículo 1

1. Houve no tempo de David uma fome que durou três anos seguidos. David consultou o Senhor e este respondeu-lhe: Há sangue sobre Saul e sobre sua família, porque matou os gabaonitas.

Bíblia – II Samuel – capítulo 21 – versículos 8 e 9

8. Escolheu, pois, os dois filhos que Resfa, filha de Aia, dera a Saul, Armoni e Mifiboset, e os cinco filhos que Merob, filha de Saul, dera a Hadriel, filho de Berzelai de Moola.

9. Entregou-os aos gabaonitas, que os enforcaram na montanha diante do Senhor. Pereceram todos os sete juntos nos primeiros dias da colheita da cevada.

Bíblia – II Samuel – capítulo 21 – versículo 14

14. E os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, assim como os dos supliciados, foram enterrados em Sela, na

terra de Benjamim, no sepulcro de Cis, pai de Saul. Fizeram assim tudo o que tinha ordenado o rei, e Deus compadeceu-se da terra.

Bíblia – I Reis – capítulo 13 – versículos 1 a 6

1. Ora, estando ele de pé diante do altar para queimar o incenso, eis que sobreveio um homem de Deus, vindo de Judá por ordem do Senhor;

2. este se pôs a clamar contra o altar da parte do Senhor, nestes termos: Altar! Altar! Eis o que diz o Senhor: Na casa de David nascerá um filho que se chamará Josias; ele imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos, que agora queimam ofertas sobre ti, e queimar-se-ão sobre ti ossos humanos.

3. Ao mesmo tempo anunciou o homem de Deus um prodígio, dizendo: Eis a prova de que é o Senhor quem fala: o altar vai-se fender e a cinza que está por cima se derramará por terra.

4. Ao ouvir a ameaça que o homem de Deus proferia contra o altar de Betel, o rei Jeroboão levantou a mão do altar, e disse: Prendei-o. Secou-se-lhe, porém, a mão que estendera contra o homem, de modo que não a pôde trazer a si.

5. O altar fendeu-se e espalhou-se a cinza que estava sobre ele, assim como o dissera o homem de Deus da parte do Senhor.

6. Então disse o rei ao homem de Deus: Aplaca o Senhor, teu Deus, e roga por mim para que me seja restituída a mão. O homem de Deus aplacou o Senhor, e o rei pôde trazer de novo a si a mão, que se tornou tal como era antes.

Bíblia – II Reis – capítulo 23 – versículos 19 e 20

19. Josias destruiu assim todos os santuários dos lugares altos que se encontravam nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham edificado, para grande cólera do Senhor. Fez deles o que tinha feito do altar de Betel.

20. Matou todos os sacerdotes dos lugares altos que ali havia, e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém.

Deus aprova o sacrifício humano? Não, Deus não aprova:

Bíblia – Levítico – capítulo 18 – versículo 21

21. Não darás nenhum de teus filhos para ser sacrificado a Moloc; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

Bíblia – Levítico – capítulo 20 – versículo 2

2. todo israelita ou estrangeiro que habita em Israel e que sacrificar um de seus filhos a Moloc, será punido de morte. O povo da terra o apedrejará.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 18 – vers. 9 a 12

9. Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra.

10. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo,

11. à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à invocação dos mortos,

12. porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações.

(Quetura) Cetura foi esposa ou concubina de Abraão? Ela foi sua esposa:

Bíblia – Génesis – capítulo 25 – versículos 1 e 2

1. Abraão tomou outra mulher, chamada (Quetura) Cetura,

2. a qual lhe deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué.

(Quetura) Cetura foi esposa ou concubina de Abraão? Ela foi sua concubina:

Bíblia – I Coríntios – capítulo 1 – versículo 32

32. Filhos de Quetura (Cetura), concubina de Abraão: ela deu à luz Zimrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Seba e Dedã.

Quem foi o sogro de Moisés? O Sogro de Moisés foi Jetro:

Bíblia – Êxodo – capítulo 3 – versículo 1

1. Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho

para além do deserto, chegou até à montanha de Deus, Horeb.

Bíblia – Êxodo – capítulo 4 – versículo 18

18. Então Moisés partiu, e voltando para junto de Jetro, seu sogro, disse-lhe: “Rogo-te que me deixes partir, e voltar para junto de meus irmãos no Egito; vou ver se ainda vivem.” Jetro disse a Moisés: “Vai-te em paz”.

Bíblia – Êxodo – capítulo 18 – versículo 5

5. Jetro, sogro de Moisés, com os dois filhos e a mulher deste, veio procurá-lo no deserto, onde estava acampado, perto da montanha de Deus.

Quem foi o sogro de Moisés? O Sogro de Moisés foi Raguél:

Bíblia – Êxodo – capítulo 2 – versículos 18 a 22

18. E, voltando elas para junto de Raguél, seu pai, este disse-lhes: “Por que voltais hoje tão cedo?”

19. Elas responderam: “Um egípcio nos protegeu contra alguns pastores e, além disso, tirou água ele mesmo e deu de beber aos animais”.

20. “Onde está ele? Perguntou às suas filhas. Porque o deixastes partir? Chamai-o para que coma alguma coisa”.

21. Moisés aceitou ficar em casa desse homem, o qual lhe deu por mulher sua filha Séfora.

22. Ela teve um filho, que Moisés chamou de Gérson, “porque, disse ele, sou apenas um hóspede em terra estrangeira”.

Bíblia – Números – capítulo 10 – versículo 29

29. Moisés disse a Hobabe, filho de Raguél, o madianita, seu sogro: “Nós partimos para o lugar que o Senhor nos prometeu dar. Vem conosco, e far-te-emos bem, porque o Senhor prometeu fazer bem a Israel.”

Bíblia – Juízes – capítulo 4 – versículo 11

11. Ora, Heber, o cineu, tinha-se separado dos cineus da família de Hobabe, cunhado de Moisés, e tinha levantado suas tendas até o carvalhal de Senim, perto de Cedes.

Deus castiga os pecados dos pais nos filhos?

Sim, Deus castiga os pecados dos pais nos filhos:

Bíblia – Êxodo – capítulo 34 – versículos 6 e 7

6. Tendo o Senhor passado perante Moisés, proclamou: “Javé, Javé, (Yahveh)/Javé (Ywhw)/Jeová Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade,

7. que conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração”.

Deus castiga os pecados dos pais nos filhos?

Não, Deus não castiga os pecados dos pais nos filhos:

Bíblia – Ezequiel – Capítulo 18 – versículo 20

20. É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se imputará sua justiça, e ao mau a sua malícia.

Capítulo 11

Contradições Bíblicas III

Deus é guerreiro ou pacificador? Deus é o Deus da guerra:

Bíblia – Êxodo – capítulo 15 – versículo 3

3. O Senhor é o herói dos combates, seu nome é Javé/Jeová/Yahveh.

Bíblia – II Samuel – capítulo 6 versículos 1 e 2

1. David reuniu de novo todo o escol de Israel, ou seja trinta mil homens,

2. e pôs-se a caminho com toda a sua gente, indo a Baalé de Judá, para trazer dali a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome, o nome do Senhor dos exércitos, que se senta sobre os querubins.

Deus é guerreiro ou pacificador? Deus é o Deus da paz:

Bíblia – Romanos – capítulo 15 – versículo 33

33. O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Bíblia – I Coríntios – capítulo 14 – versículo 33

33. porquanto Deus não é Deus de confusão, mas de paz.

Bíblia – Hebreus – capítulo 13 – versículo 20

20. O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,

Deus manda matar ou não matar? Deus manda matar:

Bíblia – Êxodo – capítulo 32 – versículos 27 e 28

27. Ele disse-lhes: “Eis o que diz o Senhor, o Deus de Israel: cada um de vós meta a espada sobre sua coxa. Passai e repassai através do acampamento, de porta em porta, e cada um de vós mate o seu irmão, seu amigo, seu parente!”

28. Os filhos de Levi fizeram o que ordenou Moisés, e cerca de três mil homens morreram naquele dia entre o povo.

Bíblia – Números – capítulo 15 – versículos 34 a 36

34. Eles meteram-no em guarda, pois não estava ainda determinado o que se lhe devia fazer.

35. O Senhor disse a Moisés: “Que esse homem seja punido de morte, e a assembleia o apedreje fora do acampamento.”

36. Levaram-no para fora do acampamento e toda a assembleia o apedrejou, e ele morreu, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Bíblia – I Samuel – capítulo 15 – versículos 1 a 3

1. Samuel disse a Saul: O Senhor enviou-me para que te consagrasse rei de seu povo de Israel. Ouve agora o que diz o Senhor.

2. Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, opondo-se-lhe no caminho, quando saiu do Egípto.

3. Vai, pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

Deus manda matar ou não matar? Deus manda não matar:

Bíblia – Êxodo – capítulo 20 – versículos 12 e 13

12. Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus.

13. Não matarás.

Bíblia – Deuterónimo – capítulo 5 – vers. 16 e 17

16. Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, para que se prolonguem teus dias e prosperes na terra que te deu o Senhor teu Deus.

17. Não matarás.

É certo ou errado cometer adultério? Adultério é proibido:

Bíblia – Êxodo – capítulo 20 – versículo 14

14. Não cometerás adultério.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 5 – versículo 18

18. Não cometerás adultério.

Bíblia – Hebreus – capítulo 13 – versículo 4

4. O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.

É certo ou errado cometer adultério? Adultério é permitido:

Bíblia – Oseias – capítulo 1 – versículo 2

2. Início da Palavra do Senhor a Oseias. Disse o Senhor a Oseias: Vai e desposa uma mulher dada ao adultério, e aceita filhos adulterinos, porque a nação procedeu mal para com o Senhor.

Bíblia – Oseias – capítulo 3 – versículo 1

1. O Senhor disse-me: Ama de novo a uma mulher que foi amada de seu amigo, e que foi adúltera, pois é assim que o Senhor ama os filhos de Israel, embora se voltem para outros deuses e gostem das tortas de uvas.

É correto ser polígamo? Sim, é correto ser polígamo:

Bíblia – Números – capítulo 12 – versículo 1

1. Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)

Bíblia – Gênesis – capítulo 4 – versículo 19

19. Lamec tomou duas mulheres, uma chamada Ada e outra Sela.

Bíblia – Gênesis – capítulo 16 – versículos 1 a 4

1. Sarai, mulher de Abraão, não lhe tinha dado filho; mas, possuindo uma escrava egípcia, chamada Agar,

2. disse a Abraão: “Eis que o Senhor me fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se, ao menos por ela, eu posso ter filhos.” Abraão aceitou a proposta de Sarai.

3. Sarai tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia, passado dez anos que Abraão habitava a terra de Canaã, e deu-a por mulher a Abraão, seu marido.

4. Este aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

Bíblia – Gênesis – capítulo 25 – versículos 5 e 6

5. Abraão deu todos os seus bens a Isaac.

6. Quanto aos filhos de suas concubinas, só lhes deu presentes, e despediu-os, ainda vivo, mandando-os para longe de seu filho Isaac, para a terra do oriente.

Bíblia – Génesis – capítulo 26 – versículo 34

34. Esaú, com a idade de quarenta anos, tomou por mulheres Judite, filha de Beerí, o hiteu, e Basemat, filha de Elon, o hiteu.

Bíblia – Génesis – capítulo 28 – versículos 8 e 9

8. E, compreendendo que as filhas de Canaã não eram bem vistas pelo seu pai,

9. foi à casa de Ismael e tomou por mulher, além daquelas que já tinha, a Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nabaiot.

Bíblia – Génesis – capítulo 31 – versículo 17

17. Levantou-se, pois, Jacó, e fez montar seus filhos e suas mulheres nos camelos.

Bíblia – Êxodo – capítulo 21 – versículo 10

10. Se tomar outra mulher, não diminuirá nada à primeira, quanto à alimentação, aos vestidos e ao direito conjugal.

Bíblia – Deuterónimo – capítulo 21 – vers. 15 a 17

15. Se um homem tiver duas mulheres, uma que ele ama, outra que ele desdenha, e lhe tiverem dado filhos,

tanto a que é amada como a que é desdenhada, se o filho desta última for o filho primogénito,

16. esse homem, no dia em que repartir seus bens entre os seus filhos, não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da que é amada, em detrimento do primogénito, filho da mulher desdenhada.

17. Mas reconhecerá por primogénito o filho da mulher desprezada, e dar-lhe-á uma porção dupla de todos os seus bens, porque esse filho é o primeiro fruto de seu vigor, é a ele que pertence o direito de primogenitura.

Bíblia – Juízes – capítulo 8 – versículos 29 e 30

29. Jerobaal, filho de Joás, retirou-se e foi habitar em sua casa.

30. Teve setenta filhos, saídos todos dele, porque tinha numerosas mulheres.

Bíblia – I Samuel – capítulo 1 – versículos 1 e 2

1. Havia em Ramataim-Sofim um homem das montanhas de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliu, filho de Tolu, filho de Suf, o efraimita.

2. Tinha ele duas mulheres, uma chamada Ana e outra Fenena. Esta última tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

Bíblia – I Reis – capítulo 11 – versículo 3

3. A estas nações uniu-se Salomão por seus amores. Teve setecentas esposas de classe principesca e trezentas concubinas. E suas mulheres perverteram-lhe o coração.

É correto ser polígamo? Não, não é correto ser polígamo:

Bíblia – Mateus – capítulo 19 – versículos 4 a 6

4. Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’

5. e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’

6. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

Bíblia – Mateus – capítulo 19 – versículos 8 e 9

8. Jesus respondeu: “Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza do vosso coração. Mas não foi assim desde o princípio.

9. Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.

Bíblia – Efésios – capítulo 5 – versículo 33

33. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Deus cansa-se? Deus nunca se cansa:

Bíblia – Isaías – capítulo 40 – versículo 28

28. Não o sabes? Não o aprendeste? O Senhor é um Deus eterno. Ele cria os confins da terra, sem jamais fati-

gar-se nem aborrecer-se; ninguém pode sondar sua sabedoria.

Deus cansa-se? Algumas vezes Deus cansa-se:

Bíblia – Êxodo – capítulo 31 – versículo 17

17. Este será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, porque o Senhor fez o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia ele cessou de trabalhar e descansou.”

Bíblia – Isaías – capítulo 1 – versículo 14

14. Eu abomino as vossas luas novas e as vossas festas; elas me são molestas, estou cansado delas.

Bíblia – Isaías – capítulo 43 – versículo 24

24. Não me compraste, a preço alto, cana perfumada, nem me fartaste com a gordura das vítimas. Mas me atormentaste com teus pecados, cansaste-me com tuas iniquidades.

Bíblia – Jeremias – capítulo 15 – versículo 6

6. Abandonaste-me, voltaste-me as costas. Por isso sobre ti estendi a mão para perder-te, cansado como estou de perdoar.

Deus é misericordioso? Sim, Deus é rei, misericordioso e bom:

Bíblia – I Crônicas – capítulo 16 – versículo 34

34. Louvai o Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna.

Bíblia – Jeremias – capítulo 3 – versículo 12

12. Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do norte, e diz: Volta, ó pérfida Israel, diz o Senhor. Não te mostrarei mais um semblante enfurecido, porque misericordioso sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

Bíblia – Jeremias – capítulo 33 – versículos 10 e 11

10. Eis o que diz o Senhor: neste lugar, do qual dizeis que não passa de um deserto sem homens nem animais; nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém devastadas, onde homem algum habita, nem um animal se encontra, ouvir-se-ão novamente

11. gritos de alegria, cânticos de júbilo, a voz do esposo e da esposa, aclamações daqueles que cantarão: louvai o Senhor dos exércitos, pois que ele é bom e eterna a sua misericórdia, ao apresentarem no templo seus sacrifícios de ação de graças, pois que restituirei a terra tal qual era outrora.

Bíblia – Lamentações – capítulo 3 – versículos 31 a 33

31. Porque o Senhor não repele para sempre.

32. Após haver afligido, ele tem piedade, porque é grande sua misericórdia.

33. Não lhe alegra o coração humilhar e afligir os homens.

Bíblia – Salmos – capítulo 21 – versículo 7

7. Pois o rei confia no Senhor; e pela bondade do Altíssimo permanecerá inabalável.

Deus é misericordioso? Não, Deus é cruel, sem misericórdia e mau:

Bíblia – Levítico – capítulo 10 – versículos 1 e 2

1. Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu turíbulo, puseram neles fogo e incenso e ofereceram ao Senhor um fogo estranho, que não lhes tinha sido ordenado.

2. Saiu, então, um fogo de diante do Senhor que os devorou, e morreram diante do Senhor.

Bíblia – Números – capítulo 11 – versículos 33 e 34

33. Ainda a carne estava nos seus dentes, e ainda não estava mastigada, quando a cólera do Senhor se inflamou contra o povo e o Senhor feriu o povo com um grande flagelo.

34. Chamou-se àquele lugar Quibrot-Hataava, porque ali se sepultou o povo que se deixara dominar pelo desejo.

Bíblia – Números – capítulo 25 – versículo 4

4. “Reúne, disse o Senhor a Moisés, todos os chefes do povo, e pendura os culpados em forcas diante de mim,

de cara para o sol, a fim de que o fogo de minha cólera se desvie de Israel.”

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 7 – versículo 16

16. Devorarás todos os povos que o Senhor, teu Deus, te entregar; os teus olhos não terão piedade deles. Não servirás os seus deuses, porque isso te seria um laço.

Bíblia – I Samuel – capítulo 6 – versículo 19

19. O Senhor feriu os habitantes de Bet-Sames, porque tinham olhado para dentro de sua arca: feriu setenta homens entre cinquenta mil. O povo chorou por causa desse grande golpe com que o Senhor, o tinha ferido.

Bíblia – I Samuel – capítulo 15 – versículos 2 e 3

2. Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, opondo-se-lhe no caminho, quando saiu do Egito.

3. Vai, pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

Bíblia – II Samuel – capítulo 6 – versículos 6 e 7

6. Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado.

7. Então a cólera do Senhor inflamou-se contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência, e Oza morreu ali mesmo, perto da arca de Deus.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 7 – versículo 4

4. Não te tomarei em consideração, serei sem complacência, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 7 – versículo 9

9. Não te tomarei em consideração, serei implacável, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor que fere.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 9 – versículos 5 a 7

5. Depois, dirigindo-se aos outros em minha presença, disse-lhes: Percorrei a cidade, logo em seguida, e feri! Não tendes consideração, nem piedade.

6. Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio; precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz. Começai por meu santuário. Começaram pelos anciãos que encontraram defronte ao templo,

7. Manchai o templo, disse-lhes, e enchei de cadáveres os adros; em seguida saí! E foram-se eles para prosseguir o morticínio na cidade.

Bíblia – Lamentações – capítulo 2 – versículo 2

2. O Senhor destruiu sem piedade todas as moradias de Jacó. E em seu furor arruinou as fortificações da filha de Judá. Lançou por terra e conspurcou o reino e seus príncipes.

Bíblia – Lamentações – capítulo 2 – versículo 17

17. Realizou o Senhor o seu desígnio, executando as ameaças que outrora proferira. E destruiu sem piedade. À tua custa contentou o inimigo, exaltando o poder de teus adversários.

Bíblia – Lamentações – capítulo 3 – versículo 43

43. Cobristes-vos de cólera para nos perseguir. Matastes sem piedade.

Bíblia – Salmos – capítulo 18 – versículo 34

34. Adestra as minhas mãos para a peleja, de sorte que os meus braços vergam um arco de bronze.

Quem construiu a arca da aliança? Foi construída por Moisés:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 10 – versículos 1 a 3

1. Naquele mesmo tempo o Senhor disse-me: corta duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e sobe para junto de mim no monte, depois de ter fabricado uma arca de madeira.

2. Escreverei nessas tábuas as, palavras que se achavam nas primeiras que quebraste, e tu as porás na arca.

3. - Fiz, pois, uma arca de madeira de acácia, e cortei duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras; depois disso, com as duas tábuas na mão, subi ao monte.

Quem construiu a arca da aliança? Foi construída por Bezalel:

Bíblia – Êxodo – capítulo 37 – versículo 1

1. Bezalel (Beseleel) fez a arca de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

Deus ama a todos? Sim, Deus ama todos:

Bíblia – João – capítulo 3 – versículo 16

16. Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

Bíblia – I João – capítulo 4 – versículo 8

8. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

Bíblia – I João – capítulo 4 – versículos 15 e 16

15. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

16. Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor.

Deus ama a todos? Não, ele odeia algumas pessoas:

Bíblia – Levítico – capítulo 20 – versículo 23

23. Não seguireis os costumes da nação que eu expulsar de diante de vós, porque fizeram todas essas coisas e eu as abominei.

Bíblia – Provérbios – capítulo 6 – versículos 16 a 19

16. Seis coisas há que o Senhor odeia e uma sétima que lhe é uma abominação:

17. olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18. um coração que maquina projetos perversos, pés pressurosos em correr ao mal,

19. um falso testemunho que profere mentiras e aquele que semeia discórdias entre irmãos.

Bíblia – Malaquias – capítulo 1 – versículos 13 e 14

13. E dizeis ainda: Ai, que cansaço! E mostrais desprezo pelo altar. Trazeis o animal roubado, o coxo, o doente. Julgais que vou aceitá-lo de vossas mãos? - diz o Senhor.

14. Maldito seja o homem fraudulento que consagra e sacrifica ao Senhor um animal defeituoso, tendo no rebanho animais sadios! Sou um grande Rei - diz o Senhor - e o meu nome é temível entre as nações.

Bíblia – Malaquias – capítulo 1 – versículos 2 e 3

2. Eu vos amei, diz o Senhor. E vós dizeis: em que nos amastes? Esaú não era, porventura, irmão de Jacó? Contudo, amei Jacó

3. e aborreci Esaú, transformei suas montanhas em desertos solitários e entreguei sua herança aos chacais do deserto.

Bíblia – Malaquias – capítulo 1 – versículo 4

4. Ainda que dissessem os edomitas: fomos destruídos, mas levantar-nos-emos de nossa ruína, eis o que diz o Senhor dos exércitos: que eles construam e eu destruirei; sua terra será chamada terra da impiedade, povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

Bíblia – Romanos – capítulo 9 – versículo 13

13 Como está escrito: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”.

Quanto tempo dura a ira de Deus? A ira de Deus dura alguns momentos:

Bíblia – Jeremias – capítulo 3 – versículo 12

12. Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do norte, e diz: Volta, ó pérfida Israel, diz o Senhor. Não te mostrarei mais um semblante enfurecido, porque misericordioso sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

Bíblia – Miqueias – capítulo 7 – versículo 18

18. Qual é o Deus que, como vós, apaga a iniquidade e perdoa o pecado do resto de seu povo, que não se ira para sempre porque prefere a misericórdia?

Quanto tempo dura a ira de Deus? A ira de Deus dura muito tempo:

Bíblia – Números – capítulo 32 – versículo 13

13. E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo errar pelo deserto durante quarenta anos, até que se extinguisse toda a geração que tinha feito o mal aos olhos do Senhor.

Bíblia – Jeremias – capítulo 17 – versículo 4

4. Deixarás ao abandono a herança que te conferira, e eu te farei o escravo dos teus inimigos, em terra que desconheces, porquanto acendeste o fogo de minha cólera que não mais cessará de flamejar.

Bíblia – Malaquias – capítulo 1 – versículo 4

4. Ainda que dissessem os edomitas: fomos destruídos, mas levantar-nos-emos de nossa ruína, eis o que diz o Senhor dos exércitos: que eles construam e eu destruirei; sua terra será chamada terra da impiedade, povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

Bíblia – Mateus – capítulo 25 – versículos 41 a 46

41. Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: - Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demónio e aos seus anjos.

42. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber;

43. era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.

44. Também estes lhe perguntarão: - Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?

45. E ele responderá: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.

46. E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna.

A terra existirá para sempre? Sim, a terra existirá para sempre:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 4 – vers. 39 e 40

39. Sabe, pois, agora, e grava em teu coração que o Senhor é Deus, e que não há outro em cima no céu, nem embaixo na terra.

40. Observa suas leis e suas prescrições que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre na terra que te dá o Senhor, teu Deus.

Bíblia – Salmos – capítulo 37 – versículos 28 e 29

28. A vida do homem conta poucos dias, mas os dias de Israel são inúmeros.

29. O sábio herdará a honra no meio do povo, e o seu nome viverá eternamente.

Bíblia – Eclesiastes – capítulo 1 – versículo 4

4. Uma geração passa, outra vem; mas a terra sempre subsiste.

A terra existirá para sempre? Não, a terra não existirá para sempre:

Bíblia – Salmos – capítulo 102 – versículos 25 e 26

25. Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.

26. Eles perecerão, mas tu permanecerás, todos eles, como um vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

Bíblia – Isaías – capítulo 65 – versículos 17 a 19

17. Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra; o passado já não será lembrado, já não volverá ao espírito,

18. mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna daquilo que vou criar. Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria, e seu povo ao júbilo;

19. Jerusalém me alegrará, e meu povo me rejubilará; doravante já não se ouvirá aí o ruído de soluços nem de gritos.

Bíblia – Mateus – capítulo 24 – versículo 35

35. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Bíblia – Marcos – capítulo 13 – versículo 31

31. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Bíblia – Lucas – capítulo 21 – versículo 33

33. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Bíblia – Hebreus – capítulo 1 – versículos 10 e 11

10. e ainda: Tu, Senhor, no princípio dos tempos fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos.

11. Eles passarão, mas tu permaneces. Todos envelhecerão como uma veste;

Bíblia – II Pedro – capítulo 3 – versículo 10

10. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo e os elementos, arden-do, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas.

Bíblia – II Pedro – capítulo 3 – versículo 13

13. Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 21 – versículo 1

1. Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia.

Deus pode ser tentado? Não, Deus não pode ser tentado:
Bíblia – Tiago – capítulo 1 – versículo 13

13. Ninguém, quando for tentado, diga: É Deus quem me tenta. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém.

Deus pode ser tentado? Sim, Deus pode ser tentado:

Bíblia – Deuterónimo – capítulo 6 – versículo 16

16. Não provocareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massa.

Bíblia – Malaquias – capítulo 3 – versículo 15

15. Agora, temos por ditosos os arrogantes e prosperam os que cometem a iniquidade; ousam, até, tentar a Deus e escapam ao castigo.

Bíblia – Mateus – capítulo 4 – versículo 7

7. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Deuterónimo 6,16).

Bíblia – Lucas – capítulo 4 – versículo 12

12. Jesus disse: Foi dito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Deuterónimo 6,16).

Bíblia – Atos – capítulo 15 – versículo 10

10. Por que, pois, provocais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?

Capítulo 12

Contradições Bíblicas IV

Deus sabe o que se passa no coração de cada um? Sim, Deus sabe:

Bíblia – Salmos – capítulo 44 – versículos 20 e 21

20. Se houvéramos olvidado o nome de nosso Deus e estendido as mãos a um deus estranho,

21. porventura Deus não o teria percebido? ele que conhece os segredos do coração.

Bíblia – Salmos – capítulo 139 – versículos 2 a 4

2. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.

3. Esquadrinhas o meu andar, e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos.

4. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

Bíblia – Atos – capítulo 1 – versículo 24

24 Depois oraram: “Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido...”

Deus sabe o que se passa no coração de cada um? Não, Deus não sabe:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 8 – versículo 2

2. Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te, e para conhecer os sentimentos de teu coração, e saber se observarias ou não os seus mandamentos.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 13 – versículo 3

3. tu não ouvirás as palavras desse profeta ou desse visionário; porque o Senhor, vosso Deus, vos põe à prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

Deus destruiu as nações? Sim, Deus prometeu destruir as nações:

Bíblia – Êxodo – capítulo 33 – versículos 1 e 2

1. O Senhor disse a Moisés: Vai, parte daqui com o povo que tiraste do Egito; ide para a terra que prometi a Abraão, a Isaac e a Jacó, com o juramento de dá-la à sua posteridade.

2. Enviarei um anjo adiante de ti, e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 7 – versículos 1 e 2

1. Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir, e tiver despojado em teu favor muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete nações maiores e mais poderosas do que tu;

2. quando o Senhor, teu Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então as votarás ao interdito; não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com misericórdia.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 7 – versículo 24

24. Entregará os seus reis nas tuas mãos, e tu apagarás os seus nomes de debaixo dos céus. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas derrotado.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 31 – versículo 3

3. O Senhor, teu Deus, passará diante de ti; ele mesmo exterminará essas nações para que possuas a sua terra. E Josué vos conduzirá, como o declarou o Senhor.

Bíblia – Josué – capítulo 1 – versículos 3 a 5

3. Todo lugar que pisar a planta de vossos pés, eu vo-lo dou, como prometi a Moisés.

4. O vosso território se estenderá desde esse deserto e desde o Líbano até o grande rio Eufrates - todo o país dos hiteus - e até o mar Grande para o ocidente.

5. Enquanto viveres, ninguém te poderá resistir; estarei contigo como estive com Moisés; não te deixarei nem te abandonarei.

Bíblia – Josué – capítulo 3 – versículo 10

10. Por isso, prosseguiu ele, sabereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que ele expulsará de diante de vós os cananeus, os hiteus, os heveus, os ferezeus, os gergeus, os amorreus e os jebuseus.

Bíblia – Josué – capítulo 17 – versículos 17 e 18

17. Então Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: Tu és um povo numeroso e forte; não terás só uma parte,

18. mas terás a montanha, cuja floresta tu desbravarás e os seus arredores serão teus. Expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e de seu poder.

Bíblia – Josué – capítulo 21 – versículos 43 e 44

43. Foi assim que o Senhor deu a Israel toda a terra que ele tinha jurado dar a seus pais. Eles possuíram-na e estabeleceram-se nela.

44. E o Senhor deu-lhes repouso em todo o derredor de sua terra, como tinha jurado a seus pais; nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou-os todos nas suas mãos.

Deus destruiu as nações? Não, existiam muitas nações e Deus deixou-as subsistir:

Bíblia – Josué – capítulo 15 – versículo 63

63. Os filhos de Judá não chegaram a expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém, de sorte que os jebuseus continuam ainda habitando Jerusalém com os filhos de Judá.

Bíblia – Josué – capítulo 16 – versículo 10

10. Os filhos de Efraim não expulsaram, entretanto, os cananeus de Gazer, de sorte que os cananeus continuam até agora a habitar no meio de Efraim, mas sujeitos a trabalhos forçados.

Bíblia – Josué – capítulo 17 – versículos 12 e 13

12. Os filhos de Manassés não puderam tomar posse dessas cidades, pois os cananeus estavam resolvidos a permanecer nelas.

13. Quando se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a um tributo, mas não os expulsaram.

Bíblia – Juízes – capítulo 1 – versículo 21

21. Os benjaminitas não exterminaram os jebuseus de Jerusalém; por isso, os jebuseus habitaram em Jerusalém com os benjaminitas até o presente.

Bíblia – Juízes – capítulo 1 – versículos 26 a 36

26. Este emigrou para a terra dos hiteus, onde construiu uma cidade, à qual pôs o nome de Luz, nome que ela conserva ainda hoje.

27. Manassés não expulsou os habitantes de Betsã com suas aldeias, nem os de Tanac, de Dor, de Jeblaão, de Magedo, com suas aldeias, porque os cananeus estavam decididos a ocupar essa terra.

28. Quando se tornaram mais fortes, os israelitas fizeram-nos tributários, mas não os despojaram.

29. Efraim não expulsou os cananeus de Geser, os quais continuaram a habitar em Geser, no meio de Efraim.

30. Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os de Naalol; e os cananeus continuaram a habitar no meio de Zabulon, embora sujeitos ao tributo.

31. Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidon, nem os de Aalab, de Acasib, de Helba, de Afec e de Roob;

32. os filhos de Aser estabeleceram-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; não os despojaram.

33. Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e estabeleceu-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; os betsamitas e os betanitas ficaram-lhe tributários.

34. Os amorreus repeliram os danitas para a montanha, e não os deixaram descer para a planície.

35. Persistiram em ficar em Har-Harés, em Ajalon e em Salebim; mas a mão da casa de José prevaleceu sobre eles, e tiveram de pagar o tributo.

36. O território dos amorreus estendia-se desde a costa de Acrabim e de Sela, para o norte.

Bíblia – Juízes – capítulo 3 – versículos 1 a 5

1. Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar por meio delas os israelitas, todos aqueles que não tinham visto as guerras de Canaã,

2. e isso tão-somente para instrução das novas gerações israelitas, a fim de lhes ensinar a combater, ao menos àqueles que não o tinham feito antes.

3. Eram os cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os sidónios, os heveus que habitavam os montes do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até a entrada de Hamat.

4. Essas nações ficaram para provar Israel, e ver se eles obedeceriam aos mandamentos que o Senhor havia prescrito aos seus pais por intermédio de Moisés.

5. Os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

Deus mente? Não, Deus não pode mentir:

Bíblia – Tito – capítulo 1 – versículos 1 e 2

1. Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade;

2. fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

Bíblia – Hebreus – capítulo 6 – versículo 18

18. Por este ato duplamente irrevogável, pelo qual o próprio Deus se proibia de desdizer-se, encontramos motivo de profunda consolação, nós que pusemos nossa perspectiva em alcançar a esperança proposta.

Deus mente? Sim, Deus mente através de procuração, ele envia espíritos mentirosos para enganar:

Bíblia – I Reis – capítulo 22 – versículo 23

23. O Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes, mas é a tua perda que o Senhor decretou.

Bíblia – II Crônicas – capítulo 18 – versículo 22

22. O Senhor infundiu, portanto, um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes; mas foi a tua perda que decretou o Senhor.

Bíblia – Jeremias – capítulo 4 – versículo 10

10. Então disse eu: Ah! Senhor Deus! Na verdade enganastes este povo e Jerusalém, quando lhes dissestes: Tereis a paz, no momento em que a espada ia feri-los de morte.

Bíblia – Jeremias – capítulo 20 – versículo 7

7. Seduzistes-me, Senhor; e eu me deixei seduzir; mais forte foste tu do que eu, e prevaleceste; sirvo de escárnio o dia todo; cada um deles zomba de mim.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 14 – versículo 9

9. E, se o profeta se deixar seduzir e proferir um oráculo, é que eu, o Senhor, o terei seduzido; estenderei a mão contra ele e o farei seduzir; contra ele estenderei a mão, e o farei desaparecer do meio do meu povo de Israel.

Bíblia – II Tessalonicenses – capítulo 2 – vers. 11 e 12

11. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira,

12. e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

Jesus foi o primeiro a voltar dos mortos? Sim, Jesus foi a primeira pessoa a voltar dos mortos:

Bíblia – Atos – capítulo 26 – versículo 23

23. isto é, como o Cristo deveria padecer, e como seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e também aos gentios.

Jesus foi o primeiro a voltar dos mortos? Não, outros voltaram dos mortos antes dele:

Bíblia – I Reis – capítulo 17 – versículo 22

22. O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma do menino voltou a ele, e ele recuperou a vida.

Bíblia – II Reis – capítulo 4 – versículos 32 a 35

32. Eliseu entrou na casa, onde estava o menino morto em cima da cama.

33. Entrou, fechou a porta atrás de si e do morto, e orou ao Senhor.

34. Depois, subiu à cama, deitou-se em cima do menino, colocou seus olhos sobre os olhos dele, suas mãos sobre as mãos dele, e enquanto estava assim estendido, o corpo do menino aqueceu-se.

35. Eliseu levantou-se, deu algumas voltas pelo quarto, tornou a subir e estendeu-se sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.

Bíblia – II Reis – capítulo 13 – versículo 21

21. Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida, e pôs-se de pé.

Bíblia – Mateus – capítulo 9 – versículos 23 a 25

23. Chegando à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu os tocadores de flauta e uma multidão alvoroçada. Disse-lhes:

24. Retirai-vos, porque a menina não está morta; ela dorme. Eles, porém, zombavam dele.

25. Tendo saído a multidão, ele entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se.

Bíblia – Lucas – capítulo 7 – versículos 12 a 15

12. Ao aproximar-se da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela.

13. Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: “Não chore”.

14. Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: “Jovem, eu lhe digo, levante-se!”

15. O jovem sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.

Bíblia – João – capítulo 11 – versículos 43 e 44

43. E, tendo dito isso, clamou em voz alta: Lázaro, vem para fora!

44. Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

Qual foi o mais sábio e inteligente, Jesus ou Salomão?
O mais sábio e inteligente foi Jesus:

Bíblia – Mateus – capítulo 12 – versículo 42

42. A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

Bíblia – Lucas – capítulo 11 – versículo 31

31. A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui quem é maior do que Salomão.

Bíblia – Colossenses – capítulo 2 – versículos 2 e 3

2. Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo.

3. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Qual foi o mais sábio e inteligente, Jesus ou Salomão?
O mais sábio e inteligente foi Salomão:

Bíblia – I Reis – capítulo 3 – versículos 10 a 13

10. O Senhor agradou-se dessa oração, e disse a Salomão:

11. Pois que me fizeste esse pedido, e não pediste nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça,

12. vou satisfazer o teu desejo; dou-te um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de ti e nem haverá depois de ti.

13. Dou-te, além disso, o que não me pediste: riquezas e glória, de tal modo que não haverá quem te seja semelhante entre os reis durante toda a tua vida.

O que havia dentro da arca da aliança? Havia somente as duas tábuas de Moisés:

Bíblia – I Reis – capítulo 8 – versículo 9

9. Na arca só havia as duas tábuas de pedra que Moisés ali depusera no monte Horeb, quando o Senhor fez aliança com os israelitas, depois que saíram da terra do Egito.

O que havia dentro da arca da aliança? Havia as tábuas de Moisés, uma urna de ouro com maná, e a vara de Aarão:

Bíblia – Hebreus – capítulo 9 – versículos 4 e 5

4. Aí estava o altar de ouro para os perfumes, e a Arca da Aliança coberta de ouro por todos os lados; dentro dela, a urna de ouro contendo o maná, a vara de Aarão que floresceu e as tábuas da aliança;

5. em cima da arca, os querubins da glória estendendo a sombra de suas asas sobre o propiciatório. Mas não é aqui o lugar de falarmos destas coisas pormenorizadamente.

Deus habita as trevas ou a luz? Deus habita as trevas:

Bíblia – I Reis – capítulo 8 – versículo 12

12. Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria na obscuridade.

Bíblia – II Crônicas – capítulo 6 – versículo 1

1. Então disse Salomão: O Senhor deseja habitar na escuridão.

Bíblia – Salmos – capítulo 18 – versículo 11

11. Fez das trevas o seu retiro secreto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as espessas nuvens do céu.

Bíblia – Salmos – capítulo 97 – versículo 2

2. Nuvens e escuridão estão ao redor dele; justiça e equidade são o seu trono.

Deus habita as trevas ou a luz? Deus habita a luz:

Bíblia – I Timóteo – capítulo 6 – versículos 15 e 16

15. a qual, no tempo próprio, manifestará o bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16. aquele que possui, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver; ao qual seja honra e poder. Amém.

Deus pode ser encontrado? Sim, Deus pode ser encontrado por quem o procura:

Bíblia – Provérbios – capítulo 8 – versículo 17

17. Amo os que me amam. Quem me procura, encontra-me.

Bíblia – Mateus – capítulo 7 – versículo 8

8. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

Bíblia – Lucas – capítulo 11 – versículos 9 e 10

9. Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.

10. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

Deus pode ser encontrado? Não, Deus não pode ser encontrado por quem o procura:

Bíblia – Salmos – capítulo 18 – versículo 41

41. Chamam, porém não há libertador; clamam ao Senhor, mas ele não lhes responde.

Bíblia – Provérbios – capítulo 1 – versículo 28

28. Então me chamarão, mas não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei.

Bíblia – Lamentações – capítulo 3 – versículo 8

8. Não obstante meus gritos e apelos sufocou a minha prece!

Bíblia – Lamentações – capítulo 3 – versículo 44

44. Numa nuvem vos envolvestes para impedir que a prece a atravessasse.

Bíblia – Amós – capítulo 8 – versículo 12

12. Andarão errantes de um mar a outro, vaguearão do norte ao oriente; correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão.

Bíblia – Lucas – capítulo 13 – versículos 23 a 25

23. Alguém lhe perguntou: “Senhor, serão poucos os salvos?” Ele lhes disse:

24. Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão.

25. Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: ‘Senhor, abre-nos a porta’. Ele, porém, responderá: ‘Não vos conheço, nem sei de onde são vocês’.

Onde vive Deus? Deus vive em Sião:

Bíblia – Isaías – capítulo 8 – versículo 18

18. Eu e os filhos que o Senhor me deu somos, em Israel, sinais e presságios da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte de Sião.

Bíblia – Salmos – capítulo 9 – versículo 11

11. Cantai louvores ao Senhor; que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

Bíblia – Salmos – capítulo 76 – versículos 1 e 2

1. Conhecido é Deus em Judá, grande o seu nome em Israel.
2. Em Salém está a sua tenda, e a sua morada em Sião.

Bíblia – Joel – capítulo 3 – versículo 17

17. Sabereis então que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa. Jerusalém será um lugar sagrado onde os estrangeiros não tornarão mais a passar.

Bíblia – Joel – capítulo 3 – versículo 21

21. Vingarei o seu sangue, que eu não tinha ainda vingado, e o Senhor habitará em Sião.

Onde vive Deus? Deus vive no céu:

Bíblia – Salmos – capítulo 123 – versículo 1

1. A ti levanto os meus olhos, ó tu que estás entronizado nos céus.

Bíblia – Eclesiastes – capítulo 5 – versículo 1

1. Não te apresses em abrir a boca; que teu coração não se apresse em proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu na terra; que tuas palavras sejam, portanto, pouco numerosas.

Deus fica furioso? Deus nunca fica furioso:

Bíblia – Isaías – capítulo 27 – versículos 3 a 5

3. Eu, o Senhor, sou o vinhateiro; no momento oportuno eu a rego, a fim de que seus rebentos não murchem. Dia e noite eu a vigio,

4. e nada tenho contra ela. Se nela crescerem sarças e espinhos, eu lhes farei guerra e os queimarei a todos,

5. a menos que se coloquem sob minha proteção, que façam a paz comigo, que façam comigo a paz!

Deus fica furioso? Deus às vezes fica furioso:

Bíblia – Isaías – capítulo 34 – versículo 2

2. porque o Senhor está indignado contra todas as nações e enfurecido contra todas as suas tropas. Ele as devotou ao massacre e as destinou ao morticínio.

Bíblia – Jeremias – capítulo 21 – versículo 5

5. Então, com toda a força de meu braço vigoroso, com furor, indignação e cólera, combaterei contra vós.

Bíblia – Jeremias – capítulo 30 – versículo 23

23. Eis a tempestade do Senhor! A sua indignação já saiu, uma tempestade varredora; cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

Bíblia – Naum – capítulo 1 – versículo 2

2. O Senhor é um Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e cheio de indignação; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

Bíblia – Zacarias – capítulo 8 – versículo 2

2. consumo-me de ardente amor por Sião; estou animado em favor dela de uma violenta cólera.

Devemos servir somente a Deus? Sim, devemos servir somente a Deus:

Bíblia – Mateus – capítulo 4 – versículo 10

10. Então ordenou-lhe Jesus: Vai-te Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

Bíblia – Mateus – capítulo 23 – versículo 10

10. Nem queirais ser chamados guias; porque um só é o vosso Guia, que é Cristo.

Devemos servir somente a Deus? Não, algumas pessoas devem servir outras:

Bíblia – Efésios – capítulo 6 – versículo 5

5. Servos, obedecei aos vossos senhores temporais, com temor e solicitude, de coração sincero, como a Cristo,

Bíblia – Colossenses – capítulo 3 – versículo 22

22. Servos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, servindo não por motivo de que estais sendo vistos, como quem busca agradar a homens, mas com sinceridade de coração, por temor a Deus.

Bíblia – I Timóteo – capítulo 6 – versículo 1

1. Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

Bíblia – Tito – capítulo 2 – versículos 9 e 10

9. Ensine os escravos a submeterem-se em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não os contradizerem e

10. a não os defraudarem, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

Bíblia – I Pedro – capítulo 2 – versículo 18

18. Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus.

Capítulo 13

Contradições Bíblicas V

Jesus veio trazer a paz? Sim, Jesus veio trazer a paz:

Bíblia – Lucas – capítulo 2 – versículo 14

14. “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”.

Bíblia – João – capítulo 14 – versículo 27

27 Deixo-lhes a paz; dou-lhes a minha paz. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.

Bíblia – Atos – capítulo 10 – versículo 36

36. Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.

Jesus veio trazer a paz? Não, Jesus não veio trazer a paz:

Bíblia – Mateus – capítulo 10 – versículo 34

34. Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

Bíblia – Lucas – capítulo 12 – versículo 51

51. Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo. Ao contrário, vim trazer divisão!

Bíblia – Lucas – capítulo 22 – versículo 36

36. Ele disse-lhes: Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e se não têm espada, vendam cada um a sua capa e comprem uma.

Jesus podia fazer tudo? Não, Jesus não podia fazer algumas coisas:

Bíblia – Mateus – capítulo 20 – versículo 23

23. Jesus disse-lhes: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”.

Bíblia – Marcos – capítulo 6 – versículo 5

5. E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

Jesus podia fazer tudo? Sim, Jesus podia fazer tudo:

Bíblia – Mateus – capítulo 28 – versículo 18

18. E, aproximando-se Jesus, falou-lhes dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.

A segunda vinda de Jesus será visível a todos? Sim, será visível para todos:

Bíblia – Mateus – capítulo 24 – versículo 30

30. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

Bíblia – Marcos – capítulo 13 – versículos 26 e 27

26. Então se verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.

27. E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

Bíblia – Lucas – capítulo 21 – versículo 27

27. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 1 – versículo 7

7. Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele.

A segunda vinda de Jesus será visível a todos? Não, não será visível para todos:

Bíblia – João – capítulo 14 – versículo 19

19. ..., e o mundo não me verá mais, mas vós (os apóstolos) me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis.

Jesus sabe de tudo? Sim, Jesus sabe tudo:

Bíblia – João – capítulo 16 – versículo 30

30. Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.

Bíblia – João – capítulo 21 – versículo 17

17. Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

Bíblia – Colossenses – capítulo 2 – versículos 2 e 3

2. Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo.

3. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Jesus sabe de tudo? Não, Jesus não sabe tudo:

Bíblia – Mateus – capítulo 24 – versículos 35 e 36

35. Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

36. Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.

Bíblia – Marcos – capítulo 13 – versículos 31 e 32

31. Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

32. Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai.

Jesus é Deus? Sim, Jesus é Deus:

Bíblia – João – capítulo 1 – versículo 1

1. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Bíblia – João – capítulo 1 – versículo 14

14. E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.

Bíblia – João – capítulo 8 – versículos 57 e 58

57. Disseram-lhe os judeus: Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?

58. Respondeu Jesus: Eu afirmo-lhes que antes de Abraão nascer, Eu Sou!

Bíblia – João – capítulo 10 – versículo 38

38. Eu e o Pai somos um.

Bíblia – João – capítulo 10 – versículos 37 e 38

37. Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38. Mas se as faço, embora não me creiais a mim, crede nas obras; para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai.

Bíblia – João – capítulo 20 – versículo 28

28. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

Bíblia – Colossenses – capítulo 2 – versículos 8 a 10

8. Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.

9. Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade,

10. e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude.

Bíblia – Tito – capítulo 2 – versículo 13

13. enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

Bíblia – Hebreus – capítulo 1 – versículo 8

8. Mas a respeito do Filho, diz: O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; ceptro de equidade é o ceptro do teu Reino.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 1 – versículos 17 e 18

17. Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último”.

18. Pois estive morto, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos; tenho as chaves da morte e da região dos mortos (Hades).

Bíblia – Apocalipse – capítulo 22 – versículo 13

13. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

Jesus é Deus? Não, Jesus não é Deus:

Bíblia – João – capítulo 8 – versículo 40

40. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos falei a verdade que de Deus ouvi; isso Abraão não fez.

Bíblia – João – capítulo 14 – versículo 28

28. Ouvistes o que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior que eu.

Bíblia – Atos – capítulo 17 – versículo 31

31. Porquanto fixou o dia em que há-de julgar o mundo com justiça, pelo ministério de um homem que para isso destinou. Para todos deu como garantia disso o fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos.

Bíblia – I Coríntios – capítulo 11 – versículo 3

3. Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus.

Bíblia – Colossenses – capítulo 3 – versículo 1

1. Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

Bíblia – Timóteo – capítulo 2 – versículo 5

5. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,...

Devemos obedecer às leis dos homens ou à lei divina?
Devemos obedecer à lei de Deus:

Bíblia – Atos – capítulo 5 – versículos 29 e 30

29. Pedro e os apóstolos replicaram: Importa obedecer antes a Deus do que aos homens.

30. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vós matastes, suspendendo-o num madeiro.

Devemos obedecer às leis dos homens ou à lei divina?
Devemos obedecer às leis dos homens:

Bíblia – Romanos – capítulo 13 – versículos 1 e 2

1. Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

2. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está-se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Bíblia – I Pedro – capítulo 2 – versículos 13 e 14

13. Sujeitai-vos a toda a autoridade humana por amor do Senhor, quer ao rei, como soberano,

14. quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.

Mulheres podem ser líderes da igreja?

Sim, mulheres podem:

Bíblia – Atos – capítulo 18 – versículos 24 a 26

24. Entrementes, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e muito versado nas Escrituras, chegou a Éfeso.

25. Era instruído no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com precisão a respeito de Jesus, embora conhecesse somente o batismo de João.

26. Começou, pois, a falar na sinagoga com desassombro. Como Priscila e Áquila o ouvirem, levaram-no con-

sigo, e expuseram-lhe mais profundamente o caminho do Senhor.

Bíblia – Romanos – capítulo 16 – versículos 1 e 2

1. Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencréia.

2. Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

Mulheres podem ser líderes da igreja?

Não, mulheres não podem:

Bíblia – I Coríntios – capítulo 14 – versículos 34 e 35

34. Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas assembleias: não lhes é permitido falar, mas devem estar submissas, como também ordena a lei.

35. Se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa aos seus maridos, porque é inconveniente para uma mulher falar na assembleia.

Bíblia – I Timóteo – capítulo 2 – versículos 11 e 12

11. A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão.

12. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio.

Estas contradições na Bíblia resultam de muitos fatores, o principal é o não saberem distinguir Deus, o Criador, dos “Deuses” Anunnaki.

O Deus verdadeiro, criador do universo, esse sim, provavelmente nunca ninguém viu, é algo incompreensível no nosso estado de evolução, mas na Bíblia há quem afirme que o tenha visto e até andado com Ele, e outros que dizem que nunca ninguém o viu ou falou com Ele.

Não parece, mas ambos estão certos, a causa dessa contradição tem a ver com a Bíblia, que é um livro composto por alguns textos simples e de vários livros, muitos dos quais escritos em épocas diferentes.

Alguns autores, dos cerca de quarenta livros que compõem a Bíblia, viveram em épocas distanciadas entre si por muitos séculos.

Para o povo Hebraico, os Israelitas, Deus era Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), e muitos viram-no e serviram-no no seu exército, ou viveram no seio desse povo que ele comandava, em outros povos havia outros Deuses Anunnaki que viviam entre eles e também os comandavam, ou havia somente um rei que por vezes era descendente de algum “Deus” Anunnaki casado com uma Humana, ou que tinha concubinas humanas, sendo esses reis por vezes de elevada estatura e em alguns povos já só havia ídolos representativos desses antigos “Deuses” que com eles interagiram no passado.

Com o extermínio desses “Deuses” Anunnaki e descendentes híbridos que não obedeciam às leis e autoridade Anunnaki, ou seja a Enlil, o Senhor dos Exércitos, que nessa época era chamado pelos Hebreus de (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), restou apenas ele e os que lhe eram fiéis, e passou assim aos poucos a ser reconhecido pelos povos como o Deus único.

Há quem afirme que os Anunnaki eram gigantes porque há vestígios de ossos de gigantes encontrados em várias partes da terra e existem também esculturas e gravuras onde assim estão representados, principalmente da era da Babilônia em que os seus Deuses e reis são de elevada estatura, comparativamente às pessoas que os cercavam nessas gravuras.

Essas pessoas “gigantes” eram efetivamente adoradas como “Deuses” e simultaneamente eram reis de alguns povos, pois eram filhos híbridos de relações entre Anunnaki e Humanos e, como verificamos anteriormente, dessas relações, por vezes nasciam filhos que atingiam elevada estatura, cerca de três metros ou mais, como por exemplo na referência Bíblica sobre o rei de Ogue:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 3 – versículos 8 a 11

8. Foi assim que tomamos naquele tempo, aos dois reis dos amorreus, o território que estava além do Jordão, desde a torrente do Arnon até a montanha do Hermon

9. (os sidônios dão a Hermon o nome de Sarion, e os amorreus o de Sanir);

10. todas as cidades da planície, todo o Galaad e todo o Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Ogue, em Basã.

11. porque Ogue, rei de Basã, era o único que restava da raça dos refains. Vê-se ainda o seu sarcófago, um sarcófago de basalto, em Rabat, cidade dos amonitas. Tem nove côvados de comprimento (4 metros) e quatro de largura (1,78 metros), em côvados ordinários.



Antigo relevo Sumério ou Babilónico no qual se constata que o Rei tem uma estatura superior aos seus súbditos.

Mas facilmente se pode chegar à conclusão que os Anunnaki tinham uma média de estatura igual à dos humanos, por exemplo, o “Deus” Anunnaki dos Hebreus Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), era um Anunnaki puro, e pioneiro na Terra, ele andou e comandou esse povo e muitos o viram, e em nenhum lado é referido que ele era gigante, falava face a face com Moisés, andava no meio do acampamento dos Hebreus, estando eles avisados para terem cuidado e terem tudo em ordem para “Deus” não ver coisas que lhe desagradassem enquanto passava.

É certo que houve descendentes dos Anunnaki frutos de relacionamentos com humanos terrestres que alcançaram uma elevada estatura e como também eram considerados “Deuses” e estavam mais entre os Humanos do que entre os Anunnaki, passaram a ser mais reconhecidos que os demais, e por isso ficou essa ideia de que os Anunnaki seriam também gigantes.



Apesar da erradicação dos Gigantes levada a cabo por Enlil, o remanescente gene dessa característica agora poderá existir apenas em modo recessivo e manifestar-se ocasionalmente em algumas pessoas. Como por exemplo nesta fotografia de Edouard Beaupré nascido em 1881 no Canadá, que tinha em adulto uma estatura de 2,51 metros. Mas a maioria destes indivíduos gigantes das épocas depois de Cristo até à atualidade tem esta anomalia não devido ao gene do “gigantismo”, que agora raramente desperta do modo recessivo ou talvez tenha sido totalmente erradicado, mas sim devido a doenças na glândula pituitária que levam a excessiva produção da hormona do crescimento tendo como consequência um anormal crescimento do corpo.



Foto de Joan Petursson nascido na Islândia em 1913, em adulto tinha uma estatura de 2,34 metros.

Se esse “Deus”, Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová) fosse um gigante saberiam sempre onde ele estava porque o veriam ao longe, pois sobressairia de entre os demais e de entre as tendas e demais haveres.

E também é referido que algumas pessoas hospedaram “anjos” sem o saberem, como os anjos eram os Anunnaki, se fossem gigantes ou muito diferentes, as pessoas iriam reconhecê-los, mas como eram iguais aos humanos, vestidos como os humanos não eram reconhecidos, como se pode comprovar nos exemplos seguintes:

Bíblia – Hebreus – capítulo 13 – versículo 2

2. Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.

Bíblia – Êxodo – Capítulo 33 – versículo 11

11. O Senhor entretinha-se com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Voltava depois Moisés ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se apartava do interior da tenda.

Bíblia – Deuteronómio – Capítulo 23 – versículo 14

14. Porque o Senhor, teu Deus, anda pelo meio do acampamento para proteger-te e livrar-te dos teus inimigos; o teu acampamento deverá ser santo; não aconteça que, à vista de alguma coisa chocante o Senhor se desvie de ti.

Bíblia – Êxodo – capítulo 24 – versículos 9 e 10

9. Moisés subiu, com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel.

10. Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como um lajeado de safiras transparentes, tão límpido como o próprio céu.

Com a preparação dos povos para a chegada próxima de um “Filho de Deus”, os Profetas instruídos pelos Anunnaki procuraram transmitir a mensagem que o Deus Criador iria enviar o seu filho, Jesus Cristo, para ensinar e salvar a Humanidade.

Jesus, quando pregava falava de Deus, mas do verdadeiro Deus Criador de tudo, e não dos Anunnaki, os quais ele sabia não serem Deuses, pois recebeu ensinamentos deles e sabia a diferença entre eles e o verdadeiro Deus, assim como compreendeu e aprendeu tudo o que eles lhe

ensinaram e também conhecia bem a missão que lhe destinavam conforme comprova o seguinte texto bíblico:

Bíblia – Lucas – capítulo 9 – versículos 30 e 31

30. Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.

31. Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

Mas, como o poder instituído não queria uma nova ordem, procurou a todo o custo não deixar que a nova doutrina viesse perverter a ordem estabelecida.

Como as populações aderiam em massa a esta nova doutrina que foi anunciada pelos Profetas e depois apreendida por Jesus Cristo e seus Apóstolos, o poder instaurado temeu uma revolução e a perda das suas posses e dos seus escravos.

Para evitar esse desfecho, o Imperador Romano e outros Reis e Nobres de outros povos dessa época, corromperam alguns Sacerdotes e Profetas, procurando manietá-los de maneira a instrumentalizar essa religião a seu favor, como se pode ver por nestes exemplos Bíblicos do Novo Testamento, escritos depois da morte e da posterior ressurreição e partida de Jesus Cristo e também já referidos anteriormente, mas noutra contexto:

Bíblia – Romanos – capítulo 13 – versículos 1 e 2

1. Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

2. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está-se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Bíblia – I Pedro – capítulo 2 – versículo 18

18. Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus.

Capítulo 14

A religião para unir a Humanidade

Enquanto os primeiros Profetas proclamavam que se deve obedecer primeiramente às Leis de Deus, alguns dos seguidores de Jesus Cristo já corrompidos pelo poder deram início à instrumentalização da Igreja para que os fiéis, mesmo sendo escravos, aceitassem que as autoridades governamentais ou os seus Senhores tivessem direitos legítimos sobre eles afirmando que essa autoridade fora instituída por Deus.

Também se nota que na Bíblia, no Antigo Testamento, ao referirem-se a “Deus” Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) / Jeová), intitulavam-no, o Senhor dos Exércitos, o Deus da guerra, temível e impiedoso, porque quem andou ou serviu esse “Deus” ou ouviu histórias de outros que o serviram, testemunharam que ele era justo mas cruel e muito vingativo e não tinha piedade dos seus inimigos, ou seja, os povos que não lhe obedeciam e os povos de raças gigantes.

Os Hebreus estavam parcialmente convictos que Enlil era o Deus que criou a Terra, o Universo e a Humanidade e os outros “Deuses” eram falsos deuses.

Posteriormente, os Hebreus e os outros povos na época do nascimento de Jesus Cristo, devido a terem passado

muitos anos e muitas gerações, já desconheciam a existência dos Anunnaki, os criadores da Humanidade, também desconheciam a guerra que houve entre os “os Deuses”, os Anunnaki, e pouco sabiam do dilúvio ocorrido milênios antes dessa guerra.

Por isso, no Novo Testamento, em que os livros foram quase todos escritos depois do nascimento ou da morte de Jesus Cristo, “Deus” praticamente só é tratado como Deus da guerra, quando se referem a factos passados e narrados no Antigo Testamento.

Os discípulos de Jesus Cristo referem-se a Deus como “o Deus do amor”, o Criador do Universo, e não a Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), mas como para a religião é o mesmo Ser, quem ler a Bíblia depreende que são facetas da mesma “pessoa”, o que é errado, pois não é essa a realidade.

Os Hebreus não sabiam o contexto em que viviam, as gerações humanas desse povo foram-se sucedendo e pouco sabiam do passado remoto, e muito menos da devastadora guerra entre os Anunnaki cujos contornos e pormenores desconhecidos podem esconder factos inesperados.

Jesus Cristo pregava o evangelho do verdadeiro Deus, o Criador, aquele que ama a todos sem exceção, e ensinava que deveríamos amar os outros como a nós mesmos.

Há religiões, como a muçulmana que preservaram os hábitos dos tempos difíceis depois da guerra entre os Deuses, e embora o conheçam por outro nome, mantiveram rigidamente até à atualidade as leis que Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová) decretou nessa época.

Algumas delas podem eventualmente já não ser adequadas a esta época atual, e só ele e os restantes Anunnaki sabiam o porquê de terem sido aplicadas nessa remota época, porque já viviam há milhares de anos e tinham

uma perspectiva e conhecimentos sobre a realidade que nenhum humano sequer imaginava.

Por essa razão pode estranhar-se que ele tenha proibido, por exemplo, que se comesse entre outras a carne de porco, haveria certamente uma razão para isso dentro do objetivo que ele pretendia alcançar e não se sabe se essas proibições eram temporárias ou definitivas mas a religião muçulmana continua a cumprir essa lei, assim como outras dessa época.

Como já foi referido anteriormente, embora os nomes de Deus e de alguns dos Profetas sejam diferentes em cada religião, na realidade eram as mesmas pessoas.

Por essa razão, e seguindo o exemplo anterior, a lista dos animais que se podia ou não comer, essa lei divina mencionada no Alcorão Muçulmano consta também na Bíblia Cristã conforme se pode ler neste excerto:

Bíblia – Levítico – capítulo 11 – Versículos 1 a 11

1. O senhor disse a Moisés e a Aarão: Diz aos israelitas o seguinte:

2. entre todos os animais da terra, eis o que podereis comer:

3. podereis comer todo animal que tem a unha fendida e o casco dividido, e que ruma.

4. Mas não comereis aqueles que só ruminam ou só têm a unha fendida. A estes, tê-los-eis por impuros: tal como o camelo, que ruma mas não tem o casco fendido.

5. E como o coelho igualmente, que ruma mas não tem a unha fendida; tê-los-eis por impuros.

6. E como a lebre também, que ruma, mas não tem a unha fendida; tê-la-eis por impura,

7. E enfim, como o porco, que tem a unha fendida e o pé dividido, mas não rumina; tê-lo-eis por impuro.

8. Não comereis da sua carne e não tocareis nos seus cadáveres: vós os tereis por impuros.

9. Entre os animais que vivem na água, eis o que podereis comer: podereis comer tudo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, no mar e nos rios.

10. Mas tereis em abominação todos os que não têm barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, entre todos os animais que vivem nas águas e entre todos os seres vivos que nelas se encontram.

11. A estes, tê-los-eis em abominação: não comereis de sua carne e tereis em abominação os seus cadáveres.

O fator tempo, relacionado com as pessoas que “Deus” Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová) levava para viverem com ele ou os que estavam com ele algum tempo, é também um fenômeno que se pode constatar nos textos Bíblicos e noutros livros.

Como vimos anteriormente, Moisés, afinal não faleceu, pois, por volta do ano 1473 antes de Cristo (a.C.), ele anunciou que Josué o sucederia como líder do povo.

Embora tivesse 120 anos de idade, estava de boa saúde, e como refere a Bíblia, ele ainda tinha um corpo forte e via bem, por isso a sua morte foi apenas uma encenação, porque ele foi levado para viver com “Deus”, o qual disse que o iria sepultar num lugar que não revelaria, provavelmente, porque como Moisés era um líder muito respeitado, fez isso para impedir que os israelitas fizessem da sepultura dele um santuário ou viessem mais tarde a descobrir que não havia nenhum corpo nesse sepulcro.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 31 – versículos 1 a 3

1. Moisés dirigiu ainda a todo o Israel o discurso seguinte:

2. Eis-me hoje com a idade de cento e vinte anos; não posso mais ir e vir, e o Senhor disse-me que eu não passaria o Jordão.

3. O Senhor, teu Deus, passará diante de ti; ele mesmo exterminará essas nações para que possuas a sua terra. E Josué vos conduzirá, como o declarou o Senhor.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 34 – versículos 5 a 7

5. E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira.

6. E ele o enterrou no vale da terra de Moab, defronte de Bet-Fogor, e ninguém jamais soube o lugar do seu sepulcro.

7. Moisés tinha cento e vinte anos no momento de sua morte: sua vista não se tinha enfraquecido, e o seu vigor não se tinha abalado.

Quanto ao Profeta Elias, como já foi referido anteriormente ele foi levado por “Deus”:

Bíblia – II Reis – capítulo 2 – versículo 11

11. Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão.

Na época em que Elias foi levado por “Deus”, reinava em Judá, a pátria de Elias, o rei Josafá, que reinou por volta do ano 850 a.C.:

Bíblia – II Reis – capítulo 1 – versículos 15 a 17

15. O anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este homem; não temas. Elias levantou-se e desceu com ele à casa do rei.

16. Disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porque envias-te mensageiros a consultar Baal-Zebub, deus de Acaron (Ecrom), porventura é porque não há Deus em Israel, para consultares a sua palavra? Portanto, não te levantarás mais do leito a que subiste; e certamente morrerás.

17. Ocozias (Acázias) morreu, segundo a palavra que o Senhor tinha dito pelo profeta Elias, e seu irmão Jorão sucedeu-lhe o trono, no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá (Jeosafá), rei de Judá, porque Ocozias (Acázias) não tinha filhos.

Apesar de Elias já ter sido levado para viver com “Deus”, dez anos depois Elias escreveu uma carta para o sucessor do rei Josafá, o rei Jeorão, a criticar a corrupção moral do seu governo e profetizando flagelos que cairiam sobre o seu povo:

Bíblia – II Reis – capítulo 8 – versículo 16

16. No quinto ano de Jorão, filho de Acab (Acabe), rei de Israel, Jeorão, filho de Josafá (Jeosafá), tornou-se rei de Judá.

Bíblia – II Crônicas – capítulo 21 – versículo 11 a 15

11. Jeorão estabeleceu também lugares altos nas montanhas de Judá; induziu à idolatria os habitantes de Jerusalém, e arrastou Judá ao mal.

12. Foi então que lhe trouxeram da parte do profeta Elias uma mensagem concebida nos seguintes termos: Eis o que diz o Senhor, Deus de David, teu pai: Porque não andaste nas pegadas de teu pai Josafá (Jeosafá), nem nas de Asa, rei de Judá,

13. mas imitaste os reis de Israel, induziste à idolatria os habitantes de Judá e Jerusalém, como o fez a casa de Acab (Acabe), e assassinaste teus irmãos, a família de teu pai, que eram melhores do que tu,

14. o Senhor há-de ferir com uma grande praga teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens;

15. quanto a ti, hás-de contrair no ventre uma grave doença, enfermidade que fará sair de teu corpo as entranhas durante longos dias.

Cerca de 1500 anos depois do desaparecimento de Moisés, e cerca de 875 anos depois de Elias ter sido levado por “Deus”, ambos conversaram com Jesus Cristo, o que prova que Moisés não tinha falecido e sim levado também para viver com o “Senhor”, e que o tempo que eles passaram com “Deus” embora na perspectiva deles tenha sido alguns anos, nesse mesmo período, para os demais habitantes da Terra passaram muitos séculos.

Bíblia – Mateus – capítulo 17 – versículos 1 a 5

1. Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.

2. Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3. Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4. Então Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

5. Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!”

A nuvem resplandecente muito provavelmente era a nave onde viajava e habitava “Deus” e para a qual Moisés foi levado e Elias “arreatado”.

E segundo escreveu o apóstolo Mateus, decorrido algum tempo, Jesus Cristo confirmou aos apóstolos que Elias tinha voltado mas as pessoas não o tinham reconhecido e informou-os que ele era conhecido como João Batista, porque fazia batismos em nome de Deus e tal como o fizeram sofrer e o mataram também seria esse o seu destino:

Bíblia – Mateus – capítulo 17 – versículos 10 a 13

10. Em seguida, os discípulos o interrogaram: Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro?

11. Jesus respondeu-lhes: Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas.

12. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o reconheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem.

13. Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.

Mas a história mais elucidativa acerca do fenómeno temporal pode verificar-se noutro texto hebraico denominado “O resto das palavras de Baruque” o qual foi considerado apócrifo para as pessoas que escolheram os livros e textos que fazem parte da Bíblia.

Antes de continuar com esse assunto, há uma passagem na Bíblia sobre Jeremias, que convém ser lida para se entender melhor alguns dos acontecimentos seguintes.

Bíblia – Jeremias – capítulo 38 – versículos 6 a 13

6. Tomaram então Jeremias e, por meio de cordas, o fizeram descer na cisterna de Melquias, o príncipe real, a qual se encontrava no pátio do cárcere. Não havia água na cisterna; havia, porém, lodo, onde Jeremias se atolou.

7. Um eunuco etíope do palácio real, chamado Abde-melec (Abimeleque), soube, porém, que haviam lançado Jeremias na cisterna. Como estivesse o rei nesse momento sentado à porta de Benjamim,

8. saiu ele do palácio para ir encontrá-lo.

9. Ó rei, meu Senhor, disse-lhe o eunuco, andaram mal esses homens, tratando assim o profeta Jeremias e lançando-o na cisterna. Morrerá de fome, pois que não há mais pão na cidade.

10. Respondeu-lhe então o rei com esta ordem: Leva daqui contigo trinta homens e faz com que retirem o profeta Jeremias da cisterna, antes que morra.

11. Abdemelec (Abimeleque), tomando então os homens consigo, dirigiu-se ao palácio e ao vestiário da tesouraria e de lá tirou pedaços de estofa e velhos andrajos.

E, tomando uma corda, fê-los descer até Jeremias, na cisterna.

12. Coloca, disse Abdemelec (Abimeleque) a Jeremias, estes pedaços de estofa e estes retalhos sob tuas axilas embaixo das cordas. Assim fez o profeta.

13. Então, erguendo-o por meio das cordas, retiraram-no para fora da cisterna. E Jeremias ficou no pátio do cárcere.

Baruc ou Baruque, escreveu ele próprio um livro, que está incluído parcialmente em algumas edições da Bíblia mas noutras não consta. Baruque era amigo do Profeta Jeremias, e era ele que escrevia os versículos que Jeremias lhe ditava, os quais estão incluídos na Bíblia (Livro de Jeremias e Lamentações de Jeremias), mas quem compilou a Bíblia achou alguns versículos inconvenientes e não os incluiu nela, esses versículos, a que os Hebreus chamam “O resto das palavras de Baruque” e sendo também conhecidos por “O adendo do Profeta Jeremias”, contam a seguinte história:

Jeremias pregou durante anos a mando do “Senhor”, anunciando a decadência da Judeia, no caso de esta não fazer um esforço para dominar a Babilónia, mas as suas palavras não surtiram efeito.

Então o Senhor informou-o da futura destruição de Jerusalém e conseqüente deportação do povo judeu para o cativeiro na Babilónia, o que veio a acontecer por volta do ano 586 a.C. no reinado de Nabucodonosor.

Por ordem do Senhor, Jeremias e Baruque andavam, às escondidas, pela cidade de Jerusalém, a enterrar “tesouros do templo”, salvaguardando-os assim da destruição. Num dado momento, ressoaram das nuvens sons de trombetas e do “céu desceram anjos”, segurando tochas nas mãos.

Jeremias rogou a um dos anjos para lhe propiciar ocasião para conversar com Deus. A conversa realizou-se e Jeremias pediu a Deus que poupa-se o seu jovem amigo etíope, Abimeleque (Abdemelec), pois certa vez ele salvou Jeremias, retirando-o do fundo de um “poço de lama”.

O Senhor mostrou-se compreensivo com esse gesto de gratidão e instruiu Jeremias para que manda-se o amigo “pela vereda da montanha” para a vila de Agripa, pois lá então, ele próprio se encarregaria dele e o esconderia em lugar seguro, até que tudo se tivesse passado.

Na manhã seguinte, Jeremias mandou Abimeleque pegar numa cesta e que fosse para a vila de Agripa, pela vereda da montanha para apanhar figos frescos para os dar aos doentes e ao povo.

No dia seguinte, Jerusalém foi tomada pelos inimigos Babilônios. Os sobreviventes, entre eles, Jeremias e Ezequiel, foram levados para a Babilônia, para o cativeiro.

Todos aqueles acontecimentos ocorreram sem que Abimeleque se tenha apercebido deles; ele nada sabia a esse respeito. E, assim, andou alegre e despreocupado pela vereda da montanha a apanhar figos frescos. De repente, teve uma sensação de tontura. Sentou-se no chão junto da cesta com os figos frescos e adormeceu ou desmaiou.

Quando voltou a si, apercebeu-se que passou algum tempo e temeu ser censurado por Jeremias, por ter vagueado no caminho. Pegou na cesta com os figos e pôs-se a caminho para Jerusalém. Chegando à cidade, ficou estupefacto, ele não reconheceu a cidade, nem as suas casas, tampouco a sua própria família... esta não lhe pareceu a cidade certa. Ficou confuso... sentindo a cabeça pesada... era tudo muito estranho! Então pensou, como poderia falar a Jeremias se estava tão confuso?

Com esses pensamentos saiu da cidade e, depois, virou-se para olhar, procurando seus marcos de referência e falou consigo próprio: “Realmente é a cidade, apenas me perdi no caminho.” – E novamente voltou para a cidade para continuar a procurar. Como não encontrou nenhum membro da sua família, tornou a sair da cidade; e ali ficou Abimeleque parado, triste e confuso por não saber para onde ir.

Entretanto, estava Abimeleque já de cócoras e desesperado, passa por ele um homem velho e Abimeleque pergunta-lhe: “Que cidade é esta?” – “Jerusalém”, respondeu o velho. Abimeleque perguntou-lhe onde poderia encontrar o Profeta e Sacerdote Jeremias e seu amigo Baruque, e por várias outras pessoas conhecidas dele, e disse ainda ao idoso que não encontrou ninguém na cidade que fosse conhecido. Em tom pensativo e lento, o velho respondeu:

“Tu perguntas por Jeremias, depois de tanto tempo? Desde há muito, Jeremias, com todo o povo, foi levado cativo para a Babilónia.

Abimeleque pensou que o velho era doido e lamentou não poder ofender um ancião com palavras ofensivas e gargalhadas, pois considerou absurdo o que ele disse. Mas, apesar disso, ainda perguntou pela hora do dia e rematou que pelos seus cálculos, desde a sua partida, até aquele momento, apenas se teriam passado algumas poucas horas.

E disse ao ancião “vê com teus próprios olhos e pega com as tuas mãos! Vê os figos! E com essas palavras, Abimeleque retirou a tampa da cesta dos figos e o velho viu como eles ainda estavam frescos, depois de ter visto os figos, o ancião disse: “Meu filho, tu és um homem de Deus... repara que o povo foi levado para a Babilónia há 66 anos atrás. E para que vejas que isto é verdade, olha

para os campos. Neles as sementes estão apenas germinando, por isso ainda não estamos na época dos figos maduros!”.

Depois, no seguimento da história, um anjo enviou uma águia à Babilónia com uma mensagem de Baruque, que estava em Jerusalém, para Jeremias, na qual o informou que seu amigo Abimeleque estava bem de saúde e em nada tinha envelhecido...

O fator tempo, não é um fator universal, ele não é constante no universo, pode ser diferente, em lugares diferentes, devido a fatores desconhecidos. Nas tábuas Súmerias, e como já foi referido anteriormente, os Anunnaki que regressaram ao seu planeta natal, Nibiru, constataram que apesar do tempo lhes parecer universal, tal não era correto, pois encontraram os seus familiares, os seus filhos, mais velhos que eles próprios que eram seus pais, e esse facto transtornou-os severamente.

Ainda em relação ao fator tempo há outra passagem na Bíblia em que se refere que o tempo não é um fator universal, provavelmente já outros profetas teriam tido passado por essa experiência quando foram levados para receber instruções de “Deus”:

Bíblia – II Pedro – capítulo 3 – versículo 8

8. Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como, um dia.

Nesta frase poderá haver um certo exagero nas comparações, mas é evidente que enquanto para uns que estavam na “casa do Senhor”, apenas se passaram algumas horas

para os outros, nas suas localidades, poderão ter passado dias, meses ou anos.

Ao dizer estar com o “Senhor” ou seja com “Deus”, eles referem-se a Enlil (Yahveh/Javé (Ywhw) /Jeová), e, como se pode constatar, estes fenómenos temporais só se dão quando as pessoas estão na referida “casa do Senhor” ou quando são levadas para lá, para a “nuvem” ou “carro de fogo” ou seja, a nave em que esse Deus viajava e habitava quando comandou a peregrinação de 40 anos pelo deserto com o povo Hebreu.

Quando “Deus” estava cá fora, e andava entre o povo, o tempo era constante e igual para todos.

Mais à frente voltarei a este assunto, com mais evidências de que a que causa dessa “anomalia temporal” está na “nuvem”, a nave que o “Senhor” usa e que é simultaneamente a sua casa:

Bíblia – Êxodo – capítulo 20 – versículo 21

21. E o povo conservou-se à distância, enquanto Moisés se aproximava da nuvem onde se encontrava Deus.

Bíblia – Êxodo – capítulo 24 – versículos 15 a 18

15. Moisés subiu ao monte. A nuvem cobriu o monte

16. e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, que ficou envolvido na nuvem durante seis dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés do seio da nuvem.

17. Aos olhos dos israelitas a glória do Senhor tinha o aspeto de um fogo consumidor sobre o cume do monte.

18. Moisés penetrou na nuvem e subiu a montanha. Ficou ali quarenta dias e quarenta noites.

Bíblia – Êxodo – capítulo 34 – versículo 5

5. O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de Javé (Yahveh).

Bíblia – Êxodo – capítulo 40 – versículo 38

38. E, enquanto duraram as suas peregrinações, a nuvem do Senhor pairou sobre o tabernáculo durante o dia; e, durante a noite, havia um fogo na nuvem, que era visível a todos os israelitas.

Bíblia – Isaías – capítulo 4 – versículos 5 e 6

5. o Senhor virá estabelecer-se sobre todo o monte Sião e em suas assembleias: de dia como uma nuvem de fumaça, e de noite como um fogo flamejante. Porque sobre todos se estenderá a glória do Senhor,

6. como a cobertura de uma tenda, à guisa de sombra contra o calor do dia, e de refúgio e abrigo da tempestade e da chuva.

Ainda se encontra na Bíblia outra passagem em que se verifica que o espaço e o tempo são manipulados:

Bíblia – Atos – capítulo 8 – Versículos 38 a 40

38. Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou.

39. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria seguiu o seu caminho.

40. Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesareia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

Filipe era apóstolo de Jesus Cristo, e pela descrição da Bíblia, este batismo foi efetuado num rio na faixa de Gaza, e depois dele, repentinamente, Filipe foi “arrebata-do” por “Deus” não se sabendo como, e Imediatamente, como num piscar de olhos, apareceu em Azoto, que é uma localidade que, no mínimo, ficaria a cerca de 35 quilômetros daquele local.

Capítulo 15

Jesus Cristo o representante de Deus

Como verificamos anteriormente, e ao contrário do que afirmam alguns profetas referidos na Bíblia, Jesus Cristo não foi o primeiro a ressuscitar dos mortos. Antes dele houve outros que foram ressuscitados e o próprio Jesus Cristo ressuscitou várias pessoas antes da sua suposta morte, conforme se pode ler nos testemunhos de outros profetas bíblicos.

As pessoas que tinham conhecimentos para ressuscitar os mortos ou poderes como vem referido na Bíblia, sabiam que enquanto a alma permanecer no corpo, se o corpo for reconstituído ao seu normal funcionamento ou seja se for curado do mal que lhe causou a morte e reparado dos danos celulares que entretanto se vão acentuando poderá voltar à vida.

Foi desse modo que várias pessoas foram ressuscitadas, no intuito de demonstrar ao povo o poder de Deus e levar o povo a ter fé e acreditar que quem tinha esse poder era representante do Divino.

Para os Anunnaki, fazer isso não era impossível porque os seus conhecimentos científicos lhes permitiam fazer isso e muito mais.

Além de aeronaves tecnologicamente muito avançadas, capazes de viajar pelo universo, como se pode verificar no excerto bíblico seguinte também possuíam dispositivos ou poderes que lhes permitiam passar imediatamente de um lugar para outro manipulando o espaço-tempo, um fenómeno designado de teletransporte, que para a ciência atual ainda é uma mera teoria da física quântica.

Bíblia – Tobias – capítulo 12 – versículos 14 a 22

14. Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demónio Sara, mulher de teu filho.

15. Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor.

16. Ao ouvir estas palavras, eles ficaram fora de si, e, tremendo, prostraram-se com o rosto por terra.

17. Mas o anjo disse-lhes: A paz seja convosco: não temais.

18. Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus: rendei-lhe graças, pois, com cânticos de louvor.

19. Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível, e minha bebida não pode ser vista pelos homens.

20. É chegado o tempo de voltar para aquele que me enviou: vós, porém, bendizei a Deus e publicai todas as suas maravilhas.

21. Acabando de dizer estas palavras, desapareceu diante deles, e eles não viram mais nada.

22. Durante três horas permaneceram prostrados por terra, bendizendo a Deus. Depois levantaram-se e publicaram todas essas maravilhas.

Bíblia – Daniel – Capítulo 14 – versículo 32 a 35

32. Ora, o profeta Habacuc vivia naquele tempo na Judeia. Acabava de cozinhar um caldo e picava pão dentro dele numa panela, para levá-lo aos ceifadores no campo.

33. Mas um anjo do Senhor disse-lhe: Leva esta refeição à Babilónia, a Daniel, que se encontra na cova dos leões.

34. Senhor, disse Habacuc, nunca vi Babilónia, e não conheço essa cova.

35. Então o anjo, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pelos cabelos, num fôlego, até Babilónia, em cima da cova.

Na primeira parte da Bíblia, são narrados os acontecimentos antes do nascimento de Jesus Cristo, por isso são os livros mais antigos da Bíblia, nessa parte apenas se fala em demónios num versículo do Livro dos Salmos (Salmo 105, versículo 37), no Livro da Sabedoria, capítulo 2, versículo 24, no Livro de Baruque (Baruc), no capítulo 4 versículo 7 e no Livro de Tobias na história de Sara filha de Raguel, conforme se verifica no exemplo do pequeno excerto que escrevi anteriormente. Baruque era amigo e escriba do Profeta Jeremias e há Bíblias em que não consta o seu livro nem o Livro de Tobias.

Bíblia – Livro dos Salmos – Salmo 105 – vers. 37 a 41

37. Imolaram os seus filhos e suas filhas aos demónios.

38. Derramaram o sangue inocente: o sangue de seus filhos e de suas filhas, que aos ídolos de Canaã sacrificaram; seu país ficou manchado com esse sangue.

39. Eles contaminaram-se com homicídios, e prostituíram-se com seus crimes.

40. Então inflamou-se contra seu povo a cólera divina, e Deus teve aversão de sua herança.

41. Ele os entregou nas mãos das nações pagãs, e foram dominados pelos que os odiavam.

Bíblia – Livro da Sabedoria – capítulo 2 – vers. 23 e 24

23. Ora, Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à imagem de sua própria natureza.

24. É por inveja do demónio que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demónio prová-la-ão.

Bíblia – Livro de Baruque – capítulo 4 – vers. 6 e 7

6. Fostes, em verdade, vendidos aos pagãos, não, porém, para serdes aniquilados. Por haverdes desencadeado a cólera divina é que fostes entregues aos inimigos.

7. Havíeis exasperado vosso Criador, ofertando sacrifícios aos demónios e não a Deus.

No Velho Testamento apenas em algumas passagens do Livro de Jó vem referido a existência de Satanás:

Bíblia – Livro de Jó – capítulo 1 – versículos 6 a 21

6. Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles.

7. O Senhor disse-lhe: De onde vens tu? Andei dando volta pelo mundo, disse Satanás, e passeando por ele.

8. O Senhor disse-lhe: Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra: íntegro, reto, temente a Deus, afastado do mal.

9. Mas Satanás respondeu ao Senhor: É a troco de nada que Jó teme a Deus?

10. Não cercaste como de uma muralha a sua pessoa, a sua casa e todos os seus bens? Abençoaos tudo quanto ele faz e seus rebanhos cobrem toda a região.

11. Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui; juro-te que te amaldiçoará na tua face.

12. Pois bem!, respondeu o Senhor. Tudo o que ele tem está em teu poder; mas não estendas a tua mão contra a sua pessoa. E Satanás saiu da presença do Senhor.

13. Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó estavam à mesa e bebiam vinho em casa do seu irmão mais velho,

14. um mensageiro veio dizer a Jó: Os bois lavravam e as jumentas pastavam perto deles.

15. De repente, apareceram os sabeus e levaram tudo; e passaram à espada os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.

16. Estando ele ainda a falar, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céu; queimou, consumiu as ovelhas e os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.

17. Ainda este falava, e eis que chegou outro e disse: Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se sobre os camelos e os levaram. Passaram a fio de espada os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia!

18. Ainda este estava falando e eis que entrou outro, e disse: Teus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho,

19. quando um furacão se levantou de repente do deserto, abalou os quatro cantos da casa e esta desabou so-

bre os jovens. Morreram todos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.

20. Jó então levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Depois, caindo prostrado por terra,

21. disse: Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor!

22. Em tudo isso, Jó não cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma.

Bíblia – Livro de Jó – capítulo 2 – versículos 1 a 10

1. Ora, um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor.

2. O Senhor disse-lhe: De onde vens tu? Andei dando volta pelo mundo, respondeu Satanás, e passeando por ele.

3. O Senhor disse-lhe: Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra, íntegro, reto, temente a Deus e afastado do mal. Persevera sempre em sua integridade; foi em vão que me incitaste a perdê-lo.

4. Pele por pele! Respondeu Satanás. O homem dá tudo o que tem para salvar a própria vida.

5. Mas estende a tua mão, toca-lhe nos ossos, na carne; juro que te renegará em tua face.

6. O Senhor disse a Satanás: Pois bem, ele está em teu poder, poupa-lhe apenas a vida.

7. Satanás retirou-se da presença do Senhor e feriu Jó com uma lepra maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça.

8. E Jó tomou um caco de telha para se coçar, e assentou-se sobre a cinza.

9. Sua mulher disse-lhe: Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morre!

10. Falas, respondeu-lhe ele, como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus; não devemos também aceitar a infelicidade? Em tudo isso, Jó não pecou por palavras.

A personagem Satanás é tida como má, o lado oposto do bem e de Deus, mas mesmo assim tem o poder e a liberdade de aparecer perante o próprio “Deus” sem sofrer consequências, a razão pela qual Deus permite a sua presença ou mesmo a sua existência não está bem explícita na Bíblia, apenas indicando que era um anjo que se rebelou contra Deus e foi expulso para a Terra junto com outros anjos. Poderá ser uma alusão religiosa à guerra que existiu entre os “Deuses”:

Bíblia – Apocalipse – capítulo 12 – versículos 1 a 12

1. Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

2. Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz.

3. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas.

4. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho.

5. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com ceptro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono.

6. A Mulher fugiu então para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um retiro para aí ser sustentada por mil duzentos e sessenta dias.

7. Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate,

8. mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles.

9. Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demónio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos.

10. Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus.

11. Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte.

12. Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demónio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 20 – versículos 1 a 3

1. Vi, então, descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande algema.

2. Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demónio e Satanás, e o acorrentou por mil anos.

3. Atirou-o no abismo, que fechou e selou por cima, para que já não seduzisse as nações, até que se completassem mil anos. Depois disso, ele deve ser solto por um pouco de tempo.

Satanás poderá ser apenas uma alegoria religiosa, representando o bem contra o mal, e ao referirem-se a Satanás eventualmente estariam originariamente a referir-se a Marduk, filho de Enki, e sobrinho de Enlil o “Deus” dos Hebreus.

Marduk queria governar a Terra e devido a esse desejo, levou à ruína a civilização dos Anunnaki com a Humanidade com uma guerra devastadora, Enlil restabeleceu a ordem na Terra, e certamente terá condenado Marduk pelos seus atos, esse castigo eventualmente também implicaria a impossibilidade de sair da Terra e a perda de todos os seus cargos, mas supostamente não o proibia de uma certa liberdade na Terra onde certamente era uma pessoa indesejada e desprezada pelos que o conheciam.

A parte da Bíblia do Novo Testamento é composta por Livros escritos por discípulos de Jesus Cristo e de outros seus seguidores que deram origem, com base nas suas doutrinas, à criação da religião cristã. Por isso a tendência religiosa é muito maior nesses textos e também a manipulação psicológica para converter as pessoas a esta fé religiosa pelo medo da morte e do oculto.

Verifica-se que em quase todos esses livros há menções a demónios a Satanás e ao fogo do inferno e também que nos livros de Marcos, Lucas e João são citados muitos dos episódios da vida de Jesus Cristo contados anteriormente pelo apóstolo Mateus cujo livro é o primeiro a in-

tegrar o Novo Testamento e começa logo por descrever a genealogia de Jesus:

Bíblia – Mateus – capítulo 1 – versículos 1 a 18

1. Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2. Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos.

3. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão.

4. Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon.

5. Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei David.

6. O rei David gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias.

7. Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa.

8. Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias.

9. Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acáz. Acáz gerou Ezequias.

10. Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias.

11. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro de Babilônia.

12. E, depois do cativeiro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel.

13. Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor.

14. Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud.

15. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó.

16. Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

17. Portanto, as gerações, desde Abraão até David, são quatorze. Desde David até o cativo de Babilônia, quatorze gerações. E, depois do cativo até Cristo, quatorze gerações até ao nascimento de Jesus.

18. Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo.

Jesus Cristo foi convidado por Satanás para ser seu seguidor, o que ele recusou. Jesus também expulsava os demónios das pessoas possesadas e dava aos seus discípulos também esse poder. Os demónios conheciam-no, pois constata-se que vieram do mesmo reino de proveniência de Jesus e no qual habita Deus, conforme mencionam, Mateus, Marcos, Lucas e João:

Bíblia – Mateus – capítulo 4 – versículos 1 a 11

1. Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demónio.

2. Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome.

3. O tentador aproximou-se dele e lhe disse: Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães.

4. Jesus respondeu: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Deuterónimo 8,3).

5. O demónio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe:

6. Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; eles te susteirão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Deuteronómio 6,16).

8. O demónio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe:

9. Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares.

10. Respondeu-lhe Jesus: Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás (Deuteronómio 6,13).

11. Em seguida, o demónio deixou-o, e os anjos aproximaram-se dele para o servir.

Bíblia – Mateus – capítulo 8 – versículos 14 a 17

14. Foi então Jesus à casa de Pedro, cuja sogra estava de cama, com febre.

15. Tomou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

16. Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possessos de demónios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos.

17. Assim se cumpriu a predição do profeta Isaías: Tomou as nossas enfermidades e sobrecarregou-se dos nossos males (Isaías 53,4).

Bíblia – Mateus – capítulo 8 – versículos 28 a 33

28. No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, dois possessos de demónios saíram de um cemitério e vieram-

-lhe ao encontro. Eram tão furiosos que pessoa alguma ousava passar por ali.

29. Eis que se puseram a gritar: Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?

30. Havia, não longe dali, uma grande manada de porcos que pastava.

31. Os demónios imploraram a Jesus: Se nos expulsas, envia-nos para aquela manada de porcos.

32. Ide, disse-lhes. Eles saíram e entraram nos porcos. Nesse instante toda a manada se precipitou pelo declive escarpado para o lago, e morreu nas águas.

Bíblia – Mateus – capítulo 9 – versículos 28 a 33

28. Jesus entrou numa casa e os cegos aproximaram-se dele. Disse-lhes: Credes que eu posso fazer isso? Sim, Senhor, responderam eles.

29. Então ele tocou-lhes nos olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo vossa fé.

30. No mesmo instante, os seus olhos abriram-se. Recomendou-lhes Jesus em tom severo: Vede que ninguém o saiba.

31. Mas apenas haviam saído, espalharam a sua fama por toda a região.

32. Logo que se foram, apresentaram-lhe um mudo, possuído do demónio.

33. O demónio foi expulso, o mudo falou e a multidão exclamava com admiração: Jamais se viu algo semelhante em Israel.

Bíblia – Mateus – capítulo 15 – versículos 22 a 28

22. E eis que uma cananeia, originária daquela terra, gritava: Senhor, filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio.

23. Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos vieram ter com ele e rogavam-lhe dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós.

24. Jesus respondeu-lhes: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25. Mas aquela mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: Senhor, ajuda-me!

26. Jesus respondeu-lhe: Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos.

27. Certamente, Senhor, replicou-lhe ela; mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...

28. Disse-lhe, então, Jesus: Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas. E na mesma hora sua filha ficou curada.

Bíblia – Mateus – capítulo 17 – versículos 14 a 20

14. E, quando eles se reuniram ao povo, um homem aproximou-se deles e prostrou-se diante de Jesus,

15. dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água...

16. Já o apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar.

17. Respondeu Jesus: Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando hei-de aturar-vos? Trazei-mo.

18. Jesus ameaçou o demônio e este saiu do menino, que ficou curado na mesma hora.

19. Então os discípulos perguntaram-lhe em particular: Por que não pudemos nós expulsar este demônio?

20. Jesus respondeu-lhes: Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá, e ela irá; e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum.

Bíblia – Marcos – capítulo 1 – versículos 23 a 27

23. Ora, na sinagoga deles achava-se um homem possesso de um espírito imundo, que gritou:

24. “Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos? Sei quem és: o Santo de Deus!

25. Mas Jesus intimou-o, dizendo: “Cala-te, sai deste homem!”

26. O espírito imundo agitou-o violentamente e, dando um grande grito, saiu.

27. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: “Que é isto? Eis um ensinamento novo, e feito com autoridade; além disso, ele manda até nos espíritos imundos e lhe obedecem!”

Bíblia – Marcos – capítulo 1 – versículos 32 a 34

32. À tarde, depois do pôr-do-sol, levaram-lhe todos os enfermos e possessos do demônio.

33. Toda a cidade estava reunida diante da porta.

34. Ele curou muitos que estavam oprimidos de diversas doenças, e expulsou muitos demónios. Não lhes permitia falar, porque o conheciam.

Bíblia – Marcos – capítulo 1 – versículos 36 a 39

36. Simão e os seus companheiros saíram a procurá-lo.

37. Encontraram-no e disseram-lhe: “Todos te procuram.”

38. E ele respondeu-lhes: “Vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue também lá, pois, para isso é que vim.”

39. Ele retirou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galileia, e expulsando os demónios.

Bíblia – Marcos – capítulo 16 – versículos 1 a 9

1. Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para unguir Jesus.

2. E no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado.

3. E diziam entre si: Quem nos há-de remover a pedra da entrada do sepulcro?

4. Mas, levantando os olhos, elas notaram que a pedra, que era muito grande, já estava removida.

5. Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se.

6. Ele lhes falou: Não tenhais medo. Buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, já não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram.

7. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia. Lá o vereis como vos disse.

8. Elas saíram do sepulcro e fugiram trémulas e amedrontadas. E a ninguém disseram coisa alguma por causa do medo.

9. Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria de Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.

Bíblia – Lucas – capítulo 9 – versículos 1 e 2

1. Reunindo Jesus os doze apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios, e para curar enfermidades.

2. Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

Bíblia – Lucas – capítulo 10 – versículos 17 a 24

17. Voltaram alegres os setenta e dois, dizendo: Senhor, até os demónios se nos submetem em teu nome!

18. Jesus disse-lhes: Vi Satanás cair do céu como um raio.

19. Eis que vos dei poder para pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo.

20. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus.

21. Naquele mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: Pai, Senhor do céu e da terra, eu dou-te graças porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e revelaste-as aos pequeninos. Sim, Pai, bendigo-te porque assim foi do teu agrado.

22. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem

é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23. E voltou-se para os seus discípulos, e disse: Ditosos os olhos que vêem o que vós vedes,

24. pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram.

Por vezes ao chamar uma pessoa de demónio, Jesus referia-se às más atitudes dessa pessoa e não que essa pessoa fosse um ser diferente.

Para Jesus, todo o pecado, o mal, era obra do demónio ou seja de pessoas com mau íntimo.

O discípulo João conta no seu livro que em determinada ocasião Jesus afirmou que Judas era um demónio, conforme menciona no capítulo 6:

Bíblia – João – capítulo 6 – versículos 65 a 71

65. Ele prosseguiu: Por isso vos disse: Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido.

66. Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele.

67. Então Jesus perguntou aos Doze: Quereis vós também retirar-vos?

68. Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!

70. Jesus acrescentou: Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demónio!...

71. Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era quem o havia de entregar não obstante ser um dos Doze.

No capítulo 13 o discípulo João, já refere outra versão, afinal Judas era humano, mas o demónio é que lançou no seu íntimo o propósito de trair Jesus:

Bíblia – João – capítulo 13 – versículos 1 a 71

1. Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou.

2. Durante a ceia, - quando o demónio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo,

3. sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava,

4. levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando numa toalha, cingiu-se com ela.

No mesmo capítulo, a última versão apresentada é que Satanás entrou em forma de espírito no corpo de Judas para ir denunciar aos Romanos onde se encontrava Jesus.

Bíblia – João – capítulo 13 – versículos 25 a 28

25. Reclinando-se este mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: Senhor, quem é?

26. Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o pão embebido. Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: O que queres fazer, fá-lo depressa.

28. Mas ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lho dissera.

A conclusão a que se chega é que o mal, as más ações são atitudes do demónio e eventualmente não haverá nenhum ser que seja ele próprio o demónio e a luta entre o bem e o mal trava-se em nós próprios, pois somos humanos e erramos.

Até os seres mais evoluídos, por exemplo os Anunnaki, também erraram e o seu próprio comandante na Terra, Enlil (Javé/Jeová/Yahveh) o Deus dos Hebreus também errou algumas vezes e demonstrou o seu arrependimento por algumas das suas ações.

Contudo não afasto a ideia de que não haja um mundo “espiritual”, tenho certeza absoluta que todos temos e somos uma alma imortal, apenas o corpo é mortal, e sendo assim também haverá certamente um mundo ou mundos da “realidade eterna”, as almas que necessitem, encarnam para evoluir e aprender pela dura experiência de passar uma vida num mundo diferente sem saber que já foram outra ou outras pessoas e que já viveram noutros lugares anteriormente.

Devido aos Anunnaki terem curado o corpo físico de Jesus Cristo e assim o livrarem da morte porque a alma ainda não o tinha abandonado, a religião cristã, que eles queriam que unisse a Humanidade, erroneamente adotou como certo que Deus irá ressuscitar todos os corpos dos mortos durante o anunciado fim do mundo assim como ressuscitou Jesus.

Como já foi verificado antes, os anjos eram os Anunnaki, e embora haja várias versões, foram vistos junto da tumba de Jesus Cristo quando este supostamente ressuscitou, e também há na Bíblia quem diga que não existe ressurreição como se pode verificar nestes excertos:

Bíblia – Mateus – capítulo 28 – versículos 1 a 3

1. Depois do sábado, quando amanhecia o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo.
2. E eis que houve um violento tremor de terra: um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra e sentou-se sobre ela.
3. Resplandecia como relâmpago e suas vestes eram brancas como a neve.

Bíblia – Marcos – capítulo 16 – versículos 4 e 5

4. Levantando os olhos, elas viram removida a pedra, que era muito grande.
5. Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se.

Bíblia – I João – capítulo 20 – versículos 11 e 12

11. Entretanto, Maria conservava-se do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro.
12. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

Bíblia – Jó – capítulo 7 – versículos 8 a 10

8. o olho que me via não mais me verá, o teu me procurará, e já não existirei.
9. A nuvem dissipou-se e passa: assim, quem desce à região dos mortos não subirá de novo;

10. não voltará mais à sua casa, sua morada não mais o reconhecerá.

Bíblia – Salmos – Salmo 6 – versículo 5

6. Porque no seio da morte não há quem de vós se lembre; quem vos glorificará na habitação dos mortos?

Bíblia – Eclesiastes – capítulo 3 – versículos 19 e 20

19. Porque o destino dos filhos dos homens e o destino dos brutos é o mesmo: um mesmo fim os espera. A morte de um é a morte do outro. A ambos foi dado o mesmo sopro, e a vantagem do homem sobre o bruto é nula, porque tudo é vaidade.

20. Todos caminham para um mesmo lugar, todos saem do pó e para o pó voltam.

Bíblia – Isaías – capítulo 38 – versículo 18

18. Com efeito, não é a morada dos mortos que vos louvará, nem a morte que vos celebrará. O que desce à sepultura não espera mais em vossa bondade.

Há na Bíblia e nas pessoas em todas as épocas a confusão entre corpo e alma, como já foi referido, a alma existe e nós somos a alma, o corpo é só um invólucro que nos permite viver neste mundo e usufruir de todas as sensações da vida, por essa razão o corpo é confundido como sendo tudo e muitos supõem que morrendo deixam de existir, o que é incorreto.

A alma é imortal e será julgada pelos atos praticados durante a vida em que esteve encarnada no corpo, porque

todos nascem para aprender mas não numa aula através da palavra dos Mestres, mas sim pela própria vivência individual:

Bíblia – I Reis – capítulo 17 – versículo 22

22. O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma do menino voltou a ele, e ele recuperou a vida.

A genealogia de Jesus Cristo, a data do seu nascimento e o seu evangelho não têm consenso comum.

Mesmo na Bíblia há evangelhos em que a sua genealogia não é absolutamente igual.

No Novo Testamento, Mateus, no capítulo 1 menciona a genealogia de Jesus do versículo 1 ao versículo 25, os quais estão redigidos na sétima página do início deste capítulo e como podemos constatar, é diferente da genealogia mencionada por Lucas na qual até já teria existido um antecessor de Jesus com o mesmo nome:

Bíblia – Lucas – capítulo 3 – versículos 23 a 38

23. Quando Jesus começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, e era tido por filho de José, filho de Heli, filho de Matat,

24. filho de Levi, filho de Melqui, filho de Jané, filho de José,

25. filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nagé,

26. filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá,

27. filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28. filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadão, filho de Her,
29. filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi,
30. filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonão, filho de Eliacim,
31. filho de Meléia, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natã, filho de David,
32. filho de Jessé, filho de Obed, filho de Boaz, filho de Salmon, filho de Naason,
33. filho de Aminadab, filho de Arão, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá,
34. filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor,
35. filho de Sarug, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salé,
36. filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec,
37. filho de Matusalém, filho de Henoch, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã,
38. filho de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

Os relatos dos evangelhos de Mateus e Lucas não mencionam uma data ou estação do ano que permita localizar cronologicamente o nascimento de Jesus, e os restantes evangelhos de Marcos e João também não contêm informações suficientes para localizar esse evento, mas todos os evangelhos associam o nascimento de Jesus com a época de Herodes.

Os Gregos, para datar eventos históricos importantes referiam-se ao ano da Olimpíada, tendo como referência inicial a data dos primeiros Jogos Olímpicos ou Olimpíada-

das que se realizaram no ano 776 a.C. e posteriormente se repetiam de quatro em quatro anos. Ao referirem-se a determinada data mencionavam, por exemplo o 3º ano após a 1ª Olimpíada, abreviando com a sigla (OL).

Na era pré-cristã o sistema de datação era baseado nas datas do monarca reinante, em que a data de referência era a data da fundação de Roma sob o patrocínio de Rômulo, no ano 753 a.C., os Romanos chamavam esta data inicial de “urbe condita”, que significa “a partir da fundação da cidade” também mencionada com a sigla UC, esse calendário com 355 dias começava no dia 21 de Abril.

Como era um calendário impreciso, o Imperador Romano Júlio César, no ano 46 a.C., após consultar o astrônomo Grego Sisógenes, aumentou os dias desse calendário para 365,25 dias com o começo do ano no dia 1 de Janeiro.

Vários escritores, historiadores e pesquisadores mencionam datas diferentes para o nascimento de Jesus Cristo fundamentando-as com os dados mencionados nos evangelhos Bíblicos e em outros livros, essas datas apenas diferem entre si por poucos anos, essa divergência foi causada pelos diferentes sistemas de datação que cada um usou, as Olimpíadas (OL) ou a fundação de Roma (UC).

No ano 532 d.C. o monge Dionísio, estabeleceu com seus cálculos que Cristo havia nascido em 25 de Dezembro do ano 1 a.C. e que o ano 1 d.C. correspondia ao ano 754 UC (754 anos depois da fundação de Roma), ambos começando no dia 1 de Janeiro.

O dia 1 de Janeiro do ano 1 d.C. coincide com o quarto ano da 194ª Olimpíada, no mínimo até a primeira lua cheia de Julho, quando então muda para o primeiro ano da 195ª Olimpíada.

Situou o nascimento de Jesus no oitavo dia anterior às calendas de Janeiro, ou seja, o dia 1 de Janeiro menos 8 dias seria o dia 25 de Dezembro do ano 1 a.C. e a crucificação de Jesus teria ocorrido no ano da 203ª OL, no ano Romano de 786 UC, ou seja em 25 de Março do no ano 33 d.C.

Devido ao cuidadoso trabalho de Dionísio e da sua suposta precisão, todos os historiadores aceitaram o seu sistema de datação. Posteriormente ao fazer-se um registo histórico no apontamento de datas anteriores ao nascimento de Cristo passariam a empregar-se anos negativos. Por outro lado, para se datar um evento ocorrido após Cristo, seria expresso como “Anno Domini”, “o ano de Nosso Senhor”, abreviado com a sigla AD ou, mais vulgar e generalizadamente, d.C.

O Calendário de Dionísio foi aceite por todo o mundo ocidental e continua atualmente a ser utilizado. As conclusões de Dionísio são fundamentadas pelas informações contidas nos evangelhos da Bíblia e em outros livros, conforme os seguintes exemplos:

No livro apócrifo “Evangelho de Nicodemos”, na sua 1ª parte (Atos de Pilatos), vem mencionado:

“No 15º ano do governo de Tibério César, imperador dos romanos, sendo Herodes o rei da Galileia, no 19º ano de seu governo, no oitavo dia antes das calendas de Abril, que é o 25º de Março, no consulado de Rufo e Rubélio, no 4º ano da 202ª Olimpíada, sendo José Caifás o sumo-sacerdote dos judeus”.

Eusébio de Cesaréia (345 d.C.), no seu livro “Crónicas” (PG 19, col. 530ss) menciona que:

– Cristo nasceu no 4º ano da 194ª Olimpíada.

– No 3º ano de Cristo (quando ele tinha 2 anos de idade, antes de completar o seu 3º aniversário), Herodes ordenou a matança dos inocentes.

– Herodes morreu no ano 5 AD (d.C.), corroído por vermes.

– A Paixão de Cristo (33 AD = 33 d.C.) ocorreu no 1º ano da 203ª olimpíada, no 18º ano de Tibério.

Júlio Africano, nos fragmentos de suas obras (PG 10, col. 90), menciona que:

“No ano 5.533 da terra, que é o 33º de Cristo, denominado o 1º ano da 203ª Olimpíada, no momento em que Cristo sofreu Sua Paixão, trevas terríveis cobriram o mundo e rochas se quebraram em razão de um terramoto”.

Orósio (418 d.C.), em seu livro “História contra os Pagãos” (PL 31, col. 1.059, livro 7), menciona que:

– Cristo nasceu em Dezembro do ano 1 a.C.

– No ano 3 de Cristo, Herodes assassinou os inocentes.

– No ano 6 d.C., Herodes morreu, consumido por vermes.

– No ano 28, Tibério enviou Pilatos como governador da Judeia no ano 33, a Paixão ocorreu no 8º dia das calendas de Abril (que é o dia 25 de Março).

Jesus Cristo e os seus discípulos designados por Apóstolos de Cristo iniciaram uma nova religião baseada nos ensinamentos de Jesus que deu origem ao evangelho de Jesus, a nova religião começou a revolucionar o mundo daquela época e a ter muitos seguidores o que começava a incomodar as hierarquias políticas e religiosas.

Saulo de Tarso, também chamado posteriormente de Apóstolo Paulo, e São Paulo, era um judeu ortodoxo, cidadão Romano, oriundo de uma família rica e influente da cidade de Tarso.

Tinha um elevado grau de instrução e era um bom orador com uma excelente retórica que convencia facilmente os que o ouviam a acreditar nas suas palavras, era também um fariseu fanático e inimigo declarado de Jesus, de seus discípulos, de seus seguidores e dos seus ensinamentos.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 8 – vers. 3 e 4

3. Saulo, porém, devastava a Igreja. Entrando pelas casas, arrancava delas homens e mulheres e os entregava à prisão.

4. Os que se haviam dispersado iam por toda a parte, anunciando a palavra (de Deus).

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 9 – vers. 1 e 2

1. Enquanto isso, Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes,

2. e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina.

Na sua vida, Saulo não viu Jesus nem esteve familiarizado com nenhum dos discípulos dele. Após a ascensão de Jesus, Saulo percebeu que a doutrina que ele tinha pregado estava tão enraizada que não poderia ser abolida ou distorcida com a simples perseguição dos seus pregadores e seguidores.

Pelo contrário, transformava em mártires os que eram assassinados ou presos por seguirem essa nova religião o que incitava mais pessoas a aderir a ela.

Então, astutamente seguiu a regra “se não os consegués vencer, junta-te a eles” fingiu ser cristão e declarou ser também um discípulo de Jesus.

Para obter esse estatuto Saulo executou uma encenação bem elaborada de modo a convencer algumas pessoas influentes e depois adotou uma nova atitude e uma nova política para mostrar que estava mudado e assim tornar legítima a sua missão.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 9 – vers. 3 a 9

3. Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu.

4. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5. Saulo disse: Quem és, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é recalcitrar contra o aguilhão.

6. Então, trémulo e atónito, disse ele: Senhor, que queres que eu faça? Respondeu-lhe o Senhor: Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer.

7. Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém.

8. Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco,

9. onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.

Este acontecimento tem muitas contradições que indiciam que este incidente, descrito na Bíblia, muito provavelmente foi planejado e executado por indicação de Saulo de modo a convencer as pessoas que daí em diante

ele se tornara uma pessoa diferente, o que se veio a verificar não ser verdade devido às atitudes, comportamentos, e posições que tomou posteriormente, as quais foram divergentes em comparação com as dos outros apóstolos e também em relação aos ensinamentos de Jesus.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 9 – versículo 7

7. Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 22 – vers. 9

9. Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz de quem falava.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 26 – vers. 14

14. Caímos todos nós por terra, e ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão.

Na primeira citação (Atos dos Apóstolos.9:7) Saulo estava caído por terra e os seus companheiros de viagem subentende-se que estavam em pé ouviram uma voz mas não viram ninguém.

Na segunda citação (Atos dos Apóstolos 22:9) Saulo diz que os seus companheiros viram a luz mas não ouviram a voz de Jesus.

Em (Atos dos Apóstolos 26:14) Saulo já diz que todos caíram por terra e ele ouviu uma voz.

Saulo alegou ter-se tornado outra pessoa e num crente em Jesus depois deste alegado incidente, por isso mudou o seu nome para Paulo e reivindicou também ser um discípulo de Jesus, com a pretensão de se juntar aos outros discípulos.

Mas nenhum dos verdadeiros discípulos estava disposto a aceitar a sua reivindicação porque sabiam que ele era um dos seus mais severos inimigos assim como de Jesus.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 9 – vers. 26 a 28

26. Chegando a Jerusalém, tentava juntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não querendo crer que se tivesse tornado discípulo.

27. Então Barnabé, levando-o consigo, apresentou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor no caminho, e que lhe havia falado, e como em Damasco pregara, com desassombro, o nome de Jesus.

28. Daí por diante permaneceu com eles, saindo e entrando em Jerusalém, e pregando, destemidamente, o nome do Senhor.

Saulo, agora Paulo com o seu novo comportamento e com o seu eloquente e convincente discurso oratório conseguiu convencer Barnabé de que se tinha tornado um fiel e exemplar seguidor de Jesus Cristo.

Barnabé intercedeu por ele junto aos apóstolos de Jesus e foi bem-sucedido ao convence-los a aceitá-lo como apóstolo.

Tudo indica que Barnabé também era um dos apóstolos de Jesus e uma pessoa muito respeitada e com grande influência sobre todos os apóstolos de Jesus Cristo.

Se o apóstolo Barnabé não tivesse intercedido e apoiado Paulo nesta situação, certamente Paulo não teria sido aceite pelos apóstolos e não teria tido lugar na história do cristianismo.

Paulo declarou a sua aceitação em tornar-se apóstolo na sua carta aos Gálatas, em que refere que ele pregaria aos pagãos e os outros apóstolos pregariam aos circuncidados ou seja aos Judeus que obedeciam à antiga tradição de se efetuar a circuncisão aos homens conforme Deus tinha ordenado e como constava na lei de Moisés.

Bíblia – Epístola aos Gálatas – Capítulo 9 – ver. 9 e 10

9. Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo:

10. iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados. Recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que era precisamente a minha intenção.

Assim, o apóstolo Paulo (Saulo) passou a ter os privilégios dos outros apóstolos e o estatuto social crescente que esta nova religião lhe proporcionou e tinha também o apoio do poder político estabelecido, embora a partir daí tivesse problemas com os sacerdotes da religião Judaica que passaram a vê-lo como um traidor e por isso o perseguiram.

Ele apesar de no seu íntimo continuar a não concordar com a nova doutrina não poderia ceder a revelar as suas verdadeiras intenções para não ser descoberto.

Paulo era um homem muito astuto e não propôs a sua doutrina imediatamente no encontro com os apóstolos, no início, Paulo veio até eles como um seguidor sincero, por

isso Barnabé e os outros discípulos acreditaram que Paulo tinha uma crença sincera em Jesus.

A nova religião começava a ganhar muito poder e a ramificar a sua influência a um território cada vez mais vasto. Os apóstolos em Jerusalém selecionaram Barnabé como a pessoa mais adequada para pregar o cristianismo na Antioquia e Barnabé foi buscar Paulo (Saulo) para trabalharem conjuntamente.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 11 – vers. 22 a 26

22. A notícia dessas coisas chegou aos ouvidos da Igreja de Jerusalém. Enviaram então Barnabé até Antioquia.

23. Ao chegar lá, alegrou-se, vendo a graça de Deus, e a todos exortava a perseverar no Senhor com firmeza de coração,

24. pois era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. Assim uma grande multidão uniu-se ao Senhor.

25. Em seguida, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. Achou-o e levou-o para Antioquia.

26. Durante um ano inteiro eles tomaram parte nas reuniões da comunidade e instruíram grande multidão, de maneira que em Antioquia é que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados pelo nome de cristãos.

Posteriormente Paulo e Barnabé envolveram-se num conflito que causou a sua separação, o pupilo de Paulo, Lucas, afirmou que a seu ver a causa dessa separação foi devido a Paulo não ter concordado que Barnabé tivesse chamado Marcos para se juntar a eles.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 15 – vers. 37 a 40

37. Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos.

38. Paulo, porém, achava que não devia ser admitido quem se tinha separado deles em Panfília e não os havia acompanhado no ministério.

39. Houve tal discussão que se separaram um do outro, e Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

40. Paulo, porém, tendo escolhido Silas, e depois de ter sido recomendado pelos irmãos à graça do Senhor, partiu. Ele percorreu a Síria, a Cilícia, confirmando as comunidades.

A causa do desentendimento, que se tornou definitivo, não poderia ter sido um assunto assim tão simples, caso contrário eles teriam feito a reconciliação quando mais tarde Paulo aceitou Marcos, conforme comprovam as seguintes citações de Paulo:

Bíblia – Colossenses – Capítulo 4 – versículo 10

10. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito do qual já recebestes instruções. (Se este for ter convosco, acolhei-o bem.)

Bíblia – Timóteo II – Capítulo 4 – versículo 11

11. Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-lo, porque me é bem útil para o ministério.

Paulo, após a sua alegada “transformação espiritual” se realmente estivesse interessado em saber tudo sobre Jesus e a sua doutrina teria ido para Jerusalém conviver com os discípulos e assim aprender com eles, mas em vez disso ele decidiu ir para a Arábia.

Bíblia – Gálatas – Capítulo 1 – versículos 16 e 17

16. para revelar seu Filho em minha pessoa, a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios, imediatamente, sem consultar a ninguém,

17. sem ir a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim, parti para a Arábia; de lá regressei a Damasco.

A questão da circuncisão foi trazida ao conhecimento dos apóstolos por meio de Paulo e Barnabé no Concílio de Jerusalém. O concílio decidiu que tais condições não teriam que ser inicialmente impostas aos novos convertidos ao Cristianismo que não eram Judeus.

O Concílio adotou uma política liberal em relação a eles, permitindo que inicialmente os gentios aceitassem o cristianismo sem aderirem à elaborada Lei Judaica da Tora, era um primeiro passo em direção a terem e viverem uma completa vida cristã, mas Isso não revogava permanentemente aos gentios a circuncisão e a adesão à Lei de Moisés apenas a adiava temporariamente até à sua plena adesão ao cristianismo.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 15 – vers. 28 e 29

28. Porque decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis:

29. que vos abstenhais das carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas. Vocês farão bem se evitarem essas coisas. Saudações!

O concílio não tratou a Lei de Moisés como revogada, devido à necessidade de conciliar os diferentes povos, os discípulos permitiram aos gentios aceitar o cristianismo sem a necessidade de aderir à Lei. O propósito era não impor nenhuma condição para os que se estavam a iniciar ao cristianismo.

Paulo aproveitou-se desta oportunidade para propor as suas enganosas doutrinas, como a da redenção e expiação dos pecados, a doutrina da não adesão à Lei da Tora, a revogação da lei da circuncisão, e a divindade de Jesus.

Bíblia – Gálatas – Capítulo 5 – versículos 2 a 4

2. Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo.

3. E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele está obrigado a observar toda a lei.

4. Já estais separados de Cristo, vós que procurais a justificação pela lei. Decaístes da graça.

Paulo não somente rejeitou a Moisés e a Jesus, mas afirmou que ele era a Lei para ele próprio, importou a filo-

sofia Romana, Grega e Platónica dos pagãos para os ensinamentos originais de Jesus.

A partir daí Barnabé, Pedro e os outros discípulos separaram-se dele e opuseram-se definitivamente às suas pregações teológicas e doutrinárias.

Bíblia – Atos dos Apóstolos – Capítulo 21 – vers. 20 a 24

20. Ouvindo isso, glorificaram a Deus e disseram a Paulo: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus abraçaram a fé sem abandonar seu zelo pela lei.

21. Eles têm ouvido dizer de ti que ensinas os judeus, que vivem entre os gentios, a deixarem Moisés, dizendo que não devem circuncidar os seus filhos nem observar os costumes (de Moisés).

22. Que se há de fazer? Sem dúvida, saberão de tua chegada.

23. Faz, pois, o que te vamos dizer. Temos aqui quatro homens que têm um voto.

24. Toma-os contigo, faz com eles os ritos da purificação e paga por eles (a oferta obrigatória) para que rapem a cabeça. Então todos saberão que é falso quanto de ti ouviram, mas que também tu guardas a lei.

Os verdadeiros discípulos de Jesus, Pedro, Barnabé, João, Tiago, André, Filipe e outros, tinham tido a experiência direta e o conhecimento dos ensinamentos de Jesus.

Enquanto Paulo que nunca o conhecera, começou a introduzir a filosofia pagã no cristianismo, atacando seus conceitos básicos e iniciando a corrupção dos pensamentos de Jesus.

Vendo que o evangelho pregado por Paulo não era o evangelho de Jesus todos os apóstolos o passaram a criticar e a desprezar.

Então Paulo como excelente orador, aproveitou ao máximo essa sua vocação e em vez de aprender o verdadeiro Evangelho de Jesus com os verdadeiros apóstolos que foram discípulos diretos de Jesus atacou-os de maneira a que o povo os visse como falsos e a ele como o verdadeiro seguidor de Jesus porque, segundo afirmava, tinha recebido o evangelho diretamente de Jesus.

Bíblia – Gálatas – Capítulo 2 – versículo 14

14. Quando vi que o seu procedimento não era segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas, em presença de todos: Se tu, que és judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, com que direito obrigas os pagãos convertidos a viver como os judeus?

Bíblia – Gálatas – Capítulo 1 – versículos 11 e 12

11. Asseguro-vos, irmãos, que o Evangelho pregado por mim não tem nada de humano.

12. Não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas mediante uma revelação de Jesus Cristo.

Devido aos conflitos entre os partidários de Paulo e os dos verdadeiros apóstolos de Jesus houve comunidades que acabaram por retirar o seu apoio a Paulo, como por exemplo os Gálatas.

Apercebendo-se da situação, Paulo enviou-lhes uma carta onde desvaloriza os outros apóstolos e pede aos

Gálatas para se manterem fiéis a ele e ao seu evangelho e amaldiçoa todos aqueles que não o seguíam.

Bíblia – Gálatas – Capítulo 1 – versículos 6 a 9

6. Estou admirado de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para um evangelho diferente.

7. De fato, não há dois (evangelhos): há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo.

8. Mas, ainda que alguém - nós ou um anjo baixado do céu - vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema.

9. Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado!

Bíblia – Gálatas – Capítulo 2 – versículo 6

6. Quanto aos que eram de autoridade - o que antes tenham sido não me importa, pois Deus não se deixa levar por consideração de pessoas -, estas autoridades, digo, nada me impuseram.

Os partidários de Paulo estavam definitivamente separados dos partidários de Jesus e de seus Discípulos. O apóstolo Pedro era o mais fiel e foi o preferido de Jesus, de tal modo que ele desejava que fosse Pedro a pedra base da sua igreja.

Bíblia – Mateus – Capítulo 16 – versículos 16 a 19

16. Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!

17. Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.

18. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Pedro foi reconhecido inicialmente pela igreja cristã como o líder dos discípulos de Jesus e era considerado o apóstolo mais importante. Depois do conflito de Antioquia, Pedro, assim como Barnabé e todos os outros apóstolos separaram-se de Paulo.

Dos 27 livros que fazem parte da Bíblia no Novo Testamento, 14 são da autoria de Paulo e do seu pupilo Lucas e a partir desse conflito, Lucas, o mais próximo seguidor de Paulo, após redigir o décimo quinto capítulo do livro Atos dos Apóstolos que faz parte do Novo Testamento, não mencionou mais nesse livro ou em outros livros qualquer assunto sobre Pedro e as suas atividades, assim como não fez mais menção aos outros apóstolos de Jesus.

Pedro e os restantes discípulos, os verdadeiros seguidores de Jesus, formavam um grupo separado para salvar os verdadeiros ensinamentos de Jesus dos falsos e distorcidos ensinamentos de Paulo, e para pregar a doutrina correta de Jesus.

Mas não obtiveram sucesso porque os gentios estavam com medo de abraçar a fé cristã, devido a consideravam a circuncisão e a aderência à Lei de Moisés um peso, mas, de acordo com os judeus-cristãos, a circuncisão e a aderência à Lei de Moisés eram essenciais para os gentios abraçarem plenamente a fé cristã.

Os gentios argumentavam que a circuncisão e a aderência à Lei não eram necessárias, a palavra “não circuncidados” era usada pelos judeus para referir que uma pessoa era impura.

Os judeus-cristãos também não gostavam de comer e misturar-se com os gentios, porque estavam proibidos pela sua Lei de comer e conviver com impuros, e os gentios que não eram circuncidados consequentemente eram impuros.

Paulo transgrediu a Lei e revogou a circuncisão e desta forma apoiou a opinião dos gentios a esse respeito, para mostrar que as suas opiniões eram as mesmas que as deles, fez isso com a intenção de obter o apoio dos povos gentios para a sua causa.

Como resultado, os gentios de diferentes países, como da Grécia, do Império Romano, entre diversos outros entraram precipitadamente no corpo da doutrina Paulinista comprometida com a crença Romana e desse modo a influência e supremacia da doutrina de Paulo entre esses novos cristãos continuou a crescer.

Os judeus-cristãos e os apóstolos de Jesus não aceitaram as inovações da igreja Paulinista no Cristianismo e separaram-se dos cristãos Paulinistas ficando sujeitos à ira da igreja Paulinista por não terem aderido aos dogmas Paulinistas. Houve conflitos e motins durante muitos anos devido a estas duas fações da mesma religião mas com ensinamentos e leis diferentes.

Como a igreja Paulinista predominava, os seus seguidores faziam um esforço sistemático para aniquilar e destruir todos os traços da igreja dos verdadeiros apóstolos, da sua versão da Bíblia assim como de todos os outros relatos escritos.

No século IV, Constantino, imperador do império Romano apercebeu-se que a única forma de ter paz no seu reino e acabar de vez com as divergências religiosas entre as doutrinas do Cristianismo no seio dessa religião era convocar um concílio entre todos e a partir daí unificar essa religião que continuava a expandir-se.

O concílio realizou-se no ano 325 d.C. em Niceia para todas as doutrinas do Cristianismo e produziu uma mudança radical na história desta religião. Nele compareceram, Ário, um seguidor da doutrina de Jesus pregada por Barnabé e pelos seus outros apóstolos, representando o Judeu-cristianismo e Atanásio, um defensor e seguidor da doutrina que Paulo pregou, representando a igreja Paulinista.

O concílio teve muitas sessões e foi planeado a interesse e conveniência do imperador Constantino, o qual não era cristão e tinha como único objetivo o seu benefício como governante e por isso não deu valor às confrontações eclesíásticas, nem aos verdadeiros valores cristãos, ele apenas pretendia manter a paz no seu império com o apoio e a cooperação da igreja Paulinista, que além de ser a facção mais forte dentro da igreja era a que defendia os seus interesses por isso ele também desejava acabar com a doutrina de Jesus e desacreditar os seus apóstolos.

Consequentemente, o imperador apoiou Atanásio, que era sacerdote de Alexandria, e líder do grupo Paulinista. Neste concílio realizado 325 anos após a ascensão de Jesus, Atanásio formulou e apresentou pela primeira vez a

inovação da doutrina da trindade, que passou a ser considerada como crença fundamental do Cristianismo. O conceito da trindade, o qual não teve origem nos ensinamentos de Jesus, foi apresentado e aceite neste concílio.

Ário e os seus seguidores protestaram contra esta inovação e recusaram-se a aceitá-la como uma doutrina verdadeira e foram mais tarde excomungados por Constantino acusados de heresia.

A igreja Paulinista foi considerada nesse concílio como a única representante do Cristianismo e a inovação da doutrina da trindade, Pai, Filho e Espírito Santo foi também legitimada e instituída, passando posteriormente a ser conhecida como a crença Atanasiana, tendo havido posteriormente massacres dos cristãos que não acreditavam na trindade.

Deste modo o cristianismo com a doutrina Paulinista tornou-se a religião oficial do império Romano com a sua sede em Roma, a capital do império Romano, mais precisamente no Palácio de Latrão na colina de Célio, local que o Imperador Constantino tinha dado ao Papa Milcíades no ano de 313 d. C, nessa época tornou-se um pecado, sujeito a severa punição, possuir uma Bíblia não autorizada pela igreja Paulinista e foi publicado um decreto a anunciar que qualquer pessoa que estivesse na posse de outro evangelho diferente do aprovado pela igreja Paulinista seria executada.

O apóstolo Barnabé desapareceu das páginas da história do Cristianismo logo que se separou de Paulo após o conflito entre ambos. Outros historiadores cristãos também ignoraram a última parte da vida de Barnabé e os documentos que existem atualmente e que foram escritos depois da morte de Jesus Cristo foram redigidos e controlados por Paulo e posteriormente pelos seus seguidores.

Provavelmente também foram efetuadas emendas ou correções na Bíblia original erradicando o nome de Barnabé da lista dos discípulos de Jesus em todas as Bíblias que posteriormente a igreja publicou já com os livros do Novo Testamento nela incluídos, assim como tornou difícil aos seus leitores diferenciar as palavras que foram ditas por Deus, das que foram ditas pelos seus Profetas ou das que foram ditas por testemunhas ou historiadores devido à estrutura desse livro e aos livros escolhidos para fazerem parte da sua composição.

O Evangelho de Barnabé, tinha sido aceite como um evangelho canónico nas igrejas de Alexandria até ao ano 325 d.C., depois foi um dos livros que constava da lista dos livros proibidos e condenados a serem queimados por decisão da igreja Paulinista no concílio realizado nesse ano.

Cerca de 270 diferentes versões dos evangelhos foram queimados depois desse concílio, mas consta que ainda existe atualmente na Áustria uma cópia do evangelho de Barnabé, que se salvou, provavelmente na sua forma original, e encontra-se na biblioteca imperial de Viena.

No início da religião Cristã não se comemorava o nascimento de Jesus, isso só passou a fazer-se a partir do ano 325 d.C. para cristianizar a festa pagã Romana que no dia 25 de Dezembro celebrava o sol como o seu “deus” e era chamado de “Deus Sol Invictus” ou Mitras cujo nascimento coincidia com o solstício de inverno.

No reinado do Imperador Romano Justiniano entre 527 e 565 d.C., esse dia foi oficialmente reconhecido como “Dies Natalis Invictus” e instituído como dia feriado pois também coincidia com o ultimo dia das festividades em honra de outro deus romano, o deus Saturno, a estas festas pagãs andou também sempre associado o culto à “deusa

do céu” que deu origem ao culto ainda atual da virgem Maria.

O culto ao “deus sol” dos Romanos já existia nos povos pagãos da antiguidade com vários nomes distintos tais como Baal, Osíris, Hórus, Júpiter, etc., e presume-se que teve a sua origem na Babilónia.

Mais tarde foram também sendo adaptados como santos para a Igreja Cristã vários outros deuses romanos adorados nas diversas partes do Império criando-se deles várias imagens e estátuas.

Para evitar conflitos futuros conciliaram-se desse modo as tradições Romanas com as da religião Cristã e mais tarde, como atrás foi referido, o monge Dionísio, ao mostrar com os seus cálculos que Jesus Cristo nasceu no dia 25 de Dezembro veio dar mais credibilidade a essa data.

Mas a verdade é que não se sabe a verdadeira data de nascimento de Jesus Cristo e pelos indícios Bíblicos, não nasceu no Inverno, logo não nasceu no dia 25 de Dezembro.

Na Bíblia, em Lucas, capítulo 2, versículo 8, é dito que, na noite em que o filho de Deus nasceu, os pastores estavam no campo, vigiando e guardando o rebanho.

Essa prática não era efetuada no Inverno pelos Israelitas, por isso esse nascimento não aconteceu em Dezembro.

O dia mais provável desse nascimento poderia ser o dia 15 de Outubro, data em que os Judeus celebram uma das suas, maiores festas, a festa dos Tabernáculos. Essa festa simboliza a presença de Deus habitando entre o povo Hebreu, mas o mais provável é que seja uma referência a Javé/Jeová/Yahveh ou seja o Comandante Enlil, “Deus” que viveu e comandou este povo no passado.

Bíblia – Lucas – capítulo 2 – versículos 7 e 8

7. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8. Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite.

Bíblia – Êxodo – capítulo 25 – versículo 8

8. Far-me-ão um santuário e habitarei no meio deles.

Com tudo isto a Religião Cristã ficou subvertida, desvirtuada do seu sentido e começando a adorar e honrar os deuses criados pela Humanidade e não o verdadeiro Deus Criador ou mesmo o “deus” Enlil/Yahveh/Javé (Ywhw) / Jeová porque assim, prestando culto a “deuses estranhos”, violam a sua própria lei mencionada na Bíblia:

Bíblia – Deuteronómio – capítulo 12 – vers. 30 e 31

30. guarda-te de cair no laço, imitando-as, depois de sua destruição. Guarda-te de seguir os seus deuses, dizendo: como adoravam essas nações os seus deuses, para que também eu faça o mesmo?

31. Não farás assim com o Senhor, teu Deus; porque tudo o que o Senhor odeia, tudo o que ele detesta, elas fizeram-no pelos seus deuses, chegando mesmo a queimar em sua honra os seus filhos e filhas.

Capítulo 16

O meu testemunho

Em jornais, revistas, na rádio e na televisão, ocasionalmente são noticiados casos sobre OVNIS (objetos voadores não identificados) e também de objetos submarinos não identificados (osnis), desde que aprendi a ler que me recordo de ver algumas notícias dessas na imprensa, e ocasionalmente também em notícias na televisão ou na rádio.

Embora por mera curiosidade me interessasse por essas informações, não lhes dava grande importância e pensava que eram relatos fictícios só para as empresas venderem mais jornais ou revistas, há alguns anos, até houve um jornal dedicado unicamente a notícias sobre fenómenos inexplicáveis, chamado “O jornal do incrível”.

Muitas desses avistamentos de objetos voadores não identificados, afinal até poderiam ter explicação, poderiam ser fenómenos atmosféricos, testes de aviões militares secretos, etc., por isso eu mantinha uma certa incredulidade sobre esse assunto.

Em 1976, eu residia na zona que agora é designada por “Alta de Lisboa”, a cerca de 200 metros da vedação de rede que circunda o aeroporto de Lisboa, e depois de regressar da escola, um dos meus passatempos e também

de muitos amigos e vizinhos da minha idade e não só, era irmos ver os aviões a aterrar e a descolar.

Sabíamos de que países eram a maioria das empresas de aviação e ficávamos entusiasmados quando aparecia algum tipo de avião diferente, militar, ou civil, de alguma companhia aérea que desconhecíamos. E quando chegava ou partia algum avião desconhecido, falávamos entusiasmados, uns com os outros, procurando alguém que soubesse de que país era o avião.

No dia 28 de Dezembro de 1976, entre as 16 horas e quarenta e cinco minutos e as 17 horas e quinze minutos, eu estava na rua, perto de minha casa, a jogar futebol com vizinhos e amigos, era costume fazermos duas equipas, conforme o numero de pessoas que na altura se juntavam, por exemplo se fossemos 10 pessoas fazíamos duas equipas e jogávamos cinco contra cinco, quando o numero era impar, íamos chamar mais algum amigo que estivesse em casa, ou a equipa com menos elementos ficava com aqueles que jogavam melhor em compensação por ter menos jogadores.

Não me recordo nesse jogo quantos jogadores éramos, mas de certeza, as duas equipas tinham mais de oito pessoas, na rua era raro passarem carros, e estávamos tranquilos, para delimitar as balizas utilizávamos duas pedras.

Ainda era de dia e o jogo decorria fervorosamente pois qualquer das equipas queria vencer, de repente alguns jogadores, dos que estavam a jogar virados para o lado onde se põe o sol, ficaram parados de boca aberta a olhar para o céu como se tivessem ficado petrificados e instintivamente todos olharam para lá, incluindo eu.

Era algo fenomenal, o céu estava nublado mas com muitas abertas, as nuvens eram volumosas, de baixa altitude, ameaçando chuva, e lá no ar ia a passar um objeto

voador, uma enorme aeronave, mais ou menos à mesma altitude das nuvens.

Ia a uma velocidade inferior à dos aviões quando efetuam a curva sobre a Costa da Caparica para depois fazerem a aterragem no aeroporto de Lisboa, e era cerca de três vezes maior que os vulgares aviões de passageiros, mas não fazia qualquer ruído nem tinha asas.

Comparando essa aeronave com as dimensões de um avião de passageiros, calculo que tinha entre 100 a 120 metros de comprimento e cerca de 25 a 35 metros de altura na parte central.

Nessa época o avião de passageiros mais vulgar era o Boeing 707 que tem 12 metros de altura até ao limite da cauda e 46 metros de comprimento.

Da perspetiva em que a estávamos a ver, que era lateralmente, essa nave, tinha o formato de uma bola de rãguebi achatada, e não observei quaisquer janelas ou vigias ao longo da sua estrutura, mas o mais estranho de tudo, e o que chamava mais a atenção era a auréola de luz que estava ao redor de toda a aeronave e que a cercava.

Era uma luz de cor de pérola prateada e brilhante, mas podia ver-se a aeronave através dela, a qual tinha o casco, a fuselagem, de cor azul.

Essa auréola luminosa era um tipo de luz diferente do que conhecemos, não se projetava, era como se estivesse fixa e não saísse do mesmo local ou seja, envolvendo a aeronave.

Como a aeronave ia a pouca velocidade, se fosse um avião àquela velocidade iria despenhar-se, por isso foi possível acompanhar visualmente o seu percurso e observá-la durante quatro a cinco minutos.

Ela surgiu do lado de Odivelas, de norte, e dirigiu-se para sul, para os lados de Almada, manteve sempre a mes-

ma rota e a mesma velocidade, como se os ocupantes estivessem a apreciar a vista sobre a cidade e durante esse trajeto atravessou várias nuvens.

Observei que a auréola de luz que a envolvia, ao tocar nas nuvens tinha o mesmo efeito que um objeto sólido era como se essa luz também tivesse propriedades sólidas, embora se visse bem que a auréola de luz era transparente como o vidro, mas notava-se como se tivesse manchas ou um tipo de ondulações ou diferenças de intensidade variáveis e situava-se a uma distância que calculo que fosse entre cinco a dez metros do exterior ou seja da fuselagem da aeronave.

A emoção que senti ao observá-la era tanta que senti os pelos dos meus braços a eriçarem-se.

Durante alguns segundos após a aeronave sair do nosso campo visual, ainda ficamos todos parados em silêncio, em absoluto estado de choque, e em profunda estupefação.

Nesse instante fui também acometido de uma estranha sensação de nostalgia, e uma indescritível sensação de perda.

Acabáramos de ver algo que não deveria existir, se tivéssemos visto passar o Pai Natal montado numa carruagem puxada por renas provavelmente não teríamos ficado tão chocados.

O jogo de futebol acabou imediatamente e todos desatamos desesperadamente a fazer perguntas uns aos outros, mas ninguém tinha respostas.

Acabáramos de constatar que havia alguém que possuía uma tecnologia muito superior à tecnologia humana e todo um conjunto de lembranças de casos de ovnis que alguns de nós lêramos anteriormente passaram a ter outro interesse, afinal poderiam ter sido notícias verdadeiras e

não tontices contadas por pessoas que queriam chamar a atenção sobre si ou notícias inventadas para vender jornais.

A partir desse dia nada foi como antes, afinal tudo o que nos foi ensinado sobre a humanidade quer na escola quer na catequese muito certamente poderia estar errado.

Nós afinal não éramos os seres dominantes, não éramos superiores, pois acabáramos de ver uma aeronave construída por alguém com mais conhecimentos que qualquer nação da Terra.

Este acontecimento marcou-me muito, assim como a todos os que o presenciaram.

Nesse mesmo dia, todos ficaram muito interessados em ver à noite o noticiário na televisão na expectativa de sabermos mais detalhes daquele incrível e extraordinário acontecimento, mas ficamos todos decepcionados, porque no noticiário não foi dito nada sobre a passagem daquele objeto voador não identificado (ovni).

Posteriormente, em conversas uns com os outros, achamos isso muito estranho, a cidade é grande com milhares de pessoas de certeza não teríamos sido os únicos a ver, e ficamos ansiosos para ver os que diriam os jornais no dia seguinte, na esperança de notícias mais esclarecedoras.

No dia seguinte, 29 de Dezembro de 1976, eu e dois amigos fomos ver a banca dos jornais, mas ficamos desapontados, apesar de ter sido um acontecimento de nível mundial de grande relevo e importância para a história da humanidade e também o mais importante que ocorreu em toda a nossa vida e que nós casualmente presenciamos, teve apenas direito só a uma pequeníssima menção em alguns jornais.

Algo assim de tão importante, surpreendente e incrível não constava nos principais títulos dos jornais, apenas no

jornal “Diário de Notícias” no fundo da primeira pagina vinha um pequeno resumo com o título:

“Ultimas notícias – sobrevoadas por um ovni várias zonas do país”, e dizia essa notícia que um OVNI sobrevoou a baixa altitude várias regiões do País, nomeadamente a zona de Lisboa:

Foi avistado por várias pessoas ao princípio da madrugada de 29 de Dezembro, as quais disseram ser um objeto voador em forma de cone alongado, como um charuto comprido, que emitia uma luz intensíssima de cor verde, vermelha-alaranjada e amarela, deslocava-se de forma silenciosa mas rapidíssima, apenas sendo visível por escasos segundos.

Diz ainda essa notícia, que o comandante do avião da TAP (Transportes Aéreos Portugueses), que descolou do Aeroporto de Lisboa (Portela), às zero horas e quarenta e nove minutos, comunicou à torre de controlo que avistou um ovni, mas esta não detetou a presença dele nos radares aeronáuticos.



Página 12 completa do Jornal “Diário de Notícias” de 29-12-1976, onde se destaca no canto inferior direito a notícia do O. V.N.I. que sobrevoou Lisboa.

últimas notícias

**Sobrevoadas por um OVNI
várias zonas do País**

Um objecto voador não identificado, vulgarmente designado pela sigla OVNI, foi avistado ao princípio da madrugada de hoje, quando sobrevoava a baixa altitude várias regiões do País, nomeadamente a zona de Lisboa.

Segundo a descrição feita por pessoas que se encontravam no miradouro de Santa Luzia, em Lisboa, e, também, na Amadora, Alcochete, Almada e Setúbal, o objecto deslocava-se a baixa altitude emitindo uma luz intensíssima com as cores verde, vermelha-alaranjada e amarela. Na maior parte dos casos a sua destocação foi classificada de silenciosa e rapidíssima, apenas sendo visível durante escassos segundos.

Entretanto, o comandante do avião da TAP que descolou do Aeroporto da Portela, às 0 e 49, comunicou pela rádio, à torre de «controlo», ter avistado o OVNI, coincidindo a sua descrição com a generalidade das indicações oriundas de outras fontes. No tocante à forma do objecto voador a opinião prevalente indica tratar-se de um cone alongado, quase um charuto comprido.

Refira-se, por outro lado, que a torre da Portela não se apercebeu da presença do OVNI, que também não surgiu nos radares da aeronáutica.

Em Teixoso, Covilhã, o OVNI pairou quase junto a um olival e desapareceu segundos depois, emitindo a sua luminosidade intensíssima.

Pormenor da notícia do O.V.N.I. que sobrevoou Lisboa no canto inferior direito da página 12 do Jornal “Diário de Notícias” de 29-12-1976.

Desde que testemunhei, que de facto existiam aeronaves (ovnis) que não pertenciam a nenhuma nação da terra dada a sua tecnologia muito superior, não deixei de ler tudo o que podia sobre esse assunto e até à presente data continuei pesquisando e analisando esse tipo de notícias.

Por essa razão desloquei-me à Biblioteca Nacional de Lisboa onde verifiquei que esta notícia de 1976 também foi publicada no Jornal “Diário de Lisboa” na página 18, com o título “O.V.N.I. sobre Lisboa”, e que, em resumo, diz o seguinte:

Várias dezenas de pessoas que se encontravam no Miradouro de Santa Luzia, em Lisboa, e também outras pessoas nas localidades da Amadora, Alcochete, Almada, e Setúbal, por volta da uma hora da madrugada de 29 de Dezembro de 1976 avistaram um objeto voador com uma cauda verde, amarela e encarnada a voar a baixa altitude a grande velocidade.

Esse ovni teria um tamanho 40 a 50 vezes maior que um avião a jacto, diz ainda a notícia que a redação do Jornal contactou a Torre de Controlo do Aeroporto de Lisboa e foram informados que nada foi registado pelos radares e também desmentiram a notícia que circulava nos meios de comunicação social de que um comandante de um voo da TAP teria avistado um ovni às zero horas e quarenta e nove minutos desse dia.

Contataram depois as autoridades policiais dessas referidas localidades as quais informaram que já tinham ouvido o relato de várias pessoas que descreveram o avistamento desse ovni, mas nada mais sabiam de concreto.



Página 18 completa do Jornal “Diário de Lisboa” de 29-12-1976, (Notícia do O.V.N.I. sobre Lisboa no início da página 18).

Página 18

Geral

O.V.N.I. sobre Lisboa

Várias dezenas de pessoas que se encontravam no miradouro de Santa Luzia, em Lisboa, e também em Amadora, Alcochete, Almada e Setúbal, teriam avistado cerca de 1 hora da madrugada de hoje, e em pequenos intervalos, um objecto voador com uma cauda verde, amarela e encarnada a circular a grande velocidade e a baixa altitude. O seu tamanho seria 40 ou 50 vezes superior à dos aviões a jacto.

«Não temos aqui nada registado», afirmou este manhã ao «D.L.» um informador da torre de controlo do aeroporto de Portela, rebatendo assim uma versão posta a circular que referia ter o comandante de um avião da TAP, que descolara daquele aeródromo às 0 e 49, comunicado para ali ter avistado o O.V.N.I. designação dada vulgarmente a estes objectos voadores.

Em contacto com as autoridades policiais das localidades

em que o misterioso objecto voador teria feito a sua teórica aparição, também não conseguimos obter confirmação absoluta para o estranho fenómeno. «Já ouvimos falar nisso, mas de concreto nada sabemos», foi a resposta que obtivemos.

Rotura deixou da capital se

Uma rotura técnica na conduta principal de abastecimento de água a Lisboa, junto à Praça Marquês de Pombal, não qualquer acto de sabotagem como boatos postos a circular tentaram fazer crer) provocou, a partir da tarde de ontem, um corte no abastecimento da zona central da cidade.

Pormenor da página 18 do Jornal «Diário de Lisboa» de 29-12-1976 com a notícia do O.V.N.I. sobre Lisboa.

Na Biblioteca Nacional em Lisboa, alguns jornais e outros documentos estão microfilmados, e podem ser digitalizados para serem vistos no computador mas há outros que não estão microfilmados, é o caso do Jornal “A Capital”, um jornal que existia em 1976, e que está encadernado, cada encadernação contém um mês desse jornal, consultei o exemplar do dia 29 de Dezembro de 1976, verifiquei que na página 16 desse jornal também vinha uma notícia sobre o caso do ovni e fui digitalizar essa página, mas, devido à encadernação, foi difícil obter um resultado bom, contudo consegue ler-se o essencial dessa notícia com o título “Disco voador sobrevoa Lisboa”, que diz o seguinte:

Um OVNI, objeto voador não identificado, terá sido avistado no princípio da madrugada de hoje (29 de Dezembro de 1976) a sobrevoar a região de Lisboa a grande velocidade.

Um comandante da TAP do voo Lisboa-Rio de Janeiro anunciou à torre de controlo ter-se cruzado com um ovni às zero horas e quarenta e nove minutos.

Testemunhas oculares afirmaram que o misterioso ovni tinha a forma de um cone alongado, voava a baixa altitude a uma velocidade muito superior à dos aviões e emitia uma intensa luz de cores, verde, vermelho alaranjado e amarelo.

Em Lisboa, algumas pessoas que se encontravam no Miradouro de Santa Luzia, relataram o avistamento durante alguns segundos, de um ovni com a mesma descrição mencionada anteriormente a qual corresponde a um tipo de ovni já conhecido de outros relatos e que é vulgarmente designado por “nave mãe”, em Inglês “mother ship”.

A notícia sublinha também que esse ovni não foi detetado em qualquer dos radares da região de Lisboa e que também tinham sido informados que várias pessoas da localidade de Teixoso, no concelho da Covilhã, tinham observado um ovni que pairou sobre um olival e desapareceu momentos depois, emitindo uma luz muito intensa.

Relacionado com esta notícia, e junto à notícia anterior está outra informação com o título “ Continua sem explicação o estremeamento de vidraças no Norte”, que se refere a ocorrências idênticas relatadas por testemunhas em várias localidades da região do Norte do País e em vários dias seguidos, nos quais, por volta das cinco horas da madrugada se ouviram estampidos aéreos, que fizeram vibrar e estremecer as janelas das habitações.

Esses estampidos correspondem ao som provocado pela ultrapassagem da velocidade do som por um veículo voador.

Nessa notícia, também informam que foram contatadas algumas autoridades, nomeadamente, a força aérea e aeroportuária e foi concluído que estava fora de hipótese de ter sido um avião militar ou o avião supersónico Concorde, pelo que não tinham explicação para esse acontecimento.

"DISCO VOADOR" SOBREVOA LISBOA

UM «ovni» — objecto voador não identificado — terá sido visto ao princípio da madrugada de hoje enquanto sobrevoava, a grande velocidade, a região de Lisboa. Um comandante da TAP anunciou à torre de controlo da Portela ter-se cruzado com aquele objecto voador, quando procedia à descida para o voos Lisboa-Rio de Janeiro das 0 e 49.

Testemunhas oculares afirmam que o misterioso «ovni» tem a forma de um cone alongado, emitindo uma luz intensa de cores verde, vermelho-alaranjado e amarelo; voando a baixa altitude. A descrição corresponde ao conhecido modelo «mother chips».

Na capital, o objecto pôde ser visto, por escassos segundos, do miradouro de Santa Luzia.

O objecto, que voaria silenciosamente a velocidade muito superior à dos aviões, não foi, contudo, detectado em qualquer serviço de radar da região de Lisboa, em especial no do aeroporto da capital.

Outras informações assinalavam a presença de um «ovni» na região do Telxoso, no concelho da Covilhã. Ali, o objecto voador teria pairado sobre um olival, desaparecendo momentos depois, emitindo, ao

mesmo tempo, uma luz intensa. Contactadas numerosas pessoas daque-

Continua sem explicação o estremecimento das vidraças no Norte

Está praticamente arredada a hipótese aventada por um leitor de «A Capital» que atribua ao voo do avião supersónico «Concorde» a origem do estremecimento de vidraças sentidos quase diariamente, pelas cinco horas da manhã, em diversas zonas do Norte do País, de cuja ocorrência dávamos conta na nossa edição da ontem.

Contactada os servi-

le forenses...
positivo...
formação...

...do da Av. Francisco
Briot...
Portugal...
diplomata...
avião...
dos...
não...
do...
que...
voador...
adivinhar...
modo...
a...
os...
ta...
dos...

Pormenor da página 16 do Jornal "A Capital" de 29-12-1976, onde se destaca a notícia sobre o O.V.N.I. "Disco Voador" que passou sobre Lisboa.



Página 16 completa do Jornal "A Capital" de 29-12-1976, ao fundo do lado direito está a notícia sobre o O.V.N.I. "Disco voador" que passou sobre Lisboa.

Através das notícias destes jornais, que na época em que presenciei a passagem do ovni não li, apenas vi a capa do jornal “Diário de Notícias” do dia seguinte, na qual vinha referência a essa notícia e da qual nessa altura apenas li o título.

Agora, depois de a ler por completo e de ler também a mesma notícia publicada em outros jornais, verifico que realmente houve mais pessoas que viram um ovni, mas todos referem que foi na madrugada de dia 29 de Dezembro de 1976, por volta da uma da manhã, ou seja à noite, e esse ovni, pelo que descrevem, tinha um formato diferente daquele que eu vi e era maior, e dizem que o avistaram apenas durante alguns segundos porque se deslocava a grande velocidade.

Referem ainda que esse objeto voador era 40 a 50 vezes maior que um avião a jato, por essa descrição provavelmente era muito maior que aquele que eu e os meus amigos observamos de dia e durante vários minutos, esse era cerca de três vezes maior que um avião a jato de passageiros e ia a uma velocidade muito reduzida, de tal modo que se fosse um avião despenhava-se imediatamente.

Por isso, faz algum sentido chamar “nave mãe” a esse ovni enorme que essas testemunhas observaram, a qual se pode comparar a um “porta-aviões voador”, há relatos de outros casos idênticos, em que várias pessoas viram aeronaves mais pequenas saírem de uma muito maior, o que dá a entender que essa seria uma aeronave de transporte de outras naves de menores dimensões.

Pela descrição na notícia, da “nave mãe”, e pela dimensão mencionada, caberiam nela duas ou três naves iguais à que observei, a qual, por ter uma dimensão considerável, provavelmente também transportaria outras naves de menores dimensões usadas provavelmente para explorações.

No mínimo, essas aeronaves estiveram em atividade pelo menos desde que eu e os meus amigos e vizinhos observamos uma, mais ou menos entre as dezasseis horas e quarenta e cinco minutos e as dezassete horas e quinze minutos do dia 28 de Dezembro, até, no mínimo, à uma hora da madrugada de dia 29 de Dezembro.

Provavelmente podem ter sobrevoado anteriormente durante vários dias consecutivos várias localidades a uma velocidade superior à do som, causando por isso o estampido que ocorre quando se ultrapassa a chamada barreira do som.

Esse estrondo característico conseqüentemente produz vibrações capazes de fazer tremer janelas e por vezes estilhaçar os vidros das mesmas e daí as queixas sobre os misteriosos estampidos noturnos e estremecimento de janelas que muitas pessoas relataram às autoridades.

No dia 19 de Setembro de 1976 houve um acontecimento parecido ao que presenciei, algumas das testemunhas dos acontecimentos daquela madrugada, às 2h10, foram os próprios tripulantes de um Boeing 707 dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) comandados por Eloy João Weigert, de 52 anos e 23.000 horas de voo que efetuavam o voo TP241 transportando além dos tripulantes, 110 passageiros.

O referido avião sobrevoava a cidade de Lisboa tendo decolado à poucos minutos quando o co-piloto, José Pinto, de 32 anos e 3.000 horas de voo, viu o que pensou ser outro avião em rota de colisão e informou a Torre de controlo “vem um avião contra nós”, e iniciando uma viragem brusca para a direita sobre a margem do rio Tejo nas proximidades do Montijo, afastou o avião do objeto.

Os controladores do aeroporto de Lisboa constataram que o radar nada assinalava mas observaram o ovni através de binóculos.

Inesperadamente o ovni surgiu de novo e passou à frente do Boeing 707 tendo os tripulantes ficado com a sensação de que ele esteve como que parado em frente do avião cerca de dois ou três segundos.

A base militar do Montijo confirmou que não havia aeronaves militares no ar e que nenhum objeto foi detetado no radar mas posteriormente os registos da “caixa negra” do Boeing 707 confirmaram os dados técnicos do voo, as comunicações efetuadas e todos os outros dados mencionados pela tripulação.

Como referi anteriormente, a aeronave que observei, estava envolta por uma auréola de luz transparente de cor de pérola prateada brilhante e fixa ou seja, que não se projetava.

Com a evolução científica que entretanto se vem observando, esse tipo de fenómeno que ainda só existe teoricamente, designa-se por “campo de forças”, desconheço qual a natureza desse campo de forças que envolvia aquele ovni, se era eletromagnético ou de outra natureza desconhecida, mas pela minha observação, que foi de tal maneira impressionante que nunca mais a esqueci, calculo que nenhum projétil ou arma convencional poderia romper ou passar aquela “auréola luminosa”.

Na Bíblia, são relatados acontecimentos em que foram usados equipamentos que criavam “campos de forças” e também veículos aéreos que brilhavam de noite, como se pode ver nos seguintes exemplos:

Bíblia – Êxodo – capítulo 14 – Vers. 18 a 24 e 28 a 29

18. Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando tiver alcançado esse glorioso triunfo sobre o faraó, seus carros e seus cavaleiros.

19. O anjo de Deus, que marchava à frente do exército dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-se detrás deles,

20. entre o acampamento dos egípcios e o de Israel. Era obscura, e alumiava a noite. E não puderam aproximar-se um do outro, durante a noite inteira.

21. Moisés estendeu a mão sobre o mar. O Senhor fê-lo recuar com um vento impetuoso vindo do oriente, que soprou toda a noite. E pôs o mar a seco. As águas dividiram-se

22. e os israelitas desceram a pé enxuto no meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.

23. Os egípcios os perseguiram: todos os cavalos do faraó, seus carros e seus cavaleiros internaram-se após eles no leito do mar.

24. À vigília da manhã, o Senhor, do alto da coluna de fogo e da de nuvens, olhou para o acampamento dos egípcios e semeou o pânico no meio deles.

...

28. As águas voltaram e cobriram os carros, os cavaleiros e todo o exército do faraó que havia descido no mar ao encalço dos israelitas. Não ficou um sequer.

29. Mas os israelitas tinham andado a pé enxuto no leito do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.

Bíblia – Josué – capítulo 3 – Versículos 7 e 8 e 14 a 17

7. O Senhor disse a Josué: Hoje começarei a enaltecer-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, assim estarei contigo.

8. Eis o que ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança: quando chegardes ao Jordão, deter-vos-eis junto às águas do rio.

...

14. O povo dobrou suas tendas e dispôs-se a passar o Jordão, tendo diante de si os sacerdotes que marchavam na frente do povo levando a arca.

15. No momento em que os portadores da arca chegaram ao rio e os sacerdotes mergulharam os seus pés na beira do rio - o Jordão estava transbordante e inundava suas margens durante todo o tempo da ceifa -,

16. as águas que vinham de cima detiveram-se e amontoaram-se em uma grande extensão, até perto de Adom, localidade situada nas proximidades de Sartã; e as águas que desciam para o mar da planície, o mar Salgado, foram completamente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó.

17. Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservaram-se de pé sobre o leito seco do Jordão, enquanto todo o Israel passava a pé enxuto. E ali permaneceram até que todos passassem para a outra margem.

Esta tecnologia de campos de força, também aparece adaptada a uso pessoal pelos Anunnaki e usada em algumas ocasiões que estão narradas na Bíblia onde por vezes é descrita, por aqueles que a observam, como “um fogo”, o qual serviria como proteção pessoal, como se pode ver nestes exemplos:

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 4 – Versículo 12

12. Do meio do fogo o Senhor falou. Ouvistes o som de suas palavras, mas não víeis no entanto nenhuma forma, somente uma voz.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 5 – Versículo 4

4. Falou-nos o Senhor face a face no monte, do seio do fogo.

Bíblia – Deuteronomio – capítulo 5 – Versículo 24

24. eis que o Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do seio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem sem que este morra.

Bíblia – Isaías – capítulo 66 – Versículos 15 e 16

15. Pois o Senhor virá no meio do fogo, com seus carros semelhantes ao furacão, para satisfazer sua cólera num braseiro, e cumprir suas ameaças em chamas ardentes;

16. porque o Senhor fará a justiça de toda a terra pelo fogo e de todo o ser vivente pela espada, e muitos cairão sob os golpes do Senhor.

Bíblia – Ezequiel – capítulo 1 – Versículos 13 e 27

13. No meio desses seres, divisava-se algo parecido com brasas incandescentes, como tochas que circulavam entre eles; e desse fogo que projetava uma luz deslumbrante, saíam relâmpagos.

27. Vi que ela possuía um fulgor vermelho, como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua cintura, para cima; enquanto, para baixo, vi algo como fogo que esparzia clarões por todos os lados.

Bíblia – Daniel – capítulo 3 – Versículos 91 a 94

91. Então Nabucodonosor, admirado, levantou-se precipitadamente, dizendo a seus conselheiros: Não foram três homens amarrados que jogamos no fogo? Certamente, majestade, responderam.

92. Pois bem, replicou o rei, eu vejo quatro homens soltos, que passeiam impunemente no meio do fogo; o quarto tem a aparência de um filho dos deuses.

93. Dito isto, Nabucodonosor, aproximando-se da porta da fornalha, exclamou: Sidrac, Misac, Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí, vinde! Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo.

94. Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei, em grupos à volta, verificaram que o fogo não tinha tocado nos corpos desses homens, que nenhum cabelo de suas cabeças tinha sido queimado, que suas vestes não tinham sido estragadas e que eles não traziam nem indício do odor de fogo!

Durante a 2ª guerra mundial, em que se exigiam táticas de combate aéreo que levavam a manobras bruscas a elevadas velocidades, e também nos primórdios da aviação a jacto, em que os aviões suplantavam muito as velocidades alcançadas pelos aviões com motores de hélices, começaram a haver estranhos acidentes, os aviões caíam sem explicação plausível causando a morte do piloto que aparentemente não teria tido tempo de saltar de para-quadras.

Por muitos estudos que se fizessem aos aviões nada de errado encontravam que justificasse tais acidentes, nem avarias nem imperfeições técnicas, até que foi descoberto que a causa não estava nos aviões, mas sim nos pilotos.

O corpo humano tem um limite para suportar a força da gravidade e a inércia, algumas pessoas resistem um pouco mais que outras mas há um limite a partir do qual surgem lesões internas que levam qualquer indivíduo a desmaiar ou falecer.

Os aviões mesmo sendo fabricados com materiais cada vez mais resistentes têm também o seu limite estrutural, o avião militar F-16, atinge uma velocidade várias vezes superior à velocidade do som, mas ao fazer uma manobra a essa velocidade, por exemplo, virar 45 graus para qualquer lado, sofre um incremento de forças, quer gravitacional quer de inércia, de modo que, se o avião pesar 1.000 quilos, o incremento da força gravitacional (força g) passa a ser várias vezes superior ao normal. Dependendo da velocidade, pode passar, por exemplo para 9 g, ou seja nove vezes a força da gravidade (1g é igual a 9,806 metros por segundo), o que equivalia a que nesse momento o avião passaria a ter um peso 9 vezes superior ou seja 9.000 quilos.

Se uma aeronave for a uma velocidade elevada e o piloto efetuar uma manobra que exceda o limite estrutural da aeronave causará a desintegração da mesma, um caça F-16 tem como limite estrutural de segurança cerca de 9 g mas pode eventualmente suportar até 12 g.

Um indivíduo humano normal sem qualquer equipamento, suporta cerca de 5 vezes a força da gravidade (5 g) sem sofrer danos físicos, a nível superior sofrerá lesões nos órgãos internos que o poderão levar à morte imediata.

Uma aceleração a 15 g durante mais de um minuto pode causar a morte do piloto.

Os modernos aviões supersónicos dispõem de computadores e sofisticados programas de voo, que monitorizam constante e automaticamente a deslocação da aeronave, corrigem desvios para a manter estável e impossibilitam que o piloto execute manobras que excederiam o limite estrutural que o avião suporta, impedindo assim a sua destruição.

Dispõem também de doseamento automático de oxigénio para a máscara do piloto conforme a altitude a que a aeronave se encontre e ainda o controle automático da pressão dentro da cabine. O próprio fato que os pilotos vestem é especial, tendo diversos sensores que ligam pequenos dispositivos elétricos, os quais insuflam ar nas partes do corpo que de momento mais precisem, de modo que o fato fique mais apertado em determinadas zonas, atuando assim como uma válvula, para estabilizar a pressão da corrente sanguínea afetada pela elevada força da gravidade e consequentemente estabilizar o ritmo cardíaco.

Além desses pormenores, há o problema do atrito, por exemplo, um meteorito que atravessa o espaço a grande velocidade, embora seja composto por rocha ou minerais muito resistentes, quando entra na atmosfera da Terra sofre atrito, ou seja a colisão com as moléculas e átomos que compõem os gases da atmosfera e consequentemente há um aumento de energia na massa desse meteorito elevando a sua temperatura e fazendo com que fique em brasa entrando seguidamente em combustão até eventualmente ficar reduzido a pó.

O mesmo aconteceria a qualquer aeronave sem proteções que viaje-se na atmosfera à mesma velocidade do

meteorito, ora uma nave interplanetária para não demorar milênios a ir de um sistema solar para outro teria de viajar a uma velocidade igual ou superior à velocidade da luz (300.000 quilômetros por segundo), e embora no espaço, as partículas gasosas em geral estejam tão dispersas dada a sua imensidão, que dão a sensação de não existirem, mas mesmo a uma velocidade inferior à da luz, o atrito no espaço sobre uma nave seria tanto como o que se faz sentir sobre um submarino ao cortar as águas do mar.

Por essa razão, a velocidades superiores, a nave seria desintegrada pelo atrito com os gases e poeiras que estão espalhados pelo espaço, e mesmo pequeníssimos graus de rochas perfurariam imediatamente a fuselagem com um choque a tal velocidade.

Presumo, que é por esse motivo que os ovnis têm esse campo de forças, existe para os proteger, assim como aos seus ocupantes, não só de eventuais ataques, mas sobretudo de todas as leis físicas conhecidas e mesmo das que nós ainda desconhecemos. Esse campo de forças é de tal maneira intenso e forte que dentro dele não prevalecem as leis físicas, e até mesmo o fator tempo, de que se desconhece de todas as suas leis, é também bloqueado, pelo que o tempo que se passa, quando se está dentro desse campo de forças, não decorre igualmente ao de quem está no seu exterior.

Por essa razão, Moisés e Elias, que viajavam numa nave com “Deus”, a “nuvem”, atravessaram séculos de existência, conversaram com Jesus Cristo e pouco ou nada teriam envelhecido, para eles eventualmente apenas se terão passado alguns meses ou poucos anos, mas para os que estavam na Terra, no caso de Moisés passaram-se mais de mil anos.

A própria Arca da Aliança, onde, entre outras coisas, estariam guardadas as tábuas com as leis de “Deus”, não servia só como arca para guardar coisas preciosas, era também uma máquina, a qual, entre outras eventuais funções, servia também de comunicador à distância, como se pode verificar através deste testemunho Bíblico:

Bíblia – Êxodo – capítulo 25 – versículo 22

22. Ali virei ter contigo, e é de cima da tampa, do meio dos querubins que estão sobre a arca da aliança, que te darei todas as minhas ordens para os israelitas.

Capítulo 17

Vestígios do passado

Por todo o planeta Terra encontram-se vestígios de ruínas de cidades, de monumentos e várias construções que pela sua dimensão e composição resistiram à passagem dos séculos e são testemunhas dessas grandes civilizações do passado que foram chefiadas e orientadas pelos Anunnaki.

Essas ruínas em pedra são das poucas evidências que ainda restam desse período remoto e testemunham esses tempos antigos, não há mais fragmentos remanescentes que se possam achar com frequência dessa civilização altamente tecnológica porque já passaram mais de 10.000 anos após o seu apogeu, o tempo mais que suficiente para corroer qualquer objeto exposto às intempéries.

Posteriormente, quando os Anunnaki se afastaram e já não conviviam tão diretamente com a Humanidade, alguns humanos terrestres e os híbridos Semi-Deuses ainda possuíam alguns conhecimentos científicos que lhes permitiu ainda durante alguns séculos fazer construções e realizações que mais nenhuns outros povos conseguiam fazer nessas épocas, mas com o passar dos séculos, das guerras entre civilizações, e das deslocações populacionais esses conhecimentos que poucos possuíam, foram-

-se perdendo até que praticamente pouco restou deles. Algumas organizações secretas foram formadas para salvar alguns conhecimentos para o bem da Humanidade, como por exemplo a Maçonaria mas os seus sucessores perverteram-se e passaram a usar essas organizações para benefício próprio.

Algumas obras ainda existentes atualmente testemunham a aplicação desses antigos conhecimentos em várias áreas do saber, e quer sejam obras realizadas pelos Anunnaki ou nesse período posterior, elas são tantas, que seria exaustivo estar aqui a descreve-las todas, referencio por isso apenas as mais conhecidas:

Egipto – Pirâmides de Gizé

No planalto de Gizé, nos arredores da cidade do Cairo no Egipto, estão as três famosas pirâmides e a enigmática Esfinge.

A maior das pirâmides tem 146,6 metros de altura, o equivalente a um edifício de 49 andares, e foi a mais alta estrutura existente na Terra até à construção da Torre Eiffel em Paris, França, em 1900, ou seja, cerca de 4.400 anos depois da suposta construção desta pirâmide segundo indicam os estudos realizados pelos primeiros Arqueólogos.



Vista aérea das Pirâmides de Gizé, arredores da cidade do Cairo no Egípto.

Posteriormente, os estudos realizados na década de 1990 revelaram que a Grande Esfinge do Egípto, situada ao lado das três pirâmides do planalto de Gizé, mostra sinais de erosão causada por chuva, assim como os outros edifícios do complexo. O que significa que esses monumentos estiveram expostos a um clima que há muito não existe no Egípto.

Os posteriores estudos geoclimáticos indicam que há 7 mil ou 9 mil anos atrás, aquele território teve realmente um clima mais húmido e uma vegetação abundante. Mas mesmo com esse tipo de clima, ainda teriam decorrido milhares de anos para se fazerem notar os efeitos da erosão. Este facto contesta definitivamente os prognósticos dos primeiros arqueólogos e demonstra que estas construções podem ter mais de 10.000 anos.

Os primeiros Arqueólogos também consideraram que apesar da sua grandiosidade as pirâmides eram túmulos, e atribuíam-nos à megalomania dos faraós, por quererem afirmar o seu poder mesmo para além da sua morte, mas estudos mais recentes demonstram que a finalidade da

construção das pirâmides pode ter objetivos mais reais e surpreendentes, mas ainda há muito a compreender e a estudar para se chegar a uma conclusão final.



Pormenor da maior pirâmide de Gizé, Egípto, vista da Esfinge.

A Pirâmide maior, a chamada pirâmide de Quéops, ou a Grande Pirâmide sempre foi considerada como uma gigantesca sepultura, mas, na realidade, não apresenta indícios de ter servido para essa finalidade, com suas paredes nuas, sem inscrições e suas câmaras reais vazias, sem sarcófagos ou indícios de serventia funerária.

Outra descoberta recente vem dos estudos de Christopher Dunn, cuja especialização principal é a da perfuração da rocha.

Christopher Dunn demonstrou que certos artefatos, incluindo o Cofre de Granito, existente na designada “Câmara do Rei” da Grande Pirâmide, mostram sinais do uso de técnicas elaboradas de perfuração que superam qualquer resultado obtido com máquinas e/ou ferramentas contemporâneas.



Pormenor da pirâmide de Quéops, Gizé, Egípto.

O Cofre de Granito foi escavado com alguma espécie de broca em forma de tubo que poderia ter feito o trabalho de uma só vez. O mais incrível são os padrões em espiral que ficaram marcados no granito, os quais demonstram que a broca que usaram era capaz de perfurar de uma vez um décimo de polegada por segundo.

O granito é uma pedra tão dura que os mais modernos sistemas atuais de perfurações usam pontas de diamante para a perfurar, mas só conseguem perfurar um centésimo de polegada por segundo, o que demonstra que os construtores das pirâmides estavam tecnologicamente mais avançados.

Além da elevada complexidade para se construir naquele local todas estas estruturas nomeadamente no corte das pedras com toneladas de peso, no seu transporte desde a pedreira e posteriormente na sua colocação a alturas elevadas, há também a referir os extraordinários cálculos, quer na sua construção quer na sua orientação, pois os lados de todas as três pirâmides de Gizé foram astronômicamente orientados para ficarem norte-sul e leste-oeste dentro de uma pequena fração de um grau e para a sua

construção teriam de ser elaborados complexos cálculos matemáticos, nalguns dos quais necessariamente teria de ser empregue o “número de ouro” (Pi).

Outra evidência da antiguidade das construções em Gizé foi apurada primeiramente por Robert Bauval que ficou intrigado com a aparente falta de simetria da disposição das pirâmides e da esfinge.

Robert Bauval descobriu uma relação entre as pirâmides e a constelação de Orion, estabelecendo a famosa teoria do alinhamento das pirâmides de Gizé com as estrelas daquela constelação.

Além de estarem alinhadas, as pirâmides têm outras relações com aquelas estrelas, como por exemplo, os tamanhos proporcionalmente equivalentes.

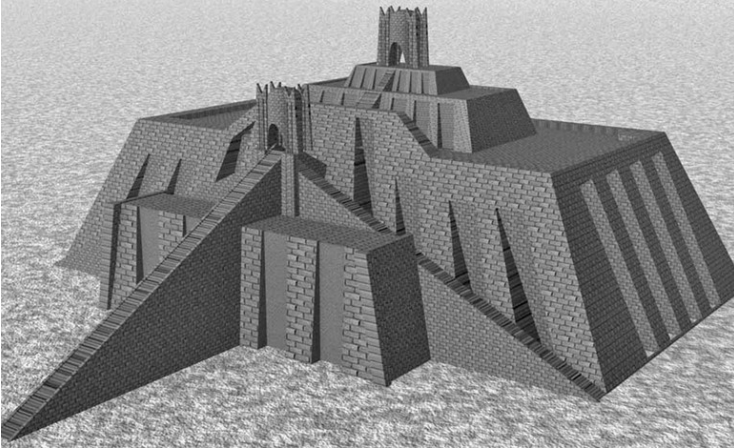
O aspeto mais importante do argumento de Robert Bauval é que o complexo de Gizé foi, obviamente, construído como um código à prova de tempo, utilizando o movimento natural da Terra, conhecido com precisão. O “código de Gizé” exige, portanto, um saber muito específico sobre ciclos de tempo demasiado longos.

Usando um programa conhecido como Skyglobe, Robert Bauval comprovou que a época mais recente em que a Via Láctea estava alinhada com o rio Nilo foi há aproximadamente 12.500 anos, e assim, descoberta após descoberta, o complexo de Gizé vai se mostrando ser ainda mais velho do que era suposto anteriormente.

Iraque – Ur (antiga cidade Suméria)

Ur era uma importante e antiga cidade Suméria, que num período do século XXI a.C. foi governada durante 48 anos pelo rei Shulgi tendo-se tornado nessa época a capital de um estado que dominava parte da Mesopotâmia.

O centro administrativo da cidade, o templo e alguns santuários, entre outros, ficavam localizados num zigurate que foi acabado de construir durante o seu reinado.



Esboço com a aparência original do zigurate de Ur segundo a reconstituição efetuada em 1939 por Leonard Woolley vol. V, fig. 1.4.

Era uma gigantesca pirâmide em degraus que se supõe que medisse 64 metros de comprimento, 46 de largura e mais de 30 metros de altura, não são números exatos porque apenas os alicerces do zigurate Sumério sobreviveram, foram encontrados em 1920 por Sir Leonard Woolley e posteriormente, durante a década de 1980, foram reconstruídas parte da fachada e da escadaria.

O zigurate tinha sido anteriormente mandado construir por Ur-Nammu no início do século XXI a.C. durante a Terceira Dinastia de Ur. Atualmente este zigurate, também conhecido por “Grande zigurate de Ur”, localiza-se próximo à moderna localidade de Nasiriyah, na província de Dhi Qar, no Iraque.

Segundo as tabuletas Sumérias, a cidade de Ur foi fundada por Nannar, um dos filhos de Enlil e foi lá que nasceu Abraão, um prestigiado líder do povo Hebreu e também uma importante figura Bíblica.



Ruínas atuais do zigurate de Ur – Iraque



Vista aérea do zigurate de Ur – Iraque.



Pormenor da escadaria do zigurate de Ur – Iraque

Bolívia – Puma Punku

Na Bolívia, há um local onde outrora existiu uma fabulosa cidade, cujo nome original assim como o dos seus

construtores se desconhece, é designada Puma Punku, este nome atual, é originário da língua Aymara e significa “A Porta da Puma”, atualmente é um local arqueológico e situa-se na região de Tiwanaku.

Esta cidade, pela disposição em que as suas ruínas estão dispersas e pelos danos que demonstram, parece ter sido destruída por uma força altamente destruidora.

Neste local, vandalizado e espoliado desde à centenas de anos, ainda se encontram muitos blocos de pedra que faziam parte de edifícios e várias outras edificações. As pedras estão de tal forma cortadas e estruturadas com uma exímia exatidão que seriam precisas ferramentas muito complexas para se efetuar tal trabalho.



Pormenor do local arqueológico de Puma Punku na Bolívia.

Os cortes são tão precisos e os ângulos das pedras tão absolutamente retos que os blocos parecem ter sido cortados em série com equipamentos elétricos. No entanto, testes de carbono apontam que a construção deve ter ocorrido entre 300 d.C. e 500 d.C.



Puma Punku, Bolívia.



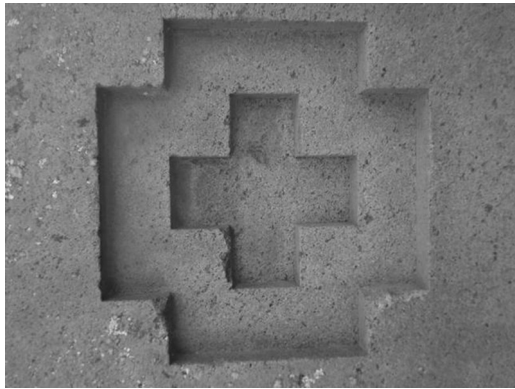
Puma Punku, Bolívia.



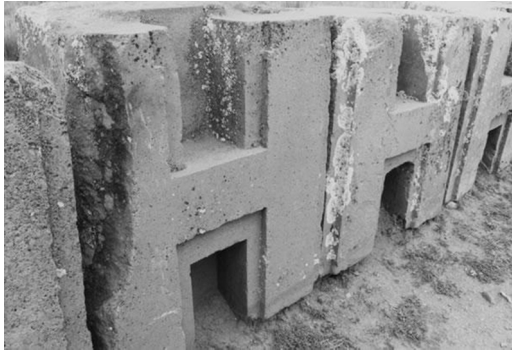
Puma Punku, Bolívia - Pormenores dos blocos de pedras.



Puma Punku, Bolívia - Pormenores dos blocos de pedras.



Puma Punku, Bolívia - Pormenores dos blocos de pedras.



Puma Punku, Bolívia - Pormenores dos blocos de pedras.



Puma Punku, Bolívia - Pormenores dos blocos de pedras.

Peru – Machu Pichu

No Peru, outro local enigmático é Machu Pichu, que na língua quichua significa “velha montanha”, é uma cidade de pedra localizada no topo de uma montanha a 2400 metros de altitude no vale do rio Urumbanda, também é chamada “cidade perdida dos Incas”, e só foi descoberta em 1911.

Não se sabe quem construiu originariamente esta cidade, sabe-se apenas que trinta por cento da cidade foi reconstruída no século XV pelos Incas, mas essas áreas

reconstruídas são facilmente reconhecidas, pelo encaixe entre as pedras.



Cidade muito antiga construída em pedra - Machu Pichu no Peru.

A construção original é distinta desta pois é formada por pedras maiores, e com encaixes tão perfeitos entre as rochas que “parecem” ter sido cortadas com máquinas.



Pormenor da Cidade de Machu Pichu no Peru.



Pormenor da Cidade de Machu Pichu no Peru.



Pormenor da Cidade de Machu Pichu no Peru.



Pormenor da Cidade de Machu Pichu no Peru.

Japão – Cidade submersa de Yonaguni

No Japão, foram descobertas em 1995 as ruínas submersas de uma cidade muito antiga, designada de “cidade de Yonaguni”, a alguns quilómetros da ilha Japonesa de Yonaguni, situada perto da costa do Japão. Nos estudos geológicos entretanto efetuados, foi calculada que a idade destes monumentos é de aproximadamente 11.000 anos, o que a coloca como uma das cidades mais antigas do planeta.



Cidade submersa de Yonaguni no Japão.

Jordânia – Petra

Em 1912 o explorador Suíço Ludwing Burkhardt descobriu no sudoeste da Jordânia, a leste da fronteira Israelita a cidade de Petra, situada perto do Monte Hor, que vem mencionado na Bíblia, em Números, capítulo 20, versículos 23 a 29 e que diz o seguinte:

23. Nesse lugar, que está nas fronteiras da terra de Adom, o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

24. Aarão vai ser reunido aos seus, porque ele não entrará na terra que destino aos filhos de Israel, visto terdes sido rebeldes à minha ordem nas águas de Meribá.

25. Toma Aarão e seu filho Eleazar, e leva-os ao monte Hor.

26. Despojarás Aarão de suas vestes e revestirás com elas o seu filho Eleazar. Aarão será reunido aos seus, e aí morrerá.

27. Moisés fez como ordenou o Senhor: subiram o monte Hor à vista da assembleia.

28. Despojando Aarão de suas vestes, Moisés revestiu com elas Eleazar, filho do sacerdote. Aarão morreu ali, no cimo do monte. Moisés e Eleazar desceram de novo,

29. e toda a assembleia, ao saber da morte de Aarão, chorou-o durante trinta dias.



Antiga Cidade de Petra na Jordânia com os edifícios esculpidos na própria pedra natural.

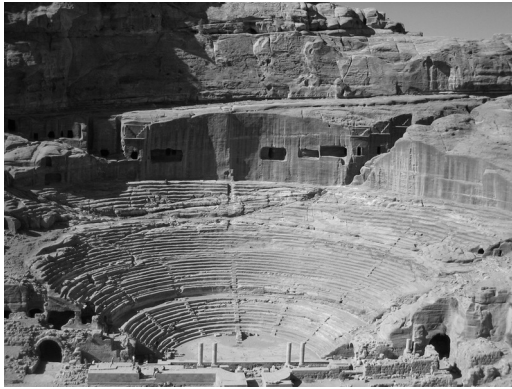
Nesta região habitavam os Horitas, e por volta do século 1200 a.C. ela foi ocupada pelos Edomitas os quais nomearam a região de Edom e a cidade com o nome de Sela que significa “Pedra” em Edomita, no decorrer do ano 312 a.C. a cidade foi considerada capital dos Nabateus, povo que foi expulsando os Edomitas da região para a atual região da Palestina e a cidade tornou-se num importante entreposto comercial na rota da seda e das especiarias.



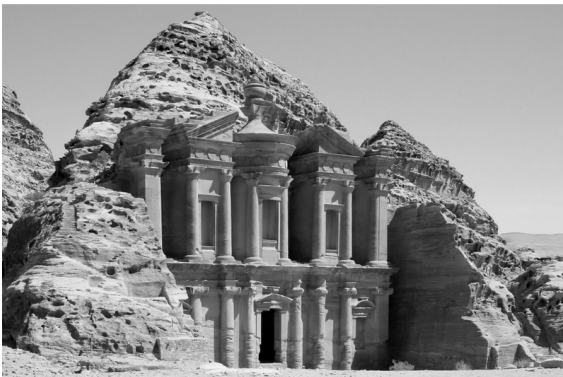
Pormenor de um edifício da cidade de Petra na Jordânia.

A cidade foi construída num vale de montanhas de arenito e grande parte da cidade está construída diretamente nesse tipo de pedra. Devido ao posicionamento da cidade, os seus habitantes aproveitaram duas grandes vantagens, a cidade controlava as maiores rotas comerciais do seu tempo, proporcionando uma economia sólida e sendo construída num vale de arenito, a cidade era muito difícil de atacar, proporcionando um clima seguro para se viver.

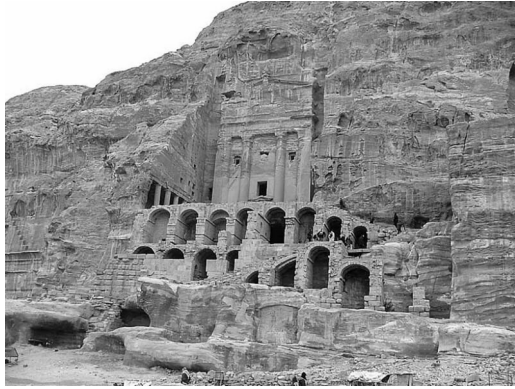
Toda a cidade está decorada com estruturas e desenhos de elevado nível artístico.



Pormenor do anfiteatro da cidade de Petra na Jordânia.



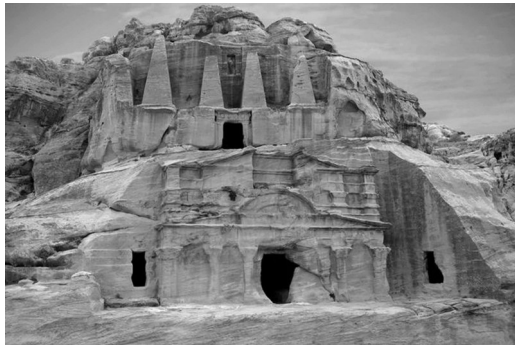
Pormenor de edifício da cidade de Petra na Jordânia.



Pormenor de edifício da cidade de Petra na Jordânia.



Pormenor de edifícios da cidade de Petra na Jordânia.



Pormenor de edifício da cidade de Petra na Jordânia.

Líbano – Baalbek

No Líbano, a setenta quilómetros a leste de Beirute fica Baalbek, nesse local há um terraço com cerca de 750 metros de cada lado e sobre esse imenso terraço, foram construídas várias edificações e há também vestígios de um templo que se julga ser para o Deus Baal e a sua companheira Astarte. Posteriormente, sobre essas ruínas os Romanos construíram um templo para Júpiter um dos seus Deuses, cujas ruínas ainda existem atualmente, os Gregos e os Romanos chamavam esta pequena cidade de Heliópolis que significa “Cidade do Sol”.



Vista aérea parcial da antiga cidade de Baalbek no Líbano.

O incrível é que as pedras de granito que compõem esse terraço ou plataforma são grandes e pesadas demais para terem sido movidas pelos povos antigos, uma vez que algumas têm vinte e quatro metros de comprimento, quatro metros e meio de espessura, pesam entre 750 a 1500 toneladas (750.000 Quilos a 1.500.000 Quilos), e a pedreira de onde supostamente foram retiradas fica a 800 metros de distância, num sítio de difícil acesso e sem caminho para este local.

Atualmente ainda não há nenhuma máquina ou guindaste no mundo capaz de transportar ou de levantar pedras com este peso, no entanto elas estão colocadas a dez metros de altura e unidas de tal forma que se tirarmos uma carta de um baralho de cartas não é possível introduzir essa carta entre duas pedras.

Mesmo nos tempos atuais, esculpir e cortar pedra de granito só é possível utilizando aparelhos com serras de ponta de diamante e poderosos motores para mover essas serras, mas apesar de ter mais de 3000 anos esta construção foi efetuada com sucesso. O Doutor Agrest, um cientista Russo, defende a teoria que Baalbek tenha sido originariamente um lugar de chegada e partida de naves extraterrestres.



Pormenor de Edifícios da cidade de Baalbek no Líbano (Repare na dimensão descomunal dos blocos de pedra usados nas construções).



Pormenor dos blocos de pedra de dimensão descomunal usados na construção da cidade de Baalbek no Líbano.



Pormenor dos blocos de pedra de dimensão descomunal usados na construção da cidade de Baalbek no Líbano.

Argélia – Tassili

Na parte sul da Argélia onde as areias do deserto do Sahara se perdem de vista e a temperatura pode chegar aos 53 graus centígrados, encontram-se as grutas de Tas-

sili, onde segundo os especialistas existe a mais importante coleção de arte rupestre do mundo com milhares de pinturas, as quais são apenas vinte por cento das que já existiram nessas grutas porque a maioria delas já foi destruída pela erosão.



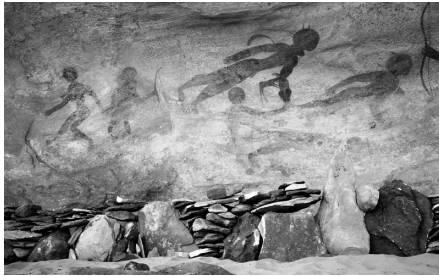
Entradas das Grutas de Tassili na Argélia.

As cavernas ofereciam excelentes possibilidades para isolamento e habitação, e muitos desses desenhos mostram as atividades dos habitantes locais tais como a caça e a pesca, na época em que foram sendo efetuadas as pinturas, entre 10 a 15 mil anos atrás, havia vários rios nas proximidades.

A grande maioria das cenas retratadas é sobre animais, tais como, girafas, avestruzes, elefantes, bois, jacarés e até hipopótamos, o que prova que esta região do Sahara que hoje se encontra deserta e inóspita, na época estava cheia de vida. Tassili significa “plataforma dos rios”.

As pinturas foram efetuadas pelos nativos da tribo Acambaro tendo usado várias cores para as fazer, de modo geral, os artistas da Pré-História pintavam aquilo que viam, retratando nas suas cenas nas paredes das cavernas a vida quotidiana e especialmente os animais e as

caçadas, nessa época os artistas não pintavam cenas abstratas ou imaginadas.



Pintura nas grutas de Tassili na Argélia onde se observam pessoas com trajés estranhos e capacetes e que aparentam estar em pleno voo.

Por essa razão, estas cavernas são mais uma prova que no passado houve a presença na Terra de seres extraterrestres, os quais tiveram contato com esta tribo e estão retratados em várias pinturas.

O arqueólogo Alexei Kazantsev que visitou a região de Tassili em 1962 foi um dos primeiros a divulgar mundialmente estas imagens a que chamou “Os Marcianos de Tassili”.

Nessas pinturas os seres representados distinguem-se pelo seu vestuário, alguns têm trajés que parecem os trajés usados pelos modernos astronautas com botas e capacete com antenas, e em algumas pinturas aparecem numa posição como se estivessem em voo.



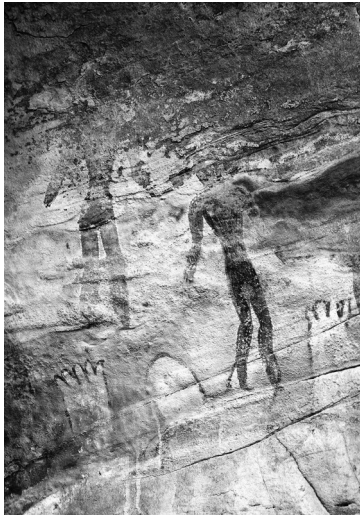
Pintura nas grutas de Tassili na Argélia, onde se observam pessoas com trajes estranhos e capacetes e que aparentam estar a preparar-se para voar.



Pormenor de pintura nas grutas de Tassili na Argélia onde se observa uma pessoa com traje estranho e capacete.



Pormenor de pintura nas grutas de Tassili na Argélia onde se observa uma pessoa com traje estranho e capacete.



Pormenor de pintura nas grutas de Tassili na Argélia onde se observam pessoas com trajes que nada têm a ver com aquela tribo Africana.



Pormenor de pintura nas grutas de Tassili na Argélia onde se observam pessoas com trajes inexistentes naquela época e que nada têm a ver com aquela tribo Africana.

Mali – Dogons, o povo das estrelas de Sírius

O Povo Dogon é um grupo étnico Africano localizado principalmente nos distritos de Bandiagara e Douentza no Mali, na África Ocidental. Estranhamente, eles afirmam que os seus Criadores, os Deuses, os trouxeram de um planeta que orbita uma estrela de Sírius para a Terra, e que esses Deuses foram também os seus Mestres, e entre outros, lhes deram ensinamentos sobre a Terra, o sistema solar de que a Terra faz parte, o sistema solar de Sírius e sobre o universo.

Constatou-se que efetivamente os conhecimentos seculares de cosmologia e astronomia desse povo, que vive numa região desértica, não se limitam a meras observações visuais do céu.



Pormenor de uma casa numa aldeia do povo Dogon no Mali.

Eles sabem tudo sobre a estrutura do nosso sistema solar, que a Terra gira em torno do seu próprio eixo, conhecem as quatro maiores luas de Júpiter bem como o anel de Saturno, pormenores impossíveis de serem vistos a olho nu. E o que é ainda mais espantoso é que essa tribo africana também já há séculos que sabe que a Terra faz parte da Via Láctea e que existem outras galáxias espiraladas no universo.



Pormenor de arquitetura numa aldeia do povo Dogon no Mali.

Também sempre souberam da função do oxigénio no corpo e da circulação do sangue, fenómeno que na ciência ocidental só foi descoberto por Harvey apenas no século 17. Eles também estão cientes da função do oxigénio nesse processo, e diferenciam o sangue “aguado”, que contém oxigénio do sangue “oleoso”, que contém gás carbónico. Os Dogons dizem que o movimento das estrelas é comparado ao fluxo do sangue no corpo humano.

Afirmam que os mundos ao redor das estrelas que se movimentam em forma de espiral, (como a Via Láctea), são universos habitados. Conhecem também os mistérios das principais estrelas do céu e das luas do Sistema Solar sem nunca sequer terem manipulado telescópios, possuem um conhecimento astronómico muito preciso do sistema estelar triplo de Sírius e dos seus períodos orbitais.



Pormenor de arquitetura numa aldeia do povo Dogon no Mali.

Os sacerdotes dogons dizem que o povo Dogon já sabia desses detalhes séculos antes dos primeiros astrónomos surgirem, esses conhecimentos são transmitidos oralmente e de forma secreta de geração em geração.

Em 1931, o antropólogo francês Marcel Griaule visitou a tribo dos Dogon, constituída basicamente por camponeses, artistas e feiticeiros, e ficou ao mesmo tempo confuso e maravilhado com a sua mitologia altamente complexa e intrincada. Em 1946, Marcel Griaule regressou na companhia da etnóloga Germanie Dieterlen e posteriormente ambos publicaram os resultados dos seus quatro anos de pesquisas de campo na obra “Un système soudanais de SÍrius” (Paris, 1951).

Nesse trabalho, frisam que os Dogon, mesmo desprovidos de recursos ópticos, tais como o telescópio, tinham pleno conhecimento da natureza dupla da estrela binária SÍrius.

Os dois cientistas ganharam a confiança dos sacerdotes até o ponto deles lhes confiarem esses notáveis conhecimentos, muito ligados às suas crenças religiosas.

Para os Dogons, toda a criação está vinculada às estrelas que eles chamam de Po Tolo, que significa “estrela semente”, esse nome vem da minúscula semente de um cereal chamada de “Fonio“, que em botânica é conhecida como *Digitaria exilis*.

Com o exemplo da diminuta semente, os Dogons referem-se ao início de todas as coisas, da época em que toda a matéria do Universo estava concentrada, exatamente o que a moderna teoria astronômica do Big-Bang defende, uma vez que se constata na realidade que todos os elementos que formam o universo, galáxias, quasares, buracos negros, etc. encontram-se atualmente em expansão, afastando-se cada vez mais de um teórico centro onde estiveram concentrados.

Segundo os Dogons, a criação teria começado nessa estrela, qualificada pela astronomia como uma Estrela Anã Branca, a que os astrónomos modernos chamam de Sírius B, a qual é uma companheira muito menor da brilhante Sírius A, da Constelação do Cão Maior (*Canis Major*).

Os Dogons sabem que Po Tolo é uma estrela que tem uma enorme densidade, totalmente desproporcional ao seu reduzido tamanho e acreditam que isso se deve à presença de Sagala, um metal extremamente duro e desconhecido na Terra. Continuam descrevendo que as órbitas compartilhadas de Sírius A e de Sírius B formam uma elipse, com a de Sírius A localizada em um dos seus focos.

Os Dogons também dizem que a Sírius B demora 50 anos para completar uma órbita em volta da Sírius A, a astronomia moderna estabeleceu que o seu período orbital é de 50,4 anos. Igualmente intrigante é a sua afirmação de

que a Sírius B gira em torno do seu próprio eixo e demora um ano terrestre para terminar este movimento.

Alguns astrónomos afirmam que isso é possível, enquanto outros discordam dizendo que esse período de rotação é muito longo para uma estrela tão pequena e densa.

Sírius B pertence à categoria das anãs – implodidas e só foi descoberta pela ciência “moderna” em 1862, e só foi possível fotografá-la em 1970. Sírius B foi descoberta primeiramente por meio de cálculos matemáticos e não através de observações diretas por estar quase acoplada à sua irmã gigante Sírius A, a estrela mais brilhante à noite e visível a olho nu nos céus do nosso planeta.

A imagem de Sírius B confunde-se com ela, e só recentemente foi possível distinguir que havia duas estrelas no lugar de uma. Sírius B é mil vezes menos luminosa do que a Sírius A e totalmente invisível a olho nu. Ela só pode ser vista por meio de um telescópio de 320 milímetros, porque que se encontra a apenas 11 segundos-luz de Sírius A.

Não obstante tudo isso, o que é absolutamente surpreendente é o conhecimento que têm sobre o terceiro astro do sistema estelar de Sírius, descoberto apenas recentemente pelos astrónomos, porque possui um tamanho irrelevante comparativamente com as outras duas estrelas do sistema, e por isso levou quase meio século para ser descoberta.

Os Dogons chamam esse terceiro corpo celeste de Emme Ya (a terceira Estrela componente do sistema), ou “Mulher Sorgo” (um cereal) e dizem que é uma estrela pequena com apenas um planeta em sua órbita, ou um grande planeta com um grande satélite. Os astrónomos chamaram essa estrela descoberta recentemente de Sírius C.

Os Dogons atribuem grande valor a uma caverna que tem diversas pinturas e desenhos milenares nas suas paredes, e designam-na de “Caverna Sagrada”.

Um desses milenares desenhos representa o esquema das orbitas de Sírius A e B.

Comparando a pintura desse esquema com o atual esquema elaborado por cientistas e astrónomos, com os mais modernos meios científicos à sua disposição, verifica-se uma enorme semelhança entre os dois esquemas.

Paquistão – Mohenjo Daro

Os Sábios da física teórica moderna ficaram fascinados quando tomaram conhecimento da descrição dos pormenores de uma guerra nuclear que estão descritos em alguns versos que fazem parte de um conjunto épico de livros indianos composto por 200.000 versos escritos à milhares de anos “A Mahabharata”.

Antes de se conhecerem os efeitos de uma bomba atómica esses poemas não faziam sentido, agora fazem porque elas foram utilizadas na segunda guerra mundial pelos Estados Unidos da América quando destruíram completamente duas cidades Japonesas, Hiroshima e Nagasaki. Os versos milenares do Mahabharata descrevem detalhadamente os efeitos desse tipo de explosão exatamente iguais aos que aconteceram nessas duas cidades, como se pode verificar por exemplo nestes poucos versos:

Um único projétil,
carregado com todo o poder do Universo.
Uma coluna incandescente de fumo e fogo,
tão luminosa quanto mil sóis,
elevou-se em todo o seu esplendor...

era uma arma desconhecida, um mensageiro da morte
que reduziu a cinzas
toda a raça dos Vrishnis e dos Andhakas.

Os cadáveres ficaram tão queimados que não se po-
diam reconhecer.

Aos demais caía-lhes o cabelo e as unhas...

Passadas poucas horas os alimentos ficaram envene-
nados...

Ventos de maus auspícios continuaram a soprar...



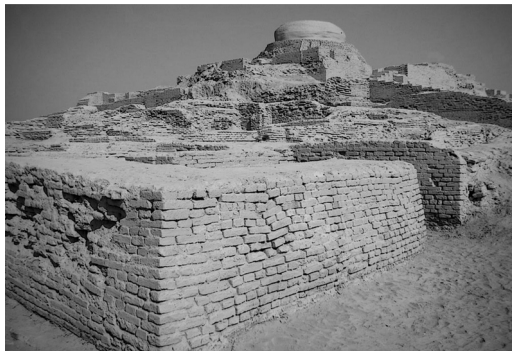
Pormenores da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

O Mahabharata conta também a história de um Senhor feudal chamado Gurkha que destruiu uma cidade, lançando um projétil do carro de fogo no qual viajava pelos céus e que é também designado por vimana, era um veículo voador de forma esférica. Começa assim essa história no Mahabharata:

“... Vinha a bordo de uma vimana, e saciou a sua ira enviando um só e único raio contra a cidade. Uma enorme coluna de fogo dez mil vezes mais luminosa que o sol er-
gueu-se, e a cidade ficou reduzida a cinzas...”

Nos textos hindus vêm mencionados frequentemente os mais variados tipos de artefatos voadores, e a palavra “vimana”, em Sânscrito, significa “ave artificial habitada”. O Sânscrito é uma língua antiga da qual derivaram várias línguas, entre elas o Latim, e desta derivaram o Português, o Castelhamo, o Francês, o Italiano e o Romeño.

Mohenjo Daro é atualmente um local arqueológico, foi uma cidade construída por volta do século XXVI a.C. e está atualmente situada na província de Sind, no Paquistão, era um dos maiores centros populacionais da antiga civilização do vale do Indo, e um dos grandes povoados urbanos do mundo, contemporâneo às civilizações do antigo Egito, Mesopotâmia e Creta, foi abandonada por volta do ano XIX a.C. e só foi redescoberta em 1922.



Pormenores da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

O seu nome atual, Mohenjo Daro, significa apenas “Monte dos Mortos” no idioma Sindi, não se conhece o nome original da cidade, mas a análise a um selo encontrado na cidade sugere um possível antigo nome dravídico de Kukutarma que significa “A cidade do galo”. As Línguas dravídicas constituem uma família linguística

que inclui cerca de 21 idiomas incluindo as quatro línguas litúrgicas (tamil, telugu, canarês e o malaiala) faladas principalmente no sul da Índia e nordeste do Sri Lanka.

Nas ruínas de Mohenjo Daro fez-se um achado muito estranho, foram encontrados esqueletos humanos que pareciam queimados, e pela sua disposição evidenciavam uma morte súbita e simultânea de toda aquela população. Os estudos posteriores constataram que os esqueletos têm entre 8.000 a 12.000 anos e indiciam que foram expostos a radiação atômica uma vez que o seu nível de radioatividade era, à data desses testes, 50 vezes superior ao normal.



Pormenores da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

Neste local encontra-se uma grande extensão de areia vitrificada de cor esverdeada, que só pode ter sido criada por exposição a calor intenso e nos arredores vêm-se rochas vitrificadas, neste tipo de vitrificação as rochas precisam de passar pelo estado de magma e depois arrefecer, retornando ao estado sólido, e para esse efeito é preciso uma temperatura mínima de 1000 graus centígrados. Nessa área não há vulcões, o que torna a história desta cidade muito diferente de outras, como por exemplo a catástrofe

que aconteceu em Pompeia uma antiga cidade Romana, a qual foi destruída pela erupção e lava de um vulcão.

Os esqueletos humanos que se encontram em Mohenjo Daro não são corpos de guerreiros mortos em campo de batalha, mas sim restos de homens, mulheres e crianças. Não foram encontradas armas e nenhuma das ossadas humanas tem feridas ósseas que pudessem ser produzidas por armas de corte ou de guerra.



Pormenores da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

As vidas dessas pessoas foram ceifadas junto a dezenas de elefantes, bois, cães, cavalos, cabras e cervos, todos mortos simultaneamente. Dentre as ossadas, as mais espantosas, são as de uma família, composta de, pai, mãe e um menino os quais caminhavam juntos pela rua, de mãos dadas. E permaneceram insepultos, tombados no chão, esmagados por uma força inexplicável, enquanto caminhavam. Analisadas as amostras desses ossos constatou-se que foram expostos a uma temperatura de mais de 1500 graus.

As escavações demonstram que as ruas parecem ter sido varridas no momento dessa catástrofe, objetos foram arremessados para os cantos e o epicentro da explosão ficou bem caracterizado. Essa zona ficou coberta de detritos

negros e restos de argila derretida e vitrificada, o Instituto de Mineralogia de Roma analisou algumas amostras e concluiu que haviam sido expostas a temperaturas altíssimas por apenas uma fração de segundos.



Pedras derretidas da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

Há vasos fundidos de um lado e intactos do outro, os danos verificados nas casas são proporcionais à distância que se encontravam do centro da explosão, as que estão situadas na área central foram calcinadas por completo, sem que restassem sequer as suas paredes, a uma certa distância do epicentro, alguns muros permanecem de pé. O epicentro da explosão mede cerca de 50 metros de diâmetro, dentro do qual toda a matéria se encontra completamente cristalizada, fundida e estéril.

Todos os vestígios e pormenores causados pela explosão que destruiu Mohenjo Daro são semelhantes ao que restou das cidades Japonesas destruídas na segunda guerra mundial por bombas nucleares.



Estatueta encontrada na cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.



Esqueletos humanos nas ruas da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.



Esqueletos humanos nas ruas da cidade de Mhoenjo Daro no Paquistão.

Camboja – Angkor Wat

Angkor Wat é um complexo de templos construídos na zona de Angkor, a antiga capital do Império khmer que teve a sua época de esplendor, entre os séculos IX e XV. Angkor abrange uma extensão de cerca de 3.000 km² e teve nessa época uma população de aproximadamente meio milhão de habitantes, o que a torna num dos maiores assentamentos pré-industriais da Humanidade.

A parte central, formando uma ilha artificial, foi mandada construir pelo rei Suryavarman II, no começo do século XII, para instalar aí o templo central e a capital do Estado, albergando também o palácio real, calcula-se que só nesse local da cidade viviam cerca de 20.000 pessoas.

O Templo principal, dedicado inicialmente ao deus Vixnu, combina arquitetonicamente a tipologia hinduísta do templo-monte, representando o Monte Meru, a morada dos Deuses.



Panorâmica aérea de Angkor Wat no Camboja.



Panorâmica aérea de Angkor Wat no Camboja.



Panorâmica aérea de Angkor Wat no Camboja.



Angkor Wat no Camboja.



Angkor Wat no Camboja.

México – Palenque

Palenque é um local arqueológico Maia situado próximo do rio Usumacinta, no estado mexicano de Chiapas, a 130 Km a sul de “Ciudad del Cármen”. Trata-se de um sítio de média dimensão, mas no entanto contem alguns dos melhores exemplos de arquitetura, escultura e baixos-relevos produzidos pelos Maias. As ruínas são formadas por um conjunto de cerca de 500 edifícios que ocupam uma extensão de mais de 15 Km.



México - Palenque.

Palenque foi descoberta em 1773 por capitães espanhóis que vinham em busca de madeiras finas como cedro, coaba e chico sapote. Ao começar a explorar a região notaram que existiam naquele local habitações antigas envolvidas pela vegetação e pelo arvoredo.

As escavações foram feitas aos poucos, o Templo das Inscrições, por exemplo, onde foram encontrados três tabuleiros com 619 hieróglifos, foi descoberto em 1952, outros edifícios foram descobertos mais recentemente por arqueólogos Mexicanos, entre eles, a Tumba dos Mortos em 1993 e o Templo de La Reina Roja em 1994.

Acredita-se que a civilização Maia de Palenque era originalmente liderada por mulheres. Estudos revelam que as ruínas do Templo da Rainha Vermelha (La Reina Roja) são mais antigas que as do palácio do rei Pacal, o Grande, descoberto em 1950. Junto às ossadas de La Reina Roja foram encontrados anéis, colares, brincos e braceletes, além de uma máscara e uma tiara, ambas feitas de jade.

O achado arqueológico mais significativo foi o túmulo de Pacal, que governou a cidade entre os anos 615 e 683 d.C., durante o seu reinado, Palenque tornou-se uma

cidade de médio porte repleta de arquitetura e de arte inigualáveis.

A Tumba de Pacal encontra-se na chamada Pirâmide das Inscrições. Até esta descoberta, não se sabia que os Maias enterravam os seus governantes de uma forma muito semelhante à dos antigos egípcios. A tampa dessa tumba em pedra contém um relevo de um homem sentado a manobrar o que parece ser uma máquina voadora.



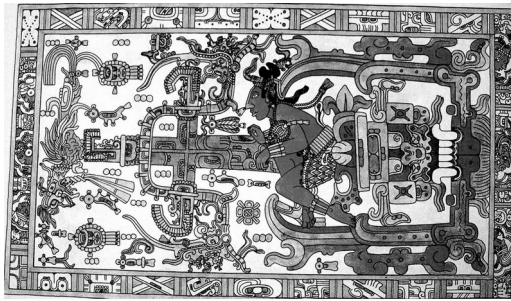
México - Palenque.



México – Palenque (Tumulo do Rei Pacal).



México – Palenque (Pedra de cobertura do tumulo do Rei Pacal).



Neste decalque da pedra de cobertura do Rei Pacal, mostrada na foto anterior, pode observar-se melhor os pormenores, a posição de astronauta em que o piloto está sentado com as mãos nos comandos, as chamas a sair do motor na parte traseira da máquina e até um tubo ligado ao nariz para o piloto respirar.

Guatemala – Tikal

Tikal foi um dos maiores centros populacionais e culturais da civilização Maia, esse nome “ Tikal “ na língua Maia quer dizer “ Lugar de Vozes “ ou “Lugar de Línguas”.

Entretanto, a designação do nome antigo da cidade mais comum que se extrai dos hieróglifos a designam como Mutal ou Yax Mutal, que significaria “ Pacote “ ou “ Pacote Verde “.

Os Arqueólogos estimam que, no seu auge, a cidade teria uma população entre 100.000 e 200.000 habitantes.



Tikal - Guatemala.

Já no Século IV a.C., os Maias construía monumentos imponentes, mas as estruturas que atualmente compõem Tikal foram construídas no período clássico Maia, ocorrido entre 200 d.C. e 850 d.C., depois deste período, nenhum grande monumento foi construído, desse período em diante, iniciou-se o gradual declínio da sua população até ao seu completo abandono, por volta do século X d.C..

Os edifícios sobreviventes mais proeminentes incluem seis grandes pirâmides de plataformas (ou estágios) que apoiam templos nos seus topos.

As pirâmides foram numeradas geograficamente pelos primeiros exploradores, e foram construídas num período mais recente, entre o século VII e o final do século VIII e salientam-se pelas suas características arquitetónicas, e pelos seus simbolismos calendáricos e astronómicos.



Tikal - Guatemala.

A área residencial de Tikal cobre cerca de 60 km², embora as escavações ainda não tenham chegado aos seus limites reais.

México – Pirâmide de Kukulcan em Chichén Itzá

O Templo de Kukulcan, ou Pirâmide de Kukulcan foi construído no século XII d. C., pelos Maias itzáes na antiga cidade de Chichén Itzá, no território atualmente pertencente ao estado Mexicano do Yucatan.

O seu desenho tem uma forma geométrica piramidal, conta com nove níveis ou patamares, quatro fachadas principais cada uma com uma escadaria central, e um patamar superior terminado por um templo. Nesta construção fazia-se culto ao deus Maia Kukulcan, que na língua Maia significa “Serpente Emplumada”.

Conta também com motivos que simbolizam os números mais importantes utilizados no calendário Haab (calendário solar agrícola), o calendário Tzolkin (calendário sagrado) e a roda calendária. Cada uma das suas faces alinha-se com um dos pontos cardeais, e os 52 painéis esculpido nas suas paredes referem os 52 anos do ciclo de

destruição e reconstrução do mundo, segundo a tradição Maia.



Pirâmide de Kukulcan no México.

O templo de Kukulcan conta com quatro escadarias, cada uma delas tem 91 degraus, desta forma somam 364, que somadas ao patamar do topo, comum às quatro escadarias, perfazem um total 365 unidades que representam os dias do Haab.

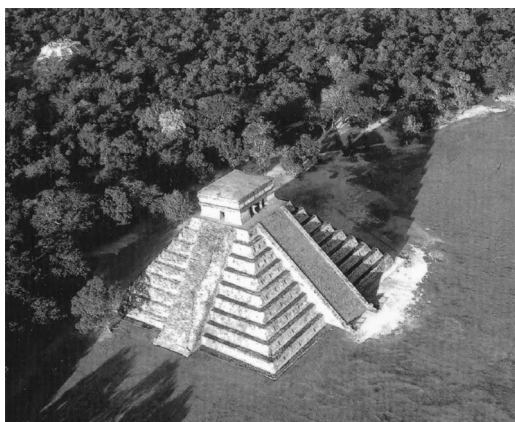
Os avançados conhecimentos de astronomia, geometria, matemática, acústica e arquitetura dos Maias está bem patente nesta a construção, o alinhamento da pirâmide permite observar diversos fenômenos de luz e sombra durante os equinócios e solstícios, as grandes esculturas de serpentes emplumadas, que guarnecem a escadaria norte, devido à forma como as suas sombras se projetam parecem mover-se durante os equinócios da Primavera e do Outono.

No final do século XX o turismo em Chichén Itzá ganhou grande incremento, e foi quando acidentalmente os guias turísticos descobriram um efeito acústico que ocorre na escadaria norte-nordeste da pirâmide. Se uma pessoa aplaudir defronte à escadaria, o som do aplauso causa um eco distorcido, provocando um chio semelhante ao canto de um quetzal, que é uma ave com uma plumagem de cores bonitas e vive nas zonas tropicais da América Central,

os antigos povos da Mesoamérica, os Maias e os Astecas, prestavam culto ao quetzal como ave sagrada, sendo ela atualmente a ave nacional da Guatemala.

Esse chilrear, acontece tecnicamente, devido às interferências das ondas de reflexão do som ao chocarem com os degraus inferiores e superiores da escadaria, elas chegam primeiro aos mais próximos, os inferiores, e uma fração de milissegundo depois embatem nos superiores.

Apenas os sons de baixa frequência como o aplauso produzem esse efeito sonoro.



Panorâmica aérea da Pirâmide de Kukulcan no México.

Na última década do século XX, os arqueólogos começaram a aperceber-se e a estudar os fenômenos de luz e sombra que ocorrem na pirâmide nos solstícios de Verão e Inverno. Astrónomos e investigadores confirmaram que durante os primeiros minutos do amanhecer do solstício de Junho (início do Verão no hemisfério norte) e durante um período de 15 minutos, a pirâmide de Kukulcan fica iluminada nas fachadas Norte-Nordeste e Este-Sudeste pelos raios do sol, enquanto as fachadas Oeste-Nordeste e Sul-Sudoeste permanecem na obscuridade.

Por outras palavras, cerca de 50% da pirâmide permanece iluminada e cerca de 50% permanece na obscuridade marcando com este simbolismo o momento exato do solstício.

Este efeito de luz e sombra ocorre de forma semelhante durante o solstício de Dezembro (Início do Inverno no hemisfério norte), mas ao entardecer as fachadas iluminadas são a Oeste-Noroeste e Sul-Sudeste, enquanto as fachadas Norte-Noroeste e Este-Sudeste permanecem na sombra.

O fenómeno é causado devido à propositada orientação de $\pm 20^\circ$ em que a pirâmide foi construída em relação ao norte geográfico, e à latitude onde a mesma se encontra.



Pirâmide de Kukulcan no México.



Pirâmide de Kukulcan no México.

Bolívia – Tiwanaku

Tiwanaku, também chamado de Tihuanaku é um importante local arqueológico pré-colombiano situado na Bolívia.



Paredes ao redor do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.

Estudiosos das culturas andinas classificam esta civilização como os mais importantes precursores do império Inca, florescendo como a capital administrativa e ritualística de um grande poder regional por mais de cinco séculos.



Paredes ao redor do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.



Porta de entrada do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.



Porta de entrada do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.

As ruínas da cidade estado ancestral localizam-se próximo à margem sudeste do lago Titicaca, na província Ingavi, município de Tiwanaku, a cerca de 72 km a oeste da capital da Bolívia, La Paz.



Interior do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.

Este local foi descoberto em 1549 pelo conquistador espanhol Pedro Cieza de León quando procurava a capital inca Collasuyu.

Alguns historiadores especulam que o moderno nome “Tiwanaku” é relacionado ao termo da língua Aymara, *taypiqala*, que significa “pedra no meio”, em alusão à crença de que Tiwanaku ficaria no centro do mundo.

O verdadeiro nome pelo qual Tiwanaku era conhecida pelos seus habitantes originais perdeu-se no tempo, uma vez que esse povo não deixou linguagem escrita.

A área ao redor de Tiwanaku pode ter sido já habitada desde 1500 a.C. como uma pequena vila agrícola e tudo indica que entre 300 a.C. e 300 d.C., Tiwanaku foi um centro moral e cosmológico ao qual muitos faziam peregrinações.



Interior do templo de Kalasasaya em Tiwanaku na Bolívia.

A cidade cobriu uma extensão máxima de 6 km² quadrados e presume-se que no seu apogeu teve cerca de quarenta mil habitantes.



Tiwanaku na Bolívia.



Tiwanaku na Bolívia.

É considerada também uma precursora da cultura das grandes construções megalíticas da América do Sul na arte do corte, entalhamento e esculpimento de pedras cujo peso poderia ascender até às cem toneladas, e encaixavam-nas umas nas outras com tal precisão e engenhosidade que raramente foram encontrados trabalhos idênticos, mesmo na posterior arquitetura inca.

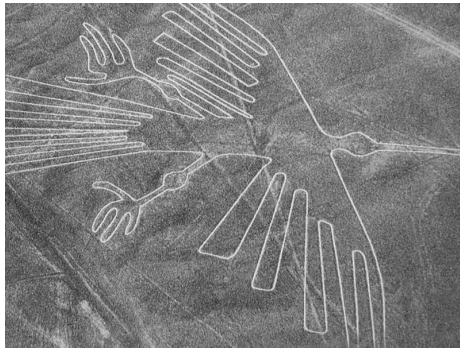
Peru – Nazca

Nazca (ou Nasca) é uma cidade peruana localizada no centro-sul do Peru, capital da província de Nazca, localizada na margem direita do rio Aja, um afluente do Rio Grande e está situada a 450 km ao sul da cidade de Lima, num vale estreito.

Nazca é muito visitada por turistas de todas as partes do mundo que vão à cidade histórica para ver as famosas Linhas de Nazca, geoglifos compostos por linhas, formas geométricas e silhuetas que recobrem mais de 1000 km² no deserto e até hoje são um mistério para arqueólogos, estudiosos e também místicos em geral. Estas misteriosas

linhas foram descobertas, em 1927, pelo arqueólogo Paul Kosok ao sobrevoar a região em busca de solução para algumas dúvidas de pesquisadores locais.

Depois disso, diversos Pesquisadores tentaram descobrir como foram feitas estas figuras de extensas dimensões, traçadas sobre a vasta pampa desértica, para que serviam e qual o motivo que levou à sua construção. Essas linhas representam macacos, aranhas, répteis, peixes, pássaros, etc., e todas têm a particularidade de só podem ser vistas de avião devido às suas enormes dimensões.



Linhas em Nazca no Peru representando uma ave, tem uma enorme dimensão e por essa razão só é possível ser vista de avião.

As datações de carbono 14, feitas com pedaços de jarras de argila não queimada encontradas perto dos desenhos indicam uma data de aproximadamente 500 anos d.C., passado pouco tempo após a descoberta destas gravuras, o governo Peruano considerou este território sagrado e proibiu as visitas a pé ou de automóvel quer a investigadores quer a turistas, e atualmente apenas é possível sobrevoar as linhas, em visitas guiadas, por meio de pequenas avionetas credenciadas pertencentes a algumas empresas turísticas locais.



Pistas em Nazca no Peru tal como as modernas pistas dos aeroportos.

A Civilização de Nazca é uma cultura pré-incaica que se desenvolveu no sul do Peru entre 300 a.C. e 800 d. C., muito conhecida por estes gigantescos geoglifos e linhas semelhantes às atuais pistas dos aeroportos modernos.



Pistas em Nazca no Peru tal como as modernas pistas dos aeroportos.

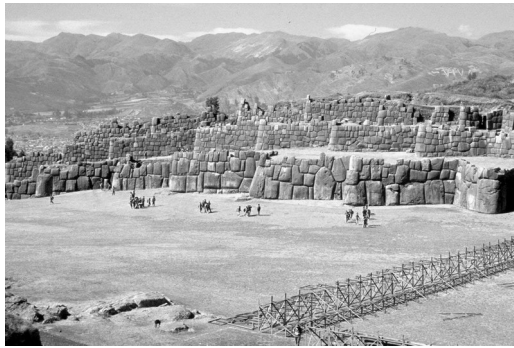
Peru - Sacsayhuaman

Presume-se que Sacsahuaman foi uma fortaleza inca para se defenderem de tribos invasoras ou então um lugar de cultos religiosos. Está localizada a dois quilômetros ao norte da cidade do Cusco, no Peru.

A construção foi iniciada pelo Inca Pachacuti, antes de 1438.

Atualmente pode apreciar-se somente 20 por cento do que foi o conjunto arqueológico, já que na época colonial os espanhóis destruíram os muros para construir casas e igrejas em Cusco.

Algumas das pedras que ali se encontram são colossais, algumas têm nove metros de altura, e fazem que se pergunte como foi possível transportá-las, e estão encaixadas com uma precisão quase inimaginável. É inexplicável decifrar como os incas conseguiram cortar as pedras com tal precisão que nem mesmo uma lâmina de uma faca se pode colocar entre elas.



Peru - Sacsayhuaman



Peru - Sacsayhuaman

Gabão – O Reator Nuclear de Oklo

Em 1972, uma empresa francesa importou Urânio das minas de Oklo, no Gabão, país que se situa no centro de África e ficaram espantados ao descobrirem que parte desse Urânio já tinha sido utilizada.

O Urânio natural contém 0,7202% de Urânio-235, o isótopo fissionável contido no combustível nuclear, porém, o Urânio de Oklo continha menos de 0,3%.



Mina-Reator nuclear de Oklo no Gabão.

Foi então que cientistas de todo o mundo se reuniram no Gabão para tentar compreender este fenómeno e concluíram que ali existiu um reator nuclear de avançado desenho técnico, o qual estava para além das suas capacidades e dos seus conhecimentos científicos.

Esse reator nuclear começou o seu funcionamento há milhões de anos e esteve em funcionamento durante cerca de 500 mil anos.

Os Cientistas que investigaram a mina de Urânio tornaram públicos os resultados das suas pesquisas numa conferência da Agência Internacional de Energia Atómica. Concluíram que de facto o Urânio tinha sido utilizado, pois encontraram restos de subprodutos de fusão nuclear e dejetos de combustível em vários locais da área da mina.

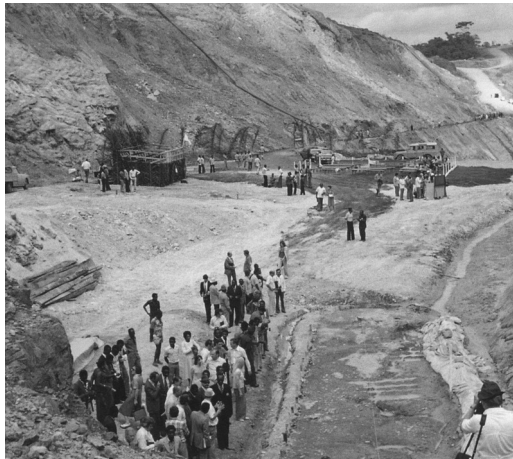
Esses achados eram muito estranhos porque não é possível o Urânio natural chegar ao ponto crítico de fusão, exceto sob circunstâncias muito especiais, como a presença de grafite ou água pesada como moderador e nenhum

dos dois poderia estar naturalmente presente naquele local.

O que também surpreendeu os cientistas foi o facto desse reator nuclear (a própria mina de Urânio) estar muito bem desenhado, e apesar do seu tamanho de vários quilómetros de comprimento, o impacto termal ao seu redor estava limitado a uns escassos quarenta metros.

Ainda ficaram mais deslumbrados pelo facto de terem passado muitos milhares de anos e os dejetos radioativos ainda não terem migrado para fora do sítio da mina, são mantidos no mesmo lugar, graças à geologia especial e única que a rodeia e à forma em como ela foi construída.

Perante estas inusitadas descobertas, e sem conseguirem argumentar mais nada, os cientistas rotularam este reator nuclear apenas como um “evento natural”, e documentaram-no como um exemplo a seguir pela sua eficácia a todos os níveis, porém, praticamente tudo ficou por desvendar, e poucas pessoas se atreveram o suficiente para continuar a explorar mais profundamente este mistério.

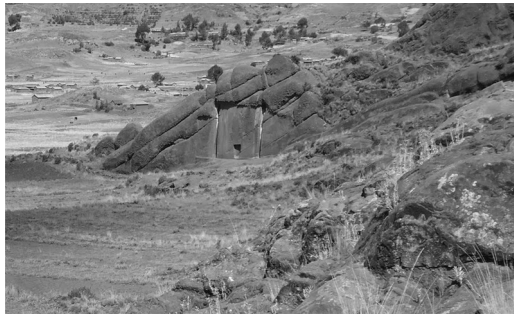


Pormenor da Mina-Reator nuclear de Oklo no Gabão.

Peru – Porta de Hayu Marca

Uma enorme e misteriosa porta foi descoberta em 1966 em Hayu Marca, uma região montanhosa no sul do Peru, perto do Lago Titicaca, que é venerada pelos índios locais e conhecida como “A cidade dos Deuses”, esta região ainda não tinha sido explorada completamente devido às suas escarpadas montanhas.

Embora nenhuma cidade tenha sido descoberta neste local, muitas das rochas e formações naturais desta região assemelham-se a edifícios e estruturas artificiais. Numa parede de rocha natural encontra-se talhada na pedra uma estrutura conhecida como “A porta de Hayu Marca” ou “A porta dos Deuses”, a qual mede sete metros de altura e sete metros de largura e tem na mesma rocha, na base e centro dessa porta maior, outra porta talhada de menores dimensões com cerca de dois metros de altura, e na parte direita dessa porta mais pequena há um pequeno orifício redondo talhado também artificialmente na rocha.



Porta de Hayu Marca no Peru.



Porta de Hayu Marca no Peru.

Os nativos desta região têm uma lenda antiga que fala de uma porta de entrada na terra dos Deuses na qual, em tempos remotos, os grandes heróis passavam e iam juntar-se aos Deuses para terem uma vida gloriosa e imortal, e em algumas raras ocasiões alguns regressavam novamente pela porta durante um curto período de tempo acompanhados dos Deuses para inspecionarem todas as terras do Reino.

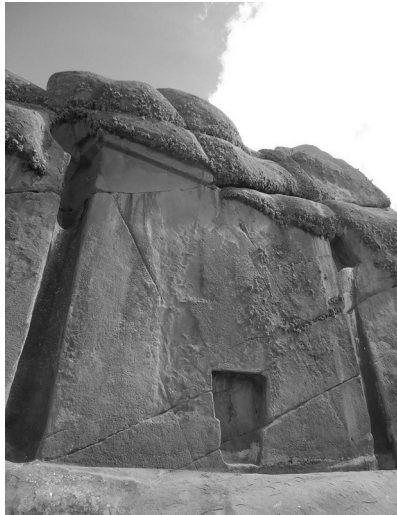
A lenda termina com a profecia de que a porta dos Deuses se, um dia, voltar a ser aberta, ela será “muitas vezes maior do que realmente é” e permitirá que os Deuses possam voltar em seus navios (naves).

Outra lenda conta que quando os conquistadores Espanhóis andavam pelo Peru a saquear o ouro e as pedras preciosas das tribos Incas, um sacerdote do Templo dos Sete Raios, chamado Aramu Maru, fugiu do templo com um disco sagrado de ouro, conhecido como “A chave da porta dos Deuses dos sete raios”, utilizou-o para atravessar a porta e nunca mais foi visto.

Até hoje ninguém sabe dizer nem quando nem o motivo pelo qual essa rocha foi esculpida desta forma e qual a técnica utilizada.

É interessante notar que esta estrutura se assemelha inegavelmente à Porta do Sol, em Tiwanaku (Tiahuanaco) e cinco outros sítios arqueológicos que se ligam por uma cruz através de imaginárias linhas retas as quais se cruzam exatamente no ponto onde o planalto e o Lago Titicaca estão localizados.

Os moradores relatam frequentemente esferas azuis brilhantes e objetos brancos e brilhantes como arco-íris sobre o lago Titicaca.



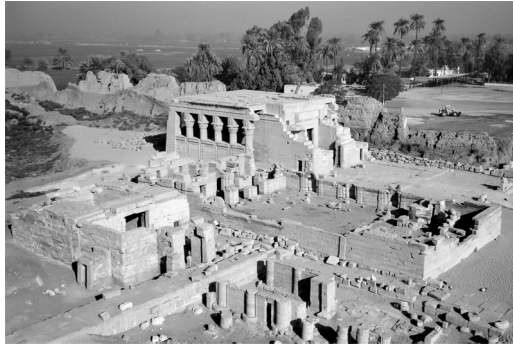
Pormenor da porta de menores dimensões situada a meio da Porta de Hayu Marca no Peru.



Pormenor da porta de menores dimensões situada a meio da Porta de Hayu Marca no Peru.

Egipto – Templo de Dendera

Dendera ou Dandara é uma pequena cidade do Egipto na margem ocidental do Nilo, a cerca de 5 Km a sul de Qena, mas na margem oposta do rio, também é chamada em textos antigos com o nome de Belzoni e, na Antiguidade era conhecida como Tentyra.



Vista parcial do complexo de templos de Dendera no Egipto.

O Complexo do Templo de Dendera tem cerca de 4 km², e contém várias edificações entre elas o Templo de Hathor que é considerado um dos templos mais bem preservados de todo o Egípto e, apesar de algumas dessas edificações, terem sido construídas sobre alicerces mais antigos, inclusive pelos Romanos, os arqueólogos estipulam que a construção originária data pelo menos da época de Quéops, que foi o segundo rei da IV dinastia e viveu entre o ano 2613 a.C. e 2494 a.C..



Porta de Dendera no Egípto.

Constatou-se atualmente que a figura do céu retratada no templo de Dendera, e conhecida como “o zodíaco de Dendera” representa a posição dos corpos celestes há mais de 20 mil anos, pelo que a “história oficial” reconhecendo uma antiguidade de cerca de 5 mil a este local poderá estar longe de ser exata.



Templo de Hathor em Dendera no Egípto.



Interior do Templo de Hathor em Dendera no Egípto.

Existe também em Dendera outro misterioso desenho em relevo que se encontra numa caverna subterrânea abaixo do templo de Hathor, que representa um estranho objeto, mostra dispositivos como bolbos, dentro dos quais dois pequenos braços se estendem antes do extremo largo e redondo.



Em Dendera no Egito existe um misterioso desenho em relevo mostrando o uso de um estranho objeto parecido com uma moderna lâmpada elétrica.

Esses braços são apoiados por uma coluna que se parece muito com um isolante de alta voltagem moderno.

No extremo mais fino, há algo como um cabo dentro do bulbo de vidro e todo este arranjo tem uma semelhança incrível com uma lâmpada elétrica.



Dendera no Egito: Pormenor do misterioso desenho em relevo mostrando o uso de um estranho objeto parecido com uma moderna lâmpada elétrica.

Chile – Ilha de Páscoa

A ilha de Páscoa situa-se a 3.700 Km da costa do Chile e na língua nativa, o Rapanui, é denominada de Rapa Nui, que significa “Ilha Grande”, Te pito o te henua “Umbigo

do Mundo” e também Mata ki te rangi “Olhos fixos no céu”.

A ilha é conhecida por abrigar mais de mil estátuas de pedra designadas por Moais. Calcula-se que eles foram esculpidos no século VIII, têm em média cerca de 5 metros de altura mas há alguns que têm 21 metros.

Os arqueólogos não conseguiram decifrar completamente o significado desses monólitos, até agora apenas descobriram que simbolizam os chefes das dez grandes tribos que outrora povoaram a ilha.



As estátuas conhecidas por Moais encontram-se por toda a ilha de Páscoa no Peru.

Segundo dizem os atuais nativos, os Moais foram construídos para oferecer proteção à ilha por meio de uma “energia” emitida pelos seus olhos e tradicionalmente afirmam que eles “andavam”.

Não se descobriu ainda como este povo, aparentemente sem grandes conhecimentos científicos, conseguiu deslocar pela ilha estes imensos blocos de pedra, que pesam dezenas de toneladas.

O Arqueólogo Thor Heyerdahl na década de 1950 intrigado com a existência de tomateiros na ilha, uma planta que é nativa da América do Sul, e também pela perfei-

ção dos muros construídos, que são semelhantes aos dos Incas, elaborou a teoria de que o povo de Rapa Nui seria descendente de uma civilização anterior aos Incas, os quais teriam no passado viajado pelo mar desde a costa do Peru e alcançado acidentalmente esta ilha remota.



As estátuas conhecidas por Moais encontram-se por toda a ilha de Páscoa no Peru.



Moais na Ilha de Páscoa no Peru.

Thor Heyerdahl mostrou que tal viagem seria possível, e organizou ele mesmo uma expedição que se tornou famosa, a Kon Tiki, a qual partiu do Peru, e após navegar três meses no Oceano Pacífico chegou aos recifes da Ilha de Puka Puka que se situa bastante ao norte de Rapa Nui.



Moais na Ilha de Páscoa no Peru.

Mesmo tendo provado ser possível navegar grandes distâncias no oceano Pacífico utilizando canoas semelhantes às dos primitivos navegadores, esta teoria não foi amplamente aceita pela comunidade científica por falta de mais evidências arqueológicas e linguísticas entre este povo e os Incas.

Hoje em dia está definitivamente provado, através dos exames de ADN dos esqueletos encontrados na ilha, que os primeiros habitantes da Ilha da Páscoa não vieram do Peru, mas sim das ilhas Polinésias, por volta do ano 400 d.C..

Na época em que esses primeiros habitantes chegaram à ilha, ficou provado pelas amostras encontradas, que ela era inteiramente coberta por florestas, mas em 1722, quando os Europeus lá chegaram, apenas existiam algumas poucas árvores nas zonas mais altas.

Enquanto houve abundância de recursos, a população de Rapa Nui cresceu e floresceu como uma das mais avançadas do seu tempo.



Moais na Ilha de Páscoa no Peru ainda na pedreira original.

Mas assim que a madeira, utilizada para cozinhar, para construir barcos e casas se esgotou, a civilização ruiu e a barbárie instalou-se. Sem poder construir casas o povo passou a viver em cavernas, não podiam pescar e o frango tornou-se praticamente a única fonte de alimento que tinha que ser defendido contra os saques.

Com o alimento escasso e vivendo num estado de guerra constante e sem barcos para vencer os milhares de quilómetros até à ilha mais próxima, o povo de Rapa Nui tornou-se prisioneiro na sua própria ilha.

Em poucos anos a população, que no seu auge tinha cerca de 10.000 pessoas, reduziu-se para apenas algumas centenas de sobreviventes.

A trágica história do povo da ilha da Páscoa tem sido muitas vezes usada como metáfora para a história da própria Humanidade.



Até há pouco tempo não se sabia que os Moais da Ilha de Páscoa no Peru também tinham corpos, até os Arqueólogos terem escavado o terreno em redor de uma cabeça de um Moai.

Assim como os antigos habitantes de Rapa Nui, também os habitantes da Terra estão isolados neste planeta e dispõem de uma quantidade de recursos naturais que não é infinita e por essa razão chegará o dia em que não serão suficientes para sustentar toda a população mundial.



Pormenor de um Moai na Ilha de Páscoa no Peru a ser desenterrado revelando-se assim o resto do corpo.

Será que podemos aprender com o fracasso daquele povo e descobrir um meio de evitar o colapso da nossa civilização antes do esgotamento dos recursos naturais, ou estaremos condenados à extinção?

Poderá ser uma coincidência, porque os locais milenares mencionados seguidamente não foram todos construídos na mesma época.

Mas, no mapa de um globo terrestre, se for traçada uma linha desde a remota Ilha de Páscoa, passando pelo Peru por locais enigmáticos como Machu Pichu e as Pistas de Nazca, no Mali pelas terras do misterioso Povo Dogon, pela Argélia na região das grutas de Tassili com as suas milenares pinturas dos “Deuses Marcianos”, pelo planalto de Gizé onde estão as milenares pirâmides, por Petra a enigmática cidade de pedra na Jordânia, pela antiquíssima cidade de Ur no Iraque, no Paquistão pelo local da antiga cidade de Mohenjo Daro destruída à milhares de

anos por uma explosão nuclear, por Angkor Wat no Camboja e acabando novamente na Ilha de Páscoa, verifica-se que essa linha é uma circunferência perfeita, podendo eventualmente haver outros locais enigmáticos em toda a extensão dessa linha que foram entretanto descobertos ou ainda estão por descobrir.

Capítulo 18

Conclusão

Muitos dos relatos sobre ovnis têm explicação, e não passam de fenômenos meteorológicos ou astronômicos e, por vezes, eventos aeronáuticos ou astronômicos são também confundidos com supostos ovnis.

Nas restantes observações de ovnis as testemunhas descrevem objetos voadores com comportamentos tão invulgares que não podem ser terrestres. Afirmam que voam mais rápido que os aviões construídos pela Humanidade, sendo manobrados com tanta rapidez e precisão que desafiam todas as leis da física que conhecemos.

Também mencionam que eles podem interagir e fazer coisas desconhecidas para a nossa ciência, tais como levar objetos e pessoas para essas naves utilizando o que parece ser um feixe de levitação que por vezes envolve uma luz de natureza desconhecida.

A maioria dos ovnis são descritos como sendo discos-voadores, ou ovais, ou naves maiores com forma de cilindro, os seus ocupantes são muitas vezes referidos como não sendo do tipo humano mas sim humanoide.

Há pinturas e relatos de ovnis e seus ocupantes desde as épocas mais remotas, até ao presente, nos escritos da época de Israel e Egípto Bíblicos esses seres eram chama-

dos de anjos e os antigos povos pagãos referiam-se a eles como deuses.

Os ovnis desde sempre interagiram com a Humanidade, e há diversos relatos de encontros com os seres que os pilotam, como o já referido caso mencionado na Bíblia, ocorrido com Ezequiel, na antiga Caldeia, atual Iraque, por volta do ano 593 a.C., em que ele descreve embora de forma mística e de visões teológicas, a esfera de fogo que desceu do céu com um feixe de fogo resplandecente, a qual se movia com um som semelhante ao ruído de grandes águas.

Ele diz ter sido levado para bordo desse objeto voador, que o transportou até às montanhas de Telavive, onde desembarcou, ficando sem falar durante uma semana devido à estupefação e ao choque emocional que sofreu.

Mas há relatos escritos de encontros semelhantes já antes de Ezequiel, um papiro Egípcio do reino do faraó Thutmose III, cerca do ano 1450 a.C., menciona que alguns escribas ficaram atemorizados devido a terem visto no céu um “círculo de fogo” e correram a contar a novidade ao faraó, o qual saiu com o seu exército para o local por eles indicado. Nesse local viram um grande número de “círculos de fogo” no céu “cada um deles brilhando mais que o sol”, enquanto os observavam com grande temor, os objetos foram desaparecendo para o céu.

Os povos que não usavam a linguagem escrita, por seu lado deixaram lendas antiquíssimas que foram sendo comunicadas oralmente através das gerações e que relatam casos relacionados com ovnis.

Os Paiute, índios nativos Norte-Americanos têm uma dessas lendas em que contam que foram criados “no céu” e que o grande espírito Gitchie Manitou mandou um grande pássaro-trovão à Terra para descobrir um lugar onde

os seus filhos pudessem viver, o pássaro tinha esse nome porque ao voar fazia o barulho de um trovão.

Também os Shamans da Sibéria têm uma lenda semelhante, sobre “as conhas dos deuses” que voavam nos céus e que por vezes lançavam setas que explodiam de encontro ao que tocavam.

Na antiga China, no reinado do Imperador Yao, aconteceu um grande dilúvio que varreu toda a Terra e um homem, Chih Chiang Tzu-yu e a sua esposa, Chang Ngo, escaparam com vida porque foram levados para a Lua nas costas de “um grande pássaro” que caminhou para lá através de “correntes luminosas”. Eles mencionaram que a superfície da Lua era feita de vidro e que a paisagem era gelada.

Como poderiam eles saber esses pormenores sobre a Lua, e os descreveram de forma semelhante ao que mencionaram os astronautas da missão “Apolo”, que disseram que a Lua tem uma paisagem fria e um deserto gelado e imensas planícies com o que os astronautas descreveram de pequenas esferas de vidro.

Existe um registo efetuado pelos cidadãos Romanos, Livy e Obsequens em que afirmam que naquele ano, (218 a.C.), foram vistas à noite duas Luas, e um “escudo voador” foi visto sobre a cidade de Arpi e também que estranhos homens misteriosos de roupas brancas foram vistos em vários locais diferentes da Republica Romana.

No seu livro “De Grandine et Tonitura”, Agobard, arcebispo da cidade Francesa de Lyon, menciona que no ano 840 d.C., a população daquela cidade matou três homens e uma mulher que tinham desembarcado de um “carro de nuvens”.

Até ao final do primeiro milénio d.C. muitas monarcas, tais como, Carlos Magno e Luís I, decretaram pesa-

das penas contra “as criaturas que viajassem em carros voadores”.

Nos registos da cidade de Nuremberga na Alemanha há um registo de um acontecimento fora do normal no dia 14 de Abril de 1561, em que muitos objetos voadores com forma de esferas, de discos e cilíndricos, aparentemente travaram uma batalha aérea sobre a cidade.

Constantemente até aos nossos dias houve relatos de avistamentos de ovnis e as mais variadas e esporádicas interações com alguns indivíduos mantendo-se até hoje o mistério e a admiração por tais acontecimentos.

O aumento significativo da observação de ovnis após a 2ª guerra mundial aparentemente parece estar relacionado com as experiências da Humanidade com a energia nuclear e as explorações espaciais.

Na era da internet, com a facilidade de captação e manipulação de imagens, encontram-se variados vídeos de supostos ovnis em Sítios como o youtube e em outros Sítios da internet mas são praticamente todos falsos, não passam de brincadeiras com imagens ou vídeos que algumas pessoas fazem sem qualquer intenção especial, só por diversão e para impressionar.

Fazem esses vídeos manipulando imagens, inserindo efeitos especiais através de programas de computador para que pareçam reais, e alguns deles, são feitos do mesmo modo mas propositadamente por pessoas de instituições governamentais ou militares que querem encobrir e desacreditar a existência de ovnis e tudo o que este assunto envolve.

Esses vídeos que introduzem em sítios da internet e informações manipuladas noutros meios de comunicação, visam apenas que as populações achem este tema como algo imaginário e ridículo, que só existe na “cabeça” de

algumas “pessoas lunáticas” e dessa forma tentam passar uma imagem negativa de quem relata algum acontecimento desse gênero que tenha presenciado.

Esse método para desacreditar as testemunhas serve simultaneamente para desmotivar futuras testemunhas de outros eventuais avistamentos de ovnis, de maneira a que não falem do assunto, pois sentiriam que quem as ouve as iria ridicularizar e todos ficariam com uma imagem denegrida sobre a sua pessoa.

A divulgação da verdade sobre a investigação desta realidade não interessa ao poder mundial instituído, as grandes empresas, instituições governamentais, militares e religiosas, não querem que a divulgação da verdade venha a pôr em causa ou a alterar o seu estatuto, temem perder o poder que detêm o qual lhes confere regalias financeiras e sociais que mais ninguém tem.

O que aconteceria se todos soubessem, e se apercebessem bem, que afinal quem nos criou eram humanoides ou humanos como nós. Certamente toda a Sociedade Humana seria abalada e nada voltaria a ser como antes. Os Anunnaki também não interferem diretamente com a Humanidade à milhares de anos pelo que foram esquecidos.

Por essas razões, os que detêm o poder, pretendem manter oculta a verdade sobre o nosso passado, qualquer vestígio arqueológico invulgar que casualmente é descoberto é imediatamente confiscado.

Há instituições e organismos em vários países do mundo que secretamente estudam estes assuntos, mas apenas no intuito de obterem informações sobre os conhecimentos e tecnologias que os nossos criadores usavam pois sabem que eles continuam vigiando a Humanidade.

Não é por acaso que, por exemplo, os Estados Unidos da América montaram redes de satélites de observação e

interceção que faziam parte do chamado “programa guerra das estrelas” justificando esse programa como sendo uma defesa contra um eventual ataque da Rússia com mísseis nucleares, mas bem sabendo que em caso de guerra nuclear não há sistema de defesa que seja totalmente eficaz.

Há uma dúvida que persiste, aquando da guerra entre os “Deuses” em que foram utilizados também exércitos de humanos. Seria essa guerra só entre os Anunnaki?

Entre eles haveria biótipos diferentes, não só na cor da pele mas também no aspeto físico?

Ou havia outras raças extraterrestres que coabitavam ou visitavam a Terra nesses tempos?

A razão desta incerteza prende-se com a informação que nos chega das pinturas e gravuras dessas épocas, assim como de esqueletos com cabeças “anormais” que foram encontrados em vários pontos do planeta, alguns desses crânios com mais de 3.000 anos, estão expostos no Museu Maria Reiche, localizado na localidade de São José, província de Nazca, no Peru.

Em Paracas, na região de Ica, na costa sul do Peru, em 1928 o arqueólogo peruano, Julio Tello, fez uma descoberta surpreendente: um cemitério com esqueletos de mais de 300 indivíduos possuidores dos maiores crânios alongados já encontrados no mundo, os quais ficaram conhecidos como “Os crânios de Paracas” e que se supõe terem também cerca de 3.000 anos.

A maioria dos casos de crânios alongados são o resultado de deformação craniana artificial, resultado de um processo em que panos ou tábuas de madeira eram usadas para pressionar o crânio de crianças de um mês até elas completarem seis meses de idade para desse modo ficarem mais parecidos com a raça que tinha por natureza o

crânio alongado e que era considerada superior ou mesmo como Deuses.

Esse processo de deformação craniana muda o formato do crânio, mas não altera o seu volume nem o peso, e nem outras características pertinentes ao crânio humano normal.

Mas os crânios de Paracas são diferentes, o seu volume craniano chega a ser 25 por cento maior e 60 por cento mais pesado que um crânio humano normal, o que significa que não podem ter sido intencionalmente deformados através dos métodos anteriormente descritos.

Além disso, esses crânios têm somente um osso parietal, ao invés de dois. O que comprova o facto dessas características cranianas não serem o resultado de deformações artificiais.

O Sr. Juan Navarro, proprietário e diretor do museu local, chamado de Museu de História de Paracas, possuidor de uma coleção de 35 destes crânios, permitiu que fossem retiradas amostras de ADN de 5 desses crânios.

Os resultados da análise a esse ADN indicam que esses povos antigos de cabeça alongada não pertenciam à raça humana pois o seu ADN mitocondrial tinha mutações desconhecidas diferentes de qualquer humano ou de outro animal conhecido da Terra.

Tudo isso comprova que há alguns milhares de anos havia seres humanos com uma cabeça maior e mais alongada que o normal e também outros de pequena estatura, cabeça grande com olhos enormes que estão representados em alguns painéis do antigo Egípcio.

Todos eles conviviam com os “Deuses”, os Anunnaki, e com os humanos, e que provavelmente também eram por estes considerados “anjos”, ou “Deuses” como por exemplo, a Faraó-Deusa Egípcia Nefertiti, que pelas es-

tatuetas e gravuras antigas se verifica que pertencia a essa raça de pessoas que tinham o crânio alongado.

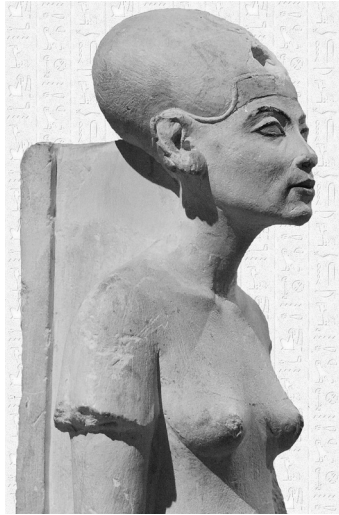
O crânio alongado significa que o cérebro seria muito maior do que o de um humano normal, e portanto, seriam indivíduos extremamente inteligentes.



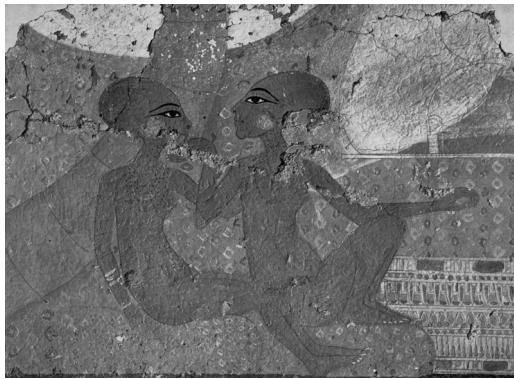
Crânios com formato alongado expostos no Museu Marie Reiche na cidade de Ica no Peru.



Relevo da Faraó Egípcia Nefertiti esposa do Faraó Amenofis IV a qual também tinha o crânio alongado e era considerada uma Deusa.



Busto de Nefertiti exposto no Museu de Berlim, Alemanha.



Fragments de uma pintura datada de 1360 a.C. representando as duas filhas de Nefertiti (também com cabeça alongada), foi encontrada em Amarna no Egito e está exposta no Museu Ashmolean em Oxford, Inglaterra.

Até que ponto esses Seres humanos e humanoides que fizeram parte dessa civilização do passado estiveram envolvidos nessa guerra entre “os Deuses”, seria só

a luta pelo poder entre os Anunnaki a causa que levou à guerra e à destruição?

Certamente que há organizações governamentais de vários países do mundo que têm muitas mais informações que nos esclareceriam sobre esta pergunta e também sobre muitas outras, devido a terem informações privilegiadas sobre o assunto, obtidas em provas concretas que estão em sua posse, objetos e dados obtidos ao longo de décadas ou mesmo séculos.

Há vários países do mundo que têm equipas de investigação secretas que analisam todas as informações obtidas, como é o caso do Vaticano, Rússia, China, África do Sul, Inglaterra, Estados Unidos, Israel, etc. Por exemplo, nos Estados Unidos, além de outros departamentos oficiais, a força aérea americana teve ativo durante décadas o projeto “Livro Azul”, Blue Book, o qual envolvia meios humanos e materiais sofisticados, e servia só para investigar fenómenos de ovnis.

Um dos casos de ovni mais conhecido, nos Estados Unidos é o famoso caso Roswell, aconteceu em 8 de Julho de 1947, data em que alegadamente, um ovni, ter-se-ia despenhado nos Estados Unidos da América, na região de Roswell, devido a causas desconhecidas.

Foi um acontecimento com muitas testemunhas e também notícia de destaque de primeira página no jornal Roswell Daily Record, na qual informavam que a Força Aérea do Exército dos Estados Unidos da América tomou posse dos destroços de um disco voador que se despenhou num rancho na região de Roswell.

Posteriormente a Força Aérea desmentiu esta notícia afirmando que o objeto recolhido era apenas um balão meteorológico, mas essa explicação deixou muito ceticismo porque se fosse verdade, não justificava a segurança

utilizada nem os meios militares envolvidos quer em número de pessoas quer na quantidade de veículos que foram utilizados para recolher os destroços do que disseram ser um simples balão.

Existem centenas de relatos de casos de avistamento de ovnis, o que não é novidade, desde há milhares de anos que isso acontece, há informações orais e escritas, pinturas ancestrais e até quadros de pintores conhecidos da idade média que ousaram desafiar o poder da igreja católica e arriscaram a sua vida fazendo essas pinturas, arriscaram-se a ser punidos pela Inquisição e serem queimados vivos ao efetuar essas pinturas de ovnis numa época em que o fanatismo religioso Cristão estava no seu auge, algumas dessas pinturas estão dissimuladas, outras são quase totalmente explícitas o que prova que nessa época também era comum o avistamento de ovnis.



Quadro “A Madonna com Bambino e San Giovannino” pintado no século XV por Domenico Ghirlandaio (1449-1494) pertencente à coleção Looser e exposto no Palazzo Vecchio em Florença na Itália.



Repare-se no pormenor do quadro “A Madonna com Bambino e San Giovannino” um homem e o seu cão olham para o céu no qual observam um OVNI.



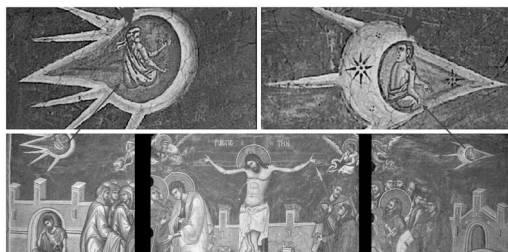
Repare-se no pormenor ampliado do quadro “A Madonna com Bambino e San Giovannino” um homem e o seu cão olham para o céu no qual observam um OVNI.



Pormenor do quadro da página anterior, “O milagre da neve” de Masolino da Panicale pintado em 1400, encontra-se na igreja de Santa Maria Maggiore em Florença na Itália. Terá este pintor ter visto vários discos voadores que lhe serviram de inspiração? Há relatos de passagens de Ovnis em que por vezes as testemunhas referem que há uma substância que cai desses aparelhos parecida com a neve e que passados alguns segundos se volatiliza e foi denominada de “cabelos de anjo”.



Pintura de cuja autoria se desconhece efetuada no ano 1350 no Mosteiro de Visoki Decani no Kosovo denominada “A crucificação”.



Pormenores da pintura do ano 1350 no Mosteiro de Visoki Decani no Kosovo denominada “A crucificação” mostrando uma aeronave perseguindo outra, além de serem um pouco diferentes os seus tripulantes também usam trajés desiguais. Os tripulantes parecem manobrar as aeronaves com as mãos num painel de controlo e repare no pormenor do tripulante da nave perseguida a olhar para trás para a nave que o persegue.

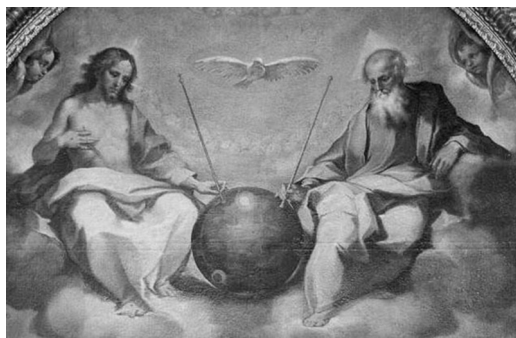


Partes da aeronave perseguidora e perseguida.





Pintura de Bonaventura Salimbeni do ano 1600 denominada “Glorificação da Eucaristia” na Igreja de São Lourenço em San Pietro, Montalcino, Itália.

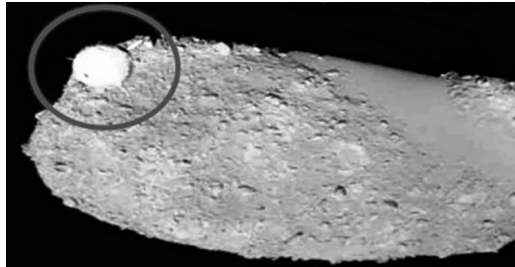


Pormenor da pintura de Bonaventura Salimbeni do ano 1600 denominada “Glorificação da Eucaristia” na Igreja de São Lourenço em San Pietro, Montalcino, Itália. Este objeto redondo é parecido com o Sputnik, o primeiro satélite artificial lançado para o espaço pela nossa atual civilização e também com um objeto desconhecido no espaço fotografado por uma sonda espacial Japonesa.

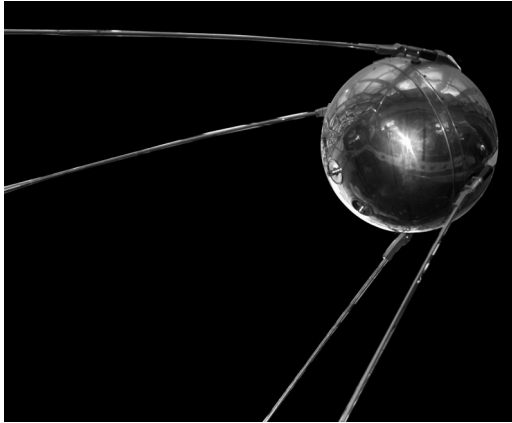
A sonda espacial Japonesa denominada “Hayabusa” que significa “falcão”, foi lançada para o espaço no ano 2003. A sua missão era fotografar e analisar o asteroide 25143 Itokawa ao qual chegou no ano 2005.

Numa fotografia tirada pela sonda observa-se um estranho objeto esférico de grandes proporções próximo deste asteroide, mas apesar da Agência Espacial Japonesa ter 1500 fotografias tiradas pela sonda, apenas algumas delas vieram para o domínio publico.

Não se sabe a razão da Agência Espacial Japonesa ter escolhido especificamente este asteroide para estudo, nem o que é este estranho objeto, mas tudo leva a crer que foi devido a ele que a missão se realizou porque provavelmente já o teriam observado anteriormente através de um telescópio.



Fotografia alegadamente tirada pela sonda japonesa hayabusa no ano 2005, o estranho objeto próximo do asteroide é parecido com o objeto retratado na pintura de Bonaventura Salimbeni do ano 1600 denominada “Glorificação da Eucaristia” na Igreja de São Lourenço em San Pietro, Montalcino, Itália.



Satélite Russo Sputnik, lançado para o espaço em 4 de Outubro de 1957, é também parecido com o objeto retratado na pintura de Bonaventura Salimbeni do ano 1600 denominada “Glorificação da Eucaristia” na Igreja de São Lourenço em San Pietro, Montalcino, Itália.



Pintura de 1710 do artista Flamenco Aert de Gelde intitulada “O batismo de Cristo”, em exposição no Museu Fitzwilliam em Cambridge, Inglaterra. O objeto em forma de disco está a lançar raios de luz sobre João Batista e Jesus Cristo.

Mais recentemente há um caso mais mediático, ocorrido no Brasil que envolveu dezenas de testemunhas que afirmaram terem visto seres extraterrestres.

Foi em 20 de Janeiro de 1996, em Varginha, no Brasil, nesse dia, várias pessoas relataram terem visto um ser humanoide, e a sua descrição é a mesma em todas as testemunhas, teria cerca de um metro e sessenta centímetros de altura, com uma cabeça grande e careca, a qual tinha três pequenas protuberâncias parecidas com chifres, olhos vermelhos, boca pequena, língua preta, pele castanha escura de aspeto oleoso, veias salientes no pescoço, ombros e braços, três dedos nas mãos e pés grandes com dois dedos sem unhas e produzia um som parecido com o zumbido das abelhas.

Uma das testemunhas diz ter comunicado com um desses seres humanoides, mas sem qualquer sons ou palavras, diz ter ouvido a mensagem diretamente na cabeça, a qual era um pedido desesperado de socorro. Pelo menos uma testemunha diz ter visto a queda de uma estranha aeronave e posteriormente viu os militares do Exército Brasileiro recolher os destroços para camiões, esses militares, que entretanto tinham chegado muito rapidamente, cercando toda aquela área, já estariam de prevenção e preparados para este acontecimento, pois estranhamente, foi confirmado pelas autoridades Brasileiras que tinham recebido uma comunicação dos Estados Unidos da América, no dia anterior, a dizer que esta zona estaria a ser sobrevoada por um ovni, cuja presença tinha sido detetada pelos satélites militares daquele país.

Posteriormente nenhuma autoridade forneceu mais informações do que ali se tinha passado naquele dia, ficando o caso em segredo total e assim permanece.

Há casos de ovnilogia em que as visitas de seres extra-terrestres foram planeadas antecipadamente mas depois as instituições religiosas aproveitaram-se deles desvirtuando assim o sentido dos acontecimentos dando-lhes um sentido religioso de milagre ou aparições de divindades, um dos casos mais flagrantes, além do nascimento de Jesus Cristo, e de vários outros, é o das aparições de Fátima em Portugal.

De 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, três pastores, Jacinta, Francisco e Lúcia presenciaram a aparição de uma figura feminina na Cova da Iria, em Fátima, nos interrogatórios oficiais em 1923, a mãe de Lúcia afirmou que a filha e outras pessoas disseram que no ano anterior, em 1916, já tinham visto uma pessoa “embrulhada num lençol”, mas noutro lugar, o mesmo foi confirmado por mais três testemunhas, tendo-se chegado à conclusão nesses interrogatórios que teria havido em 1916 quatro aparições, duas com a que foi posteriormente designada de “Nossa Senhora” e as outras duas com vultos “embrulhados num lençol”.

Os três pastores descreveram o ser feminino, dizendo ser uma mulherzinha com uma idade aproximada de 15 anos, com 1,10m de altura e emitindo sons como “zumbido de abelha” posteriormente esse ser feminino foi reconhecido pela Igreja Católica como sendo “Nossa Senhora” a Virgem Maria mãe de Jesus Cristo.

Estranhamente estes acontecimentos já tinham sido vaticinados anteriormente, pois a 7 de Fevereiro de 1917, Carlos Calderon, um “médium” famoso nessa época, recebeu uma mensagem sob a forma de escrita automática. A qual ficou registada na acta de uma reunião desse dia que diz, “um dos assistentes pediu papel e lápis e automaticamente escreveu da direita para a esquerda uma comu-

nicação que não se pôde ler senão com o emprego de um espelho”. A mensagem referia que “a data de 13 de Maio será de grande alegria para os bons espíritas de todo o mundo”.

Outro vaticínio foi divulgado nas páginas de três jornais Portugueses no próprio dia 13, “O Primeiro de Janeiro”, o “Jornal de Notícias” e o “Liberdade”, estes jornais publicaram um texto, datado da antevéspera, subscrito por um espírita de nome “António”, procedente do Porto. O postal enviado dizia: “Dia 13 do corrente vai dar-se um facto a respeito da guerra que impressionará fortemente toda a gente”.

Nos relatos de Lúcia, ela refere, que quando estava com “a Virgem Maria”, a ouvia falar, e que “uma luz interior na sua cabeça” lhe fazia compreender o sentido das palavras, e enquanto estava neste contexto, durante todo o tempo da aparição, ficava alheia a tudo que a cercava, não tendo consciência de tudo o que diziam ou faziam ao seu redor, achando-se “fora de si”.

Os historiadores de Fátima tiraram como conclusão, que o processo das aparições de Fátima passou por um estado de alteração de consciência dos pastores, e que não existiu produção vocal de palavras, mas sim uma espécie de tradução simultânea e direta no cérebro desses jovens.

Tudo indica que estes acontecimentos foram preparados e comunicados antecipadamente por seres que possivelmente dispõem de uma tecnologia que lhes permite algum tipo de teletransporte ultra rápido e também comunicação telepática, essa estratégia deveria garantir-lhes o sucesso deste contato, o que deve ter sido inesperado para eles, foi o desinteresse das comunidades científicas em analisar o fenómeno e o aproveitamento feito pela Igreja Católica, a qual em 1917 afirmava que nesses encontros

houve “umas palavrinhas”, em 1927 já eram “dois segredos” e que em 1942, já se tinham transformado em “três segredos”.

Esta evolução deve-se à atuação do bispo de Leiria que, em 1921, tomou conta do caso das aparições e colocou em quarentena a única pastora vidente ainda viva, desterrou-a para um convento longe da sua terra sem poder receber visitas e assim a manteve isolada até à sua morte.

Possivelmente a mensagem que esses seres queriam transmitir perdeu-se, supostamente, o seu objetivo não era que os pastores a soubessem mas que a divulgassem.

Como foi referido anteriormente, tudo indica que na Terra já esteve um povo que criou a Humanidade a qual posteriormente os designava de Anunnaki que significa “aqueles que do céu à Terra vieram”, e já nessas épocas haveria possivelmente outros seres extraterrestres que conviviam com os Anunnaki e com os Humanos.

Muitas pessoas duvidam da existência de seres extraterrestres, embora tenham a percepção da grandeza do universo e do incontável número de estrelas e planetas que contém, e também não acreditam em ovnis e seus ocupantes dos quais regularmente surgem notícias.

A principal causa para muitas pessoas não darem crédito a essas notícias tem a ver com a desinformação propositada efetuada por várias instituições e autoridades mundiais em torno desta questão e também pelo motivo desses seres não nos contatarem, e quando isso supostamente acontece, esse contato parece aleatório e por vezes em locais mais remotos e não em locais públicos, por exemplo no meio de uma grande cidade.

Como constatamos, os Anunnaki, mantêm a humanidade sob vigilância, mas devido ao que aconteceu no passado, só intervirão diretamente com a humanidade em

casos extremos, mas a Terra é como uma ilha, e como tal, sempre teve e terá a chegada ou passagem de outros viajantes inesperados, os quais certamente são cautelosos e não vão pousar o veículo em que viajam no meio de uma civilização desconhecida e escolhem locais mais remotos, ou utilizam outros meios para explorar o planeta.

Nas primeiras tentativas de contato desses viajantes com os terrestres ou simplesmente ao observarem e sondarem a Terra verificam que a civilização Humana Terrestre, não é a mais evoluída e que há outra civilização com uma tecnologia superior, os Anunnaki, os quais quase sempre detetam a presença destes ocasionais viajantes antes deles efetuarem qualquer tentativa de contato com os humanos terrestres e passam a ser eles os interlocutores e representantes deste planeta.

Desde que há relatos escritos, pode-se verificar que sempre houve aparições de objetos voadores em todas as épocas, e ocasionalmente o contato com criaturas humanas ou humanoides. Certamente que nem todos seriam os designados Anunnaki, e não ponho em questão a veracidade dessas referências escritas, a maioria delas acredito ser verídica porque nessas épocas do passado não havia interesses que levassem as pessoas a escrever notícias falsas, apenas tenderiam a assumir esses casos no sentido religioso porque para eles esses seres só poderiam ser assumidos como sendo Deuses, devido à inqualificável diferença civilizacional e tecnológica entre eles e os Terrestres desse tempo.

Nos textos bíblicos, como foi verificado anteriormente, há muitos relatos de acontecimentos com intervenção de Humanos que possuíam uma ciência e tecnologia muito superior à daquela época, e que eram chamados de “Deuses” ou de “Anjos”.

A descoberta por arqueólogos da cidade de Nínive, cuja existência anteriormente só era conhecida devido a estar mencionada em textos bíblicos, só demonstra que o que vem relatado nesses textos foram acontecimentos reais, mas devido à enorme diferença civilizacional entre as sociedades humanas daquela época e a civilização “Anunnaki”, quem os escreveu não tinha a capacidade de compreender uma tecnologia tão superior pelo que tudo o que viam era “divino”.

Eu, em particular, compreendo muito bem o que sentiram essas pessoas que testemunharam esses acontecimentos no passado, porque apesar de já viver numa época em que a tecnologia já permitia à Humanidade construir máquinas voadoras e outras e a ciência e informação ser de domínio geral, foi com grande choque e estupefação que assisti à passagem de uma nave que estava para além da minha compreensão e dos feitos tecnológicos da minha época.

Em épocas em que as pessoas nem sequer sabiam que a Terra é um planeta no espaço imenso, ignoravam a existência da eletricidade, transportavam-se em cavalos ou camelos e usavam carroças puxadas por animais, certamente que para eles, esse choque foi muito maior e só o poderiam ser atribuídos ao poder dos “Deuses” os feitos que esses seres conseguiam realizar.

Apesar do dilúvio que destruiu e submergiu muitas cidades construídas por esses “Deuses”, no seu regresso, e posterior ressurgimento da Humanidade que também tem nos seus genes o legado desses “Deuses”, o agora designado “elo perdido”, eles deixaram ainda inúmeras marcas espalhadas pelo mundo que lembram a sua passagem por este planeta, são monumentos, monólitos e ruínas milenares que testemunham a grandeza dos seus construtores

e dos que posteriormente preservaram parte dos seus conhecimentos e os aplicaram na edificação de várias obras.

Depois dos “Deuses” terem partido, e deixarem de conviver e interferir diretamente com a Humanidade, restaram, nesses tempos, algumas poucas pessoas com instrução científica e conhecimentos para construir edificações sofisticadas e diversos instrumentos, entre os quais instrumentos astronômicos.

Podemos verificar, por exemplo, que os povos Maias e Astecas tinham uma obsessão por calendários, fazendo uma menção quase exata dos solstícios e equinócios. Tinham um interesse superior pelo movimento dos astros porque sabiam que todos estão em movimento, e prevenindo as suas órbitas e interações poderiam de certa maneira prever alguns acontecimentos que seriam causados na Terra.

Eles sabiam que a natureza tem ciclos de renovação, e que algures no universo há sempre astros em fase de destruição e outros a serem criados, tudo o que tem um princípio tem um fim, o universo está em constante movimento e mutação.

Por essa razão eles deixaram gravados em pedra, vários calendários, para as gerações futuras, não são datas precisas, mas sim avisos dos ciclos a que a Terra está sujeita, a cada cerca de 26.000 anos inicia-se um novo ciclo que tanto pode ser uma era glacial ou um sobreaquecimento do planeta.

São também avisos que a Terra não é eterna, e por isso terá um fim, e para a Humanidade não ter o mesmo destino tem de estar preparada para partir, mas para isso tem de preservar ao máximo a ecologia terrestre e centrar os esforços humanos em desenvolver a ciência e tecnologia para todos e não a guerrear entre si.

O mesmo tipo de aviso também se encontra na Bíblia, embora esteja num sentido religioso, porque é atribuído a Deus. O profeta Isaías, ao serviço dos Anunnaki, divulgou que num futuro próximo a Terra será destruída, mas que “Deus” iria “criar uma nova Terra”.

Bíblia – Isaías – capítulo 65 – versículos 17 a 19

17. Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra; o passado já não será lembrado, já não volverá ao espírito,

18. mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna daquilo que vou criar. Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria, e seu povo ao júbilo;

19. Jerusalém me alegrará, e meu povo me rejubilará; doravante já não se ouvirá aí o ruído de soluços nem de gritos.

Quer os Profetas, quer o próprio Jesus Cristo, anunciaram explicitamente que Jesus era o representante de “Deus” na Terra e nos Céus, ou seja no universo, e consequentemente nos outros planetas nele existentes criados por “Deus”, dizendo no plural a palavra ”mundos”, e referindo também que, o que é visível é feito de matéria que não se vê, referindo-se às partículas atômicas, como se constata na seguinte passagem bíblica:

Bíblia – Hebreus – capítulo 11 – versículo 3

3. Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê.

Os Anunnaki avisaram ainda que não terão capacidade de salvar toda a população da Terra, e também não sabem nem preveem o dia nem a hora em que a Terra será destruída, por isso, nessa altura, alguns poderão ser levados e salvos, mas outros terão de ser deixados. Como a Bíblia foi escrita com um sentido religioso, lá vem mencionado que os que seriam deixados seriam “os pecadores” e que nessa ocasião também virá “O Filho do homem” ou seja o próprio Jesus Cristo, na realidade os Anunnaki.

Jesus Cristo deixou às pessoas do seu tempo essa mesma mensagem, mas ela é principalmente um aviso para as gerações futuras e refere-se ao imprevisível dia em que a Terra terá um fim, e só o Deus verdadeiro, o Criador, só esse é que sabe quando chega esse dia:

Bíblia – Mateus – capítulo 24 – versículos 35 a 44

35. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão.

36. Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.

37. Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39. e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.

40. Então, estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro;

41. estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra.

42. Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor;

43. sabei porém, isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44. Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.

Bíblia – Apocalipse – capítulo 21 – versículos 1 a 3

1. Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia.

2. Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo.

3. Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

Nenhuma estrela, planeta ou qualquer outro astro do universo, são eternos, todos têm um ciclo de vida e estão em constante mutação e movimento, qualquer civilização que em milênios não obtenha conhecimentos e tecnologia suficientes para um encontrar um novo lar, um novo planeta longínquo do seu, é uma raça condenada à extinção.

Esse nível de conhecimento só é atingível em sociedades muito bem organizadas, onde exista paz e os recursos naturais sejam bem geridos. Na Terra isso não se verifica, há muitas nações, muitas línguas diferentes, várias religiões, muitas guerras e conflitos de várias naturezas. O único motivo que poderá unir a Humanidade é a sobrevi-

vência, mas para isso acontecer a verdade tem de ser do conhecimento geral e não ser sistematicamente ocultada, todos têm de estar conscientes da nossa realidade.

Os Anunnaki, os nossos criadores, não têm todos a mesma opinião acerca da Humanidade, para alguns a nossa existência continua a ser um erro que deve ser corrigido e a única correção que certamente voltariam a aplicar seria eliminar o erro.

A única prova que a Humanidade pode dar em sua defesa para ser digna de existir, é ser realmente humana, podemos apontar que os Anunnaki também não são perfeitos, cometem erros, mas infelizmente a Humanidade tem cometido mais erros que os Anunnaki.

Eles deram-nos a oportunidade de evoluir sem a sua interferência direta, mas na nossa era, não é possível saber concretamente o eventual e possível nível de comprometimento que instituições e organismos governamentais e militares das principais nações da Terra terão com os Anunnaki ou outros Seres Extraterrestres.

Há fortes indícios da vinda regular à Terra de várias raças de extraterrestres representando civilizações diferentes e também com diferentes abordagens e perspectivas em relação à Terra e à Humanidade, sendo difícil discernir se todos têm boas intenções porque tudo leva a crer que entre eles e desde há séculos poderá haver conflitos por motivo de interesses inconciliáveis.

Os Serviços Secretos norte-americanos, por exemplo, tornam impossível qualquer acesso a informação classificada sobre os ovnis, que nem os Presidentes dos E.U.A. Jimmy Carter, Ronald Regan, Bill Clinton e Barack Obama, conseguiram tornar público como desejavam fazê-lo.

Infelizmente muitas nações, consideram o fenómeno OVNI um tema demasiado sensível e secreto, e

nada revelam. Por outro lado a evolução dos programas espaciais que no seu início pareciam muito promissores, tanto nos E.U.A. como na Rússia, parecem ter chegado a um impasse tendo-se até verificado o cancelamento de vários programas espaciais o que deixa muitas dúvidas sobre os verdadeiros motivos quer desses cancelamentos quer do aparente retrocesso no desejo da “conquista do espaço”.

Os verdadeiros motivos não foram certamente divulgados, mas também é possível que por parte dos Estados Unidos da América haja um programa espacial “oficial” que é em parte revelado por ser um país dito democrático mas esse programa poderá apenas servir para encobrir algum programa espacial secreto ou então há mesmo um forte impedimento à continuidade de programas espaciais, mas certamente que não é por motivos económicos uma vez que continua a haver um enorme dispêndio em armamento por parte desses dois países.

Depois de muitas décadas a estudar os OVNI, a investigação levou-me a descobrir mais do que esperava, infelizmente faltam meios para ir ainda mais longe, mas mesmo quem deles disponha, quando atinge determinado nível, encontra diversos entraves para continuar a investigação, não há acesso a dados nem colaboração das entidades que os possuem, todos fazem a sua investigação em segredo e nenhuma nação revela o que sabe às outras, nem o que encontrou e o que tem em sua posse, e assim nenhuma tem os dados suficientes para tirar conclusões ou adquirir determinados conhecimentos científicos.

Há muito tempo que várias nações têm provas consistentes da existência dos Anunnaki e de outros Seres extraterrestres, mas pelos motivos descritos não as revelam.

Deixo neste livro várias provas que documentam a sua existência quer no passado quer no presente, e também o meu próprio testemunho.

O amor é o único sentimento que liga intemporalmente as pessoas que se amam. O tempo, o espaço ou a morte do corpo não quebram esse laço que provém da nossa própria alma.

Também o sentimento que une os Anunnaki com a Humanidade Terrestre é um forte laço sentimental entre “pais” e “filhos” e calculo que os Anunnaki da atualidade continuem a valorizar e a proteger a Humanidade.

Apesar disso presumo que há questões a que se opõem, tais como o relacionamento pessoal entre membros das duas civilizações e provavelmente a expansão da Humanidade para fora do planeta Terra.

Há muitas questões e pormenores intrigantes para os quais ninguém tem resposta nem se imaginam eventuais respostas porque a realidade muitas vezes supera a imaginação.

No entanto, tenho uma certeza, há Seres inteligentes que não pertencem à nossa civilização, têm uma tecnologia muito superior à de qualquer nação da Terra e passam livremente e sem medo pelo espaço aéreo de qualquer ponto deste planeta sem pedir consentimento ou autorização a ninguém.

Se são só os “Anunnaki” ou “Elohim” nomes pelos quais eram designados pelos Sumérios, os “Deuses” e “Anjos” de outros povos antigos, não tenho a certeza, mas há muitos indícios que a Terra é também visitada por outras espécies de Extraterrestres e tudo indica que essas raças de extraterrestres têm interesses diferentes dos Anunnaki em relação à Terra.

Mas sejam eles quem forem, existem, são uma realidade, e se porventura não possuem bases escondidas na Terra e em outros planetas do nosso sistema solar, no mínimo, facilmente se constata que mantêm uma presença assídua e viajam regularmente nas suas fabulosas naves entre as diversas nações da Terra e vão vigiando e observando a Humanidade e os seus projetos, principalmente quando há tensões ou guerras entre países e certamente irão manifestar-se e oficializar a sua presença quando lhes for oportuno.

Contudo há outro mistério intrigante relacionado com alguns casos esporádicos noticiados no século XX e XXI que envolvem o desaparecimento de pessoas as quais são levadas de vários modos para bordo de ovnis.

Algumas dessas pessoas são devolvidas após algumas horas ou dias, outras nunca mais aparecem.

Umhas foram raptadas e usadas em experiências uma única vez mas outras foram utilizadas várias vezes ao longo de dias, meses ou anos consecutivos sem terem a percepção disso, algumas tinham lapsos de memória, e em determinados dias não sabiam onde estiveram e o que fizeram durante várias horas, outras eram levadas durante a noite e repostas a dormir nas suas camas antes da madrugada e não se lembravam do que lhes tinha acontecido, para elas tinha sido uma noite normal.

Aparentemente não há local seguro, portas e paredes não são obstáculos, esses seres surgem do nada como se o local de onde provêm fosse contíguo ao local de onde levam as pessoas, não usam violência e tal como vieram, partem como se houvesse uma porta invisível.

Algumas testemunhas só começaram aos poucos a aperceber-se que algo de anormal lhes estava a acontecer devido a várias ocorrências anómalas que verificaram ao

longo da vida, tais como a descoberta casual de marcas e implantes desconhecidos no seu corpo, exames médicos de rotina em que ficavam a saber que já tinham sido submetidos às mais diversas cirurgias, geralmente muito complexas ou “impossíveis” as quais não deveriam ter existido pois não tinham conhecimento de as ter efetuado.

Nos diversos casos conhecidos que ocorreram ao longo do século vinte relatados pelas próprias testemunhas que foram devolvidas e que mais tarde recordaram esse acontecimento, elas afirmam que foram usadas nas mais diversas experiências físicas e psicológicas.

A ocultação desta realidade é levada ao extremo por parte dos raptores e na maioria dos casos as testemunhas que chegaram ao ponto de se recordarem das memórias dessas experiências foi com a ajuda de psicólogos usando, entre outros, o método do hipnotismo, a descrição dos raptores é de modo geral idêntica, são seres de cor cinzenta, com a cabeça alongada e grande, olhos negros ovais e grandes, nariz e boca pequena, corpo esguio e braços compridos.

Já havia a incerteza se a guerra inicial entre os “Deuses” teria sido só entre os clãs Anunnaki, essa dúvida tornou-se mais pertinente ao verificar-se que há alguns relatos sobre ovnis ocorridos numa época posterior, durante a idade média, nos quais as testemunhas relataram batalhas aéreas entre diversos tipos de ovnis, levanta-se por isso a suspeita que houve ou ainda decorre uma guerra indiretamente ligada à Terra da qual nada se sabe, nem quem foram ou são os intervenientes e se houve algum eventual vencedor desse conflito.

Por essa razão surge outra dúvida, ainda são só os Anunnaki que dominam esta parte da galáxia e cruzam o céu da Terra nas suas esplêndidas naves, ou ocasional-

mente também é outra raça com a qual eventualmente poderão estar em guerra?

Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode
imaginar nossa vã filosofia.

William Shakespeare
(1564-1616)

BIBLIOGRAFIA

A Epopeia de Gilgamesh – Autor Desconhecido
O Livro de Henoch – Henoch
A Bíblia Sagrada – Vários Autores
Eram os Deuses Astronautas? – Erich Von Daniken
Jornal Diário de Noticias de 29-12-1976 – Arquivado em microfilme na Biblioteca Nacional em Lisboa
Jornal A Capital de 29-12-1976 – Arquivado em papel na Biblioteca Nacional em Lisboa
Jornal Diário de Lisboa – Consulta ao Sitio da Fundação Mário Soares
O Livro Perdido de Enki Memórias e Profecias de um Deus Extraterrestre – Zecharia Sitchin
Intervenção Extraterrestre em Fátima – Fina d’Armada e Joaquim Fernandes
As Aparições de Fátima e o Fenómeno OVNI – Fina d’Armada e Joaquim Fernandes
Fátima: nos Bastidores do Segredo – Fina d’Armada e Joaquim Fernandes
Encontros com Ovnis – F. Richard Nolle
Wikipédia

Impresso em Chiado Print, Lisboa, Portugal

A ciência afirma que a Humanidade é o resultado da evolução natural de um hominídeo primata, apesar de ter comprovado que existiram outras espécies de hominídeos e existem outros primatas, mas nenhum deles evoluíram, assim como os outros animais.

Por seu lado as religiões defendem que não evoluímos, afirmam que fomos criados por Deus, por isso temos a inteligência e a aparência de Deus, mas cada religião dá um nome diferente a esse Deus e há religiões que afirmam que existem vários Deuses e Deusas.

Deus, Deuses e Deusas, todos eles apresentam características humanas, boas e más, seriam mesmo Deuses? Seremos o resultado da evolução ou da criação?

Existem construções humanas na Terra com mais de 10.000 anos que mesmo com a tecnologia atual dificilmente seriam realizadas, se nesses tempos antigos, supostamente não havia tecnologia humana para as realizar, então quem construiu essas obras?

Ao longo dos séculos e até à atualidade sempre houve relatos de objetos voadores artificiais, na antiguidade mais remota eram relacionados com os transportes dos Deuses. Quem constrói e dirige esses veículos?

Encontrará neste livro as respostas para estas e muitas outras questões que são manipuladas e mantidas ocultas pelo poder económico, político e religioso por receio de perderem os seus poderes e privilégios se a Humanidade conhecer a verdade.

Chiado Editora

Alcides da Silva Ferreira

TERRA-HERANÇA DOS DEUSES

Chiado Editora